



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu
Mestrado Profissional em Educação

MAICON LOPES GONZALEZ

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO
SOBRE MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DE UMA
AÇÃO EM POLÍTICA CURRICULAR**

JAGUARÃO

2026

MAICON LOPES GONZALEZ

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO
SOBRE MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DE UMA
AÇÃO EM POLÍTICA CURRICULAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Tarcísio Reis

Jaguarão

2026

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

G643e Gonzalez, Maicon Lopes

Educação musical no ensino médio: um estudo Sobre música e
interdisciplinaridade a partir de uma Ação em política
curricular / Maicon Lopes Gonzalez.

209 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2026.

"Orientação: Jonas Tarcísio Reis".

1. Educação Musical. 2. Ensino Médio. 3.
Interdisciplinaridade. 4. Políticas Curriculares. 5. Formação
Humana. I. Título.

MAICON LOPES GONZALEZ

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO
SOBRE MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DE UMA
AÇÃO EM POLÍTICA CURRICULAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Planejamento Educacional. Linha de Pesquisa: Gestão e Políticas Educacionais.

Dissertação defendida e aprovada em: 25 de junho de 2026.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Jonas Tarcísio Reis
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Jusamara Vieira Souza
(UFRGS)

Prof. Dr. Jaime José Zitkoski
(UFRGS)



Assinado eletronicamente por **JONAS TARCISIO REIS, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 26/06/2026, às 09:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JEFFERSON MARCAL DA ROCHA, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 26/06/2026, às 10:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JUSAMARA VIEIRA SOUZA, Usuário Externo**, em 26/06/2026, às 13:08, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JAIME JOSÉ ZITKOSKI, Usuário Externo**, em 27/06/2026, às 18:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2075965** e o código CRC **140B8C6B**.

Dedico este trabalho com imenso amor e gratidão aos meus pais, **Evanir e Elda**, que me ensinaram, com sabedoria e dedicação, o valor do conhecimento e da perseverança. À minha esposa, **Alice**, companheira de todas as jornadas, cujo apoio incondicional, paciência e amor tornaram cada passo dessa caminhada mais leve e significativo. E à minha filha, **Evellyn**, razão da minha inspiração diária, que me motiva a ser sempre melhor e a acreditar no poder transformador da educação e da arte. Aos **meus irmãos, Lia e Diego**, que sempre acreditaram em mim, o meu muito obrigado.

A vocês, minha eterna gratidão e meu mais profundo respeito. **Amo vocês!**

AGRADECIMENTO

Realizar este agradecimento representa um marco significativo em minha trajetória, construída com o apoio, o conhecimento e o incentivo de muitas pessoas, às quais sou profundamente grato.

Rendo homenagem, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, determinação e força para superar desafios e alcançar meus objetivos ao longo desta trajetória acadêmica.

Ao meu orientador, Jonas Tarcísio Reis, por sua orientação, por compartilhar seu vasto conhecimento e por acreditar em meu potencial.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha (UNIPAMPA), Profa. Dra. Jusamara Vieira Souza (UFRGS) e Prof. Dr. Jaime José Zitkoski (UFRGS), pela disponibilidade em participar deste momento tão significativo da minha trajetória acadêmica e pela disposição em dialogar com esta pesquisa, contribuindo para o aprofundamento das reflexões e para o fortalecimento deste trabalho.

À Universidade Federal do Pampa, por me proporcionar a oportunidade de realizar este Mestrado Profissional em Educação.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unipampa, pelas valiosas orientações e pelos ensinamentos que contribuíram significativamente para o aprimoramento da minha formação profissional, ampliando também minha perspectiva acadêmica e pessoal.

À minha esposa, Alice, pelo amor, pela compreensão e pelo suporte incondicional ao longo de toda esta jornada. Ao longo de mais de 20 anos de parceria, estiveste ao meu lado em todos os momentos, sendo meu alicerce nos dias difíceis e minha inspiração nos dias de conquista.

À nossa filha Evellyn (Veveca), cuja presença trouxe significado e renovou meus propósitos ao longo desta caminhada. Teu crescimento, tua alegria e tua dedicação

foram inspiração constante para seguir em frente, lembrando-me diariamente da importância da educação, dos sonhos e da construção de um futuro com sensibilidade e humanidade. Hoje, ao ver-te seguir também o teu caminho pela música, reafirma-se em nossa família o poder transformador da arte e da educação.

Aos meus alunos e colegas professores, que me desafiaram e inspiraram diariamente, evidenciando o impacto transformador da educação na vida das pessoas.

Em especial, aos meus irmãos de ensino: Francilene, Everton, Cristiano, Mariza e Deliardo, meu muito obrigado pela parceria, pela presença e pela constante troca de informações ao longo desta caminhada. À Cláudia, nossa representante discente, que sempre esclareceu minhas dúvidas de forma educada e prestativa; ao Ulisses e ao Jean, que me auxiliaram nas correções (muitas), ideias e trocas de informações; e ao Prof. Dr. Josias Pereira da Silva, cuja contribuição foi fundamental nesta conquista. Para além de sua trajetória acadêmica e do vasto conhecimento compartilhado, foi incentivador e apoiador constante para que eu me dedicasse ao mestrado. Enxergou em mim possibilidades que eu ainda não havia percebido e me encorajou a seguir este caminho. Tenho também a alegria de o conhecer em outros espaços da vida, o que torna ainda mais especial o reconhecimento por sua presença nesta trajetória. Com certeza, se hoje estou aqui, é porque teve papel muito importante neste percurso.

Finalizando esta parte dos agradecimentos, não poderia deixar de mencionar Marry e Jennifer, que, além de colegas de viagem, tiveram grande importância em minha vida acadêmica e pessoal. Compartilhamos informações acadêmicas, momentos de ansiedade (que também fazem parte do processo) e, principalmente, diálogos e reflexões que foram fundamentais nesta jornada pedagógica. E, claro, ao meu irmão “separado do berço”, meu grande amigo Dinarte, grande conhecedor e fonte de inspiração, que esteve presente em muitos momentos — acadêmicos e de vida —, sendo apoio, inspiração como pessoa e profundo conhecedor desta trajetória acadêmica e humana. Em diferentes momentos desta caminhada, eles estiveram presentes não apenas na troca acadêmica, mas também me lembrando da minha capacidade quando, por vezes, eu mesmo duvidava dela. Foram fundamentais nesta jornada pedagógica e humana.

A todos, o meu muito obrigado. Gratidão!

Este estudo fundamenta-se na compreensão da Educação Musical como linguagem, prática cultural e área de conhecimento. Ao articular música, interdisciplinaridade e políticas curriculares no Ensino Médio, propõe reflexões voltadas à formação humana e à ampliação das possibilidades educativas no contexto escolar.

“A música me ensinou que nenhuma obra nasce pronta; a pesquisa também não. Ambas exigem escuta, tempo, inspiração e transposição.”

— Maicon Lopes Gonzalez

RESUMO

Esta dissertação investigou a Educação Musical no Ensino Médio a partir de uma perspectiva interdisciplinar articulada às políticas curriculares, com o objetivo de analisar e propor possibilidades de integração da Música como elemento formativo voltado à potencialização da formação humana em suas múltiplas dimensões. Fundamentada nos pressupostos do materialismo histórico-dialético e ancorada em referenciais da Educação Musical, da interdisciplinaridade e das políticas educacionais, a pesquisa desenvolveu um percurso de natureza quali-quantitativa, com base em levantamento bibliográfico, análise documental e construção propositiva de materiais pedagógico-musicais. O estudo realizou um mapeamento de produções acadêmicas relacionadas à Educação Musical no Ensino Médio, à interdisciplinaridade e às políticas curriculares, buscando identificar aproximações, limites e possibilidades para a inserção da Música nesse nível de ensino. Como desdobramento da investigação, foi elaborada uma Proposta de Ação em Política Curricular, articulada a um Compêndio de Atividades Pedagógico-musicais (elaborado como Produto Educacional vinculado a esta pesquisa, encontra-se depositado na Biblioteca da Universidade Federal do Pampa - Unipampa), estando disponível em sua versão integral, em formato PDF, para acesso livre e consulta) e possibilidades formativas destinadas ao contexto do Ensino Médio — Curso de Extensão. Os resultados evidenciam que a Música, compreendida como linguagem, prática cultural e área de conhecimento, apresenta potencial para promover aprendizagens significativas, ampliar repertórios culturais, fortalecer processos de participação e contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e crítico dos estudantes. Conclui-se que a articulação interdisciplinar da Educação Musical pode constituir-se como estratégia para o fortalecimento das políticas curriculares e para a democratização do acesso aos conhecimentos musicais, reafirmando o papel da escola na promoção de uma educação integral, crítica e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Educação Musical. Ensino Médio. Interdisciplinaridade. Políticas Curriculares. Formação Humana.

RESUMEN

Esta disertación investigó la Educación Musical en la Educación Secundaria desde una perspectiva interdisciplinaria articulada con las políticas curriculares, con el objetivo de analizar y proponer posibilidades de integración de la Música como elemento formativo orientado a potenciar la formación humana en sus múltiples dimensiones. Fundamentada en los presupuestos del materialismo histórico-dialéctico y sustentada en referentes de la Educación Musical, de la interdisciplinariedad y de las políticas educativas, la investigación desarrolló un recorrido de naturaleza cualitativa y cuantitativa, basado en revisión bibliográfica, análisis documental y construcción propositiva de materiales pedagógico-musicales. El estudio realizó un mapeo de producciones académicas relacionadas con la Educación Musical en la Educación Secundaria, la interdisciplinariedad y las políticas curriculares, buscando identificar aproximaciones, límites y posibilidades para la incorporación de la Música en este nivel educativo. Como resultado de la investigación, se elaboró una Propuesta de Acción en Política Curricular, articulada con un Compendio de Actividades Pedagógico-Musicales (elaborado como Producto Educativo vinculado a esta investigación, depositado en la Biblioteca de la Universidad Federal de Pampa - Unipampa), disponible en su versión íntegra, en formato PDF, para acceso libre y consulta) y posibilidades formativas destinadas al contexto de la Educación Secundaria — Curso de Extensión. Los resultados evidencian que la Música, comprendida como lenguaje, práctica cultural y área de conocimiento, presenta potencial para promover aprendizajes significativos, ampliar repertorios culturales, fortalecer procesos de participación y contribuir al desarrollo cognitivo, social, emocional y crítico de los estudiantes. Se concluye que la articulación interdisciplinaria de la Educación Musical puede constituirse como una estrategia para el fortalecimiento de las políticas curriculares y para la democratización del acceso a los conocimientos musicales, reafirmando el papel de la escuela en la promoción de una educación integral, crítica y socialmente comprometida.

Palabras clave: Educación Musical. Educación Secundaria. Interdisciplinariedad. Políticas Curriculares. Formación Humana.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa mental da visão holística da Educação Musical	8
Figura 2 – Levantamento das Pesquisas	59
Figura 3 – Proposta de Compêndio de Atividades Pedagógicas Musicais.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Educação Musical no Ensino Médio, Música e Ensino Médio, Juventude e Música, Adolescência e Música	33
Quadro 2 – Interdisciplinaridade e Música no Ensino Médio e Interdisciplinaridade na Educação Musical	44
Quadro 3 – Educação Musical no Ensino Politécnico	56
Quadro 4 – Síntese do Plano do Curso de Extensão	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Panorama Quantitativo das Produções Acadêmicas	32
Gráfico 2 – Educação Musical no Ensino Médio, Música e Ensino Médio, Juventude e Música, Adolescência e Música	43
Gráfico 3 – Interdisciplinaridade e Música no Ensino Médio e Interdisciplinaridade na Educação Musical	55
Gráfico 4 – Educação Musical no Ensino Politécnico	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical
ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
Art. – Artigo
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
BIRD – Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBM – Conservatório Brasileiro de Música
CFE – Conselho Federal de Educação
CNE – Conselho Nacional de Educação
CRE – Coordenadoria Regional de Educação
CTG – Centro de Tradições Gaúchas
DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EMEF – Escola Municipal de Educação Fundamental
EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EP – Extended Play
ERER – Educação para as Relações Étnico-Raciais
FAE – Faculdade de Educação
FGB – Formação Geral Básica
FURG – Universidade Federal do Rio Grande
GPEM – Grupo de Pesquisa em Educação Musical
IA – Inteligência Artificial
IFAs – Itinerários Formativos de Aprofundamento
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEB – Música na Educação Básica – Revista *On-line*
MEC – Ministério da Educação
MPB – Música Popular Brasileira
MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho
OASISBR – Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PL – Projeto de Lei

PNE – Plano Nacional de Educação

PPGEDU – Programa de Pós-graduação em Educação

PPGMUS – Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS

PP – Professor Participante

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PTT – Produção Técnico-Tecnológica

PRODEM – Programa de Desenvolvimento do Ensino Médio

PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RECS – Revista Educação, Cultura e Sociedade

REMAT – Revista Eletrônica de Matemática

RIU – Repositório Institucional da Unipampa

RS – Rio Grande do Sul

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

SEDUC – Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul

SEMA – Superintendência de Educação Musical e Artística

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

UEP – Universidade Estadual Paulista

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

UFM – Universidade Federal do Maranhão

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

UFP – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UFSP – Universidade Federal de São Paulo
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNB – Universidade de Brasília
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação
UNESP – Universidade Estadual Paulista
UNIJUÍ – Universidade Regional de Ijuí
UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa
UNISINOS – Universidade do vale do Rio dos Sinos
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UPF – Universidade de Passo Fundo
URI – Identificador Uniforme de Recursos
USP – Universidade de São Paulo
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO - PRELÚDIO	4
2 OBJETIVOS – RITMO E MELODIA	12
2.1 Objetivo Geral – Solo Melódico	12
2.2 Objetivos Específicos – Variações Temáticas.....	12
3 MEMORIAL ACADÊMICO PROFISSIONAL - HARMONIA	13
4 PERSPECTIVA DA PESQUISA – TONALIDADES.....	23
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA – CONTRAPONTO TEÓRICOS.....	27
5.1 Delimitação dos Descritores e Fontes de Pesquisa - Formas	30
5.2 Educação Musical no Ensino Médio, Música e Ensino Médio, Juventude e Música, Adolescência e Música - Textura.....	32
5.3 Interdisciplinaridade e Música no Ensino Médio e Interdisciplinaridade na Educação Musical - Fusão	44
5.4 Educação Musical no Ensino Politécnico - Motivos	55
5.5 Considerações Sobre Esse Levantamento - Arranjo	58
6 CAMINHOS METODOLÓGICOS – SONORIDADES	62
6.1 Método Materialista Histórico e Dialético – Composição	63
6.2 - A Dimensão Social do Método Histórico-Dialético na Educação Musical - Pauta	72
6.3 Interdisciplinaridade na Educação Musical – Interlúdio.....	80
6.4 A Perspectiva da Politécnica – A Formação em Sinfonia	83
6.5 Curso de Extensão e Compêndio Didático com Atividades Pedagógico-Musicais – Orquestrando Saberes	88
6.6 Música no Ensino Médio: A Necessidade de uma Partitura	95
6.7 Resolução CNE/CEB Nº 4, de 12 de maio de 2025 – Sustenido	99
7 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS – EXECUÇÃO E HARMONIA	103
7.1 Descrição Acadêmica das Práticas do Curso de Extensão – Registro Interpretativo	104
7.1.1 Apresentação do Curso e Fundamentos da Música como Linguagem – Exposição Temática	106
7.1.2 Possibilidades de Integração da Música I com Diferentes Áreas do Conhecimento - Modulação Interdisciplinar	109

7.1.3 Possibilidades de Integração da Música II e Elaboração Colaborativa de Propostas Pedagógico Musicais - Desenvolvimento Harmônico	113
7.1.4 Socialização e Análise de Relatos de Experiências Docentes - Escuta Analítica.....	115
7.1.5 Sistematização das Aprendizagens e Consolidação das Propostas Pedagógicas - Cadência Estrutural.....	117
7.2 Resultados do Curso de Extensão e Implicações Pedagógicas - Ressonâncias Pedagógicas.....	117
7.3 Educação Musical Interdisciplinar no Ensino Médio: Interpretação dos Relatos Docentes - Hermenêutica Sonora.....	119
7.4 A Música como Linguagem Interdisciplinar no Campo das Linguagens – Diálogo Polifônico.....	120
7.5 Relações Entre Música e Pensamento Matemático: Proporção, Padrão e Estrutura - Ritmo e Proporção	123
7.6 A Música como Fenômeno Sonoro: Contribuições para o Ensino de Ciências da Natureza - Acústica do Conhecimento.....	127
7.8 Síntese Analítica: A Música como Eixo Integrador do Currículo do Ensino Médio – Grande Harmonia.....	140
CONSIDERAÇÕES FINAIS - FINALE	145
REFERÊNCIAS.....	158
APÊNDICES – ENCORE	182
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO	182
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SÓCIOANTROPOLÓGICO	184
APÊNDICE C – CURSO DE EXTENSÃO	186
APÊNDICE D – COMPÊNDIO COM ATIVIDADES PEDAGÓGICO-MUSICAIS	191
ANEXOS – CODA.....	192
ANEXO A – LEI Nº 11.769/2008.....	192
ANEXO B – LEI Nº 13.278/2016.....	193

1 INTRODUÇÃO¹ - PRELÚDIO²

“Que a música pertença a todos”

Zoltán Kodály.

A música pertence, de fato, a todos? Neste estudo, busca-se evidenciar a relevância da música no contexto do Ensino Médio brasileiro, destacando os benefícios de sua aprendizagem para o desenvolvimento humano. Propõe-se, portanto, discutir de que maneira a música contribui para uma formação na perspectiva de Educação Integral³ e humanizada, promovendo o crescimento do indivíduo em suas múltiplas dimensões.

Nos últimos anos, a pesquisa em Educação Musical Escolar⁴ tem ganhado notoriedade devido a sua importância no contexto educacional, sobretudo por seu potencial transformador na vida dos indivíduos. Como ressalta Swanwick (2003, p. 40), a música “possui um papel na reprodução cultural e afirmação social”, além de apresentar o “potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social e a mudança”. Essa compreensão da Educação Musical tem avançado significativamente ao longo do tempo, impulsionada por inovações pedagógicas e descobertas que ampliam suas possibilidades de aplicação e reafirmam sua relevância no contexto educacional. No Brasil, esse progresso tem sido notoriamente fortalecido pelas pesquisas desenvolvidas no âmbito da Associação

¹ Ao longo desta dissertação, os títulos e subtítulos foram nomeados a partir de conceitos pertencentes ao universo da música, como Prelúdio, Harmonia, Contraponto, Coda, etc. Tal escolha, fundamenta-se na compreensão da música não apenas como objeto de estudo, mas também como linguagem capaz de organizar, significar e comunicar ideias. Nesse sentido, os termos musicais são utilizados de forma metafórica para representar as diferentes etapas do percurso investigativo, estabelecendo uma interlocução entre a estrutura da escrita acadêmica e os princípios estéticos, pedagógicos e epistemológicos que sustentam a pesquisa.

² Em música, Prelúdio (do latim *Praeludium*) é uma peça musical curta que pode assumir uma ampla gama de formas. Em alguns casos, um prelúdio é uma introdução a uma peça musical mais longa. Os primeiros prelúdios conhecidos datam da Renascença – A Tablatura de Illeborgh, uma compilação de música para teclado de 1448.

³ Conforme o Centro de Referências em Educação Integral, menciona que: A própria Educação Integral é uma concepção que compreende que a Educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se construir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, educadores, gestores e comunidades locais. Para mais informações, acessar o site: https://educacaointegral.org.br/conceito/?gad_source=1&gad_campaignid=434136132&gbraid=0AAAAADiXWQQ7H4Jnsy8Ka7sozes16C_To&gclid=Cj0KCQjwu7TCBhCYARIsAM_S3NhpaHiS1o0UYN32jDzmbEQz8lCwcc_mRU4OPeJudzqGRNa4KEAEZygaAp0bEALw_wcB. Acesso em: 14 jun. 2025.

⁴ O termo "Educação Musical Escolar" tem sido empregado por estudiosos da área da educação musical para se referir aos processos de ensino e aprendizagem da música desenvolvidos no âmbito das instituições regulares de educação básica, em contraste com aqueles que acontecem em contextos não formais e informais, como conservatórios, escolas especializadas, cursos de formação técnico-profissional, e espaços alternativos, dentre outros (Álvares, 2005; Barbosa e França, 2009; Beineke, 2011; Del-Ben, 2012, 2013; Del-Ben e Hentschke, 2002; Hummes, 2004; Santos 2012; Sebben e Subtil, 2010).

Brasileira de Educação Musical (ABEM)⁵, cuja atuação tem contribuído de forma expressiva para o desenvolvimento científico e para a consolidação da Educação Musical como campo de conhecimento.

A experiência direta com o ensino musical e a observação de sua influência no processo formativo dos estudantes, reforçam a necessidade de integrar essa arte às políticas curriculares escolares de maneira transversal⁶. Assim, este trabalho propôs a formulação, implementação e a análise de uma Proposta de Ação em Política Curricular que integra a Educação Musical⁷ ao Ensino Médio, articulando-a de forma interdisciplinar com outras áreas do conhecimento. Essa abordagem visou estabelecer conexões significativas entre a música e os componentes curriculares, organizados nas quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além do Itinerário Formativos de Aprofundamento⁸, promovendo uma prática pedagógica ampla e enriquecedora.

Conforme argumenta Freire (1996, p. 15): “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move, e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”. Neste sentido, a curiosidade – destacada por Freire como elemento fundamental da criatividade – encontra, no acesso contínuo a diferentes fontes de informação, um campo fértil para seu desenvolvimento, disponíveis a qualquer momento, provocando mudanças substanciais, não apenas no que tange ao acesso, mas também à produção e à divulgação do conhecimento. Assim, “[...] divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado” (Freire, 1996, p. 33). Nesse sentido, tomamos o desafio de pensar formas inovadoras de incluir o conhecimento musical na última etapa da educação básica.

⁵ A ABEM é uma entidade nacional, sem fins lucrativos, fundada em 1991, com o intuito de congrega profissionais e de organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico. Para mais informações, acessar o site: <https://abem.mus.br/abem/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

⁶ A Lei nº 11.769/2008, de 18 de agosto de 2008, conhecida como a Lei da Música, tornou-se o ensino de música obrigatório na Educação Básica Brasileira. Essa Lei alterou a Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo que a música deve ser parte integrante do currículo escolar. Para mais informações, acessar o site: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/11100-sp-433581153>. Acesso em: 14 jun. 2025.

⁷ A expressão “Educação Musical” será grafada com iniciais maiúsculas ao longo desta dissertação como uma escolha teórico-metodológica. Tal opção visa destacar sua relevância como campo de conhecimento e prática educativa, reconhecendo seu papel na formação integral dos sujeitos e sua centralidade nas reflexões desenvolvidas nesta pesquisa.

⁸ Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 4, de 12 de maio de 2025. Para mais informações, acessar o site: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-ceb-2025>. Acesso em: 05 jun. 2025.

Essa pesquisa se insere no contexto de reflexão sobre as políticas educacionais vigentes no Brasil, enfatizando sua inter-relação com diferentes áreas do ensino, a construção de conhecimentos desenvolvidos por meio das atividades pedagógico-musicais. A partir dessa análise, foi delineado um breve histórico da Educação Musical no contexto escolar, considerando as legislações pertinentes e as práticas pedagógicas associadas ao ensino da música.

Apesar dos avanços expressivos na área, ainda persistem lacunas significativas no que diz respeito à seleção, elaboração e aplicação de materiais didáticos de música para o Ensino Médio. Esses desafios envolvem não apenas a adaptação de recursos às realidades escolares, mas também a incorporação de aspectos sociais e culturais que representem a diversidade e promovam uma Educação Musical inclusiva e significativa. Em razão do exposto, torna-se essencial explorar de que maneira esses materiais didáticos podem ser utilizados para estimular conhecimentos criativos, colaborativos e críticos nos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

Nessa sequência, propôs-se a elaboração de um conjunto de propostas didáticas que incorporassem a música como elemento central em uma proposta de política curricular interdisciplinar. Ao considerar a interdisciplinaridade como um princípio fundamental para a compreensão integral das tendências educacionais, essa proposta buscou romper com a fragmentação do saber e promover uma aprendizagem mais articulada e contextualizada, estabelecendo conexões entre duas ou mais disciplinas. Nesse sentido, “numa sala de aula interdisciplinar, todos se *percebem e se tornam* parceiros. Parceiros de **quê?** Da produção de um conhecimento para uma escola melhor, produtora de homens *mais felizes*” (Fazenda, 1991, p. 83 – grifo da autora). Ao articular a música com diferentes áreas do saber, a proposta visa ao desenvolvimento integral do indivíduo, valorizando suas múltiplas dimensões – cognitiva, emocional, social e cultural. Nesse contexto, Arroyo (2009) assevera que:

A essa necessidade de estudo alinha-se a premência de compreender a **importância da pesquisa sobre música** e sobre os processos de aprendizagem presentes nas várias práticas musicais, haja vista a participação dessa linguagem artística na constituição social e cultural dos sujeitos e a centralidade dos processos de aprendizagem na criação e manutenção das próprias práticas musicais (Arroyo, 2009, p. 15, grifo nosso).

Compreender esse tema em profundidade mostrou-se essencial para enfrentar os desafios que ele apresenta. Com base nisso, foram destacadas as origens do estudo musical, bem como a pedagogia musical enquanto manifestação cultural e seu papel fundamental na construção de práticas pedagógicas efetivas e significativas para a sala de aula. A produção acadêmica vinculada a esta dissertação reuniu diferentes perspectivas e abordagens teóricas, além de apresentar atividades pedagógico-musicais compreendidas como possibilidades metodológicas passíveis de adaptação e implementação por professores em distintos contextos educacionais.

A fundamentação deste estudo orientou-se pelos princípios do materialismo histórico-dialético, conforme delineados na obra de Karl Marx (2017) e (Marx; Engels, 2007), compreendendo a realidade social como um processo histórico, marcado por contradições e determinado pelas condições materiais de existência. Essa perspectiva permitiu uma análise crítica das dinâmicas de poder e das condições materiais, sociais e emocionais que moldam a sociedade e, conseqüentemente, o fenômeno da Educação Musical em estudo.

Desta forma, esta pesquisa ressalta a importância da Educação Musical como componente fundamental dos currículos educacionais. A presença da música nos documentos oficiais evidencia a necessidade de uma abordagem que considere a diversidade cultural, a sensibilidade estética e a construção crítica do conhecimento, uma vez que a música transcende os limites da escola, estando presente em todas as esferas da vida. Como afirma Arroyo (2002, p.18), ao tratar de Educação Musical, refere-se à “todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles”.

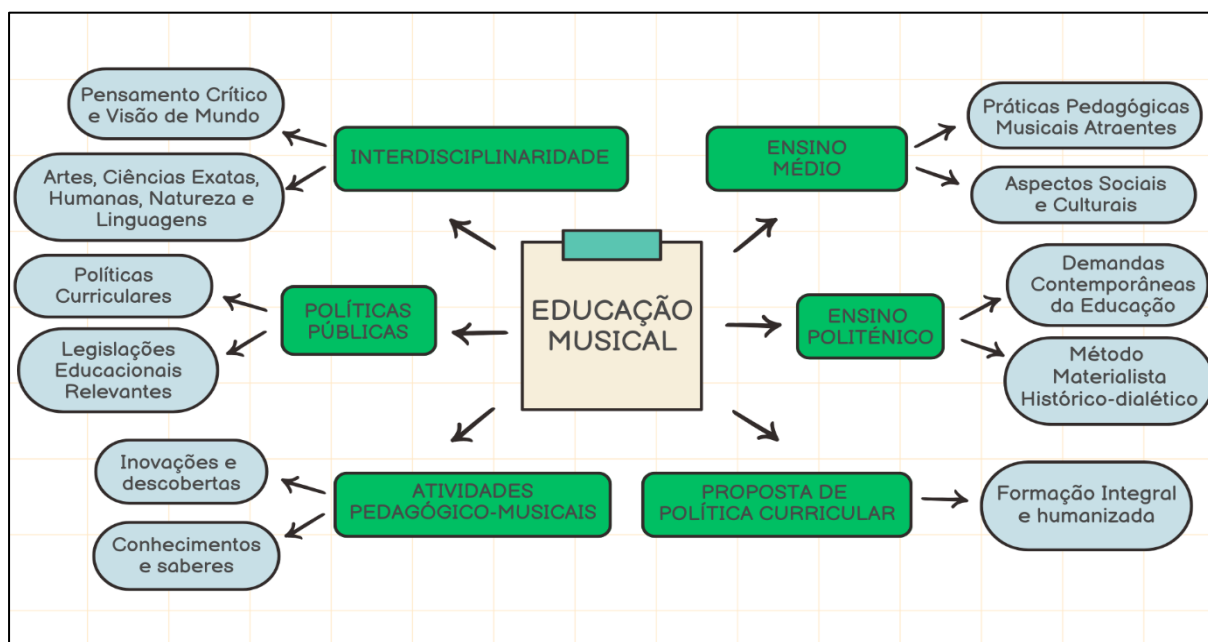
Essa abordagem valoriza a diversidade de métodos no ensino e na aprendizagem musical, contemplando tanto os contextos formais quanto os informais, além de destacar a música como um componente essencial na formação cultural e no enriquecimento das experiências humanas.

As afirmações apresentadas fundamentam-se na literatura clássica e contemporânea da Educação Musical, especialmente em autores como Swanwick (1988), Brito (2001), Fonterrada (2003), Gainza (2002) e Penna (2008), que compreendem a música como linguagem, prática cultural e elemento constitutivo do desenvolvimento humano — emocional, cognitivo e social —, além de contribuir para a ampliação do repertório cultural dos estudantes. A música manifesta-se de diferentes formas nas diversas sociedades e, por sua natureza expressiva, constitui-

se como elemento central na dimensão estética e na humanização do processo civilizatório. Nesse sentido, compreende-se que a música desempenha um papel transformador na comunidade escolar, influenciando suas relações com outras expressões artísticas e impactando de maneira significativa a vida em sociedade.

Diante do exposto, o quadro que será apresentado abaixo, possibilita uma visualização mais clara e organizada das articulações entre os diferentes elementos da Educação Musical na escola. Essa estrutura evidencia a relevância da música para a formação integral dos estudantes, fundamentada em uma abordagem holística da educação.

Figura 1 – Mapa mental da visão holística da Educação Musical



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ao considerar a interdisciplinaridade como eixo central, o ensino musical no Ensino Médio apresenta-se como um componente essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes. Dessa maneira, a proposta dialogou diretamente com as políticas públicas educacionais, que fundamentam o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e justa, garantindo o direito à educação conforme a legislação vigente. Destacou-se, nesse contexto, a importância do ensino de música no Ensino Médio como direito assegurado e previsto na LDB e na BNCC. Alinhada às diretrizes do ensino politécnico, a proposta buscou promover uma formação integral que transcenda a fragmentação disciplinar, valorizando práticas pedagógicas Interdisciplinares e culturalmente contextualizadas.

As atividades pedagógico-musicais surgiram como um suporte didático estruturado para subsidiar práticas pedagógicas que integrassem a música ao currículo escolar. A Figura 1, apresentou o mapa mental da visão holística da Educação Musical⁹. Em conjunto, a proposta articulou-se com políticas curriculares voltadas à valorização das artes na educação básica, reforçando a importância da Educação Musical como meio de ampliação do repertório cultural dos estudantes e de desenvolvimento de habilidades socioemocionais e criativas.

A música é uma área do conhecimento que dialoga com diversas disciplinas, favorecendo práticas interdisciplinares em diferentes contextos. Sua prática — que envolve tanto o ensinar quanto o aprender, no ambiente escolar ou na vida cotidiana — possibilita a construção do reconhecimento e do conhecimento, configurando-se como uma proposta emancipadora e humanizadora, alinhada aos princípios fundamentais da educação. Nessa mesma perspectiva, Freire (2010) esclarece que:

Foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. [...] Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender (Freire, 2010, p. 23-24).

Conforme evidencia Freire, o aprendizado constitui-se como um processo histórico e social, anterior ao ensino formal. As pessoas aprendem nas interações e, a partir disso, descobrem que também podem ensinar. Assim, ensinar não se reduz à transmissão conhecimento, mas emerge da troca e da experiência coletiva, reforçando a educação como processo dialógico e transformador.

De igual modo, foi analisada a influência da música na formação integral da juventude, articulando reflexões que abrangem não apenas os aspectos técnicos e pedagógicos, mas também as dimensões culturais, sociais e subjetivas da aprendizagem musical. Nesse contexto, Rizzo e Fernandes (2018, p. 19) certificam que: “Os estímulos musicais ativam os sistemas de linguagem, da memória, de ordenação sequencial, de orientação espacial e motores, de pensamento social, de pensamento superior”.

⁹ O mapa mental da visão holística da Educação Musical, apresentado acima, foi elaborado com o objetivo de representar uma abordagem integradora, na qual a Educação Musical ocupa uma posição central, articulando diversas dimensões do processo educativo. O diagrama estabelece conexões diretas com os principais eixos da pesquisa, como: interdisciplinaridade, Ensino Médio, políticas públicas, ensino politécnico, proposta de política curricular e o conjunto de propostas didáticas (compêndio). Diante do exposto, evidencia-se a articulação entre a prática musical e os marcos legais e pedagógicos que orientam a formação integral no contexto escolar.

Para tanto, cada um desses aspectos foi explorado com rigor analítico e sensibilidade, a fim de evidenciar a relevância da música para o desenvolvimento humano e de transformação no contexto educacional. Nesse percurso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática, com o objetivo de compreender o estado do conhecimento, estado da arte, subsidiando a proposição de uma intervenção formativa voltada à produção de materiais didáticos para o Ensino Médio. Tal investigação buscou fomentar reflexões e questionamentos junto aos professores acerca da efetividade dessas políticas na promoção de uma educação mais democrática, equitativa e conectada às múltiplas dimensões do ser.

Por fim, foram considerados os impactos no ambiente escolar, ampliando a discussão para as instâncias de gestão educacional em diferentes níveis, em um plano analítico e propositivo. Incluiu-se, ainda, a reflexão sobre diretrizes que transcendem o Ensino Médio, promovendo um diálogo conceitual e formativo entre a Educação Básica e o ensino superior, sem a realização de intervenção nesse último nível, restringindo-se ao Ensino Médio. Como assegura Freire (1992, p. 78), “[...] não há nem jamais houve prática educativa em espaço-tempo nenhum de tal maneira neutra, comprometida apenas com ideias preponderantemente abstratas e intocáveis”. Essa perspectiva reforça a compreensão de que toda prática pedagógica é atravessada por escolhas éticas, políticas e sociais. Desta forma, pretendeu-se evidenciar a importância do comprometimento coletivo na construção de um sistema educacional que valorize a interconexão entre saberes e a democratização do acesso ao conhecimento.

No contexto brasileiro, o ensino de música nas escolas apresenta um percurso histórico que antecede sua regulamentação recente, sendo marcado por diferentes concepções e práticas ao longo do tempo. Conforme destaca Jusamara Vieira Souza (2014), a presença da música na educação formal no Brasil manifesta-se em distintos períodos, espaços e configurações formativas, evidenciando que se trata de um campo constituído historicamente de forma ampla e plural.

Nas primeiras décadas do século XX, especialmente entre os anos de 1930 e 1940, o ensino de música esteve fortemente vinculado ao Canto Orfeônico, sob a influência de Heitor Villa-Lobos e das propostas pedagógicas do movimento Escola Nova. Posteriormente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, essa abordagem foi gradualmente substituída pela expressão Educação Musical, que passou a abranger métodos, objetivos e conteúdos mais

amplos, refletindo uma ampliação conceitual do campo da música na educação formal (Penna, 2008).

Nesse sentido, esta dissertação adota, de forma sistemática, a expressão Educação Musical, em consonância com os estudos da Associação Brasileira de Educação Musical e com a campanha “Quero Educação Musical na Escola” (2006–2008). Essa mobilização contribuiu para a promulgação da **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**, conhecida como a “Lei da Música”, que tornou obrigatória a presença da música como conteúdo da área de Artes na educação básica. Ressalta-se, contudo, que a utilização dessa expressão não implica compreender a Educação Musical como um campo inaugurado a partir desse marco legal, mas sim reconhecê-la como resultado de um processo histórico mais amplo, já consolidado em diferentes contextos educacionais.

Em virtude disso, este estudo visou contribuir para o avanço científico no campo educacional, especialmente no que se refere à elaboração de políticas curriculares que promovam a interdisciplinaridade, tomando a música como conteúdo relevante para a formação integral no Ensino Médio e para o fortalecimento de práticas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

2 OBJETIVOS – RITMO E MELODIA¹⁰

Os objetivos desta pesquisa foram estruturados em dois níveis: um objetivo geral e objetivos específicos.

2.1 Objetivo Geral – Solo Melódico¹¹

Analisar e propor a articulação interdisciplinar da música em uma ação em política curricular do Ensino Médio, visando potencializar a formação humana em suas múltiplas dimensões.

2.2 Objetivos Específicos – Variações Temáticas¹²

Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender de que modo a interdisciplinaridade pode potencializar uma ação em políticas curriculares do Ensino Médio, tendo a música como conteúdo transversal;
- Analisar como docentes do Ensino Médio desenvolvem reflexões sobre possibilidades curriculares, visando potencializar a democratização do acesso à música;
- Desenvolver processos coletivos de reflexão que contribuam para o fortalecimento das políticas curriculares do Ensino Médio, visando à formação humana integral (Politécnica);
- Elaborar materiais pedagógico-musicais que possam contribuir para a implementação de práticas interdisciplinares no Ensino Médio, articulando a música no contexto de uma formação humana integral.

¹⁰ Em música, Ritmo é a sucessão ordenada de sons e pausas dentro da linha do tempo. Melodia nada mais é que uma sequência de notas cantadas ou tocadas, uma de cada vez, seguindo um ritmo e em diferentes intervalos.

¹¹ Em música, Solo Melódico, refere-se a uma seção em que um instrumento ou voz, executa uma linha melódica, geralmente como uma parte proeminente e destacada da música.

¹² Em música, Variações Temáticas referem-se a uma forma musical onde um tema principal é repetido várias vezes, mas com alterações em cada repetição.

3 MEMORIAL ACADÊMICO PROFISSIONAL¹³ - HARMONIA¹⁴

“Diga-me e eu esqueço. Mostre-me e eu me lembro. Envolve-me e eu entendo”.
-Carl Orff

Por meio deste memorial, compartilho os passos de minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica, marcada por experiências que transcendem o aprendizado técnico e se entrelaçam com a essência das relações humanas. Sou Maicon Lopes Gonzalez, natural de Pelotas, Rio Grande do Sul, e minha jornada artística teve início ainda na infância, quando, aos cinco ou sete anos, dei minhas primeiras sapateadas¹⁵ dançando em um CTG¹⁶ (Centro de Tradições Gaúchas), CTG esse chamado de Negrinho do Pastoreio, Pelotas/RS. Foi lá que tive meu primeiro contato com a arte, através da dança. A citação que compõe a epígrafe deste título, reflete sobre os diferentes modos de aprendizagem, onde cada processo tem seu próprio estágio, nos quais minha vida passou por diversas fases que se desenvolveram para o meu crescimento pessoal e visão de mundo.

Lembro-me, com carinho, da responsável pelo grupo de danças que moldou minha percepção musical: quando o gaiteiro faltava, ela promoveu uma competição interna, desafiando os dançarinos a imitar o som da gaita com a voz (no lá, lá, lá mesmo). Eu era um dos escolhidos para essa tarefa, pela habilidade de reproduzir com precisão a linha melódica. Eu nem tinha ideia que estava realizando de uma forma correta, apenas executava. Sem saber, aquele era meu primeiro exercício de afinação, sustentando a melodia sem comprometer o compasso da dança. Essa experiência me marcou profundamente e permanece viva em minha memória, trazendo um contentamento que ainda ressoa em mim.

Apesar de ter dançado por alguns anos, não cheguei ao grupo juvenil, devido a limitações financeiras e outros motivos que o tempo fez apagar da lembrança. Mais

¹³ Nesta seção do Memorial Acadêmico Profissional, utilizo a primeira pessoa do singular, considerando que se trata de um relato autobiográfico, pautado em minhas memórias de vida, bem como na minha trajetória profissional e acadêmica.

¹⁴ Em música, Harmonia refere-se a uma sensação de ordem, equilíbrio e concordância entre diferentes elementos, resultando em uma experiência agradável. Pode ser aplicado a diversas áreas, como música, relacionamentos, natureza e até mesmo o próprio indivíduo.

¹⁵ Conforme o Dicionário Priberam, Sapateadas: [...] que se dança batendo com os pés no chão. Para mais informações, acessar o site: <https://dicionario.priberam.org/sapateadas>. Acesso em: 28 jan. 2025.

¹⁶ CTG - Centro de Tradições Gaúchas são entidades espalhadas por todo o estado, Brasil e até fora do País, e segundo o Jornal Zero Hora de Porto Alegre, é onde as pessoas se reúnem para perpetuar a cultura do Estado do Rio Grande do Sul, por meio de uma série de manifestações artísticas, desportivas e campeiras.

tarde, na adolescência, fui apresentado à música em um contexto diferente: os encontros de jovens na Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ). Foi ali que aprendi a tocar violão e a cantar, descobrindo a riqueza e a importância das expressões sonoras em nossa vida. Este ambiente, não apenas me conectou a diferentes instrumentos musicais, mas também me permitiu participar do grupo de louvor. Sou imensamente grato por essa vivência, que me proporcionou aprendizados musicais e lições de vida.

Naquele período, minha trajetória musical já havia se expandido a ponto de dominar a bateria, instrumento que passei a tocar nos cultos com entusiasmo e entrega. Em outras ocasiões, na época eu tinha uns 12 anos de idade, o violão se tornava minha companhia fiel, permitindo-me contribuir para a trilha sonora dos momentos de fé e comunhão, enriquecendo cada encontro com harmonia e emoção.

Anos depois, voltei ao CTG, agora já em idade de integrar uma invernada¹⁷ adulta. Dividia meu tempo entre servir ao Exército Brasileiro e dançar. Foi um período em que, mesmo sem perceber, minha atenção já estava voltada mais uma vez para a música. Recordo-me de ensaios em que, enquanto dançava, acompanhava as melodias com vocais espontâneos. Certo dia, um dos músicos chamou o ensaiador para comentar sobre minha participação vocal. Fui chamado e questionado se desejava continuar dançando ou se eu gostaria de entrar no grupo musical. Sem hesitar, escolhi o musical das invernadas, dando início definitivo à minha trajetória na música regional gaúcha: tradicionalista¹⁸ e nativista¹⁹.

Ao longo do tempo, minha jornada musical me levou a integrar diversos CTGs em minha cidade e até em outras regiões, atuando como músico em diferentes

¹⁷ Invernada é o nome que é usado para se referir aos grupos de danças no ambiente Tradicionalista gaúcha, que é a mesma coisa que elenco. São grupos de danças artísticos dos CTGs, divididos em: Pré-mirim (até 9 anos), Mirim (até 13 anos), Juvenil (até 17 anos), Adulto (a partir dos 17 anos), Veterano (a partir dos 30 anos) e Xiru (a partir dos 50 anos).

¹⁸ Segundo o MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho) é um estilo musical de danças folclóricas, estilo musical daqui do Rio Grande do Sul. Para mais informações, acessar o site: <https://www.mtg.org.br/>. Acesso em 15 de fev. 2025.

¹⁹ A música Nativista traz uma sonoridade peculiar e letras sobre a vida simples e a conexão com o passado e o presente das comunidades locais, neste caso, a vida do gaúcho no campo e na cidade. Em conformidade com a ABET (Associação Brasileira de Etnomusicologia) é um caso específico musical do sul do Brasil, a fim de resguardar e valorizar a cultura e folclore regional, oriundo do Rio Grande do Sul, que tem como temas principais, o amor pelas coisas do estado, pelo campo, cavalo, etc. Para mais informações, acessar o site: <https://www.abet.mus.br/>. Acesso em 15 de fev. 2025.

localidades da 26ª RT²⁰. Essa vivência proporcionou uma valiosa experiência de palco e ampliou minha bagagem musical, permitindo-me apresentar em diversas cidades do Rio Grande do Sul e além de suas fronteiras. Mais do que ensaios, viagens e a constante necessidade de resolver desafios inerentes à prática musical em grupo, esse processo foi um aprendizado contínuo. No cenário contemporâneo, poderíamos chamar essa construção de repertório vivencial de “*know-how*”, mas, na essência, trata-se de um caminho de crescimento, onde aprendemos a interpretar não apenas a música, mas a própria vida, amadurecendo com cada nota, cada palco e cada experiência.

Com o passar do tempo, após completar um ano, deixei o Exército Brasileiro e comecei a trabalhar com minha família na padaria, meu segundo campo de atuação profissional. Antes disso, porém, eu e meu irmão já percorria as ruas do bairro Areal vendendo pães de bicicleta, de casa em casa, enfrentando chuva ou sol, em uma verdadeira jornada de perseverança. Na época, meu pai era caminhoneiro, e minha mãe, com grande dedicação, preparava os pães, muitas vezes pela manhã, enquanto estávamos na escola. Quando tínhamos tempo, sem os afazeres da escola, eu e meu irmão ajudávamos no preparo, mas nossa principal responsabilidade era a distribuição dos pães, de casa em casa. Nessa época, eu ainda tocava nos CTG's.

Com o tempo, a padaria passou a ser conhecida como “Guri do Pão”, um nome carinhosamente inspirado na forma como os próprios clientes nos chamava. Sem saber nossos nomes, ao receberem suas encomendas, era comum ouvirmos expressões como: “*Oi, guri do pão! Hoje eu quero tantos...*” Assim, a identidade do negócio foi naturalmente moldada pelo vínculo afetivo construído com a comunidade, tornando-se uma marca que refletia proximidade e tradição.

Com o crescimento do negócio familiar, a padaria expandiu suas atividades, impulsionando novas oportunidades. Meu pai, que sempre esteve ligado ao setor de transportes, decidiu investir na área e adquiriu duas vans de turismo. Assim, nasceu a “GuriTur”, consolidando um novo ramo dentro da trajetória empreendedora da família e ampliando ainda mais nosso legado profissional.

Essas experiências foram essenciais para fortalecer minha resiliência, aprimorar minha capacidade de adaptação e construir os alicerces para os próximos

²⁰ Conforme o MTG, RT é a sigla para Região Tradicionalista, um órgão do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). As RT's são formadas por entidades filiadas, agrupadas por afinidade cultural e geográfica. Em Pelotas, é a 26ª Região Tradicionalista.

passos da minha trajetória. Enquanto conciliava as responsabilidades no negócio familiar e o apoio à minha família, dediquei-me intensamente aos estudos, concluindo, com muito esforço, a graduação em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Castelo Branco, na modalidade a distância. Durante esse período, tive a oportunidade de enriquecer minha formação acadêmica por meio de um estágio na Transportes Gabardo, uma empresa de logística sediada em Porto Alegre. Ao longo de três meses, fiquei afastado da empresa da minha família e imergi no dinamismo e nos desafios da área de recursos humanos, adquirindo uma visão mais ampla do setor. No entanto, essa fase também exigiu sacrifícios: para cumprir minhas atividades, passei a viajar para Porto Alegre aos domingos e retornar a Pelotas apenas nos finais de semana, o que me levou a pausar temporariamente minha prática musical.

Posteriormente, decidi não ficar em Porto Alegre e retornei a Pelotas para empreender no setor de transporte escolar, dedicando-me a essa atividade de forma autônoma por mais de uma década. Essa experiência não apenas consolidou minhas habilidades em gestão e atendimento, mas também proporcionou um contato direto e enriquecedor com as crianças. Em sua espontaneidade genuína, elas me ofereceram reflexões valiosas, que, ao longo do tempo, passaram a influenciar profundamente minhas iniciativas educacionais, moldando minha visão sobre o aprendizado e a interação no ambiente escolar até os dias de hoje.

Retornando um pouco no tempo, antes de ingressar na graduação em Gestão de Recursos Humanos, iniciei minha trajetória acadêmica na música, cursando o Bacharelado em Canto na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Durante seis semestres intensos, tive a oportunidade de participar de recitais memoráveis, incluindo o recital de meio de curso, além de diversas apresentações ao longo da formação. Embora não tenha concluído essa graduação, devido a compromissos pessoais e profissionais, a música sempre permaneceu como um fio condutor em minha vida, atravessando minha trajetória desde a infância e se manifestando de diferentes formas até os dias de hoje.

Minha trajetória musical foi profundamente enriquecida por interações com músicos experientes, tanto em grupos de louvor quanto em conjuntos musicais de CTG's. Essas vivências me abriram portas para festivais, estúdios de gravação e rodeios artísticos, espaços onde a paixão pela arte se entrelaça ao compromisso com o aprimoramento contínuo. Cada experiência nesse percurso contribuiu para moldar

não apenas minha técnica, mas também minha identidade artística, fortalecendo meu vínculo com a música e sua capacidade de expressão e transformação.

Ao longo dessa caminhada, participei de diversos festivais nativistas pelo Rio Grande do Sul, interpretando obras de outros artistas e, em momentos especiais, defendendo²¹ minhas próprias composições. Tive a honra de conquistar prêmios em alguns desses festivais, tanto nas obras dos colegas, quanto as minhas, e essas obras, que sintetizam minha essência criativa, integram meu *EP*²² (*Extended Play*), disponível em todas as plataformas de *streaming*²³.

A composição, elemento central da minha trajetória, não representou apenas uma realização pessoal, mas tornou-se uma ferramenta poderosa na minha atuação como educador. Até hoje, levo a arte de compor para as salas de aula, criando com os alunos canções que traduzem suas vivências e histórias, fomentando a expressão artística e a conexão com a música de maneira única e transformadora.

Mais tarde, um novo horizonte acadêmico se abriu com o ingresso no curso de Letras – Português/Espanhol pela UFPEL. Embora tenha cursado quatro semestres, precisei pausar essa formação devido às exigências do trabalho. No entanto, a língua espanhola sempre esteve presente em minha vida, carregada de significados e emoções. Em 2017, reencontrei-me com a música de forma acadêmica ao iniciar a Licenciatura em Música pelo Centro Universitário Claretiano. Concluí essa etapa em 2021, superando os desafios impostos pela pandemia, mas, ao mesmo tempo, ampliando minha visão pedagógica e enriquecendo minha prática docente com novas abordagens. Foi um período desafiador, mas transformador, onde tive o privilégio de compartilhar aprendizados com colegas de diferentes cidades e vivenciar experiências musicais inesquecíveis, que reafirmaram meu propósito na educação e na arte.

Desde 2018, comecei a atuar como Educador Musical, mesmo antes da conclusão da minha formação, período em que tive a oportunidade de realizar estágios obrigatórios e vivências enriquecedoras que marcaram o início da minha trajetória docente. Entre essas experiências, destaco meu estágio social em um lar de

²¹ Pelo dicionário on-line Priberam, tomar a defesa de..., oferecer proteção... Para mais informações, acessar o site: <https://dicionario.priberam.org/defendendo>. Acesso em: 28 dez. 2024.

²² De acordo com a ABRAMUS (Associação de Música e Artes do Brasil), EP (*Extended Play*) é um álbum (tanto virtual quanto físico) contendo de 03 a 07 faixas de música, numa duração máxima de 30 minutos. Para mais informações, acessar o site: <https://www.abramus.org.br/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

²³ De acordo com a Tecnoblog, Plataformas de streaming são serviços online que permitem aos usuários assistir a vídeos, filmes, séries e ouvir músicas. O conteúdo é transmitido pela internet. Para mais informações, acessar o site: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-streaming/>. Acesso em: 21 out. 2024.

meninas, onde desenvolvi juntamente com meu colega Bruno Amaral Carvalho, um pequeno coral que foi batizado como “*Coral Esperança*”, proporcionando às crianças não apenas um contato significativo com a música, mas também um espaço de acolhimento e expressão. Além disso, durante meu estágio supervisionado em duas escolas de educação infantil, pude desenvolver conhecimentos na elaboração de PPP (Projeto Político-Pedagógico) e metodologias lúdicas para introduzir a musicalização aos pequenos, um processo essencial para moldar minhas práticas pedagógicas e consolidar minha experiência na área. Essas vivências reafirmaram meu compromisso com a Educação Musical e com o impacto transformador da arte na formação das crianças.

Em ambas as escolas públicas onde lecionei e leciono — pois tem uma que não estou mais atuando, em razão da finalização do contrato —, não havia, até então, aulas de música. Assim, comecei do zero a construção de uma proposta curricular musical, adaptada às necessidades das crianças. Além do mais, enfrentei o desafio da ausência de instrumentos musicais, levando de casa os recursos necessários para enriquecer as aulas. Com criatividade e dedicação, foi introduzido também instrumentos musicais recicláveis, uma prática que continuou sendo realizada até os dias atuais, para promover assim, uma musicalização de forma acessível, sustentável e significativa.

Atualmente, tenho a honra de contribuir para a formação de alunos em uma escola privada, e também em duas escolas municipais de Pelotas (EMEI — Escola Municipal de Educação Infantil e EMEF — Escola Municipal de Educação Fundamental), espaços nos quais a música transcende o ensino tradicional e se torna um elo de transformação. Trabalhar tanto em um ambiente educacional privado ou público, tem sido uma experiência profundamente marcante em minha trajetória, pois me permite vivenciar de perto os desafios e as potencialidades da educação inclusiva, democratizando o acesso à música e promovendo seu impacto social e pedagógico na vida das crianças.

Em 2020, iniciei uma jornada especial em uma escola privada, um espaço onde pude alinhar minha paixão pela música ao propósito de contribuir para a educação infantil. Mesmo antes de concluir a graduação, mergulhei nesse universo, trazendo o som e o ritmo para o cotidiano das crianças. Durante dois anos, vivenciei a alegria de introduzir a musicalização na infância, plantando as primeiras sementes do amor pela música. Essa trajetória foi fortemente embasada pelas práticas pedagógicas

desenvolvidas durante meus estágios em escolas de educação infantil, experiências que consolidaram minha abordagem lúdica e sensível ao ensino da música. A partir de 2022, minha atuação se expandiu para o Ensino Fundamental I, assumindo a desafiadora e gratificante missão de lecionar para cerca de 20 turmas no turno da tarde, com alunos do 1º ao 5º ano. Cada aula, tornou-se um encontro singular, no qual técnica e criatividade se entrelaçam, dando forma a experiências musicais significativas e ao desenvolvimento expressivo dos estudantes.

Iniciei minha atuação na rede pública em março de 2023, por meio de um contrato com duração de dois anos. Em 2026, fui nomeado e tomei posse no cargo, consolidando minha trajetória no serviço público municipal. Desde então, venho lecionando na Educação Infantil, na EMEI Nelson Abott de Freitas, e na EMEF Afonso Vizeu, atuando tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais — 4º ano — e nas turmas do 7º ano, dos anos finais. Essa atuação tem representado um novo e significativo desafio em minha trajetória como educador musical, ampliando minha experiência com diferentes faixas etárias, etapas educacionais e contextos pedagógicos. A música, como uma ponte entre a técnica e a emoção, continua sendo o fio condutor dessa jornada, que enriquece não apenas a vida das crianças, mas também a minha própria história.

Em ambas as redes, tanto a Escola Pública quanto a Escola Privada, tive acesso a instrumentos musicais. Na rede privada, o acervo é mais amplo e diversificado, enquanto nas escolas municipais, com o apoio do FUNDEB²⁴ (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), havia kits de instrumentos de bandinha, que eram essenciais para a realização das atividades musicais. Esse apoio mencionado é uma bolsa que contém vários instrumentos musicais, como: Reco-reco, pandeiros, tambores, metalofone, flauta doce, triângulo, clava e baquetas. Esses recursos serviram de base para diversas dinâmicas e para o desenvolvimento das crianças, reforçando a música como um saber humano fundamental para a formação integral.

Em minha busca por um aprofundamento na prática pedagógica, concluí, em 2022, uma Pós-Graduação em Educação Musical pelo Centro Universitário FAVENI.

²⁴ FUNDEB é um fundo especial, composto com recursos provenientes de impostos e das transferências dos Estados, Distrito Federal e Municípios vinculados à Educação. É uma política pública que tem importância para as escolas, pois promove a distribuição equitativa de recursos para reduzir as desigualdades entre as redes de ensino. Para mais informações, acessar: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/fundeb>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Esse período foi um mergulho intenso e transformador, que revelou a musicalização como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral, explorando aspectos cognitivos, sociais e emocionais, e assim, descobrindo novos caminhos para conectar a música ao aprendizado e ao crescimento dos alunos. A formação destacou práticas pedagógicas ativas e inclusivas, inspirando-me a criar abordagens dinâmicas que envolvam os alunos de forma significativa. Cada teoria científica, cada método explorado, trouxe à minha prática um novo brilho, permitindo que a música se tornasse não apenas um instrumento de ensino, mas uma ponte para experiências transformadoras na sala de aula.

Posteriormente, decidi ampliar minha perspectiva educacional com uma especialização em Arte-Educação, na qual explorei as interfaces entre música e artes visuais. Essa formação aprofundou meu entendimento sobre a Interdisciplinaridade no ensino, capacitando-me a integrar múltiplas linguagens artísticas para enriquecer a experiência dos alunos. Ambas as especializações reforçaram meu compromisso com a Educação Musical como um caminho para promover a criatividade, a expressão e o desenvolvimento humano. Atualmente, procuro aplicar esses aprendizados na sala de aula, utilizando a música como ponto de partida para diálogos entre diferentes formas de arte e saberes, consolidando práticas pedagógicas que valorizam a diversidade cultural e a inovação, reforçando ainda mais o meu compromisso com a Interdisciplinaridade no ensino.

Na área de produção musical, criei um espaço de expressão em meu Home Studio, onde dei vida a composições próprias, arranjos e o meu *EP*, que hodiernamente estão disponíveis em todas as plataformas digitais, levando minha música ao mundo. Esse percurso culminou, em 2023, na conclusão de uma Pós-Graduação em Produção Musical²⁵, um marco que me ajudou a aprimorar técnicas de gravação e aprofundar o entendimento sobre o impacto cultural da música como uma poderosa ferramenta educativa. Entre os projetos mais significativos dessa jornada, destaco a aplicação da técnica de composição, desenvolvida por Keith Swanwick²⁶,

²⁵ De acordo com a PUCPR: Pós-graduação em produção musical ensina tudo voltado às atividades musicais de gravação, como: mixagem, masterização, tecnologia de áudio, direitos autorais na música, sonorização e acústica. Para mais informações, acessar o site: <https://estudenapuc.pucpr.br/pos-graduacao/cursos/producao-musical-mixagem-masterizacao-e-tecnologia-de-audio-curitiba/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

²⁶ Swanwick é um pesquisador, Professor Emérito do Instituto de Educação da Universidade de Londres e o primeiro Professor titular de Educação Musical na Europa, inspirado indiretamente pelas obras de Piaget. Conforme esse pesquisador, para que o aluno tenha uma experiência significativa e abrangente com a linguagem

que promoveu a criação colaborativa com crianças. Esse trabalho, registrado num capítulo de livro, da Revista Debates Contemporâneos: Temas Interdisciplinares, e compartilhado também no canal do *YouTube* da escola²⁷, evidenciou o poder transformador da música no ambiente escolar, não apenas como um meio de aprendizagem, mas como uma experiência que amplia horizontes e enriquece a prática pedagógica.

Em setembro de 2024, concluí também minha graduação em Artes Visuais pela Universidade Uninter – 2º licenciatura. Essa formação, aliada à minha experiência em música, reflete meu compromisso em integrar criatividade, expressão cultural e pensamento crítico em práticas pedagógicas que inspiram e transformam. Além disso, a graduação em Artes Visuais ampliou minha compreensão sobre as diversas formas de linguagem artística, enriquecendo minha abordagem educacional e oferecendo novas possibilidades para o desenvolvimento integral dos alunos, com foco na sensibilidade estética, na percepção e na capacidade de criar e interpretar o mundo ao seu redor.

Em outra etapa que compreendo como marcada por conquistas e amadurecimento intelectual, dei continuidade à minha formação acadêmica após a defesa de qualificação, ao ingressar em uma nova segunda (terceira) licenciatura, desta vez em Pedagogia, pelo Centro Universitário Unicesumar. Reconheço que o processo inicial de organização pessoal, especialmente no que se refere à conciliação entre os estudos, avaliações e demais responsabilidades, apresentou desafios. Ressalto que, até o momento desta escrita, o curso encontra-se em andamento, com previsão de conclusão ao final de 2026. Ainda assim, os conhecimentos adquiridos ao longo de cada disciplina têm se mostrado fundamentais para a reflexão crítica sobre minha prática cotidiana, sobretudo no diálogo entre teoria, trajetória profissional e didática no contexto escolar.

Minha trajetória tem sido guiada por uma busca incessante de aprendizado e inovação, um caminho trilhado com o desejo profundo de contribuir, de forma significativa, para minha formação pessoal e profissional. Esse compromisso se

musical, o ensino de música deve basear-se na integração de três tipos de atividades: composição, apreciação e performance.

²⁷ Link do projeto desenvolvido na Escola: <https://www.youtube.com/watch?v=gYjQos6iBLI>. Disponível na Revista Debates Contemporâneos: Temas Interdisciplinares – Volume 20 (2025, p. 43). Acesso em: 15 jun. 2025.

manifesta, sobretudo, na educação, um terreno fértil onde a música se torna o elo entre tradição e contemporaneidade, entre o que herdamos e o que criamos.

Ao chegar ao término deste memorial, reflito sobre cada etapa percorrida, construída com esforço, dedicação, e a verdade de que a união entre “inspiração e transpiração” é o alicerce do verdadeiro desenvolvimento humano. A conquista de um lugar no Mestrado Profissional em Educação pela UNIPAMPA, marca um capítulo especial em minha vida e jornada como educador, um momento que vejo não apenas como realização pessoal, mas como um convite para ir além e aprender mais.

A importância deste Projeto de Pesquisa sobre a Educação Musical no Ensino Médio e suas propostas de política curricular interdisciplinar para o ensino e a aprendizagem de música, como indicado no título, evidencia a necessidade de discutir sobre essas questões políticas, ressaltando sua relevância para a efetivação das leis, a inserção da Música no Ensino Médio em todas as Escolas do país e a potencial transformação da vida dos jovens, por meio do desenvolvimento da sensibilidade, da expressão criativa e do senso crítico.

Esse relato incorporou tanto a perspectiva profissional de um Educador Musical quanto a vivência pessoal como pai. No ano em que este projeto de pesquisa é elaborado (2025), minha filha Evellyn, aos 18 anos, ingressou na Universidade Federal de Pelotas, no Curso de Música - Bacharelado em Canto. É com profundo orgulho que acompanho sua caminhada, percebendo sua alegria ao seguir seus sonhos, e sinto-me honrado pela sua escolha, que também reafirma a força transformadora da Música em nossas trajetórias.

A vivência com a minha filha reafirma, em nível pessoal, aquilo que defendo enquanto educador: a música tem esse poder de transformação. Este novo percurso representa uma oportunidade única para aprofundar reflexões críticas, ampliar fronteiras pedagógicas e promover inovações que fortaleceram meu compromisso com uma educação verdadeiramente transformadora. Através da música — que transcende barreiras e toca o íntimo de cada ser — acredito poder inspirar e transformar vidas, honrando o que considero a essência mais nobre da prática educativa, e cumprindo, assim, o verdadeiro papel da educação, pois *“a linguagem da música é comum a todas as gerações e nações; ela é entendida por todos, pois é entendida com o coração”* (Rossini, 1985, grifo meu).

4 PERSPECTIVA DA PESQUISA – TONALIDADES²⁸

*“Crer na música é acreditar na possível
harmonia entre os homens.”
-Edgar Willems*

Ao revisar a literatura e analisar os textos, foi possível delimitar tanto o tema quanto a abordagem investigativa, permitindo a construção de um debate fundamentado e de uma estrutura consistente de conhecimento. Este estudo de Educação Musical no Ensino Médio, pode representar uma contribuição para o campo do conhecimento, embasando-se nas leituras realizadas, na compreensão do material produzido, nos objetos de estudo detalhados e na base teórica que sustenta a investigação. Ele busca evidenciar a relevância da música e da interdisciplinaridade para o desenvolvimento integral dos alunos nessa etapa final da educação obrigatória.

Para atingir seus objetivos, a pesquisa apresentou as transformações que moldaram o ensino musical ao longo dos séculos. A investigação esteve ancorada nos princípios do materialismo histórico-dialético (Marx; Engels, 2007) e nas políticas públicas educacionais. Dialoga, ainda, com as reestruturações do Ensino Médio, ressaltando a relevância da interdisciplinaridade como elemento norteador na construção de saberes musicais.

Sob a perspectiva politécnica, que busca desenvolver o indivíduo de forma integral — nos aspectos intelectual, físico, emocional e cultural —, esta dissertação abordou a potência da música como conhecimento fundamental, capaz de transcender os limites disciplinares e promover aprendizagens significativas. Nesse sentido, propôs-se a elaboração de um conjunto de propostas didáticas musicais, bem como a possibilidade de organização de ações formativas, como cursos ou oficinas voltadas a professores do Ensino Médio, com o objetivo de fomentar a reflexão e a produção coletiva de propostas pedagógicas interdisciplinares em música. A intenção foi reunir ideias de aula que pudessem ilustrar, de forma prática e crítica, uma perspectiva de política curricular voltada à Educação Musical.

A pesquisa também refletiu sobre a importância de incluir a música nesse nível de ensino, valorizando-a como uma linguagem universal que contribui para o desenvolvimento cognitivo, sensível e social dos estudantes, bem como para o

²⁸ Em música, a tonalidade refere-se ao sistema hierárquico de organização de notas e acordes em torno de uma nota central, chamada tônica. É o TOM da música, determinando a escala a ser utilizada (maior, menor, etc.).

fortalecimento do protagonismo juvenil. Sob essa perspectiva, o estudo destacou o papel da música na promoção de experiências de expressão, participação e bem-estar, tendo como foco central sua contribuição para a formação integral do indivíduo.

A relevância desta dissertação evidenciou-se ao considerar que, durante uma aula de música, diversas áreas específicas do cérebro são ativadas, resultando no aumento das sinapses e na potencialização de capacidades como atenção, raciocínio e memória. Para Ruud (1986, p. 31) “a música é uma das melhores maneiras de manter a atenção de um ser humano devido à constante mistura de estímulos novos e estímulos já conhecidos.” O aprendizado de um instrumento musical, por exemplo, contribui significativamente para o desenvolvimento motor, do ritmo, da melodia e da memória muscular. Para Gainza (1988, p. 34), “[...] esse elo corresponde à articulação de sentidos, em que a música é para as pessoas, não somente o objeto sonoro, mas também aquilo que simboliza ou representa algo.” A experiência musical também desempenha papel fundamental no desenvolvimento cerebral ao longo de sua trajetória escolar, uma vez que a vivência sonora contribui significativamente para esse processo.

Esta pesquisa revestiu-se de importância ao considerar que os benefícios baseados estão diretamente relacionados ao cérebro, órgão central do sistema nervoso, amplamente reconhecido como o mais complexo do corpo humano e responsável por regular todas as funções corporais. Descobertas no campo das neurociências, destacam o fascínio exercido pelo cérebro, uma vez que praticamente todas as atividades cotidianas humanas dependem de seu funcionamento eficiente, pois:

[...] o cérebro é especialista em acompanhar o estado fisiológico do corpo, “ler” nele as consequências do que vivemos e usar essas informações para tomar as suas próximas decisões e traçar o nosso caminho (Herculano-Houzel, 2007, p. 50).

A compreensão acerca da relevância do cérebro para o desenvolvimento humano, a aprendizagem e a cognição é amplamente difundida. Em suas palavras, Herculano-Houzel (2007, p. 55) afirma: “Notar e avaliar as emoções de modo racional nos deixa mais flexíveis — e essa flexibilidade para alterar o próprio comportamento é uma das características mais notáveis do ser humano.” Esses dados corroboram a ideia de que pensamentos, raciocínios e ações, incluindo atividades musicais, estão diretamente relacionados aos processos de aprendizagem.

A música desempenha um papel essencial no desenvolvimento cerebral das crianças e jovens ao longo de sua trajetória escolar, pois a vivência sonora contribui significativamente para esse processo. Conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita **vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade** (Brasil, 2017, p. 196, grifo nosso).

A relevância desta dissertação evidenciou-se porque a música vai além de uma simples manifestação artística, atuando como um conhecimento potente no desenvolvimento integral do ser humano. Suas implicações educacionais e terapêuticas são direcionadas não apenas ao aprimoramento de conhecimentos específicos, mas também à formação de indivíduos mais completos, conectados à sua expressão emocional, social e cultural.

Assim, a música surge como um elemento essencial na construção de uma sociedade mais harmoniosa e no fortalecimento do processo formativo ao longo da vida. A esse respeito, o artigo de Barros; Marques e Tavares (2018) acrescenta que:

É notório que a música se configura em uma linguagem, a qual compreendida desde a infância auxilia os indivíduos na expressão de suas emoções e sentimentos, além de corroborar para a constituição da criatividade. Ademais, contribui para a formação e desenvolvimento da personalidade, pela ampliação cultural, enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade musical. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de um poderoso meio de interação social (Barros; Marques e Tavares, 2018, p. 5).

Nessa direção, compreende-se que a música pode promover aprendizagens significativas, desenvolver conhecimentos socioemocionais, valorizar a diversidade cultural e fortalecer os vínculos entre alunos, professores, comunidade escolar e sociedade. Conforme descrito por Wuytack (2005),

[...] **o professor** não é um mero transmissor de conhecimentos; **deve saber se comunicar com os alunos o ter o prazer de fazer música**; adaptar os materiais à idade e personalidade das crianças, às características do meio em que ensina (Wuytack, 2005, p. 5, grifo nosso).

Dentro dessa perspectiva, cada aula pode ser aplicada a diferentes turmas; contudo, sua didática nunca será idêntica, considerando que cada grupo apresenta características próprias, relacionadas à idade, às séries e as especificidades de cada turma. Em determinadas situações, uma turma pode apresentar maior rendimento em comparação a outra. Nesses casos, cabe ao professor, por meio do uso consciente de ações pedagógicas, desenvolver uma percepção mais atenta e sensível às dinâmicas específicas do grupo, auxiliando tanto a turma quanto cada aluno individualmente. Afinal, “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado” (Freire, 1996, p. 15).

Nesse contexto, a didática executada pelo professor desempenha papel central na organização e condução das aulas, garantindo que o conhecimento seja transmitido de forma eficiente e significativa. Ademais, diante dos desafios do cenário contemporâneo, é fundamental que a linguagem empregada com os alunos seja clara, simples e objetiva, favorecendo uma comunicação acessível. Para Cosenza e Guerra (2011, p. 73): “Como as informações chegam em grande quantidade, a mediação docente na seleção de conteúdos essenciais e de materiais, bem como na condução das tarefas, é algo incontestável”.

Essa abordagem permite que os alunos acompanhem o professor, criando um ambiente de aprendizagem saudável e favorável à Educação Musical, sem perder o compromisso com a profundidade dos temas abordados. A esse respeito, Fregni (2019, p. 49) afirma que “...essa motivação é mais forte do que a extrínseca e é responsável por mobilizar os indivíduos em grandes descobertas, uma vez que é capaz de gerar em alguém o desejo de manter-se empenhado em seus objetivos.”

Todo esse processo integra estratégias de aprendizagem essenciais para o desenvolvimento cognitivo e educacional dos estudantes.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA – CONTRAPONTO TEÓRICOS²⁹

[...] toda a música é memória, ao mesmo tempo em que toda memória se não é música, é, pelo menos, musical.

Jardim, 2005, p.125.

Iniciando este capítulo com a citação apresentada, destaca-se a compreensão de Jardim (2005) acerca da estreita relação entre música e memória, aspecto que dialoga com as discussões teóricas desenvolvidas nesta revisão bibliográfica. A escolha da epígrafe busca evidenciar a música como elemento constitutivo das experiências humanas e dos processos de construção do conhecimento. Observa-se que a música acompanha nossa trajetória ao longo da vida, evocando memórias tanto da infância quanto da vida adulta. A gravação musical em nossa memória permite não apenas um retorno ao passado, mas também uma reflexão sobre o presente.

Assim como, no campo da composição musical, o contraponto possibilita a coexistência de vozes melódicas independentes que se entrelaçam harmonicamente, esta dissertação propôs o diálogo entre diferentes concepções, práticas pedagógicas e referenciais teóricos no âmbito desta revisão bibliográfica. Em razão do exposto, os contrapontos aqui apresentados não se anulam, mas se contemplam, permitindo uma escuta mais ampla e sensível da realidade educacional em que se insere o ensino de música.

Diante disso, este trabalho propôs-se a apresentar a pesquisa com base nos princípios que fundamentam o ensino da música, adotando uma abordagem quali-quantitativa. Conforme Bastos e Keller (1995, p. 53): “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. De acordo com Gil (2002, p. 17): “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação indisponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”. Para Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica:

[...] é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de

²⁹ Em música, Contraponto refere-se à técnica de combinar duas ou mais **linhas melódicas independentes**, criando uma textura harmônica rica e complexa. Essa técnica, fundamental na teoria musical, **envolve a interação** de melodias que, embora distintas, se encaixam para formar um todo musical coeso (grifo nosso).

laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

Desse modo, considerou-se que a pesquisa se configura como uma busca criteriosa por estudos, teses e dissertações já publicadas. O *corpus* da investigação foi composto por artigos científicos selecionados nos repositórios do Google Acadêmico, Oasisbr (Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) SIBI (Sistema de Bibliotecas), entre outras, além de publicações disponíveis na Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM³⁰), e na Revista Música na Educação Básica (MEB³¹). As produções selecionadas foram analisadas com base em critérios previamente estabelecidos, com o objetivo de analisar criticamente as concepções, abordagens e experiências relacionadas à Educação Musical no contexto escolar e, a partir dessa análise, fundamentar a proposição de uma articulação interdisciplinar da música nas políticas curriculares do Ensino Médio, visando ao fortalecimento da formação humana em suas múltiplas dimensões. Assim, a pesquisa buscou contribuir para a compreensão dos desafios e das possibilidades da Educação Musical, sustentando teoricamente propostas curriculares alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

³⁰ ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) é uma entidade nacional, sem fins lucrativos, fundada em 1991, com o intuito de congrega profissionais e de organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação na área da Educação Musical. Ao longo dessa trajetória, a Associação vem promovendo encontros, debates e a troca de experiências entre pesquisadores, professores e estudantes da Educação Musical dos diversos níveis e contextos de ensino. A Abem está vinculada à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e é membro da ISME (International Society for Music Education). Informação extraída do site da ABEM na internet: <http://ABEMeducacaomusical.com.br/ABEM.asp>. Acesso em: 24 mar. 2025.

³¹ MEB (*Música na Educação Básica*) é uma revista que faz parte da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) iniciada em 2009. Música na Educação Básica (MEB) é uma publicação voltada à produção de material didático, dirigida a professores e professoras que atuam na Educação Básica, estudantes, pesquisadores e profissionais interessados em propostas pedagógicas para o trabalho com Educação Musical em sala de aula. Informação extraída do site da MEB na Internet: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/about>. Acesso em: 24 mar. 2025.

A seleção das palavras-chave utilizadas nos buscadores para a coleta de informações foi cuidadosamente embasada em descritores que refletem a relação entre a música e a formação dos estudantes no Ensino Médio. Foram considerados os seguintes termos: **Música e Ensino Médio; Juventude e Música; Adolescência e Música; Educação Musical no Ensino Médio; Interdisciplinaridade e Música no Ensino Médio; Educação Musical no Ensino Politécnico; Interdisciplinaridade na Educação Musical**, não necessariamente nessa ordem.

A escolha dessas palavras-chave buscou abranger diferentes perspectivas e interseções da Educação Musical, permitindo uma análise mais aprofundada sobre seu impacto na aprendizagem e no desenvolvimento dos jovens.

Realizou-se uma leitura minuciosa dos resumos e das considerações finais dos trabalhos encontrados nos repositórios citados. A partir das lacunas identificadas na literatura, esta dissertação propôs a elaboração de dois produtos articulados no âmbito de um Projeto de Intervenção Formativa: um Curso de Extensão voltado a Professores do Ensino Médio, a ser ofertado como espaço de formação continuada, e um conjunto de propostas didáticas, organizado na forma de Compêndio³² de atividades pedagógico-musicais, concebido como material de apoio didático.

O referido compêndio teve como ponto de partida uma proposta previamente estruturada, contendo fundamentos teóricos sobre a música, bem como orientações metodológicas e exemplos de possibilidades de aplicação em sala de aula, contemplando diferentes áreas do conhecimento e abordagens interdisciplinares. Durante o curso de formação — projeto de intervenção —, esse material foi apresentado aos professores participantes, que foram convidados a experimentar, adaptar e ampliar as propostas iniciais, colocando-as em prática em seus contextos educativos e compartilhando suas próprias experiências, reflexões e contribuições pedagógicas. Desse modo, o compêndio foi construído de maneira colaborativa, reunindo proposições elaboradas pelo mestrando e pelo orientador, bem como práticas e reflexões dos professores participantes do curso de extensão, configurando-se como um produto formativo resultante de um processo de

³² Compêndio é uma obra que apresenta um resumo conciso e abrangente de um assunto ou conhecimento, geralmente de forma organizada e simplificada. É uma espécie de síntese do mais importante sobre um tema, servindo como um guia ou referência para facilitar o aprendizado ou consulta. Segundo o dicionário Priberam, Compêndio é uma compilação em que se encontra resumido o mais indispensável de um estudo. Para mais informações, acessar em: <https://dicionario.priberam.org/comp%C3%AAndio>. Acesso em: 15 mai. 2025.

observação, diálogo e troca de experiências. Com base na argumentação construída por Paulo Freire (1996),

[...] o mero acesso à informação não significa produção imediata de conhecimento. Entretanto, não há como desabonar o fato de que o acesso contínuo a qualquer tipo de informação, a qualquer momento, também suscita transformações profundas não somente em relação ao acesso, como também quanto à produção e difusão do conhecimento (Freire, 1996, p. 33).

Consequentemente, tanto o conjunto de propostas didáticas quanto o curso de formação reuniram práticas de integração da música com outras disciplinas, por meio de atividades interdisciplinares que contemplem não apenas os aspectos teóricos — como princípios básicos da música —, mas também suas expressões artísticas, seu potencial formativo e seu caráter crítico-reflexivo no processo educacional.

Parte-se da concepção freireana de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 12), reconhecendo que a formação docente deve estar ancorada em práticas que estimulem a autonomia, o pensamento crítico e sensibilidade pedagógica.

Nesse sentido, os recursos elaborados tiveram como foco os professores do Ensino Médio, oferecendo subsídios concretos para a qualificação de suas práticas, possibilitando que contribuíssem para a pesquisa ao desenvolver atividades em suas aulas e contextos escolares, trazendo reflexões e informações alinhadas aos objetivos propostos. Dessa forma, ampliaram-se as possibilidades de atuação da música de forma interdisciplinar no contexto escolar, promovendo experiências educativas mais integradas, reflexivas e transformadoras.

Portanto, “o homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando” [...] (Ostrower, 2001, p. 10). Assim, compreende-se que a criação integra a própria essência humana especialmente no contexto da Educação Musical, em que o educador é constantemente desafiado a construir novas possibilidades pedagógicas, favorecendo processos formativos mais integrais, sensíveis e conectados às diferentes dimensões do conhecimento.

5.1 Delimitação dos Descritores e Fontes de Pesquisa - Formas³³

³³ Em música, a forma musical refere-se à estrutura e organização de uma composição, como ela é dividida em partes e como essas partes se relacionam entre si. É a maneira como o compositor organiza os elementos musicais (melodia, ritmo, harmonia) para criar uma peça coerente e com significado para o ouvinte.

Para embasar esta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico sistemático por meio da consulta às bases de dados acadêmicas. A busca teve como objetivo identificar produções relevantes que abordavam a interdisciplinaridade, a musicalização na adolescência e os desafios e potencialidades do ensino de música no Ensino Médio.

Como critério de seleção, foram consideradas publicações disponíveis em língua portuguesa, a fim de garantir a acessibilidade e coerência com o contexto educacional brasileiro. Além disso, a escolha das referências levou em conta a relevância dos estudos, a atualidade das publicações e sua contribuição para a compreensão da temática investigada.

A estruturação dos quadros contemplou os seguintes elementos: título da pesquisa, *link* correspondente ao *Uniform Resource Identifier* (URI)³⁴, nome do(a) autor(a), data de publicação, especificação do tipo de material (artigo, dissertação ou tese) e o recorte temporal adotado para a seleção, que compreende publicações realizadas entre 2003 e 2024.

Com o objetivo de aprimorar a organização e a sistematização da pesquisa, ao final de cada quadro foi elaborado um resumo referente ao respectivo estudo apresentado, bem como um gráfico para melhor visualização dos dados correspondentes ao número de pesquisas. A disposição dos quadros obedeceu à separação por palavras-chave, e não pela instituição de origem dos trabalhos.

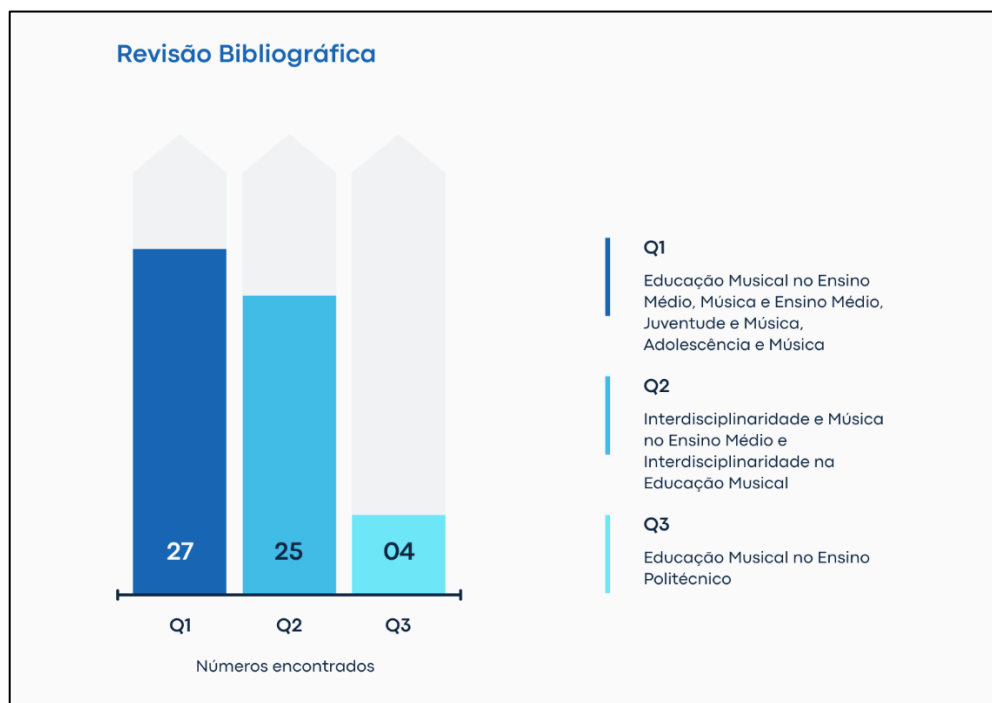
As pesquisas foram agrupadas conforme os seguintes descritores temáticos. Dessa forma, embora as produções sejam mescladas, foram classificadas individualmente de acordo com o eixo temático correspondente, o que possibilitou uma análise mais precisa dos enfoques abordados.

No Gráfico 1 abaixo, apresentou-se um panorama quantitativo das produções acadêmicas identificadas e anexadas nesta pesquisa, acompanhado de um quadro de enfoque visual que sintetiza os principais tópicos abordados: Educação Musical no Ensino Médio, Música e Ensino Médio, Juventude e Música, Adolescência e Música com 27 pesquisas, Interdisciplinaridade e Música no Ensino Médio e

³⁴ Identificador Uniforme de Recursos (URI) é uma sequência de caracteres que identifica exclusivamente um nome ou recurso na *internet*. Para mais informações, consultar o link: <https://danielmiessler.com/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Interdisciplinaridade na Educação Musical com 25 pesquisas e Educação Musical no Ensino Politécnico com 04 pesquisas.

Gráfico 1 – Panorama Quantitativo das Produções Acadêmicas



Fonte – Elaborado pelo autor (2025).

5.2 Educação Musical no Ensino Médio, Música e Ensino Médio, Juventude e Música, Adolescência e Música - Textura³⁵

Com base no levantamento bibliográfico realizado, foram identificados diversos trabalhos acadêmicos, incluindo dissertações, teses e artigos científicos. Observou-se, contudo, uma recorrência temática significativa entre os estudos analisados, muitos dos quais abordam perspectivas semelhantes acerca da Educação Musical. Embora tenha sido constatada uma quantidade relevante de produções voltadas à Educação Musical no Ensino Médio, poucos estudos apresentam o recorte específico que esta pesquisa se propôs a investigar, questão que foi aprofundada nas considerações finais desta revisão bibliográfica.

Ao todo, foram identificados 27 trabalhos relacionados aos descritores contemplados neste subtítulo. No Quadro 1, apresentaram-se os títulos, *links*,

³⁵ Em música, Textura musical refere-se à forma como diferentes elementos sonoros, como melodias, ritmos, e harmonias, são combinados em uma peça musical para criar uma experiência sonora específica.

autores(as), datas de publicação e o tipo de material coletado, os quais fundamentam a análise desenvolvida nesta pesquisa.

Quadro 1 – Educação Musical no Ensino Médio, Música e Ensino Médio, Juventude e Música, Adolescência e Música

Título e Link	Autor(a)	Data	Material
Educação musical na educação do campo: um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Médio São José do Maratá – São José do Sul (RS). <i>Link:</i> https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201236	Mariana Gomes Godinho de Castro	28/07/2019	Dissertação
Ação criativa, problematização e pensamento crítico na EJA: um estudo sobre a produção de fissuras decoloniais na educação musical. <i>Link:</i> https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18023	Oliveira, Rafael Dias de	2023	Tese
Caminho do samba: o samba pernambucano como instrumento da educação musical escolar da rede básica de ensino. <i>Link:</i> https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54968	Apolonio, Gabriela de Almeida	31/10/2023	Dissertação
O ensino de música no currículo da educação de jovens e adultos: uma investigação com uma escola da rede municipal de Porto Alegre. <i>Link:</i> http://hdl.handle.net/10183/122550	Daniela Cesa Fracasso	29/06/2015	Dissertação
Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio. <i>Link:</i> http://hdl.handle.net/10183/16391	Cristina Bertoni dos Santos	28/05/2009	Dissertação
Mais ou menos músicos: juventude e modos de relação com a música. <i>Link:</i> https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107336	Silva, Áurea Demaria	2013	Tese
A música no ensino médio da escola pública do município de Curitiba: aproximações e proposições conceituais à realidade concreta. <i>Link:</i> https://hdl.handle.net/1884/15145	Paula, Carlos Alberto de	2008	Dissertação
Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul. <i>Link:</i> http://hdl.handle.net/10183/11015	Isabel Bonat Hirsch	28/06/2007	Dissertação
Alunos de ensino médio e suas aprendizagens na aula de música como componente curricular: um estudo com a turma do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, Porto Alegre, RS. <i>Link:</i> http://hdl.handle.net/10183/122535	Cristina Bertoni dos Santos	22/06/2015	Tese
Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações. <i>Link:</i> http://hdl.handle.net/10183/7177	Maria Guiomar de Carvalho Ribas	05/06/2006	Tese
Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (Campus Monte Castelo). <i>Link:</i> http://repositorio.unb.br/handle/10482/14764	Rêgo, Tânia Maria Silva	05/12/2013	Dissertação

Continuação

Juventudes, música e o ensino médio na rede federal: estado da arte nos anais dos congressos nacionais da abem de 2009 a 2019. Link: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36034	Oliveira, Amós Weslley Gonçalves	17/06/2022	Dissertação
Autismo, adaptações pedagógicas e método d'o passo: perspectivas para a prática pedagógica em educação musical inclusiva no ensino médio. Link: https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/17369	Quinelato, Rômulo Emanuel	26/09/2022	Dissertação
Educação musical no ensino médio, uma proposta. Link: http://hdl.handle.net/11449/143482	Vecchini, Felipe Zamuner	28/06/2016	Dissertação
Experimentos sonoros: uma proposta para a educação musical no Ensino Médio. Link: http://hdl.handle.net/11449/194305	Silva, Cícera Aparecida Rodrigues	08/09/2020	Dissertação
O canto coral como processo criativo: a educação musical do jovem adolescente no contexto da pedagogia Waldorf. Link: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-02032021-163858/pt-br.php	Souza, Tarita de Simone Bucchioni de	03/08/2020	Dissertação
A produção de vídeos em vivências musicais a partir do repertório musical do PAS (UnB): um estudo de caso com estudantes do Novo Ensino Médio em Taguatinga – DF. Link: http://repositorio.unb.br/handle/10482/50828	Macedo, Wandilene	23/12/2023	Dissertação
A educação musical no Ensino Médio: um estudo de caso no contexto do Instituto Federal do Maranhão. Link: https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1473	Trajano, Tayane da Cruz	19/07/2016	Dissertação
Educação musical Escolar e Ensino médio: configuração e desafios para a construção democrática da Escola. Link: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/985	Micael Carvalho dos Santos	02/04/2021	Artigo Revista ABEM
Educação musical no Ensino Médio: modos alternativos de se aprender música. Link: https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/159	Márcio Leonini; Patrícia Kebach	30/11/2010	Artigo Revista Liberato
A disciplina “Música e Mídia” no Ensino Médio como experiência investigativa da inclusão curricular de Novas Tecnologias em aulas de Música. Link: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13681	Maria Helena de Lima; Esther Sulzbacher Wondracek Beyer; Luciano Vargas Flores	11/04/2009	Artigo Revista Renote
Educação musical na educação do campo: metodologias alternativas em uma abordagem contemporânea. Link: https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.04.2984	Waldir Pereira da Silva; Aparecida de Jesus Soares Pereira	15/12/2017	Revista de Estudos e Investigação em Psicologia e Educação
Educação musical, juventude e perspectivas para o ensino médio integrado na educação profissional e tecnológica. Link: https://doi.org/10.55847/ef.v1i9.869	Roberta Pasqualli	11/05/2023	Artigo Revista Ensino em Foco
Prática, ensino e aprendizagem de música a partir de um eixo temático no Ensino Médio. Link: https://doi.org/10.33054/MEB131609	Anderson Toni	21/12/2024	Artigo Revista MEB
Pensar a escola como um espaço sonoro de escuta ativa: proposições a partir de Raymond Murray Schafer.	Lucas Marques Ferreira Lima;	29/10/2023	Artigo Revista MEB

Continuação

Link: https://doi.org/10.33054/MEB121502	Mariana Sobrinho da Silva; Jéssica de Almeida		
Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. Link: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/427	Maura Penna	13/05/2014	Artigo Revista ABEM
Preferência musical e classe social: um estudo com estudantes de ensino médio de Vitória, Espírito Santo. Link: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/70	João Fortunato Soares de Quadros Júnior; Oswaldo Lorenzo	20/12/2013	Artigo Revista ABEM

Conclusão

Fonte – Elaborado pelo autor (2025).

A seguir, apresenta-se o relato analítico de cada pesquisa registrada no quadro anteriormente apresentado.

Castro (2019) traz pesquisa de abordagem qualitativa, e teve como objetivo compreender como a Educação Musical ocorre em uma escola do campo, analisando as práticas educativo-musicais desenvolvidas, seus sujeitos e seus contextos. Fundamentada nos princípios da educação do campo e nos conceitos de espaço e lugar da Geografia Crítica, a investigação utilizou observações e entrevistas com alunos(as), professoras, equipe diretiva, funcionárias e moradores(as) da comunidade da Escola Estadual de Ensino Médio São José do Maratá, no interior do Rio Grande do Sul. Os resultados evidenciam que, mesmo sem a presença de um(a) professor(a) de música efetivo(a), as práticas musicais contribuem para o fortalecimento dos vínculos entre os sujeitos escolares, a escola e o espaço rural, promovendo o sentimento de pertencimento e valorizando a cultura local.

A pesquisa de doutorado de Oliveira (2023) investigou a participação de mulheres e homens estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em processos de aprendizagem musical, com ênfase na mobilização do pensamento crítico por meio de ações criativo-musicais capazes de provocar fissuras decoloniais na estrutura pedagógica tradicional das aulas de música. Ancorada na Investigação-Ação Participativa, a pesquisa articulou a aprendizagem criativa, a colonialidade como estrutura social e educacional, e a pedagogia crítica de Paulo Freire como base de uma abordagem decolonial. A imersão do pesquisador no contexto da EJA permitiu a realização de projetos criativo-musicais problematizadores e entrevistas narrativas

com os participantes. Os resultados evidenciam que tais práticas podem romper com pilares da pedagogia bancária/colonial, como o autoritarismo e a alienação, ao promoverem relações pedagógicas horizontais e participativas, além de ampliar as formas de escuta, criação e compreensão musical dos sujeitos, fortalecendo sua autonomia e consciência crítica frente à realidade.

O relato de pesquisa de Apolonio (2023) apresenta os resultados da pesquisa intitulada “Caminho do Samba: o samba pernambucano como instrumento da Educação Musical escolar da rede básica de ensino”, que teve como objetivo investigar as contribuições da cartilha Samba de PE – Caminho do Samba para o processo de ensino-aprendizagem musical de adolescentes no ensino fundamental. Fundamentada em autores que discutem musicalização, juventude e cultura local no contexto escolar, a pesquisa adotou a metodologia da pesquisa-ação, realizada entre abril e outubro de 2022, com uma turma do nono ano de uma escola pública de Jaboatão dos Guararapes (PE). Os resultados indicam que a utilização da cartilha possibilitou práticas pedagógicas colaborativas, valorização dos saberes dos estudantes e o fortalecimento do diálogo com a cultura local, especialmente com os fazedores de samba de Pernambuco, contribuindo significativamente para uma Educação Musical mais contextualizada e significativa.

Fracasso (2015) escreveu em seu projeto de pesquisa e teve como objetivo, compreender a inserção do ensino de música no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), identificando os processos envolvidos, os sujeitos participantes e os sentidos atribuídos às práticas educativas. Fundamentada nos estudos do currículo enquanto espaço político de legitimação de saberes e sujeitos, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS, utilizando entrevistas, observações e análise documental. Os resultados indicam que o ensino de música foi construído a partir de práticas reais e das demandas da escola, destacando-se dois espaços distintos – as aulas das Totalidades Iniciais e as oficinas do Centro Musical – que, embora diferentes em finalidade e organização, promovem o reconhecimento das experiências sociais dos alunos e articulam o ensino musical à proposta formativa da EJA, contribuindo para a formação humana ao longo da vida.

Santos (2009) buscou compreender as concepções e expectativas de alunos do Ensino Médio em relação à aula de música na escola, investigando os significados atribuídos à música, à escola, aos processos de ensino e aprendizagem e à própria

disciplina musical. Fundamentada nos estudos sobre juventude, música e educação, bem como nas proposições de Bernard Charlot acerca da relação com o saber, a pesquisa utilizou o método de grupo de discussão como procedimento metodológico. As análises, baseadas nas falas dos estudantes, revelam que a aula de música é reconhecida como espaço de aprendizagens significativas, contribuindo não apenas para a formação musical, mas também para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Silva (2013) investigou como jovens constroem relações com a música, analisando trajetórias de aprendizado musical de músicos profissionais e em formação. Foram abordados desafios como o pouco reconhecimento das identidades juvenis no ambiente escolar, a falta de incentivo a atividades artísticas e a crise das instituições tradicionais de socialização. A pesquisa baseou-se em autores da juventude, música e sociologia da educação. Na etapa empírica, entrevistou oito jovens músicos, analisando suas experiências de aprendizado, uso de mídias e profissionalização. Concluiu-se que os espaços não formais e informais foram predominantes na formação musical, mas instituições tradicionais, como família e escola, também desempenharam um papel importante.

Carlos de Paula (2008) buscou compreender o atual estágio do ensino de Música nas escolas públicas de Ensino Médio do município de Curitiba. A partir de pesquisa de campo e de fundamentos teóricos, a investigação analisa o cotidiano e as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de Música nessas instituições. Além de mapear os principais desafios enfrentados, a pesquisa propõe um guia orientador voltado a professores de música e de outras áreas, com o intuito de fortalecer o ensino musical no contexto escolar paranaense. Entre os pontos destacados estão: o paradoxo entre a relevância da música no cotidiano dos jovens e sua pouca presença no currículo escolar; o mito do dom musical como barreira ao ensino; a relação dos adolescentes com a música contemporânea; e a posição marginal da disciplina de Música frente às demais áreas do conhecimento. No projeto de pesquisa, sugere a necessidade de maior integração interdisciplinar e de políticas que valorizem a música como componente essencial da formação dos estudantes do Ensino Médio.

Hirsch (2007), através de sua pesquisa, investigou os conhecimentos docentes necessários à prática pedagógico-musical, na perspectiva de professores de música do ensino fundamental e médio de Santa Maria (RS). Com base na teoria de saberes de Philippe Perrenoud e utilizando entrevistas semiestruturadas, foram ouvidos doze professores. Os resultados revelam que a maioria desenvolveu seus saberes ao longo

da prática profissional. Sete competências principais foram identificadas: planejar o ensino musical; organizar situações de aprendizagem atrativas; promover o avanço dos alunos; administrar os recursos disponíveis; valorizar o ensino de música na escola; construir relações afetivas com os alunos; e manter-se em constante formação profissional.

Santos (2015) investigou como alunos do Ensino Médio aprendem música no contexto da aula de música escolar enquanto componente curricular. O estudo analisou os modos de aprendizagens em sala de aula, a mobilização dos estudantes nas atividades musicais, os motivos dessa mobilização e as aprendizagens construídas nas dimensões epistêmica, identitária e social, à luz do referencial teórico de Bernard Charlot. A pesquisa, conduzida por meio de estudo de caso com alunos do 1º ano do Colégio Estadual Júlio de Castilhos (Porto Alegre/RS), utilizou gravações de aulas e entrevistas em grupo como instrumentos de coleta de dados. A análise identificou três dispositivos relacionais de aprendizagem: Modos de Estar Espontâneos (MEE), Modos de Estar para Perceber os Outros (MEPO) e Modos de Estar para o Desenvolvimento da Relação Epistêmica (MEDRE). O estudo culmina na proposição de um modelo explicativo sobre como os alunos aprendem música na escola a partir desses dispositivos.

Ribas (2006) escreveu seu trabalho e teve como objetivo, compreender como se articulam as práticas musicais entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as divergências e convergências de repertórios e interesses musicais entre diferentes gerações. A pesquisa, de natureza qualitativa e baseada em estudo de caso, foi realizada em uma instituição de EJA em Porto Alegre, com observações em aulas e oficinas de música, além de entrevistas com 17 estudantes de 21 a 78 anos. Fundamentado em estudos sobre gerações e Educação Musical, o trabalho revela que ocorre uma coeducação musical entre os participantes, marcada por trocas intergeracionais que, respeitando as diferenças, promovem aprendizagens mútuas em um ambiente de valorização da igualdade e da diversidade musical.

Rêgo (2013), em seu projeto de pesquisa, analisa as interações dos jovens do Ensino Médio do Instituto Federal do Maranhão com a música, visando compreender como essas interações se articulam com a aprendizagem musical. A pesquisa identificou as práticas, concepções, preferências e modos de aprendizagem dos estudantes, destacando a importância da música em suas vidas e suas variadas formas de vivenciá-la, como canto, dança e produção musical. Através de

questionários e grupos focais, a pesquisa revelou que a música exerce um papel significativo na expressão, cognição e emoção dos jovens, além de gerar expectativas profissionais na área musical. O estudo contribui para a compreensão das dinâmicas entre jovens e música no contexto do Ensino Médio com formação técnica, oferecendo subsídios para a Educação Musical.

Oliveira (2022) investigou as relações entre juventudes, música e ensino médio no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), por meio de uma pesquisa do tipo estado da arte que analisa os Anais dos Congressos Nacionais da ABEM entre 2009 e 2019. Fundamentada em estudos sobre Educação Musical na Educação Básica, identidades juvenis e a especificidade do ensino médio na RFEPCT, a pesquisa analisou 1.603 trabalhos, dos quais apenas 18 se relacionavam diretamente com a temática proposta. Os resultados evidenciam uma lacuna significativa na produção acadêmica sobre música e juventudes no ensino médio da Rede Federal, embora se reconheçam avanços na valorização dos saberes musicais juvenis. Contudo, os aspectos sociais, culturais e identitários desses sujeitos ainda são pouco explorados nas práticas pedagógicas documentadas.

Quinelato (2022) em sua pesquisa investigou a adaptação do método d'O Passo para o ensino de música inclusivo a estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no Ensino Médio. O objetivo foi desenvolver atividades adaptadas para promover o aprendizado musical desses alunos, considerando as políticas educacionais inclusivas e as especificidades do TEA. A pesquisa qualitativa envolveu a criação e aplicação de atividades baseadas no método d'O Passo, com coleta de dados por entrevistas semiestruturadas e análise das características dos alunos. Os resultados indicaram que as adaptações propostas podem potencializar o ensino musical para alunos com TEA, mas os desafios impostos pela pandemia de Covid-19 dificultaram a conclusão definitiva dos resultados. A pesquisa também refletiu sobre as dificuldades de realizar Educação Musical inclusiva em tempos de pandemia.

Vecchini (2016) em seu trabalho propõe uma reflexão sobre a Educação Musical no ensino médio a partir da implementação de uma prática pedagógica baseada na expressão cultural do maracatu de baque virado, desenvolvida com estudantes de uma escola pública estadual em Piracicaba, São Paulo. Utilizando atividades de percepção rítmica e percussão corporal, a proposta buscou promover experiências musicais significativas que ampliassem o repertório cultural dos alunos por meio do contato com ritmos populares locais. A vivência coletiva permitiu

sensibilizar os estudantes para a diversidade cultural da região, favorecendo a ampliação de seus esquemas perceptivos e cognitivos. A pesquisa contribui para o fortalecimento das discussões sobre práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente situadas no campo da Educação Musical na escola pública.

Silva (2020) investigou como a criação e construção de instrumentos musicais não convencionais e/ou alternativos, aliadas a experimentações sonoras e improvisações, podem contribuir para o ensino e aprendizagem musical no final do Ensino Médio, especialmente no contexto da música contemporânea. Com base em autores como Schafer, Akoschky e Sardo, e utilizando uma abordagem qualitativa com estudo de caso em uma escola estadual de Pouso Alegre (MG), a pesquisa envolveu questionários, observações, fotos e práticas musicais com paisagens sonoras e cotidiáfonos. Foram construídos trinta instrumentos, exigindo conhecimento de arte sonora e física aplicada à música. Constatou-se que essas experiências enriquecem o processo pedagógico ao promoverem a apreciação, contextualização, composição e performance, além de evidenciarem a importância da persistência e criatividade no fazer musical de professores e estudantes.

Souza (2020) tendo nada menos que Maria Teresa Alencar Brito como orientadora, escreveu esta pesquisa, fundamentada no auto etnografia, relata e analisa uma proposta pedagógica de canto coral criativo desenvolvida no ensino médio do Colégio Waldorf Micael, em São Paulo, unindo práticas de regência coral com atividades de criação musical entre adolescentes. A investigação se baseia na prática da própria autora como professora e regente, tendo como referência educadores musicais como Teca Alencar de Brito, J-H Koellreutter e Rogério Costa, e dialogando com autores como Steiner, Fonterrada, Bauman e Bell Hooks. A proposta destaca o coral como espaço de autoria coletiva, onde os jovens são protagonistas na criação de sonoridades e arranjos, e o regente atua como mediador, rompendo com relações hierárquicas tradicionais. Os resultados evidenciam os benefícios dessa abordagem, que fortalece a criatividade, a escuta sensível, a colaboração e o desenvolvimento humano integral por meio do fazer musical.

Wandilene (2023) investigou uma proposta pedagógica que articula vivência musical e produção de videocliques com estudantes do Novo Ensino Médio em escolas públicas de Taguatinga (DF), nos anos de 2022 e 2023. Motivada pela experiência pessoal da autora com videocliques na juventude, a pesquisa responde à carência de projetos educacionais que explorem essa linguagem musical nas periferias de

Brasília, marcadas pela ausência de professores de música licenciados. Com base na pesquisa-ação, os estudantes foram envolvidos em todas as etapas da produção audiovisual, utilizando o videoclipe como meio de expressão artística e aprendizagem musical. A proposta visa promover práticas mais inclusivas e criativas, que possibilitem aos jovens o desenvolvimento da musicalidade, da autonomia e da autoria, além de ampliar perspectivas quanto ao ingresso no ensino superior e no mundo do trabalho.

Trajano (2016) em sua pesquisa busca compreender como o ensino de música se estrutura no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), a partir dos campi Centro Histórico e Monte Castelo, localizados em São Luís. A investigação analisa as concepções pedagógico-musicais presentes, os documentos institucionais e o processo de legitimação das práticas musicais na instituição. Fundamentada em autores que discutem o ensino de música, a relação entre música e ensino médio, e a formação docente, a pesquisa adota abordagem qualitativa e utiliza o estudo de caso como metodologia. Os dados foram coletados por meio de observações, entrevistas semiestruturadas e análise documental. Os resultados apontam que o IFMA reconhece e valoriza a arte/música como parte da formação integral dos estudantes, garantindo espaço para sua atuação pedagógica. Ainda assim, evidenciam-se especificidades entre os dois campos, que são analisadas ao final da pesquisa por meio de uma analogia.

Santos (2021) em seu estudo investigou as configurações sócio-históricas do ensino médio brasileiro a partir da Constituição de 1988, com foco nas problemáticas consolidadas no campo educacional, especialmente no que se refere à Educação Musical. A pesquisa realizou um levantamento de artigos publicados entre 2010 e 2019 nas edições 23 a 43 da Revista da ABEM, analisando as abordagens sobre o ensino médio e a música na escola. O trabalho destaca a relação dos jovens com os fenômenos musicais, reconhecendo-os como agentes ativos nesse nível de ensino, e propõe possibilidades pedagógicas para a Educação Musical, considerando a heterogeneidade das redes de ensino.

Leonini; Kebach (2013) propõe reflexões sobre formas alternativas de musicalização no Ensino Médio, com foco na ampliação das concepções musicais dos alunos. A partir de uma experiência de estágio em uma escola estadual de Porto Alegre, identificou-se a necessidade de criar uma Oficina Pedagógica Musical para enfrentar a falta de instrumentos, estrutura e a resistência dos alunos à escuta de

novos repertórios. A pesquisa demonstrou que métodos tradicionais podem ser substituídos por abordagens alternativas mais adequadas à realidade escolar. Conclui-se que práticas alternativas podem gerar experiências significativas em Educação Musical, mesmo diante das limitações presentes nas escolas públicas.

Lima; Beyer e Flores (2009) apresentaram um relato reflexivo sobre uma experiência educacional investigativa com turmas do Ensino Médio, desenvolvida por professores e pesquisadores da área de Educação Musical do Colégio de Aplicação (CAP) da UFRGS, em parceria com o Laboratório de Computação Musical (LCM) do Instituto de Informática da mesma universidade. A proposta centra-se na inserção de Novas Tecnologias no currículo de Educação Musical no ambiente escolar, destacando reflexões advindas da prática e apontando possíveis perspectivas educacionais originadas dessa experiência interdisciplinar e tecnológica.

Silva e Pereira (2017) discutiram metodologias alternativas adotadas na formação musical de estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Códigos e Linguagens – Artes Visuais e Música, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Arraias. As disciplinas são ofertadas em regime de alternância pedagógica, respeitando as especificidades da educação no campo. A habilitação em música visa preparar professores para atuarem no Ensino Fundamental – anos finais – e no Ensino Médio, promovendo uma educação campesina de qualidade. A metodologia aplicada tem como base a percussão corporal, inspirada nas ideias de Émile-Jaques Dalcroze, adaptada à realidade vivenciada pelos alunos.

Pasqualli (2023), em ensaio teórico fundamentado em pesquisa bibliográfica e análise documental, discute a importância de considerar as vivências culturais, sociais e musicais dos jovens na elaboração de propostas para o ensino de Música nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. O autor defende uma educação musical que ultrapasse o ensino técnico, contribuindo para a formação crítica, integral e emancipatória dos estudantes.

Toni (2024), em seu artigo, apresenta práticas musicais desenvolvidas com turmas do Ensino Médio, organizadas em torno do eixo temático “reinos, histórias e arte”. Após uma contextualização teórica, o texto descreve como esse eixo foi utilizado para estruturar aulas de música em um recorte temporal específico. A proposta evidencia que a organização das aulas por meio de eixos temáticos permite articular diferentes objetivos musicais, além de funcionar como estratégia para qualificar o ambiente de aprendizagem e promover maior engajamento dos estudantes.

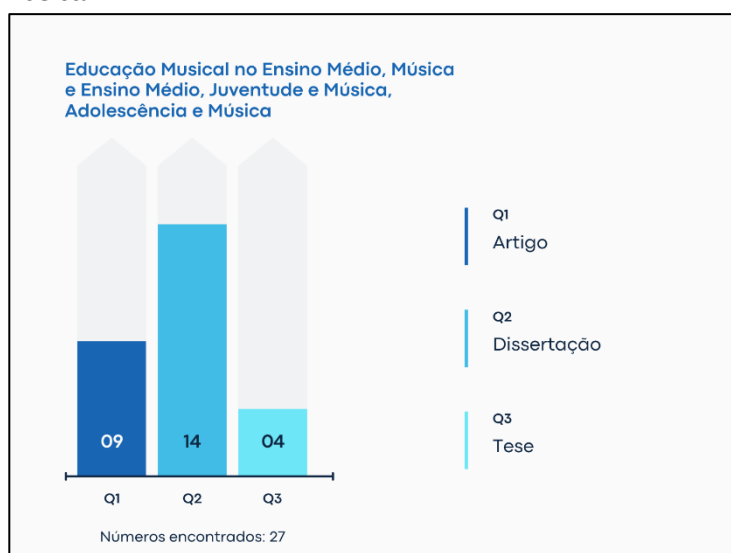
Lima, da Silva e Almeida (2023) propõem atividades para o Ensino Médio com o objetivo de transformar a escola em um espaço de escuta ativa, pesquisa e criação artística. Fundamentadas nos pressupostos de R. Murray Schafer, as práticas estimulam a percepção crítica dos sons do ambiente escolar e a apreciação musical atenta, utilizando também recursos tecnológicos para a exploração e manipulação criativa dos sons.

Penna (2014) analisou a Educação Musical no Ensino Fundamental e Médio a partir de pesquisas com professores de Arte de escolas públicas da Grande João Pessoa (PB). Os resultados apontam o espaço reduzido da música na Educação Básica, relacionado à formação insuficiente dos docentes e à carência de propostas pedagógicas adequadas ao contexto escolar.

Quadros Júnior e Lorenzo (2013) investigaram as preferências musicais de estudantes do Ensino Médio em Vitória (ES), relacionando-as à classe social e à localização das escolas. A pesquisa, realizada com 966 alunos por meio de questionário, identificou padrões de preferência musical entre os participantes.

Abaixo, apresenta-se o Gráfico 2: Educação Musical no Ensino Médio, Música e Ensino Médio, Juventude e Música, Adolescência e Música contemplando nesta pesquisa:

Gráfico 2 – Educação Musical no Ensino Médio, Música e Ensino Médio, Juventude e Música, Adolescência e Música



Fonte – Acervo do autor (2025).

O Gráfico 2 apresenta a distribuição das produções acadêmicas referentes aos descritores: Educação Musical no Ensino Médio, Música e Ensino Médio, Juventude e Música, Adolescência e Música.

5.3 Interdisciplinaridade e Música no Ensino Médio e Interdisciplinaridade na Educação Musical - Fusão³⁶

No levantamento realizado, com foco na interdisciplinaridade articulada à Música, foram identificados diversos trabalhos que dialogam de maneira significativa com propostas interdisciplinares voltadas à arte, à cultura e ao Ensino Musical. Contudo, conforme já mencionado anteriormente, não foram identificados estudos com o mesmo escopo e foco específicos desta pesquisa, o que reforça sua originalidade e relevância. Ainda assim, algumas dessas produções se destacam por estabelecer conexões entre a Educação Musical e outras áreas do conhecimento, evidenciando a potência da música como linguagem articuladora de saberes.

Desse modo, foram identificados 25 trabalhos relacionados ao subtítulo acima. No Quadro 2, apresentam-se o título, o *link*, os(as) autores(as), a data e o tipo de material coletado para essa pesquisa, conforme descrito a seguir:

Quadro 2 – Interdisciplinaridade e Música no Ensino Médio e Interdisciplinaridade na Educação Musical

Título e <i>Link</i>	Autor(a)	Data	Material
Competências docentes para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio: visão dos professores de música. <i>Link:</i> http://hdl.handle.net/10183/2453	Daniela Dotto Machado	16/05/2003	Dissertação
Trajetórias musicais de jovens no ensino médio: narrativas em círculos restaurativos. <i>Link:</i> http://repositorio.ufsm.br/handle/1/30911	Larruscain, Edilacir dos Santos	15/09/2023	Tese
Canção brasileira no programa curricular do Ensino Médio: relato da experiência de um professor de Música. <i>Link:</i> https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-23082021-230157/	Lotito, Paulo Padilha	2021	Dissertação
A educação musical: o saber corporal aprendido por meio da educação/técnica vocal para bailarinos contemporâneos. <i>Link:</i> http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3308 ;	Pereira, Daiana Felix;	13/06/2012	Dissertação
Projeto Orquestra Escolar: Educação musical e prática social. <i>Link:</i> http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100397	Grubisic, Katarina	2012	Dissertação
A utilização de tocadores portáteis de música e sua consequência para a escuta musical de adolescentes.	Pereira, Priscila	2011	Dissertação

Continuação

³⁶ Em música, Fusão refere-se à combinação de diferentes gêneros ou estilos musicais para criar algo novo e único. É um processo criativo que envolve a mistura de elementos sonoros distintos, resultando em novas sonoridades e abrindo espaço para a experimentação na música.

<i>Link:</i> http://hdl.handle.net/1884/26095			
A importância da música como instrumento motivador para as aulas de Matemática. <i>Link:</i> https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2211	Santos Junior, Ademir Medeiros dos	2015	Dissertação
Matemática e Música. <i>Link:</i> http://repositorio.furg.br/handle/1/6503	Miritz, José Carlos Dittgen	14/08/2015	Dissertação
Projeto Tertúlia Mestre: uma proposta para o ensino de história do Rio Grande do Sul nas escolas. <i>Link:</i> https://repositorio.ucs.br/11338/9342	Pompermayer, Eduardo	23/12/2021	Dissertação
Matemática e Música: interdisciplinaridade no ensino da trigonometria e uma proposta de atividades para sala de aula. <i>Link:</i> https://repositorio.uel.br/handle/123456789/12887	Oliveira, Wander de	2024	Dissertação
Educação musical não formal e autismo: estudo das percepções e práticas de professores de escola de música de Caxias do Sul (RS). <i>Link:</i> https://repositorio.ucs.br/11338/14121	Soares, Raquel Pereira	17/01/2025	Dissertação
Uma abordagem didático-pedagógico da racionalidade matemática na criação musical. <i>Link:</i> http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21012013-142634/	Souza, Luciana Gastaldi Sardinha	2012	Tese
Entre sonâncias e escutas: músicas e sons em paisagens educativas. <i>Link:</i> https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231247	Hansel, Catia Rosana	2022	Dissertação
Música corporal em propostas pedagógicas para o ensino médio: análise de livros didáticos do Programa Nacional do Livro e Material Didático – PNLD. <i>Link:</i> https://hdl.handle.net/1884/85985	Prodóssimo, Andreza	2023	Dissertação
Jovens que cantam em bando: uma prática interdisciplinar e contemporânea de canto coral em Caxias do Sul. <i>Link:</i> https://repositorio.ucs.br/11338/5987	Ferronato, Cristiane	06/05/2020	Dissertação
Conexões entre matemática e música em produções científicas: uma rede de possibilidades para o ensino fundamental e médio. <i>Link:</i> https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalho-Conclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10057228#	Pereira, Bianca Alves	30/10/2020	Dissertação
Concepções e ações de professores de arte/música no ensino médio integrado do IFRN. <i>Link:</i> https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5298	Silva, Ruänn Cezar Cezário	27/04/2018	Dissertação
Modelagem matemática no ensino médio: percepção matemática por meio da música. <i>Link:</i> https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3470	Silva, Luciano Stropper da	20/03/2014	Dissertação
Atividades lúdicas nas aulas de Língua Inglesa: um estudo sobre a motivação e o engajamento dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Minas Gerais. <i>Link:</i> https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/18338	Pinheiro, Gabriela Batista	26/03/2024	Dissertação

Continuação

Paisagens sonoras, música e indústria cultural: uma proposta educacional para o ensino médio. <i>Link:</i> http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4629	Costa Junior, José de Oliveira	23/08/2019	Dissertação
Autismo, adaptações pedagógicas e método d'o passo: perspectivas para a prática pedagógica em educação musical inclusiva no ensino médio. <i>Link:</i> https://ri.uea.edu.br/handle/riuea/5263	Farias, Rosa Suzana Batista	03/04/2011	Dissertação
Tecnologia e ensino-aprendizagem musical na escola: uma abordagem construtivista interdisciplinar mediada pelo software encore versão 4.5. <i>Link:</i> http://hdl.handle.net/1843/EOCA-7KGPLD	Pinto, Correa Mirim	09/03/2007	Dissertação
Monocórdio: contextualizando a Matemática por meio da Música. <i>Link:</i> https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/2751	Ross Alves do Nascimento	04/08/2018	Artigo na REMAT Revista Eletrônica de Matemática
Ensinar geografia com música: refletindo as possibilidades de ampliar aprendizagens no ensino médio. <i>Link:</i> https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/view/14163	Marco Antonio Pagel; Éder Jardel da Silva Dutra; Regilaine Castro Amaral Pessoa	Abril de 2014	Artigo da Revista Equador
O desenvolvimento de práticas musicais no ensino da química para a educação de jovens e adultos. <i>Link:</i> https://doi.org/10.30681/ecs.v4i1.1454	Marcelo Franco Leão; Mônica Maria Ormelinda de Jesus Costa; Eniz Conceição Oliveira; José Claudio Del Pino	02/07/2014	Artigo de Revista Educação, Cultura e Sociedade - RECS

Fonte – Elaborado pelo autor (2025).

Conclusão

A seguir, apresenta-se o relato de cada pesquisa registrada no quadro anteriormente apresentado.

A pesquisa de Machado (2003) investigou a presença do ensino de música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio das escolas estaduais vinculadas à 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), na região sul do Rio Grande do Sul. Através de um *survey* com questionário auto administrado, participaram 139 professores de arte/música de 104 escolas. Os resultados indicam que a música está presente nas práticas escolares, mas majoritariamente de forma esporádica e integrada à educação artística, não como componente específico do currículo. Observou-se também a carência de professores com formação específica em música, bem como a falta de recursos e infraestrutura adequada. A pesquisa

aponta para a necessidade de parcerias com instituições de ensino superior para a formação continuada desses profissionais.

Larruscain dos Santos (2023) investigou a partir de narrativas (auto)biográficas, os significados atribuídos por estudantes do Ensino Médio às suas trajetórias de vida e formação musical, tendo como metodologia os Círculos Restaurativos/Musicais. A pesquisa foi realizada com 20 alunos de três escolas públicas e privadas de Santana do Livramento (RS), dentro do Grupo de Pesquisas NarraMus – Auto narrativas de Práticas Musicais, vinculado à Linha de Pesquisa Educação e Artes do PPGE da UFSM. A partir do espaço dialógico criado pelos Círculos, emergiram temas como a parentalidade musical, a música como expressão espiritual, os repertórios nostálgicos, o cotidiano cultural e os impactos do Novo Ensino Médio. A fundamentação teórica baseia-se em Josso (2004; 2010), especialmente na ideia de formação de si em contextos socioculturais diversos, articulando a existência “singular-plural” dos sujeitos. A tese compreende as trajetórias musicais como produtos das mesclas culturais da contemporaneidade, com destaque para o papel da cultura regional como marcador identitário. Trata-se de uma pesquisa que enriquece a revisão bibliográfica por seu caráter interdisciplinar, ao integrar Educação Musical, justiça restaurativa e narrativas de vida no contexto escolar.

Lolito (2021) escreveu em seu projeto de pesquisa, onde apresentou uma análise reflexiva e documental sobre a experiência de ensino de música no Ensino Médio da Escola Vera Cruz, em São Paulo, onde o autor atua como professor especialista desde 2002. O curso, voltado à formação integral dos alunos, tem como base a canção brasileira e integra práticas de percussão, canto, criação e contextualização sociocultural, em diálogo interdisciplinar e com valorização dos saberes estudantis. A pesquisa adota uma abordagem auto etnográfica, orientada pelos conceitos de Mercedes Blanco e Jorge Larrosa Bondía, fundamentando-se em registros acumulados ao longo dos anos e especialmente em 2018. Referências teóricas como Koellreutter e Brito sustentam a proposta de uma Educação Musical humanizadora, alinhada à BNCC e aos PCNEM, destacando temas como cultura afro-brasileira, protagonismo, transversalidade e autoria. Em seu projeto de pesquisa, reforça a importância de experiências curriculares consistentes em música, documentadas e compartilhadas como forma de ampliar práticas pedagógicas e promover a valorização do ensino artístico.

Pereira (2012), investigou em seu trabalho, o processo de educação vocal de bailarinos contemporâneos, integrando corpo e voz na formação artística. Embora não tenha como foco principal o ensino médio, a pesquisa apresenta contribuições relevantes no campo da Interdisciplinaridade, especialmente entre música e dança. A partir da problematização da separação histórica entre o ensino da dança e da música, são discutidas questões de gênero e dominação masculina na dança contemporânea. Em seu projeto de pesquisa, combina estudo teórico e dois ensaios — um inspirado na obra de Rousseau e outro com registros práticos de bailarinas e cantores —, propondo uma pedagogia que una dança e voz como expressões corporais complementares, destacando o potencial educativo dessa integração.

Katarina (2012) investigou a relação entre técnica, corpo e expressão na ação musical, utilizando o método fenomenológico para compreender a essência da experiência artística. O estudo busca superar a visão mecanicista da Educação Musical e geral, promovendo uma abordagem mais expressiva e significativa.

Priscila Pereira (2011), em seu estudo, investigou o impacto do uso de tocadores portáteis de música na escuta musical de adolescentes, abordando a história da fonografia, a influência da indústria cultural e a relação do ser humano com a música. Além disso, são discutidas as funções sociais da música durante a adolescência, com base nas teorias de Merriam (1964) e Palheiros (2006). A pesquisa busca evidenciar como esses dispositivos influenciam as formas de ouvir música e o papel da Educação Musical diante das novas tecnologias. Realizada em dois colégios estaduais de Curitiba, a pesquisa de campo coletou dados por meio de questionários com estudantes entre 14 e 18 anos, e os resultados sugerem reflexões sobre as mudanças nos modos de escuta musical e sua implicação no ensino de música.

Santos Junior (2015), em seu trabalho, explora as conexões entre música e matemática como forma de tornar o ensino da matemática mais atrativo para alunos do Ensino Fundamental e Médio. A partir de uma contextualização histórica e conceitual, são apresentadas as relações matemáticas presentes na construção da escala musical, utilizando frações de corda. O estudo destaca a música como recurso didático e propõe atividades interdisciplinares que podem ser aplicadas em sala de aula para estimular o interesse e a aprendizagem dos estudantes.

Miritz (2015), em seu projeto de pesquisa, propõe atividades pedagógicas que visam aproximar a matemática da música, explorando a relação existente entre essas duas áreas do conhecimento. Utiliza a história da matemática para favorecer a

compreensão de conceitos matemáticos e musicais, bem como da evolução da música. A proposta destaca o uso da resolução de problemas envolvendo funções exponenciais, logarítmicas e progressões geométricas. Entre as ações realizadas, incluem-se questionários, debates e uma atividade prática — a construção de um xilofone com garrafas — que integram teoria e prática. As atividades foram aplicadas em uma turma do 2º ano do Colégio Sinodal Alfredo Simon, em Pelotas/RS, e analisadas quanto à sua efetividade no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um projeto de pesquisa com abordagem interdisciplinar, razão pela qual foi incluída nesta revisão bibliográfica. Embora não esteja diretamente relacionada ao ensino médio, destaca-se como relevante pela articulação criativa entre música e matemática.

Pompermayer (2021), em seu estudo, teve como foco o Projeto Tertúlia Mestre (PTM), desenvolvido na Escola Mestre Santa Bárbara, em Bento Gonçalves/RS, com o objetivo de integrar o ensino da História do Rio Grande do Sul à formação dos alunos do Ensino Médio por meio de uma proposta interdisciplinar que envolve pesquisa histórica, literatura, música e dança. A pesquisa analisou os trabalhos produzidos pelas turmas e apresentados no evento do projeto em 2016, com base em uma fundamentação teórica que abordou identidade sul-rio-grandense, memória, mito, tradicionalismo e aprendizagem significativa. Identificou-se que, apesar do engajamento dos alunos nas atividades, grande parte das fontes utilizadas nas pesquisas eram de caráter não científico, o que levou à proposta de criação de um material de apoio com eixos temáticos específicos. Além de valorizar a música e o protagonismo juvenil no Ensino Médio, o projeto fortalece práticas pedagógicas interdisciplinares que aproximam a escola da cultura local e incentivam a participação ativa dos estudantes.

Oliveira (2024) em sua tese, investigou, sob uma perspectiva didático-pedagógica, a presença da racionalidade matemática na criação musical, destacando como estruturas matemáticas, como a teoria de conjuntos de Forte, a razão áurea, simetrias e a Teoria de Grupos, podem ser aplicadas na análise de obras de compositores como Bach, Mozart, Villa-Lobos, Debussy, Almeida Prado e os Beatles. O estudo propõe uma disciplina universitária interdisciplinar entre música e matemática, voltada à formação de professores para o Ensino Médio, fundamentada nos autores Olga Pombo e Ivani Fazenda, e alinhada à valorização do ensino de

música prevista na legislação educacional brasileira. Essa tese tem a participação interdisciplinar de matemática e música.

Soares (2025) em sua pesquisa de mestrado desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, na linha Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão, teve como objetivo analisar as percepções de professores de música sobre o ensino de música para crianças e adolescentes autistas no contexto da educação não formal, em escolas de música de Caxias do Sul/RS. A partir de entrevistas semiestruturadas com sete professores, a pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório identificou práticas pedagógicas, estratégias e recursos utilizados, apontando desafios como a adaptação de métodos tradicionais, o uso de recursos sensoriais e visuais e a necessidade de formação específica. Com base nos Estudos da Deficiência e na perspectiva da neurodiversidade, a pesquisa discute o ensino de música e o autismo, diferenciando Educação Musical de musicoterapia e ressaltando a importância de uma abordagem inclusiva. Os dados revelam que as escolas de música ainda carecem de preparo para acolher esse público, e que o acesso ao ensino depende, muitas vezes, da iniciativa individual dos professores. A análise aponta a presença do modelo médico do autismo, mas enfatiza a necessidade de adotar o modelo social e compreender o autismo como uma diferença humana. A pesquisa também destaca a confusão, por parte das famílias, entre os objetivos da musicalização e da musicoterapia. Conclui-se que há necessidade de maior qualificação das práticas inclusivas na Educação Musical não formal e que a temática ainda é pouco explorada no cenário acadêmico. O estudo integra música, Ensino Médio e inclusão, contribuindo para reflexões sobre o acesso e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais sensíveis à diversidade.

Souza (2012), o seu trabalho, propõe uma abordagem interdisciplinar entre Música e Trigonometria no Ensino Médio, com atividades que exploram conceitos matemáticos aplicados à música, como os fundamentos da acústica e o comportamento das ondas senoidais. O objetivo é estimular alunos e professores a vivenciarem novas formas de ensino e aprendizagem, promovendo a musicalização como apoio ao desenvolvimento do raciocínio lógico. As atividades propostas incluem planejamento detalhado com foco na interdisciplinaridade, alinhando-se ao movimento pela consolidação da música como disciplina na Educação Básica.

Hansel (2022) escreveu a sua pesquisa - “Entre sonâncias e escutas: músicas e sons em paisagens educativas” -, onde investigou a importância da arte e da música para tornar a educação mais sensível e conectada à vida e à natureza. Por meio da educação ambiental, da arte e das paisagens sonoras, a autora propõe uma escuta mais atenta do mundo, utilizando diários, memórias e práticas pedagógicas como ferramentas de pesquisa. Através da ‘cartografia’ e da ‘dialogicidade’, inspirada por Paulo Freire e Orlando Fals Borda, o trabalho articula saberes entre universidade, comunidades da Maré, professores, moradores e estudantes do Ensino Médio. A pesquisa destaca o potencial transformador da música e da arte nos processos educativos e formativos, valorizando experiências estéticas e a construção coletiva de conhecimento.

Prodóssimo (2023) analisou como as práticas de música corporal são abordadas nos livros didáticos do Ensino Médio aprovados pelo PNLD, com base em referenciais das pedagogias ativas musicais de Dalcroze, Orff e do Núcleo Educacional Barbatuques. A pesquisa, de caráter documental, revela que tais abordagens aparecem majoritariamente no componente Dança e em outras áreas fora da música, indicando a dificuldade de reconhecimento da música corporal como prática musical, embora evidenciem um potencial integrador entre linguagens como Educação Física, Teatro e Dança no Itinerário Formativo “Linguagens e suas Tecnologias”.

Ferronato (2020), em seu projeto de pesquisa, investigou como a Arte, com foco na prática vocal coletiva, pode atuar como ferramenta reflexiva e interdisciplinar na Educação, promovendo o desenvolvimento da consciência histórica e da cidadania entre jovens. A pesquisa analisa o espetáculo Contrapontos, do Coro Juvenil do Moinho/UCS, explorando sua criação, contexto e impacto. A partir de depoimentos e do documentário Moinhos Artistadores de Histórias, produzido como parte do estudo, são apresentados conceitos como rizoma polifônico, afinação de si e consciência histórica. O trabalho evidencia a música como eixo central de uma proposta interdisciplinar que conecta arte, educação e história, destacando o potencial do canto coral como experiência formativa e transformadora.

Pereira (2020), em sua pesquisa, investiga as conexões entre Matemática e Música no contexto da Educação Matemática, por meio de um mapeamento de produções científicas publicadas entre 2010 e 2019. Com abordagem qualitativa e baseada na metodologia de Estado da Arte, foram analisados 83 trabalhos, incluindo

artigos, dissertações e teses de oito países. A análise considerou níveis de ensino, estratégias pedagógicas e as conexões entre conteúdos matemáticos e musicais. A partir disso, foi proposta uma rede de significados que evidencia o potencial da abordagem interdisciplinar para enriquecer o ensino e aprendizagem da matemática, ao mesmo tempo em que aponta desafios e limitações das práticas existentes.

Silva (2018) trouxe uma pesquisa que investiga as concepções e práticas do ensino de Arte/Música no Ensino Médio Integrado em dois campos do IFRN. Com base na metodologia multicaso, foram analisados documentos, observações e entrevistas para compreender como os fundamentos da formação integrada e da educação profissional e tecnológica se refletem na prática docente. Os resultados indicam divergências entre as ações dos professores e as diretrizes curriculares, evidenciando que as práticas musicais se concentram na criação de espetáculos e grupos musicais, com abordagens reflexivas, ainda que nem sempre alinhadas aos documentos institucionais.

Grams (2014) relata em sua pesquisa de mestrado, que teve como objetivo analisar a percepção matemática de estudantes do Ensino Médio através da Modelação Matemática na Música. Organizada em quatro capítulos, a pesquisa iniciou com o "mapa de identificação", que apresentou o problema, os objetivos e os procedimentos metodológicos. O segundo capítulo, "mapa teórico", explorou os temas da relação entre Matemática e Música, Modelagem Matemática na Educação e Percepção, que fundamentam tanto a proposta pedagógica quanto a análise dos dados. No "mapa de campo", o estudo descreveu os dados empíricos obtidos em oficinas de instrumentalização com estudantes voluntários do Ensino Médio em Pato Branco (PR). Por fim, no "mapa de análise", foi realizada uma análise qualitativa comparando os dados da pesquisa com os estudos teóricos. Os resultados mostraram que a Modelação Matemática permitiu aos estudantes levantar hipóteses, refletir, interpretar e solucionar problemas, percebendo conteúdos teóricos da Matemática dentro da Música.

Pinheiro (2024) em sua pesquisa, teve como objetivo analisar os fatores que influenciam a motivação dos alunos do Ensino Médio em uma escola pública de Minas Gerais para se engajarem em atividades lúdicas nas aulas de língua inglesa. Os objetivos específicos incluem investigar se as atividades lúdicas, a afetividade entre educador e aluno podem motivá-los na aprendizagem da língua inglesa. O referencial teórico é baseado em estudos sobre o uso do lúdico nas aulas de inglês (Brown,

1994), a afetividade no processo de ensino-aprendizagem (Souza, 2011), e a motivação dos alunos considerando suas realidades socioculturais (Canagarajah, 1999). A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, com observações em aulas, aplicação de questionários semiestruturados aos alunos e entrevistas orais com o professor. Os resultados mostraram que o uso do lúdico torna os alunos mais descontraídos e motivados, além de evidenciar que a afetividade entre educador e educando, assim como a consideração dos contextos sociais dos alunos, são cruciais para o sucesso nas atividades. O estudo também ressaltou que os alunos se sentiram mais animados ao realizar atividades baseadas em estilos musicais escolhidos por eles.

Costa Junior (2019), em seu projeto de pesquisa, propõe uma abordagem educacional que integra paisagens sonoras e música ao ensino de Física, com o objetivo de desenvolver sensibilidade crítica auditiva nos estudantes e discutir temas do cotidiano e da Indústria Cultural. Implementada em colégios públicos de Paranaguá com alunos do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, a proposta se baseia nas teorias de Adorno, Habermas, Freire e Schafer. A pesquisa envolveu a criação de uma sequência didática sobre acústica e mostrou a viabilidade de uma abordagem interdisciplinar, embora exija adaptação do currículo das disciplinas envolvidas.

Farias (2011), buscou em sua pesquisa, propor o uso da música folclórica amazonense como recurso pedagógico no ensino de Física no Ensino Médio, visando superar desafios educacionais enfrentados por professores tradicionalistas. Ao integrar elementos culturais da Amazônia, como matas, rios e lendas, a pesquisa busca criar um ambiente de aprendizagem criativo e motivador, utilizando métodos alternativos e abordagens interativas. A metodologia adotada foi bibliográfica, de natureza descritiva e quali-quantitativa, com pesquisa-ação participativa e abordagem dialética.

Pinto (2007) em seu trabalho, explora a introdução de tecnologias computacionais nas escolas e suas implicações na Educação Musical, e isso de fato não deixa de ser interdisciplinar, destacando a importância dos *softwares* educacionais e a necessidade de novas competências para sua utilização eficaz. A pesquisa analisou como a Educação Musical se articula em um ambiente educacional mediado por tecnologias em uma escola de Belo Horizonte. Através da aplicação do software encore para criação e edição de partituras, foi constatado que os recursos tecnológicos podem ser eficazes no processo de aprendizagem, ressaltando a

importância da inclusão digital de professores e alunos para garantir uma Educação Musical mediada por tecnologias de forma consistente.

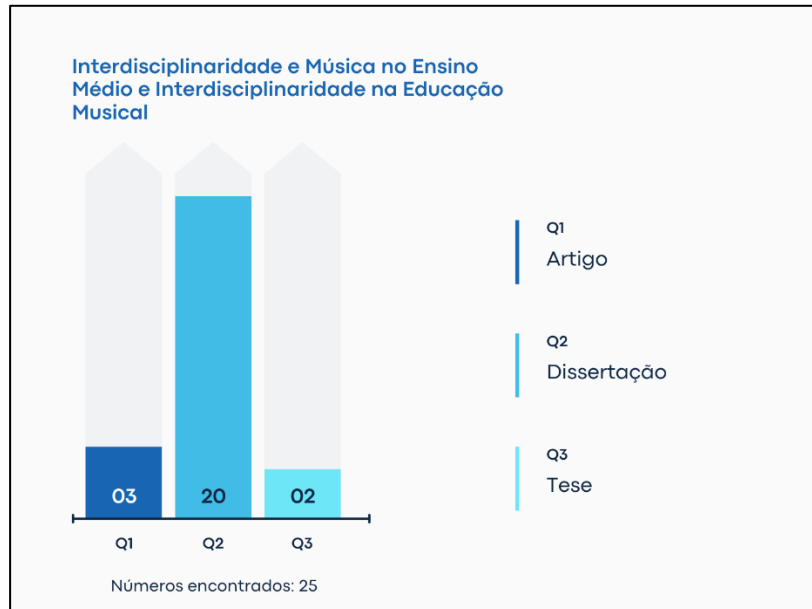
Nascimento (2018), em seu trabalho, apresenta uma proposta interdisciplinar que une Matemática e Música por meio da construção da escala musical com o uso do Monocórdio, envolvendo estudantes do Ensino Médio em uma escola estadual do Recife. A atividade foi desenvolvida com a colaboração de alunos da disciplina de Prática de Ensino da Matemática II da UFRPE, vinculada ao LACAPE – Laboratório Científico de Aprendizagem Pesquisa e Ensino. A proposta evidencia a contextualização matemática, conforme defendem autores como Brousseau e Pavanello, e os alunos, organizados em grupos, utilizaram o Monocórdio, régua e desenho de teclado para relacionar notas musicais e frequências sonoras, valorizando conhecimentos prévios e promovendo habilidades essenciais à aprendizagem interdisciplinar.

Pagel “*et al.*” (2024), nas escritas do ensaio teórico, propuseram uma reflexão sobre o uso da linguagem musical como ferramenta didática no ensino de Geografia, especialmente voltado ao segundo ano do Ensino Médio. A partir de uma base teórica fundamentada em autores como Oliveira Holgado, Loureiro e Crozat, o trabalho destaca o potencial da música para promover um ensino dialógico e proativo, com foco na realidade do “Lugar” como ponto de partida para discussões sobre globalização. São sugeridas atividades pedagógicas que evidenciam como a música pode facilitar a aproximação entre o conteúdo geográfico e o universo cotidiano dos estudantes, enriquecendo a percepção crítica e a construção de cidadania.

Leão “*et al.*” (2014) relatam uma estratégia de ensino que integrou a música ao ensino de Química, com o objetivo de tornar o processo de aprendizagem mais agradável e significativo. Realizado com alunos do 1º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Barra do Bugres – MT, a proposta envolveu a criação de paródias em grupo, com foco na Tabela Periódica e na constituição das substâncias. Os resultados indicaram maior compreensão dos conteúdos, estímulo ao trabalho coletivo, aumento no uso da sala de multimídias e desenvolvimento de habilidades como percepção, criatividade, sensibilidade e imaginação. A experiência demonstrou o potencial da articulação entre Ciências e Artes para promover aprendizagens significativas e integradas.

Abaixo, apresenta-se o Gráfico 3, que oferece uma visão geral das produções relacionadas aos descritores: Interdisciplinaridade e Música no Ensino Médio e Interdisciplinaridade na Educação Musical, contemplados nesta pesquisa:

Gráfico 3 – Interdisciplinaridade e Música no Ensino Médio e Interdisciplinaridade na Educação Musical



Fonte – Elaborado pelo autor

O gráfico acima correspondente aos descritores: Interdisciplinaridade e Música no Ensino Médio e Interdisciplinaridade na Educação Musical

5.4 Educação Musical no Ensino Politécnico - Motivos³⁷

Com base nas pesquisas realizadas com o foco na Educação Musical no Ensino Politécnico, foram identificados poucos trabalhos que apresentassem relação com os termos anteriormente citados e, mais uma vez, não foi constatada uma articulação direta com os objetivos desta pesquisa.

Assim, foram encontrados 04 trabalhos relacionados ao subtítulo acima. No Quadro 3, apresentam-se o título, o *link*, os autores(as), a data e o tipo de material coletado para esta pesquisa, conforme descrito abaixo:

³⁷ Na música, um Motivo (ou *motif*) é um pequeno fragmento musical que possui uma identidade distinta e é usado repetidamente ao longo de uma peça, servindo como um elemento básico para o desenvolvimento da música.

Quadro 3 - Educação Musical no Ensino Politécnico

Título e Link	Autor(a)	Data	Material
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Instrumento Musical do IFPB: reflexões a partir dos perfis discente e institucional. Link: https://doi.org/10.15628/RBEPT.2020.8177	Bezerra, Italan Carneiro	02/08/2017	Tese
Música e arte no currículo do ensino médio integrado do Instituto Federal de São Paulo: por uma educação politécnica, omnilateral e emancipadora. Link: http://hdl.handle.net/unirio/13881	Filipak, Renata	23/10/2023	Tese
“O espírito dos 4 elementos” - Performance art. vs. Performance musical. Link: https://eras.mundis.pt/index.php/eras/article/view/123/112	Santos, Sandra; Leonido, Levi	Dezembro de 2014	Artigo Instituto Politécnico de Bragança
A supervisão como espaço de transformação - um estudo no contexto do estágio. Link: https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/19604	Vieira, Luísa Santos Pais; Vieira, Flávia; Costa, Jorge Alexandre	06/07/2021	Artigo – Revista Portuguesa de Educação

Fonte – Elaborado pelo autor (2025).

A seguir, apresenta-se o relato das pesquisas registradas no quadro acima.

Bezerra (2017) registrou em seu trabalho que foi realizado com o objetivo de, a partir da realidade sócio histórica da Rede Federal de Educação Profissional Brasileira, compreender o perfil do corpo discente do Curso Integrado em Instrumento Musical do IFPB, Campus João Pessoa, e suas inter-relações com as bases epistemológicas da proposta curricular integrada, apontando caminhos que contribuam para a efetivação de uma formação técnica que contemple o desenvolvimento integral (omnilateral) dos sujeitos educandos, através da perspectiva politécnica. Com base em autores como Frigotto (1988), Moura (2010) e Saviani (2011), o estudo buscou compreender como se dá a articulação entre formação técnica e formação omnilateral, analisando a integração entre saberes musicais e conhecimentos da formação geral. A partir de uma pesquisa de campo com o corpo discente, constatou-se que muitos estudantes ingressam no curso motivados pela qualidade do ensino propedêutico, sem a intenção de seguir profissionalmente na música. O estudo reforça a necessidade de novas pesquisas para compreender o

cenário da formação e atuação musical em João Pessoa, bem como para contribuir com o aprimoramento das políticas de educação profissional integrada.

Filipak (2023) mencionou que sua pesquisa investiga o Currículo de Referência da Educação Básica do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), focando na proposta da Educação Musical no ensino médio integrado, dentro de um contexto político e educacional em disputa. Com base nas teorias curriculares críticas e na metodologia do ciclo de políticas de Stephen Ball, o estudo analisa como os conteúdos musicais dialogam com o desenvolvimento emancipatório dos alunos, considerando a dualidade estrutural da educação brasileira, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica. Ressalta-se que a efetivação de uma Educação Musical transformadora depende da prática docente, ou seja, da maneira como os professores interpretam e aplicam o currículo. A pesquisa contribui ao destacar a música como componente essencial na formação integral dos sujeitos e valoriza os esforços institucionais para garantir sua permanência no currículo, mesmo diante dos impactos da BNCC e da reforma do ensino médio.

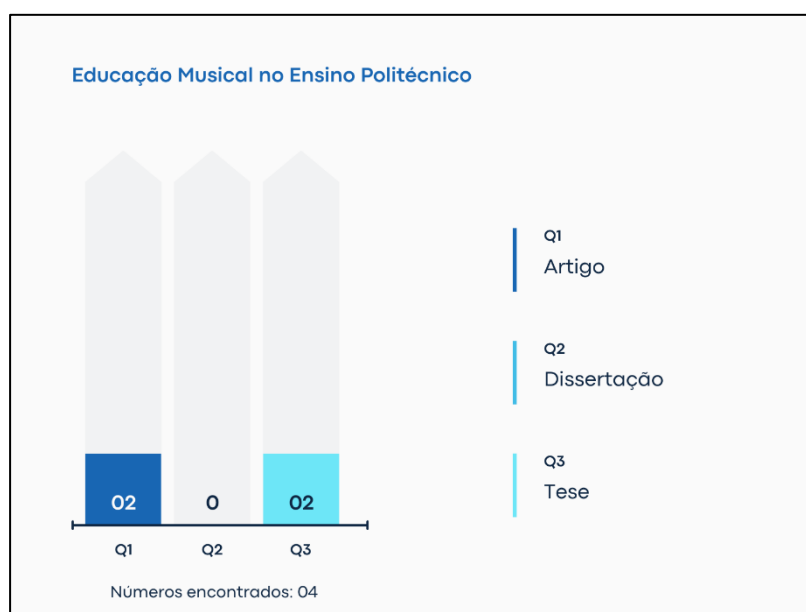
Santos e Leonido (2014), em seu artigo, propuseram dois modelos de ação interdisciplinar para o ensino da música contemporânea, fundamentados em perspectivas criativas e formativas associadas à obra musical erudita. O primeiro modelo analisa a obra *Madonna of Winter and Spring*, de Jonathan Harvey, desmembrando-a em conceitos disciplinares que são trabalhados nas diferentes unidades curriculares dos cursos de Licenciatura em Música da Escola Superior de Artes do Espetáculo (Instituto Politécnico do Porto). O segundo modelo refere-se ao projeto interdisciplinar entre os cursos de Educação Musical e de Animação Artística da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, no qual ações pedagógicas orientaram o compositor José Luís Postiga na criação da obra performática *O espírito dos 4 elementos*, destacando a articulação entre ensino, criação e performance musical.

Vieira, Costa e Vieira (2021), em seu artigo, apresentam um estudo de caso interpretativo que investiga o papel da supervisão pedagógica na (re)construção da disciplina de Formação Musical durante o estágio do Mestrado em Ensino de Música do Instituto Politécnico do Porto. A pesquisa buscou compreender como a supervisão pode favorecer uma abordagem transformadora da disciplina e contribuir para o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Os resultados parciais apontam para uma supervisão com tendência transformadora, embora revelando discrepâncias

entre concepções ideais e práticas vivenciadas, bem como entre as percepções dos diferentes envolvidos, evidenciando o estágio como um espaço formativo complexo que demanda reflexão e diálogo constante.

Abaixo, apresenta-se o Gráfico 4, que oferece uma visão geral das produções relacionadas ao descritor: Educação Musical no Ensino Politécnico, contempladas nesta pesquisa:

Gráfico 4 – Educação Musical no Ensino Politécnico



Fonte – Elaborado pelo autor (2025).

O gráfico acima corresponde às produções relacionadas ao descritor: Educação Musical no Ensino Politécnico.

5.5 Considerações Sobre Esse Levantamento - Arranjo³⁸

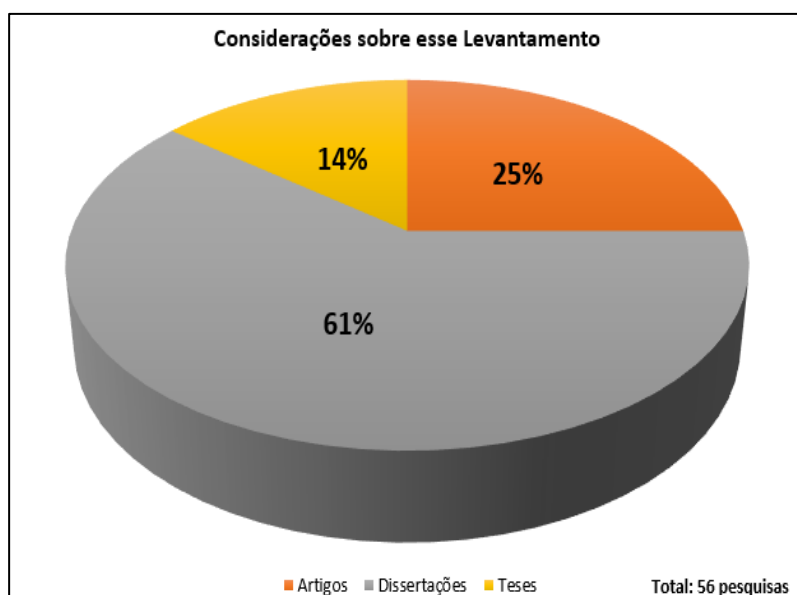
Dessa forma, conforme demonstrado na revisão bibliográfica acima, a pesquisa referente aos descritores Educação Musical no Ensino Médio, Música e Ensino Médio, Juventude e Música, Adolescência e Música, resultou em um total de 27 produções acadêmicas, sendo 09 artigos científicos, 14 dissertações de mestrado e 04 teses de doutorado. No levantamento relacionado à Interdisciplinaridade e Música no Ensino

³⁸ Em música, Arranjo refere-se à adaptação e organização de uma composição musical para diferentes instrumentos, vozes ou conjuntos, resultando em uma nova versão sonora da obra original.

Médio e Interdisciplinaridade na Educação Musical, identificou-se um total de 25 produções acadêmicas, distribuídas entre 03 artigos científicos, 20 dissertações de mestrado e 02 teses de doutorado. Na busca relacionada à Educação Musical no Ensino Politécnico, evidenciou-se a existência de 04 produções acadêmicas, sendo 02 artigos científicos, nenhuma dissertação de mestrado e 02 teses de doutorado.

Conforme a Figura 10, o levantamento resultou em um total de 56 produções acadêmicas analisadas (100%), distribuídas entre 14 artigos científicos (25%), 34 dissertações de mestrado (61%) e 08 teses de doutorado (14%). Essa classificação foi organizada com base nos descritores adotados, permitindo a visualização da frequência e do tipo de material presente em cada eixo temático do estudo.

Figura 2 – Levantamento das Pesquisas



Fonte – Elaborado pelo autor (2025).

No decorrer dessa investigação, constatou-se a ausência de material didático, em língua portuguesa, direcionado especificamente ao ensino de música no Ensino Médio, bem como de propostas sistematizadas de formação continuada, como cursos de extensão, voltadas a esse nível de ensino. Verificou-se, ainda, a inexistência de produções acadêmicas que articulem a elaboração de um material didático estruturado para a Educação Musical no Ensino Médio com foco na interdisciplinaridade, lacuna que esta pesquisa buscou enfrentar por meio do desenvolvimento de uma Produção Técnico-Tecnológica (PTT).

Para fins deste levantamento, as produções acadêmicas foram categorizadas em três tipos principais: Artigos Científicos, Dissertações de Mestrado e Teses de

Doutorado. Segundo Severino (2007, p.182), o artigo científico “tem a estrutura comum ao trabalho científico em geral, mas quando relacionado aos resultados de uma pesquisa, deve destacar os objetivos, a fundamentação e a metodologia da mesma”, caracterizando-se como uma comunicação concisa e objetiva, publicada em periódicos especializados, com reflexões teóricas diretas e focalizadas. A dissertação, por sua vez, “é o relatório final da pesquisa realizada no curso de pós-graduação para obtenção do título de mestre” (Silva; Menezes, 2001, p. 91), caracterizando-se por uma investigação mais aprofundada sobre um tema específico. Conforme Barrass (1979, p. 152), a tese é definida como “opinião ou posição que alguém sustenta e está preparado para defender”. De acordo com Salomon (2014, p. 268-269), representa o “momento culminante de quem aspirava ao título de doutor”. A compreensão dessas diferenças é fundamental para a análise das contribuições de cada tipo de produção no contexto da Educação Musical e das políticas curriculares.

Diante dessa lacuna, esta pesquisa propôs, como primeiro produto, a elaboração de um curso de extensão voltado a professores do Ensino Médio, que foi realizado de forma *on-line*, por meio das plataformas *Moodle* e *Google Classroom*, com um total de dez encontros. O curso contou com uma aula inaugural, na qual foram abordados conceitos básicos de música, seguida por encontros práticos que apresentaram atividades musicais integradas a diferentes componentes curriculares, a partir de uma abordagem interdisciplinar. O curso foi destinado a professores da rede de ensino que atuam no Ensino Médio, mediante convite aberto à participação voluntária, sem vinculação a uma instituição escolar específica. Os docentes participantes foram convidados a experimentar as atividades propostas em seus contextos de atuação pedagógica, registrando e refletindo sobre as experiências desenvolvidas em sala de aula, por meio de gravações em vídeo, áudio ou escrita. Posteriormente, essas práticas foram transcritas e analisadas, a fim de identificar possíveis adaptações, improvisações ou aprimoramentos realizados no momento da aplicação.

A partir desse processo formativo e das reflexões sobre as práticas desenvolvidas, esta dissertação propôs a elaboração de dois produtos principais: um conjunto de propostas didáticas musicais para o Ensino Médio, denominado *Compêndio Didático para a Educação Musical no Ensino Médio* e um Curso de Extensão (Projeto de Intervenção) voltado a professores que atuam nessa etapa de ensino. O curso de extensão constitui-se como parte integrante da proposta desta

pesquisa, configurando-se como uma ação formativa planejada e fundamentada teoricamente no âmbito da Produção Técnico-Tecnológica (PTT), a qual desempenhou papel fundamental na construção do conjunto de propostas didáticas, uma vez que as discussões e as experiências desenvolvidas ao longo de sua realização, serviram de subsídios para a elaboração do material pedagógico. Embora ambos — o curso e o material didático — estejam inseridos na mesma temática central, a Educação Musical, apresentam abordagens complementares, com foco na interdisciplinaridade e no favorecimento de um aprendizado mais acessível, contextualizado e conectado às realidades escolares.

O objetivo foi disponibilizar aos docentes recursos teóricos e práticos que ampliassem as possibilidades de ensino da música, tanto em sala de aula quanto em outros espaços educativos, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para uma experiência pedagógica mais acessível, dinâmica e significativa para os estudantes do Ensino Médio. Cabe ressaltar que o Mestrado Profissional em Educação exige a elaboração e apresentação de pelo menos um produto educacional como parte dos requisitos para a obtenção do título.

Nesse contexto, a questão central que orientou esta pesquisa é: **Como a articulação interdisciplinar da música, em uma ação de política curricular do Ensino Médio, pode contribuir para potencializar a formação humana em suas múltiplas dimensões?**

A partir dessa indagação, buscou-se compreender de que maneira a presença da música, articulada a outros saberes, pode contribuir para práticas pedagógicas mais integradas e transformadoras.

No capítulo seguinte, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, incluindo os referenciais teórico-metodológicos, a descrição do campo empírico e as estratégias utilizadas para a análise dos dados coletados.

6 CAMINHOS METODOLÓGICOS – SONORIDADES³⁹

"A música exprime aquilo que não pode ser dito em palavras, mas não pode permanecer em silêncio."
– Victor Hugo

O método pode ser compreendido como uma bússola que orienta o percurso a ser trilhado na investigação científica, possibilitando alcançar os objetivos propostos pela pesquisa. Conforme Lalande (1926/1993, p. 678), o método consiste no "...caminho pelo qual se chegou a determinado resultado". A origem etimológica do termo é grega, derivada de *metá* (por meio de) e *hodós* (caminho), o que reforça a ideia de percurso orientado para a produção de conhecimento.

Nessa mesma perspectiva, Descartes (2002) define:

Entendo por método regras certas e fáceis, que permitem a quem exatamente às observar nunca tomar por verdadeiro algo de falso e, sem desperdiçar inutilmente nenhum esforço da mente, mas aumentando sempre gradualmente o saber, atingir o conhecimento verdadeiro de tudo o que será capaz de saber (Descartes, 2002, p.24).

De acordo com Reis (2018, p. 55): "A pesquisa cumpre um papel não só de informar sobre a realidade, mas também formar opinião sobre tal por ter um arcabouço próprio da teoria que é usada como instrumento interpretativo". Assim, embora nenhuma pesquisa detenha uma verdade absoluta, ela contribui de forma significativa para a construção do conhecimento científico, sempre de maneira colaborativa, no intuito de buscar o avanço da humanidade na explicação de fenômenos naturais e sociais que nos intrigam. Em nosso caso, o fenômeno educacional.

Dessa forma, apresentam-se, neste capítulo, o contexto da pesquisa, a metodologia adotada e os participantes envolvidos no estudo, delineando os caminhos metodológicos que fundamentam a investigação.

³⁹ Em música, Sonoridades refere-se à qualidade dos sons, incluindo sua intensidade, timbre e harmonia. Pode se referir à qualidade sonora de um objeto, como o som de um instrumento, ou a combinação de sons que criam uma experiência auditiva agradável, como em música.

6.1 Método Materialista Histórico e Dialético – Composição⁴⁰

“O primeiro pressuposto de toda a existência humana, e, portanto, de toda a história, é que os homens devem estar em condições de viver para fazer história”. (Marx e Engels, 1986, p.39).

O avanço do conhecimento no âmbito do uso do método materialista histórico e dialético tem sido impulsionado por diversas inovações e descobertas ao longo dos anos. Conforme Martins e Lavoura (2018), através deste método “[...] os cientistas sociais e historiadores podem obter uma compreensão mais aprofundada das relações sociais, históricas e dos fatores que impulsionam a dinâmica das sociedades modernas”.

Nessa perspectiva, as pesquisas fundamentadas nas contribuições de Marx e Engels (2007), articuladas às reflexões de Freire (1996), Frigotto (2010), Gramsci (2025), Lukács (2013) e Saviani (1991), buscam compreender a realidade social como um processo dinâmico e contraditório, no qual as transformações históricas decorrem das relações de produção e da luta de classes. Conforme destaca Netto (2011, p. 22), o materialismo histórico-dialético é “[...] o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, visa alcançar a essência do objeto (...) mediante a pesquisa, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou”.

Dessa forma, a presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica que se debruça nas políticas educacionais curriculares e o seu surgimento diante de contextos sociais e históricos específicos. Assim, são utilizados princípios do materialismo histórico-dialético, os quais foram abordados subsequentemente e se articulam na construção de sentido dentro desse contexto. Nesse caso, lembramos Frigotto (2010, p. 84) ao argumentar ser indispensável “ter como ponto de partida o conhecimento enquanto esforço reflexivo de analisar criticamente a realidade”. Ele ainda descreve que:

Na perspectiva materialista histórica, o método está vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. A questão da postura, neste sentido, antecede ao método. Este se constitui em uma espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais (Frigotto, 2010, p. 77).

⁴⁰ Em música, o conceito de Composição engloba diversos significados, dependendo do contexto. Na Música é o processo de criação de uma peça musical original. Envolve uma combinação de elementos como melodia, harmonia, ritmo, forma e letra.

Dentro dessa perspectiva, Frigotto (2010) explica que o método científico não é neutro nem se aplica de forma descontextualizada. Ele nasce de uma visão de mundo e de transformações sociais e, nesse sentido, não é apenas técnico, mas também político, pois está relacionado às formas de transformação da sociedade. Como Educador Musical, nossa postura vai além de uma prática pedagógica. Na atuação musical e, agora, também como pesquisador em formação, buscamos contribuir para a formação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criticidade e da consciência social como um todo. Nesse sentido, mantemos um compromisso com a educação e com a valorização da música enquanto linguagem artística transformadora, capaz de gerar impactos na construção do sujeito e na sociedade. É assim que nos posicionamos diante da pesquisa, da ciência, da arte na vida e da educação.

Em direção semelhante, Cunha (2014) menciona que:

No campo das pesquisas e dos estudos em educação, o método histórico e dialético propicia a composição de uma inquietude no pesquisador, isto é, não se buscam culpados ou vítimas, não se propões juízo de valor, muito menos se procuram soluções para a manutenção do *status quo*, porém, compreendendo-se a realidade, pesquisam-se opções para transformá-las (Marx, 2006; Marx; Engels, 1995, *apud* Cunha; Sousa; Silva, 2014, p. 233,).

Para aprofundar essa análise, a pesquisa desenvolve uma investigação segmentada, iniciando pela compreensão conceitual de termos-chave que estruturam o objeto de estudo. Dessa forma, torna-se fundamental examinar as distintas acepções atribuídas ao termo "política", especialmente no campo das políticas curriculares, sobretudo em países de língua latina, nos quais o conceito apresenta múltiplas conotações (Secchi, 2012).

A primeira acepção, conforme Bobbio (2000, p. 159), “[...] deriva do adjetivo grego *politikós*, que se refere a tudo aquilo relacionado à *pólis*, ou seja, à cidade, e, por extensão, ao cidadão, ao âmbito civil e público”. Nessa perspectiva, a política é compreendida como “uma forma de atividade ou práxis humanas, estreitamente vinculada ao conceito de poder” (Bobbio, 2000, p. 160). O segundo significado do termo política, relaciona-se ao conceito de ‘*policy*’, em inglês, associado às diretrizes voltadas à formulação de ações e à tomada de decisões, conforme destaca Secchi (2012):

O termo ‘política pública’ (*public policy*) está vinculado a esse segundo sentido da palavra ‘política’. Políticas Públicas tratam do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas, e do processo de construção e atuação dessas decisões (Secchi, 2012, p. 1, grifo nosso).

Dessa forma: “Uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. (...) A razão para o estabelecimento é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante” (Secchi, 2012, p. 2). Uma de suas principais características é constituir-se por “decisões e ações revestidas da autoridade soberana do poder público” (Rodrigues, 2011, p. 14), lógica que também se aplica às políticas educacionais, por estarem diretamente relacionadas ao enfrentamento ou à mitigação de problemas públicos.

A política pública curricular⁴¹ corresponde ao conjunto de decisões e orientações elaboradas pelo Estado para definir o que deve ser ensinado nas escolas. Ela pode organizar conteúdos, objetivos de aprendizagem e formas de ensino em cada etapa da educação, refletindo interesses sociais, culturais e políticos. Dessa maneira, o currículo não é neutro nem apenas técnico, mas um instrumento que influencia diretamente a formação dos alunos e o trabalho docente. Ao refletirmos sobre “[...] os modos de ocupar o espaço que foi garantido à música na educação básica [...] e as oportunidades de pensar o ensino de música como parte dos currículos escolares [...]” (Del-Ben; Pereira, 2019, p. 191), é possível problematizar como esse direito pode ser efetivamente cumprido. Assim, “as políticas curriculares estão em constante disputa de significados, e, por isso, podemos afirmar que os professores de música também criam políticas” (Oliveira e Sobreira, 2023, n.p.) nas suas ações, escolhas de conteúdos e métodos empregados para o ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, as políticas educacionais são compreendidas como instrumentos fundamentais para a construção de valores, para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação da cidadania. Conforme Rodrigues (2011):

Políticas Públicas são ações de Governo, portanto, são revestidas da autoridade soberana do poder público. Dispõe sobre “o que fazer” (ações), “aonde chegar” (metas ou objetivos relacionados ao estado de coisas que se pretende alterar) e “como fazer” (estratégias de ação) (Rodrigues, 2011, *apud* Ferreira, 2015, p. 03).

Compreender como essas políticas públicas são planejadas, implementadas, avaliadas e inovadas representa um avanço significativo para o exercício da

⁴¹ As políticas curriculares, conforme Sacristán (2019), são definidas por instâncias políticas e administrativas que estabelecem as regras do sistema curricular. É a primeira preparação direta do currículo. Já o currículo prescrito é coexistente a todo sistema educativo, ele atua como referência e serve como ponto de partida para elaboração de materiais, controle de sistemas, bem como avaliações. Assim como as políticas curriculares, o currículo prescrito é genérico e insuficiente para orientar a prática educativa nas escolas (Sacristán, 2019). Tendo em vista a solidez das políticas curriculares e do currículo prescrito, o currículo em ação é posto em prática pelos professores, é a prática real do cotidiano escolar, o que sustenta a ação pedagógica (Sacristán, 2019).

cidadania. Contudo, “a pesar da existência de produção crítica a respeito da Educação Musical Escolar, não identificamos a consolidação de um pensamento curricular voltado especificamente para a educação básica” (Del-Ben; Pereira, 2009, p. 206), o que evidencia a urgência de processos reflexivos e propositivos nesse campo. Como destaca Paulo Freire (2005), “[...] existência humana, não pode ser muda, silenciosa, [...]. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. [...]. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Assim agimos modestamente nessa empreitada científica.

Ao refletir sobre o desenvolvimento e a implementação das políticas-curriculares, adota-se, nesta pesquisa, o materialismo histórico-dialético como fundamento teórico-metodológico. Conforme Cunha, Souza e Silva (2014):

[...] percebe-se que o aprendizado, a escola e as questões ligadas à gestão, à manutenção, **ao currículo**, ao ensino-aprendizagem, à avaliação, à disciplina ou ausência desta se situam na perspectiva de um processo em que são consideradas as diversas aproximações, a unidade na diversidade, a essência, a síntese das múltiplas determinações, bem como os diversos participantes de tal processo, como atores, ou como homens, mulheres, adolescentes e crianças como seres reais, existindo em um espaço real (Cunha; Sousa; Silva, 2014, p. 233, grifo nosso).

De fato, essa metodologia permite compreender as múltiplas determinações das políticas públicas, observando as condições históricas, sociais, econômicas e culturais. Outro aspecto fundamental nesse contexto é o conceito de "currículo", que abrange todos os elementos relacionados à organização do ensino e está intrinsecamente vinculado às políticas educacionais e, conseqüentemente, às políticas curriculares. O currículo, por sua vez, corresponde ao conjunto estruturado de conteúdos, conhecimentos, valores e experiências definidos por uma instituição educacional para orientar o processo de ensino e de aprendizagem.

Antônio Flávio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau (MEC/SEB, 2007), no documento “Indagações sobre o currículo”, publicado pelo Ministério da Educação, afirmam que o currículo não é algo imparcial, tampouco se reduz a uma lista de conteúdos a serem passados aos alunos. No mesmo documento, os autores citam uma ideia atribuída a Moreira e Silva (1994), onde ressaltam:

O currículo é um campo em que se tenta impor tanto a definição particular de cultura de um dado grupo quanto o conteúdo dessa cultura. O currículo é um território em que se travam ferozes competições em torno dos significados. O currículo não é um veículo que transporta algo a ser transmitido e absorvido, mas sim um lugar em que, ativamente, em meio a tensões, se produz e se reproduz a cultura. Currículo refere-se, portanto, a criação, recriação, contestação e transgressão (Moreira; Silva, 1994, p.28).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as diretrizes e saberes estabelecem parâmetros para a educação infantil, o ensino fundamental e o Ensino Médio, visando nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar uma formação básica comum (Brasil, 2010a, p. 1, grifo nosso). De maneira geral, o termo "curricular" refere-se às bases e práticas estruturadas para orientar a formação educacional, podendo variar conforme o nível de ensino, o contexto cultural e os objetivos pedagógicos. Segundo relata Sacristán no livro, "O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática" (2013):

O currículo determina que conteúdos serão abordados e, ao estabelecer níveis e tipos de exigências para os graus sucessivos, ordena o tempo escolar", ordenando também outros elementos do processo ensino-aprendizagem (Sacristán, 2013, p. 18).

A compreensão dessas estruturas curriculares, entretanto, exige atenção aos fundamentos filosóficos e epistemológicos que sustentam as práticas educativas. Nessa contenda, a dialética constitui-se base central dessa abordagem teórico-metodológica que orienta esta pesquisa. Sua origem remonta à Antiguidade, especificamente à Grécia. Conforme expõe C. Schäfer (2012, p. 93), "trata-se de um neologismo criado por Platão, derivado do termo *"dialégesthai"*, um verbo de voz média que pode significar 'conversar' ou dialogar". Para Platão, a dialética era compreendida como a arte do diálogo, orientada pela busca da compreensão e da verdade.

Ao longo da Antiguidade e da Idade Média, esse conceito passou a ser associado à lógica. Pires (1997, p. 83), afirma que "a dialética é um conceito-chave, e refere-se à ideia de que as mudanças e o desenvolvimento na sociedade ocorrem como resultado de contradições e conflitos internos". No entanto, a noção moderna de dialética tem suas bases fundamentadas nas ideias de Hegel. Segundo Gil (1989, p. 13), "[...] para esse filósofo, a lógica e a história da humanidade seguem uma trajetória dialética, na qual as contradições se transcendem, mas dão origem a novas contradições que passam a requerer solução". Fundamentado na dialética, esse método considera a totalidade das especificidades, analisando suas interações e transformações ao longo do tempo, e inserido no materialismo histórico-dialético. Engels (1979), explica em seu livro: A Dialética da Natureza, que:

A dialética, a chamada dialética objetiva, impera em toda a natureza; e a dialética subjetiva (o pensamento dialético) são unicamente o reflexo do movimento através das contradições que aparecem em todas as partes da natureza e que (num contínuo conflito entre os opostos e sua fusão final, formas superiores) condiciona a vida da natureza (Engels, 1979, p. 162).

Essa reflexão faz com que pensemos nos ciclos da natureza, onde nada é estático, assim como a dialética que entende o mundo a partir do movimento e transformação, trazendo à tona, o pensamento de Sartre, do fato da palavra dialética ter uma forte ligação e relação com a reflexão científica, observando seus processos naturais e suas mudanças. Para Sartre:

[...] a dialética é um método e um movimento no objeto; no dialético, ela fundamenta-se em uma afirmação de base que diz respeito, simultaneamente, à estrutura do real e à de nossa práxis: afirmamos, ao mesmo tempo, que o processo do conhecimento é de ordem dialética, que o movimento do objeto (seja ele qual for) é, sem si mesmo, dialético e que essas duas dialéticas [conhecimento dialético e conhecimento da dialética] constituem uma só coisa. Esse conjunto de proposições tem um conteúdo material; elas próprias formam conhecimentos organizados ou, se preferem, definem uma racionalidade do mundo (Sartre, 2002, p.142).

De maneira surpreendente, ao revisitar as expectativas iniciais, percebe-se que o método materialismo histórico-dialético se estrutura a partir de uma visão dialética, na qual a realidade não é estática, mas sim uma totalidade dinâmica e interconectada. Nessa perspectiva, a plenitude é compreendida como uma unidade complexa, composta por múltiplos elementos que se influenciam mutuamente. Conforme Gramsci (2001),

Sente-se que a dialética é algo muito árduo e difícil, na medida em que pensar dialeticamente vai de encontro ao vulgar senso comum, que é dogmático, ávido de certezas peremptórias, tendo a lógica formal como expressão (Gramsci, 2001, p. 143).

A compreensão dessa realidade exige uma análise que vá além da superfície dos fenômenos, investigando as contradições e as dinâmicas históricas e sociais que estruturam as diferentes esferas da vida humana, incluindo a educação. Logo, Gadotti (1983) acrescenta que:

A dialética considera todas as coisas em seu devir. O movimento é uma qualidade inerente a todas as coisas. Na natureza, a sociedade não são entidades acabadas, mas em contínua transformação, jamais estabelecidas definitivamente, sempre inacabadas (Gadotti, 1983, p. 25).

Nessa perspectiva, o autor destaca que o pensamento não é estático; ao contrário, deve transformar-se continuamente, aprofundando-se nas conexões e dinâmicas que o cercam. De acordo com Marx (1985), o materialismo histórico-dialético não se restringe a um pensamento abstrato, mas está diretamente vinculado à materialidade das relações humanas, manifestando-se na prática social. Essa abordagem possibilita uma análise crítica da história, evidenciando como as transformações nos modos de produção impactam a vida social, política e cultural e

consequentemente a educação. A política curricular, nesse sentido, deve ser compreendida como um fenômeno situado em um tempo e espaço específicos, condicionado por múltiplas determinações e ações sociais que influenciam sua forma e conteúdo.

Assim, vale refletir sobre como mencionar e utilizar a música nos contextos contemporâneos e sua inserção no cenário educacional. Neste estudo acreditamos que o método materialismo histórico-dialético ofereça uma abordagem robusta para a compreensão da realidade no contexto das pesquisas sobre políticas curriculares. Nesse sentido, lembramos Marx (1985):

A pesquisa deve dominar a matéria até o detalhe; analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e descobrir a conexão íntima que existe entre elas. Só depois de concluído esse trabalho é que o movimento real pode ser adequadamente exposto (Marx, 1985, p. 15).

Essas ideias, embora formuladas no século XIX, mantêm-se surpreendentemente atuais, sobretudo quando aplicadas à análise das políticas públicas sociais. O materialismo histórico-dialético não apenas conecta teoria e prática, mas também amplia nossa compreensão de mundo ao destacar a práxis social — uma ação humana que vai além da interpretação da realidade, buscando transformá-la. Sobre essa concepção de práxis, Vázquez (1977) afirma:

[...] é por meio da práxis que “a filosofia [e a ciência] se realiza, se torna prática e se nega, portanto, como filosofia [ciência] pura, ao mesmo tempo em que a realidade se torna teórica no sentido de que se deixa impregnar pela filosofia [ciência]” (Vázquez 1977, p. 126-127).

Ao abordar esse tema, é notório que as reflexões se baseiam nas ideias desenvolvidas por Karl Marx (1818-1883), filósofo, sociólogo, economista e historiador, cuja obra oferece uma crítica contundente ao sistema capitalista. Sua reflexão se debruça sobre a necessidade de superar as ideologias que sustentam esse modelo, defendendo o fim da exploração dos trabalhadores pelos capitalistas, a eliminação das divisões de classe e a redistribuição dos meios de produção. Marx levou 15 anos para elaborar suas ideias principais do seu método, integrado ao seu texto *Elementos Fundamentais para a crítica da Economia Política*, registrando-o nessas palavras:

O resultado geral a que cheguei é que, uma vez obtido, serviu-me de fio condutor aos meus estudos, pode ser formulado em poucas palavras: na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. A totalidade destas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma

superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral de vida social, política e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência. Em uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes, ou, o que não é mais que sua expressão jurídica, com as relações de propriedade no seio das quais elas se haviam desenvolvido até então. De formas evolutivas das forças produtivas que eram, essas relações convertem-se em entraves. Abre-se, então, uma época de revolução social. A transformação que se produziu na base econômica transforma mais ou menos lenta ou rapidamente toda a colossal superestrutura. Quando se consideram tais transformações, convém distinguir sempre a transformação material das condições econômicas de produção – que podem ser verificadas fielmente com a ajuda das ciências físicas e naturais – e as formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, em resumo, as formas ideológicas sob as quais os homens adquirem consciência desse conflito e o levam até o fim (Marx, 1982, p. 45-46).

O social determina a consciência dos homens, e, por essa razão, o termo “social” poderá ser mais recorrente ao longo desta pesquisa, uma vez que se articula diretamente com a Educação Musical, com as políticas curriculares e com as próprias formulações de Marx. Neste mesmo cenário, Friedrich Engels (1820-1895), juntamente com Karl Marx (1818-1883), desenvolveram o método a partir de 1848, que transcende a mera análise empírica, buscando compreender as contradições internas da sociedade, suas estruturas fundamentais e as dinâmicas históricas que moldam as relações sociais.

A produção de ideias, de representações, da consciência, está, de início, diretamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, como a linguagem do real. O representar, o pensar, o intercâmbio espiritual dos homens, aparecem aqui como emanção direta de seu comportamento material..., os homens são os produtores de suas representações, de suas ideias etc., mas os homens reais e ativos, tal como acham condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde até chegar às suas formações mais amplas. (Marx; Engels, 1979, p. 36-37).

Essas ideias e pensamentos não emergem de forma espontânea ou mística, mas se constituem a partir da vida material, isto é, das condições concretas de existência dos indivíduos, do modo como vivem, trabalham e se organizam socialmente. Nessa perspectiva, o pensar e o agir humano estão profundamente vinculados ao contexto histórico e social em que os sujeitos estão inseridos. Como afirma Marx (1859): “O modo de produção da vida material, condiciona o processo da vida social, política e intelectual em geral”, evidenciando que a maneira como os indivíduos compreendem o mundo está diretamente relacionada à sua posição na sociedade e nas relações econômicas.

Assim, a escolha da abordagem histórico-dialética como referência metodológica parte do pressuposto de que a realidade educacional é marcada por múltiplas contradições e movimentos. A educação, nesse contexto, assume um papel potencialmente transformador, na medida em que possibilita uma análise crítica das condições educacionais e das desigualdades estruturais que atravessam a sociedade.

Sob essa perspectiva, educação e cultura — especialmente no que se refere à música, enquanto manifestação artística — não podem ser concebidas de forma isolada. Ambas estão inseridas em um conjunto mais amplo de relações sociais, que precisam ser consideradas e incorporadas ao cotidiano das comunidades escolares. Trata-se, portanto, de uma abordagem que busca compreender a formação humana em sua totalidade, reconhecendo sua complexidade e dinamismo, aspectos que dialogam diretamente com os objetivos da Educação Musical no Ensino Médio. Nesse sentido, Lukács (2013) afirma que:

Toda sociedade reivindica certa quantidade de conhecimentos, habilidades, comportamentos etc. de seus membros; o conteúdo, o método, a duração etc. da educação no sentido mais estrito são as consequências das carências sociais daí surgida (Lukács, 2013, p. 177).

As políticas educacionais, por sua vez, apresentam frequentemente caráter contraditório, uma vez que, ao mesmo tempo em que podem limitar o desenvolvimento humano, também possuem potencial para ampliá-lo. Conforme Marx (2002, p. 21), “os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstância de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente transmitidas pelo passado”. Essa compreensão evidencia que ação humana — inclusive no campo educacional — ocorre dentro de um campo historicamente determinado de possibilidades.

Ao discutir a relevância do materialismo histórico-dialético para a compreensão dos fenômenos educativos, Pires (1997), destaca que sua principal contribuição para os educadores está relacionada [...]

[...] à necessidade lógica de descobrir, nos fenômenos, a categoria mais simples (o empírico) para chegar à categoria síntese de múltiplas determinações (concreto pensado). Isto significa dizer que a análise do fenômeno educacional em estudo pode ser empreendida quando conseguimos descobrir sua mais simples manifestação para que, ao nos debruçarmos sobre ela, elaborando abstrações, possamos compreender plenamente o fenômeno observado (Pires, 1997, p. 88).

Nesse sentido, o autor sugere que o conhecimento empírico, adquirido ao longo da experiência vivida — ainda que não sistematizado cientificamente — pode

contribuir para a compreensão do fenômeno educacional. No âmbito metodológico desta pesquisa, o materialismo histórico-dialético fundamenta-se no pressuposto de que, conforme assinala Netto (2011):

O objetivo do pesquisador, indo além da aparência fenomênica, imediata e empírica – por onde necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável é apreender a essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto. Numa palavra: o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto. Alcançando a essência do objeto, isto é: capturando a sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador a reproduz, no plano do pensamento; mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou (Netto, 2011, p. 21-22).

A partir dessa base teórico-metodológica, tornou-se possível elaborar abstrações que revelem a complexidade do objeto investigado, percorrendo um caminho analítico que se desloca do mais simples ao mais complexo, por meio da reflexão e análise crítica e da análise sistematizada da realidade educacional.

6.2 - A Dimensão Social do Método Histórico-Dialético na Educação Musical - Pauta⁴²

A presente pesquisa fundamentou-se na abordagem já relatada anteriormente, ou seja, o materialismo histórico-dialético, entendida como uma via teórico-metodológica que busca compreender a realidade em sua totalidade, considerando as contradições, mediações e determinações históricas que constituem os sujeitos e as práticas sociais. Não se trata de um método fechado ou reducionista, mas de uma forma de analisar o processo educativo a partir das relações entre o indivíduo, a sociedade e a história.

A aplicação do método histórico-dialético na pesquisa educacional exige uma compreensão aprofundada da relação entre sujeito e objeto. Nesse enfoque, o pesquisador não assume uma postura neutra ou distante, mas insere-se ativamente no processo de transformação das realidades sociais e educacionais. Assim, a música, mais do que uma simples manifestação artística, configura-se como uma forma de conhecimento capaz de promover a leitura crítica do mundo, o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e o desenvolvimento de potencialidades

⁴² Em música, pauta é a mesma coisa que Pentagrama (são sinônimos) e consiste em um conjunto de cinco linhas paralelas e quatro espaços, utilizados para escrever e registrar as notas musicais (figuras musicais) e outros símbolos que representam a música. Trata-se da base da notação musical moderna.

cognitivas, afetivas e sociais. Como afirma Vigotski (2007), “a experiência social é fundamental para o desenvolvimento psicológico”. A partir dessa perspectiva, tornou-se possível, por meio da mediação da música, estimular a escuta atenta, o diálogo, o respeito às diferenças e a valorização das manifestações culturais. Afinal, como expressa Vigotski (1998, p. 315), “a arte é o social em nós”. A música, enquanto arte, reforça o entendimento da expressão simbólica na relação com os indivíduos.

Sob esse ponto de vista, o pesquisador, ao analisar a educação e a própria Educação Musical, não se limita à descrição das realidades, mas busca formas de modificá-las por meio da crítica e da ação. O ensino, por sua vez, desempenhou um papel fundamental na socialização do conhecimento historicamente acumulado, contribuindo para a formação integral do indivíduo e sua preparação para a vida em sociedade, constituindo-se como uma tarefa essencial do processo educativo. Conforme ressalta Saviani (2013):

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim o objeto de educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos [...] (Saviani, 2013, p. 13).

Partindo da concepção de Saviani (2013), ao compreender o trabalho educativo como um processo intencional de humanização, entende-se que o papel da educação vai muito além da mera transmissão de conteúdos. Torna-se necessário criar condições para que os estudantes aprendam de forma ativa e crítica, desenvolvendo uma compreensão integrada e significativa dos saberes. Nesse sentido, a educação deve assumir um caráter emancipador, capaz de promover a ação consciente, a reflexão transformadora e o pensamento crítico. Como destaca Mizukami (1986, p. 94), “é preciso que se faça, pois desta tomada de consciência, o objetivo primeiro de toda a educação: provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica, comprometida com a ação”.

O materialismo histórico-dialético pode constituir uma ferramenta relevante para a compreensão dos fenômenos educativos, pois se baseia na análise da realidade concreta da educação e da escola. Conforme afirma Bellochio (2003, p. 21), “o professor que ensina música precisa trabalhar com as incertezas e isso requer dele alternativas de trabalho, posturas e soluções criativas nas tomadas de decisão.” Nesse sentido, a máxima: “pensar globalmente, agir localmente”, popularizada por Patrick Geddes por volta de 1970, ganha relevância, especialmente no campo da

Educação Musical, ao evidenciar a necessidade de práticas contextualizadas e socialmente comprometidas.

É nessa perspectiva que se insere a reflexão de Del-Ben (2009), ao analisar os significados atribuídos à música na educação básica, tendo como referência a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que propõe que a prática musical seja experienciada pelos estudantes no ambiente escolar. A autora afirma que “[...] as práticas que configuram o ensino de música constituem-se a partir de um projeto coletivo, ao mesmo tempo em que ajudam a constituí-lo [...] é um projeto globalizador” (Del-Ben, 2009, p. 129). Tal aplicação mostra-se fundamental, pois possibilita uma abordagem crítica e contextualizada para o ensino de música nas escolas, considerando as realidades locais e sociais de cada comunidade. Para Del-Ben:

[...] pensar sobre os sentidos da música na educação básica envolve, necessariamente, refletir sobre processos de escolarização. E escolarizar a música, ou submetê-la ao processo de escolarização na educação básica, como propõe a Lei nº 11.769/2008, não é torná-la menos música ou menos musical. É somente pensá-la de uma forma específica, para um contexto também específico (Del-Ben, 2009, p. 130).

Nessa perspectiva, o materialismo histórico-dialético não se apresenta apenas como referencial para a compreensão do desenvolvimento das práticas musicais, mas também para a análise das dinâmicas das relações sociais no interior da comunidade escolar onde se desenvolvem tais ações. Nessa seara, ao articular ontologia (o estudo da realidade) e epistemologia (o estudo do conhecimento), o método possibilita uma análise mais aprofundada de como a educação pode refletir e transformar as condições sociais. Segundo Rawnsley (1998),

[...] apreender os conceitos ontológicos e epistemológicos e suas implicações para a ciência do cuidar é o que nos consolida como uma comunidade intelectual, comprometida com a produção de conhecimento no interesse de avançar o bem-estar humano (Rawnsley, 1998, p. 4).

Tal perspectiva exige a superação de abordagens empíricas e superficiais, demandando que a análise transcenda a abstração para alcançar uma compreensão concreta da totalidade. Esse movimento dialético permite que a pesquisa educacional se diferencie de perspectivas subjetivistas ou estritamente teóricas, orientando-se para a construção de uma realidade social mais justa e equitativa. Nesse sentido, retoma-se a reflexão de Del-Ben (2009), ao afirmar que a música na escola ultrapassa as finalidades prescritas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, principalmente no Ensino Médio:

Sem dúvida, **toda vivência musical - e a vivência é essencial para se ensinar e aprender música** - envolve a experiência de aspectos sonoros.

Não há como, nem porque, abrir mão deles. Por outro lado, música é sempre algo a ser vivenciado, ou seja, não existe música se não houver pessoas se relacionando com música, quaisquer que sejam as formas que essa relação assuma. E aquele que se relaciona com música não é um sujeito isolado, sem vínculos, sem história, sem identidades (Del-Ben, 2009, p. 129, grifo nosso).

Nessa direção, a prática social é concebida como fonte fundamental de conhecimento, o que implica também compreender a pesquisa como instrumento de relevância social e de contribuição efetiva para o bem-estar coletivo. A música, por sua vez, desempenha papel central ao integrar cultura e dinâmica social, promovendo transformações no âmbito educacional e comunitário. Embora Marx e Engels não tenham elaborado uma reflexão sistemática sobre a cultura, suas ideias influenciaram significativamente esse campo cultural. Diversos artistas e intelectuais dialogaram com o pensamento marxista, reinterpretando-os em suas práticas e produções culturais, como Antonio Candido, Carlos Nelson Coutinho, Candido Portinari, Di Cavalcanti, Dyonélio Machado, Florestan Fernandes, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Leandro Konder, Mário Pedrosa, Michael Löwy, Milton Santos, Nelson Pereira dos Santos, Nelson Werneck Sodré, Octávio Ianni, Oscar Niemeyer, Paul Singer, entre outros, conforme discutido em *Teorias da Cultura*, de Rubim e Severino (2024, grifo nosso).

A partir da perspectiva histórico-dialética, compreende-se que o ensino e a aprendizagem da música no Ensino Médio devem considerar o contexto histórico e social dos alunos, valorizando suas vivências e repertórios culturais, bem como as contradições entre o que é ensinado e o que é vivido, buscando superar as fragmentações do currículo tradicional e excludente. Nesse processo, destaca-se a mediação crítica do professor, que atua não como mero transmissor de conteúdos, mas como um agente formador de consciências sensíveis e críticas. Freire (1996, p. 25) reforça que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, a construção do conhecimento musical deve ser compreendida como um processo de humanização, que ultrapassa abordagens tecnicistas e estimula a autonomia, a expressividade e o protagonismo do sujeito — aquele que sente, que vive, que aprende — ou seja, colocando em primeiro plano o estudante, o jovem, o próprio aluno, com suas histórias, sonhos e possibilidades.

Desse modo, a Educação Musical, quando orientada pelo referencial histórico-dialético, tende a superar a mera reprodução de partituras ou técnicas, configurando-

se como um espaço potencializador de formação integral, no qual o estudante é instigado a assumir um papel ativo em sua trajetória formativa. Nessa direção, “a aprendizagem adequadamente organizada resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis” (Vigotski, 2007, p. 89).

Em tal perspectiva, Fonterrada (1992), ao apresentar a obra *O Ouvindo Pensante*, de Murray Schafer (1991), destaca a relevância da proposta do autor para o campo da Educação Musical, especialmente por valorizar a experiência, a escuta ativa e a participação dos estudantes. Conforme a autora, trata-se, primeiramente, de “uma proposta dirigida a todos os estudantes, independentemente de classe social, faixa etária ou talento. Em segundo lugar, utilizam-se elementos simples e corriqueiros” (Fonterrada, 1992, p. 11).

Essa abordagem, centrada na vivência sensorial e na criatividade, dialoga com os princípios do materialismo histórico-dialético ao compreender o fazer artístico como um ato social e histórico. A corrente teórica adotada rejeita dicotomias tradicionais — como a separação entre métodos qualitativos e quantitativos — e propõe uma visão investigativa mais holística, voltada às múltiplas determinações das práticas sociais e educacionais. Assim, a Educação Musical não é concebida como fenômeno isolado, mas como um reflexo das condições sociais e, simultaneamente, como instrumento de transformação da realidade.

A aplicação desse método na prática educacional pode gerar impactos significativos em atividades sociais e extraclasse, como canto coral, composição, bandas escolares, estudo da teoria musical e prática instrumental, todos inseridos em um contexto de coletividade e desenvolvimento social. Nessa conjuntura, a música não se apresenta apenas como disciplina escolar, mas como ferramenta para o desenvolvimento da consciência crítica, da interação social e da transformação da realidade, como elemento central na formação humana. Inclusive, a depender da abordagem adotada pelo docente, o ambiente da sala de aula pode se configurar como um espaço dialógico de criação e experimentação musical, assumindo características semelhantes às de um estúdio de produção, no qual os estudantes participam ativamente dos processos de composição e gravação.

É apenas pela riqueza objetivamente desdobrada da essência humana que a riqueza da sensibilidade humana na subjetividade, **que um ouvido musical, um olho para a beleza da forma**, [...], sentidos que se confirmam como forças essenciais humanas, em parte recém-cultivada, em parte recém-engendradas (Marx, 2010, p. 110, grifo nosso).

Nessa mesma linha de pensamento, essa vivência pode ser ampliada por meio da integração com a disciplina de Artes Visuais, na produção de conteúdos audiovisuais ou *podcasts*, promovendo práticas colaborativas e interdisciplinares. Essas iniciativas favorecem o desenvolvimento da oralidade, da escuta crítica e da produção de sentido, em consonância com Saviani (2011, p. 42): “a educação deve recuperar a dimensão formativa do trabalho humano”, e a produção artística é uma forma privilegiada dessa formação. Nesse processo, os alunos não apenas assimilam conteúdos teóricos, mas também experienciam a criação de canções, escrevendo letras em formato poético e articulando essas produções com áreas como Literatura e Língua Portuguesa.

O uso de ferramentas tecnológicas – como a gravação e edição de vídeos por meio de celulares – não deve ser compreendido apenas como recurso técnico. Conforme a Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, seu uso pedagógico é permitido, desde que autorizado pelos docentes, ampliando a participação dos estudantes na produção cultural. Freire (1996, p. 136) já destacava a importância de problematizar as mídias e seus discursos, ressaltando seu potencial transformador quando articuladas à reflexão crítica: “O mundo encurta, o tempo se dilui, o ontem vira agora. Debater o que se diz e o que se mostra na televisão me parece algo cada vez mais importante”. Em sua obra, o autor já indicava essa perspectiva sobre a tecnologia, ao destacar que ela não deve ser valorizada apenas por si só, mas sim por seu potencial transformador na vida das pessoas. Com isso, as tecnologias contemporâneas passam a integrar o repertório expressivo da música enquanto forma de arte, somando-se aos recursos e suportes convencionais, com o propósito de provocar questionamentos sobre o visível e de transformar modos de perceber o mundo. Nesse sentido, a “arte se ajustou ao enquadramento da história da arte tanto quanto esta se adequou a ela” (Belting, 2006, p. 8).

A abordagem que se fundamenta nos princípios do materialismo histórico-dialético, compreende que o conhecimento se constrói a partir das contradições presentes na realidade concreta e nas relações sociais. Essa perspectiva teórico-metodológica possibilita analisar a política curricular não como algo equânime ou meramente técnico, mas como uma construção histórica atravessada por interesses políticos, ideológicos e culturais. Nessa direção, o currículo é compreendido como parte das disputas sociais, sendo a análise crítica uma ferramenta para revelar seus

sentidos, contradições e possibilidades de transformação. Conforme Marx (1978, p. 10), “[...] pensar e ser são, na verdade, diferentes, mas, ao mesmo tempo, formam em conjunto uma unidade”.

Esse referencial desafia o pesquisador a compreender e a intervir nas especificidades de cada contexto educativo, considerando as interações e contradições inerentes às práticas pedagógicas. Parte-se da premissa de que “não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência” (Marx, 2008, p. 29).

Com base nessa concepção de sujeito historicamente e socialmente situado, torna-se indispensável o diálogo com campos como a Sociologia da Educação e a Antropologia Cultural. Essas áreas contribuem para a compreensão dos processos formativos como atravessados por marcadores sociais — tais como classe, território, raça, gênero e juventude —, os quais impactam diretamente as trajetórias escolares e os modos de participação dos membros da comunidade escolar. Ao reconhecer os jovens como sujeitos no espaço educativo, a metodologia propõe valorizar suas expressões, repertórios sonoros e histórias como elementos constitutivos do fazer pedagógico musical.

Nesse contexto, não é possível discutir educação — e menos ainda uma perspectiva dialética — sem considerar a dimensão política da escola e da arte. A Educação Musical, portanto, não é imparcial. No âmbito da unidade temática de Música, são elencados como objetos de conhecimento: “Contexto e práticas, Elementos da linguagem, Materialidades, Notação e registro musical, Processos de criação” (Brasil, 2017, p. 202).

A música pode assumir diferentes funções sociais, atuando como instrumento de emancipação ou opressão, reprodução ou superação das desigualdades, alienação ou consciência crítica. Ao trabalhar com temas sociais, expressões culturais periféricas, escuta ativa, participação e protagonismo discente, a pesquisa busca aproximar-se do cerne da luta por uma educação pública, crítica e democrática, favorecendo a conscientização e o engajamento dos estudantes em problemas sociais contemporâneos. Para Fonterrada (2003, p. 11), “é a partir disso que novas ideias podem emergir e se transformar em práticas adequadas, salutaras e significativas”.

Apesar de formuladas no século XIX, as ideias de Karl Marx permanecem relevantes para a compreensão das dinâmicas educacionais contemporâneas e para a identificação das desigualdades estruturais que ainda permeiam a sociedade. Esse

enfoque privilegia a análise concreta das relações sociais em contextos históricos específicos, articulando teoria e prática como dimensões indissociáveis do conhecimento.

Nesse sentido, Marx (1978) rejeita a noção de neutralidade do pesquisador, defendendo que a investigação esteja orientada por uma perspectiva crítica e transformadora, comprometida com a mudança social. No campo educacional, esse princípio implica compreender que a função da escola e dos educadores ultrapassa a mera transmissão de conhecimento, conforme dito anteriormente, devendo também promover a formação crítica dos estudantes, capacitando-os a questionar e intervir nas condições de sua realidade social e histórica. Saviani (2011, p. 67) corrobora essa compreensão ao afirmar que “a educação, enquanto prática social, é determinada pelas condições materiais de existência, mas pode contribuir para a sua superação”, reforçando o papel da escola como lugar de resistência e transformação, e da música como linguagem que potencializa o pensamento crítico e a sensibilidade humana.

A centralidade do trabalho, enquanto categoria fundante da formação histórica da humanidade, manifesta-se no campo educacional por meio das práxis, entendida como a articulação entre teoria e prática. Essa concepção permite que a educação transcende a transmissão passiva de conhecimento e se configure como um processo ativo, crítico e transformador, contribuindo para a humanização do ser humano e para a superação da alienação.

Ao adotar essa perspectiva, tantos educadores quanto pesquisadores em formação são chamados a desenvolver uma consciência filosófica crítica, capaz de analisar e intervir na realidade histórica e social, não apenas com o objetivo de compreendê-la, mas também de transformá-la. O trabalho educativo constitui-se, assim, como um campo de permanente reflexão e ação, no qual a educação é concebida como um processo dinâmico e emancipatório.

Nesse sentido, o referencial histórico-dialético, configura-se como uma ferramenta essencial para a análise e transformação da realidade educacional. Ao articular teoria e prática, possibilita a compreensão das contradições sociais e econômicas e orienta a proposição de mudanças estruturais tanto no âmbito educacional quanto na sociedade como um todo.

Dessa forma, a Educação Musical, inserida no contexto escolar, não pode ser compreendida isoladamente, mas em relação às condições históricas, sociais e políticas que a atravessam. Tal perspectiva possibilita analisar a música não apenas

como uma prática artística, mas como um fenômeno social que reflete e influencia a realidade concreta, conforme afirmam Marx e Engels (1977):

[...] os homens, ao desenvolverem sua produção material e seu intercâmbio material, transformam também, com esta sua realidade, seu pensar e os produtos de seu pensar. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência (Marx; Engels, 1977, p. 58).

A partir desse entendimento, a presença da música no currículo escolar revela-se atravessada por disputas simbólicas e políticas. A inclusão da Educação Musical nas escolas públicas não ocorre de forma espontânea, mas resulta de lutas históricas por reconhecimento e acesso aos bens culturais. A Lei 11.769/2008, por exemplo, representa um avanço nesse processo, embora sua implementação ainda enfrente desafios estruturais e relacionados à formação docente.

Por fim, a Educação Musical, analisada sob esse viés, não se restringe à transmissão de técnicas e repertórios, mas assume um papel formativo e transformador, possibilitando que os sujeitos compreendam a música como expressão cultural, histórica e política. Tal processo contribui para a formação crítica e cidadã dos estudantes, em consonância com Saviani (1991, p. 11), ao afirmar que “a construção do pensamento se daria pois da seguinte forma: parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega-se ao concreto”, bem como com Marx e Engels (2007, p. 94), segundo os quais “ao modificar a realidade, os homens modificam também o seu pensamento e os produtos do seu pensamento”.

6.3 Interdisciplinaridade na Educação Musical – Interlúdio⁴³

A mobilização sobre interdisciplinaridade, segundo Fazenda (1994), iniciou-se na Europa na década de 1960 — especialmente em países como França e Itália —, consolidou-se como um conceito relevante no campo educacional, refletindo o movimento de renovação pedagógica da época. No Brasil, essa abordagem começou a ganhar espaço no final dessa mesma década, exercendo influência significativa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 5.692/1971. Posteriormente, foi reafirmada na nova LDB nº 9.394/1996 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+) (Brasil, 2002), destacando-se como uma estratégia para

⁴³ Em música, um Interlúdio é uma seção musical, geralmente instrumental, que serve como uma ponte ou um intervalo entre duas partes principais de uma composição ou álbum. É uma seção mais curta que as partes principais e pode ser instrumental ou incluir vocais.

promover uma educação mais integrada, capaz de articular saberes e ampliar a compreensão do sujeito sobre o mundo que o cerca.

De acordo com a proposta de interdisciplinaridade presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) e Ensino Médio (Brasil, 2002), essa abordagem se organiza a partir de três princípios orientadores: contextualização, interdisciplinaridade e as habilidades:

Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas – ação possível, mas não imprescindível –, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Em nossa proposta, essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento [...], apoiado na associação ensino–pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os temas/assuntos trabalhados em sala de aula. Portanto, esses são os fatores que dão unidade ao trabalho das diferentes disciplinas, e não a associação das mesmas em torno de temas supostamente comuns a todas elas (Brasil, 2002b, p. 21-22).

A interdisciplinaridade pressupõe uma interação constante entre diferentes áreas de conhecimento, favorecendo a ampliação de conhecimentos e a construção de aprendizagens significativas. Essa relevância se reflete na proposição de atividades pedagógicas musicais interdisciplinares, prevista neste projeto, cujo objetivo é integrar diferentes áreas do conhecimento, ultrapassando os limites das disciplinas isoladas.

Nosso estudo buscou articular distintas áreas, enriquecendo a compreensão e a experiência musical dos estudantes. No campo das Artes, são explorados a música, as artes visuais, a dança, o teatro, a radionovela e o cinema, com o intuito de estimular a sensibilidade estética, a criatividade e a expressão cultural.

No âmbito das Ciências Humanas, áreas como História, Geografia, Filosofia e Sociologia, contribuem para a contextualização das práticas musicais em suas dimensões histórica, social e cultural, possibilitando uma compreensão ampliada do papel da música nos diferentes tempos e espaços sociais.

As Ciências Exatas, por sua vez, especialmente a Física e a Matemática, oferecem subsídios para a compreensão dos fundamentos científicos dos fenômenos sonoros e rítmicos, permitindo analisar a música a partir de princípios como frequência, intensidade, proporção e organização matemática do som.

No campo das Ciências da Natureza, áreas como Biologia, Química e Física, possibilitam investigar os impactos da música sobre o corpo humano, os processos perceptíveis e neurológicos, bem como suas interações com o ambiente natural.

Por fim, o campo das Linguagens — que abrange a Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Literatura e Educação Física — permite compreender a música como forma de comunicação, expressão corporal e mediação cultural, ampliando a análise de seu papel na construção de sentidos, identidades e relações sociais.

O interesse acadêmico nesse tema tem se expandido, refletindo a crescente complexidade e importância da interdisciplinaridade no contexto educacional. De acordo com Fazenda (2003, p. 43), “a interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer”. Essa abordagem possibilita ao professor articular conteúdos de diferentes disciplinas, favorecendo processos de ensino-aprendizagem mais integrados, nos quais o estudante se beneficia diretamente. Logo:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (Brasil, 2002, p. 88-89).

Nessa perspectiva, as orientações curriculares assumem papel relevante não apenas na organização do conhecimento, mas também no incentivo a estratégias investigadas que podem ser desenvolvidas pelos próprios estudantes. As diretrizes curriculares orientam práticas pedagógicas, metodologias e técnicas de ensino, configurando-se como instrumentos de apoio ao trabalho docente, conforme estabelecido em documentos oficiais. Desse modo:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (Brasil, 2002, p. 34-36).

A interdisciplinaridade configura-se, assim, como um recurso fundamental no planejamento dos conteúdos, atuando como um eixo articulador e não como uma disciplina adicional. Consequentemente, contribui para lidar com a multiplicidade de informações e saberes que compõem o repertório dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A dissertação aqui desenvolvida considera a música não apenas como um conteúdo, mas como elemento transformador da educação, capaz de contribuir para a construção de um currículo mais humano e inclusivo.

A adoção dessa perspectiva tende a enriquecer a aprendizagem dos estudantes, ao articular o estudo da música com diferentes áreas do conhecimento. Conforme Fazenda (2003, p. 70): “A sala de aula é o lugar onde a interdisciplinaridade habita”. Assim, essa abordagem interdisciplinar destaca a importância da integração entre música e demais disciplinas, especialmente nas atividades pedagógicas-musicais, favorecendo experiências de aprendizagem contínuas e significativas. Debert (2004, p. 132), reforça que: “Cada momento vivido é uma nova experiência e em qualquer idade há muito o que aprender”, compreendendo a aprendizagem como um processo permanente. Conforme Fazenda (2003):

Para que o trabalho interdisciplinar atinja realmente rigor, criticidade e profundidade, se faz mister a escolha de uma diretriz metodológica para sua execução. Ao buscar essa diretriz na estrutura de qualquer ciência estaríamos negando a própria interdisciplinaridade. Paradoxalmente, o trabalho executado em uma direção pré-determinada estaria construindo um castelo na areia, desmoronando ao sabor do primeiro impacto. É neste momento que a interdisciplinaridade encontra como base, como alicerçamento para sua edificação, a filosofia, pois a filosofia pode dar a interdisciplinaridade o caráter de totalidade coerente que ela requer (Fazenda, 2003 p. 44).

À luz das contribuições de Fazenda (2003), Freire (1996), Debert (2004) e dos documentos oficiais (Brasil, 2002), compreende-se que a interdisciplinaridade, no contexto da Educação Musical, não se restringe a uma articulação pontual entre conteúdos, mas se constitui como uma postura pedagógica que valoriza o diálogo entre saberes, a contextualização das práticas educativas e a construção coletiva do conhecimento. Esses referenciais reforçam a compreensão da música como linguagem formativa e integradora, capaz de promover experiências educativas significativas, críticas e contínuas, alinhadas às demandas contemporâneas da educação escolar.

6.4 A Perspectiva da Politecnia – A Formação em Sinfonia⁴⁴

A presente dissertação buscou contribuir com a literatura existente sobre o materialismo histórico-dialético na relação com a Educação Musical. A fundamentação

⁴⁴ Em música, Sinfonia é uma composição musical para orquestra, geralmente dividida em várias partes chamadas movimentos, que se desenvolveu ao longo do período clássico da música.

teórica, ancorada nessa perspectiva, mostrou-se essencial por possibilitar a análise das contradições presentes na educação em uma sociedade capitalista. Tal abordagem justificou a importância de promover uma formação humanizada e integral, na qual o ser humano se desenvolve em todas as suas dimensões.

Nesse contexto, o conceito de Politecnia emerge como um fundamento essencial para a educação. Essa abordagem visa promover uma formação omnilateral⁴⁵, integrando o trabalho como um princípio educativo central. Marx (1992) afirma:

Se as circunstâncias em que este indivíduo evolui só lhe permitem um desenvolvimento unilateral, de uma qualidade em detrimento de outras, se estas circunstâncias apenas lhe fornecem os elementos materiais e o tempo propício ao desenvolvimento desta única qualidade, este indivíduo só conseguirá alcançar um desenvolvimento unilateral e mutilado (Marx, 1992, p. 28).

Mais do que a capacitação técnica, a Politecnia compreende o desenvolvimento integral do indivíduo, abrangendo as dimensões intelectual, social, emocional e cultural, com o objetivo de formar sujeitos capazes de compreender e interagir de modo crítico e criativo com a realidade que os cerca. Assim, essa perspectiva busca preparar os estudantes tanto para o mundo de trabalho⁴⁶ quanto para a continuidade nos estudos para o ensino superior.

No âmbito das políticas educacionais, a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul implantou, em 2011, a reestruturação curricular do Ensino Médio, dando origem ao Ensino Médio Politécnico. Essa proposta articulou disciplinas organizadas nas áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens, Matemática e suas tecnologias, a partir de debates com a comunidade escolar,

⁴⁵ De acordo com o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Omnilateral é um adjetivo que significa relativo a todos os lados ou dimensões, abrangendo todos os aspectos. Em outras palavras, é um termo que descreve algo que considera e inclui todas as possibilidades ou facetas de uma questão. Para mais informações, acessar o site: https://dicionario.priberam.org/omnilateral#google_vignette. Acesso em: 13 nov. 2024.

⁴⁶ Segundo Reis (2018, p. 17), a expressão “mundo de trabalho” é diferente da forma Mercado de Trabalho. O mundo do trabalho diz respeito à complexidade da realidade social. Nela, estão inseridas todas as formas de produção de atividades econômicas tradicionais e também alternativas (serviços, indústria, comércio, agropecuária), atividades culturais (toda a produção social no âmbito das manifestações da cultura, mídia, cinema, dança, teatro, música, entre outros), enfim, da existência humana. Portanto, o mundo do trabalho abrange a produção de bens tanto materiais quanto simbólicos. Assim, uma educação com foco no mundo do trabalho visa fomentar percursos discentes na direção de uma inserção crítica propositiva e não subordinada no mercado de trabalho, através da formação da competência cidadã e técnica. Isso pressupõe a apropriação dos fundamentos da ciência, da tecnologia, do trabalho e da cultura como etapa imprescindível para o aprofundamento de sua consciência cidadã, possibilitando que atuem criticamente como sujeitos sociais nos contextos em que habitam. Essa apropriação instrumentaliza os sujeitos técnica e cientificamente para o exercício da cidadania.

culminando na Conferência Estadual do Ensino Médio e da Educação Profissional. Conforme a Secretaria da Educação, a implantação ocorreu de forma gradual: em 2012 para o 1º ano, em 2013 para o 2º e, em 2014, para o 3º ano. Os pressupostos teóricos e os desafios dessa proposta foram sistematizados na obra *A reestruturação para o Ensino Médio – Pressupostos teóricos e desafios da prática*⁴⁷, organizada por Jose Clovis de Azevedo e Jonas Tarcísio Reis (2013).

Ao analisar os objetivos dessa proposta, observou-se que ela buscou assegurar aos estudantes o pleno exercício da cidadania, possibilitando seu progresso tanto na continuidade dos estudos quanto na inserção no mundo do trabalho – ou em ambas as esferas. Destaca-se, ainda, a intenção de reduzir os índices de evasão e repetência nesta etapa do ensino, promovendo uma qualificação integral do estudante. Tal qualificação não se limitou à aquisição de conhecimentos disciplinares, mas incluiu a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, a capacidade de posicionamento crítico e reflexivo e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, articulando teoria e prática. Segundo Azevedo, Reis e Gonzaga (2020):

[...] os dados relativos ao acesso, permanência, aprovação e abandono demonstra a exclusão de uma parcela significativa de educandos, fazem da escola uma instituição de passagem efêmera para parte expressiva dos jovens, em que os já excluídos socialmente têm a sua situação confirmada pela reprovação ou pelo abandono da aprendizagem formal estabelecida nas escolas. A não aprendizagem é determinada em grande parte por questões epistemológicas e pedagógicas. O currículo é destituído de sentido para os educandos em função de estar desconectado com a realidade (Azevedo; Reis; Gonzaga, 2020, p. 71).

Nessa perspectiva, o ensino da música no Ensino Médio, integrado a uma proposta curricular politécnica, pode assumir um significado ainda mais abrangente e humanizador. O Ensino Médio Politécnico, propôs não apenas uma formação voltada à preparação do jovem para o mundo do trabalho, mas sobretudo, à superação de uma formação meramente instrumental, ao articular ciência, cultura, técnica e tecnologia, promovendo o desenvolvimento integral estudante. De acordo com Reis (2023):

O Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica, tem a responsabilidade do fechamento de um ciclo de estudos que durou pelo

⁴⁷ Livro: Reestruturação do ensino médio: Pressupostos teóricos e desafios da prática / organização José Clovis de Azevedo, Jonas Tarcísio Reis. — 1. ed. — São Paulo: fundação santillana, 2013. Para mais informações, acessar: <https://www.fundacaosantillana.org.br/publicacao/reestruturacao-do-ensino-medio-pressupostos-teoricos-e-desafios-da-pratica/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

menos doze anos e, do mesmo modo, tem como meta a estruturação de caminhos para a inserção em outros níveis de formação. É nessa etapa que se estabelece o elo entre as aprendizagens do Ensino Fundamental com a preparação dos adolescentes para a continuidade de sua formação, tanto com vistas ao ingresso no mercado de trabalho, como no envolvimento com as responsabilidades e os direitos cidadãos. Há, em geral, uma expectativa que aponta para a continuação dos estudos em nível superior, ou/e a inserção no mundo do trabalho. Assim, o foco do Ensino Médio visaria essas duas dimensões, mas com a formação de sujeitos com capacidades para a compreensão crítica das relações que estruturam o mundo social onde atuam (Reis, 2023, p. 04).

A música, nesse contexto, aponta como um campo fértil de múltiplas possibilidades educativas e profissionais, não se limitando à docência na Educação Básica ou Ensino Superior. Suas possibilidades se expandem e reverberam por diversos espaços que envolvem sensibilidade, técnica e criatividade. O universo musical contempla atuações em estúdios de gravação, sonoplastia, dublagem, engenharia de som, composição, produtor musical e cultural, musicoterapia, luthieria (construção e manutenção de instrumentos musicais), gestão e agenciamento artístico, direção de escolas de música, atuação como DJ, arranjador, regente, crítico musical, músico de orquestra, instrumentista para eventos, entre outras. Para mais, há espaços de atuação cada vez mais valorizados, como o de setor de eventos musicais — abrangendo concertos, festivais, casamentos e apresentações culturais —, bem como as companhias de teatro musical, que unem em harmonia a música, a dança e o teatro, levando ao palco as expressões mais diversas da arte humana.

Nesse sentido, Brito (2003, p. 27), ao citar John Cage (1912 – 1992), afirma que “música é sons, sons à nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto”. John Cage — compositor e teórico musical americano —, embora não tenha atuado diretamente como Educador Musical, suas reflexões ampliam a compreensão da música como fenômeno presente em todos os contextos da vida cotidiana.

A indústria musical também passou por diversas transformações. Se anteriormente a difusão ocorria por meio de mídias físicas, como CDs, atualmente se dá por meio de plataformas digitais, exigindo profissionais capacitados não apenas no fazer musical, mas também na articulação entre arte, tecnologia e público. Soma-se a isso a presença da música nos meios de comunicação e publicidade. A criação de jingles⁴⁸, trilhas sonoras e efeitos para campanhas televisivas, radiofônicas e digitais

⁴⁸ A esse respeito, a Empresa Sagy Marketing relata que Jingle é uma composição musical curta e cativante, geralmente utilizada em campanhas publicitárias para promover produtos, serviços ou marcas. Esses trechos

– inclusive políticas – demanda sensibilidade estética e domínio técnico, revelando mais uma face da multiplicidade de possibilidades da formação musical.

Dessa forma, a música no Ensino Médio Politécnico, alinhada aos princípios do trabalho como princípio educativo e da omnilateralidade, constitui-se como instrumento potente para a formação ética, estética e técnica dos estudantes. De acordo com a educadora Brito (2003, p. 17), “som é tudo que soa! Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios”, o que reforça a compreensão de que trabalhar com a música significa proporcionar experiências significativas em que o fazer artístico dialoga com a ciência, a técnica, a sensibilidade e a razão, promovendo uma aprendizagem plural e emancipador.

Conforme o Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico, destaca-se como objetivo a transformação da prática pedagógica:

Destaca-se o Ensino Médio Politécnico como aquele em que na prática pedagógica ocorre a permanente instrumentalização dos educandos quanto a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; da língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e do exercício da cidadania (Rio Grande do Sul, 2012, p. 03).

Portanto, a música apresenta-se não apenas como conteúdo curricular, mas como linguagem que humaniza, mobiliza afetos, desenvolve saberes e amplia horizontes. Um currículo fundamentado na musicalidade não se limita à transmissão de técnicas ou informações isoladas, mas se orienta por uma formação alinhada à proposta da educação Politécnica. Conforme Reis (2023, p. 15), “a concepção de politécnica abarca a construção de políticas públicas direcionadas a uma educação formal que integra o trabalho, a tecnologia, a ciência e a cultura”. Desse modo, trata-se de uma concepção que visa não apenas à capacitação em múltiplas áreas do conhecimento, mas também à construção de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade de forma ética, criativa e consciente. Saviani (2007, p. 154) reforça que: “[..], o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho”. Nessa perspectiva, a música tornar-se instrumento e expressão de um processo educativo comprometido com a

musicais são projetados para serem memoráveis, facilitando a associação do consumidor com a mensagem que se deseja transmitir. Para mais informações, acessar o site: <https://conteudo.sagymarketing.com.br/glossario/o-que-e-jingle-importancia-marketing/>. Acesso em: 13 out. 2024.

integralidade do ser humano e com a transformação social, para compreender e transformar o mundo ao seu redor.

6.5 Curso de Extensão e Compêndio Didático com Atividades Pedagógico-Musicais – Orquestrando⁴⁹ Saberes

A relevância deste estudo evidenciou-se na proposta de criação e execução de um curso de extensão voltado a professores do Ensino Médio, com o objetivo de articular a música a outras áreas do conhecimento de forma integrada. Conforme indicado no próprio subtítulo, tanto o curso quanto o compêndio Didático com Atividades Pedagógico-Musicais tiveram a intenção de “orquestrar saberes”, reunindo diferentes “instrumentos” — entendidos aqui como áreas do conhecimento, práticas pedagógicas e experiências docentes — para a execução coletiva de “obras” educativas.

A partir das discussões e reflexões geradas no curso, foi elaborado um conjunto de propostas de ação interdisciplinares envolvendo a música. Ambos constituíram os produtos educacionais exigidos pelo Mestrado Profissional (Curso de Extensão e Compêndio Didático com Atividades Pedagógicas Musicais) e visaram não apenas oferecer recursos pedagógicos, mas também contribuir para o fortalecimento e ação direta nas políticas curriculares, repensando a Educação Musical em um contexto mais amplo, inclusivo e interdisciplinar no Ensino Médio.

Este estudo pôde contribuir significativamente para a comunidade escolar, uma vez que expressou a preocupação do educador em proporcionar aos estudantes conhecimentos atualizados e socialmente relevantes. A música, assim como o processo de aprendizagem, é dinâmica e contínua, não se encerrando em si mesma. O compromisso do educador em acompanhar essas transformações favorece a formação permanente e o aprimoramento dos estudantes. Nesse sentido, Radicetti (2018) afirma:

A importância do aprendizado de música, no entanto não se justifica unicamente por seus desejáveis efeitos colaterais, mas também por seu papel transversal e dialógico em relação ao aprendizado de outras disciplinas. **A compreensão da linguagem musical de suas narrativas sonoras proporciona um aprofundamento da escuta e da fruição musical em si,** uma experiência que integra o amplo espectro de atividades cognitivas que

⁴⁹ Em música, uma orquestra é um grande conjunto musical composto por diversos instrumentos, geralmente divididos em quatro famílias: cordas, sopros (madeiras e metais), e percussão. A orquestra combina esses instrumentos para executar obras musicais, criando uma variedade de timbres e texturas sonoras.

resultam no desenvolvimento global do indivíduo (Radicetti, 2018, p.133, grifo nosso).

Uma reflexão mais aprofundada sobre essa temática evidenciou que o Compêndio Didático com Atividades Pedagógico-Musicais e o Curso de Extensão puderam oferecer informações acessíveis, capazes de beneficiar e inspirar futuras gerações. Essa foi a intenção desta pesquisa acadêmica, que buscou contribuir de maneira significativa para o corpo social e, em especial, para a educação.

Ademais, destaca-se o Projeto de Lei (PL) nº 4.806, de 03 de outubro de 2023 (Brasil, 2023), que propõe medidas relacionadas à valorização da formação continuada de professores, ressaltando sua relevância para o aprimoramento e o desenvolvimento profissional docente. O referido projeto propõe alterações nos artigos 1º e 2º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, prevendo que:

Art. 61-A. O aperfeiçoamento e a capacitação de docentes que atuam na educação básica deverão ocorrer por meio de ação integrada de professores educadores no âmbito dos estabelecimentos de educação pública.
Parágrafo Único: Consideram-se professores educadores os profissionais da educação que **compartilharão seus conhecimentos e aprendizagens com professores da educação básica com o objetivo de desenvolver novas habilidades e melhorar a competência atribuída a cada professor** (Brasil, 2023, p. 2, grifo nosso).

Ressalta-se que a referida lei se encontra em vigor desde a data de sua publicação. No mesmo documento, reforça-se a compreensão de que “a educação desempenha o importante papel de formação cidadã e profissional, possibilitando a construção de uma sociedade melhor e mais justa” (Brasil, 2023, p. 3). Nesse sentido, a formação continuada configura-se como um aspecto essencial da prática docente, uma vez que o conhecimento adquirido constitui um patrimônio pessoal e permanente. Ademais, “os benefícios de uma formação continuada também são perceptíveis na atuação dos professores que, com um suporte mais consistente, atendem melhor à escola, aos alunos e à sociedade” (Brasil, 2023, p. 4).

O documento também destaca a importância da capacitação docente, incluindo a oferta de cursos de pós-graduação. Conforme o Observatório do Plano Nacional de Educação (PNE)⁵⁰, responsável pelo monitoramento das metas previstas, foi

⁵⁰ Plano Nacional de Educação (PNE) é um instrumento legal de planejamento das políticas educacionais brasileiras, conforme a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, em consonância com o artigo 214 da Constituição Federal, que estabelece diretrizes, metas e estratégias para a educação em todos os níveis e modalidades de ensino, com vigência decenal.

identificada uma deficiência significativa na formação inicial dos professores brasileiros. O documento traz essa informação:

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014 e que traça metas de uma década para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro, enxergou o problema e recomenda que até 2024 ao menos 50% dos professores da educação básica sejam pós-graduados – em 2014, segundo o MEC, esse índice era de 31,4% (Brasil, 2023, p. 3).

Por conseguinte, a formação continuada representa um benefício significativo aos professores, pois o aprimoramento constante amplia suas práticas pedagógicas e reflete diretamente na qualidade do ensino. Ao investirem em seu próprio desenvolvimento, os docentes potencializam as experiências educacionais dos estudantes, especialmente no Ensino Médio, etapa em que os jovens atribuem novos sentidos à vida e às aprendizagens. Nesse contexto, as vivências musicais podem desempenhar um papel transformador, despertando valores e memórias que acompanham os estudantes ao longo de sua trajetória.

Nesse sentido, Fonterrada (2008), em sua obra *De Tramas e Fios*, observa que o valor atribuído à música e à Educação Musical se transforma ao longo do tempo, acompanhando as mudanças sociais, culturais e científicas de cada época:

Ver-se-á que, em cada época, os valores, a visão de mundo, os modos de conceber a ciência dão suporte à prática musical, à ciência da música e à educação musical; é importante que se reconheça esse fato para que se compreenda a problemática do ensino da música hoje, e, assim, possam surgir soluções para ele (Fonterrada, 2008, p. 25).

A autora destaca que essa constante transformação demanda uma reflexão crítica sobre o percurso histórico da Educação Musical, visando à compreensão das mudanças e à construção de soluções adequadas aos desafios contemporâneos. Alinhada a essa perspectiva, a presente pesquisa propôs a elaboração de materiais didáticos voltados ao Ensino Médio, contemplando informações teóricas, atividades práticas, partituras convencionais e não convencionais⁵¹, bem como vídeos de apoio disponibilizados em plataformas digitais, como o *YouTube*. A proposta visou atender tanto professores especialistas quanto educadores não especializados em música,

⁵¹ Segundo o site Arte Sempre, em uma partitura convencional, são registradas claves, fórmulas de compasso, figuras musicais de valores subdivisíveis, sinais de andamento, dinâmica, acentuação e outros. Chamamos de partitura não convencional os registros que qualquer pessoa pode fazer utilizando símbolos de acordo com sua conveniência. Para mais informações, acesse o Blog Arte Sempre. Partitura convencional e não-convencional. Para mais informações, acessar o site: adriartessempre.blogspot.com/2017/08/partitura-convencional-e-nao.html Acesso em: 27 mai. 2025.

facilitando o acesso a esses recursos e ampliando as possibilidades de inserção da linguagem musical nas práticas pedagógicas.

Além disso, puderam ser utilizados vídeos de outros autores e ideias para os projetos, como forma de complementar as propostas que foram desenvolvidas. Inicialmente, esses materiais foram trabalhados de forma privada⁵² em um canal do *YouTube*, com acesso por meio de *link* exclusivo ou *QR Code*⁵³ (ou *Código QR*) inserido no conjunto de propostas didáticas. Tal recurso permitiu identificar as necessidades, desafios e possibilidades pedagógicas relacionadas ao uso da música como instrumento de uma educação libertadora, inclusive para professores sem formação específica em Educação Musical. Conforme Freire e Shor (2011):

O educador libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade (Freire; Shor, 2011, p. 65).

Juntamente com o conjunto de propostas de ação pedagógico-musicais, destaca-se que o professor estará apto a trabalhar a dimensão lúdica em sala de aula. Mais do que uma proposta metodológica, o material buscou promover uma nova relação com o conhecimento e com a prática docente, em consonância com a perspectiva da educação libertadora. Para isso, apresenta-se um pensamento de Huizinga (2000), que:

Esperamos que esta digressão sobre o valor atribuído a música pelos gregos tenha mostrado claramente como, em seu esforço para definir a natureza e a função da música, o pensamento humano sempre caminhou em direção à esfera do puro jogo. Este fato fundamental, de que toda atividade musical possui um caráter essencialmente lúdico, é sempre implicitamente aceite, embora nem sempre seja explicitamente formulado. Nas épocas culturalmente mais primitivas, as diversas propriedades da música eram distinguidas e definidas com uma certa ingenuidade rude. Nessas épocas, além de sua função religiosa, a música era louvada sobretudo como um passatempo edificante, como um artifício sublime, ou simplesmente como um divertimento agradável. Só bem tardiamente a música passou a ser apreciada e abertamente reconhecida como algo extremamente pessoal, fonte de algumas das experiências emocionais humanas mais profundas e uma das coisas mais belas da vida (Huizinga, 2000, p. 118).

⁵² De acordo com o *site Tecnoblog*, o modo privado do *Youtube*, somente *e-mails* autorizados pelo dono do *post* poderão visualizar o conteúdo, pois esse mesmo vídeo só poderá ser compartilhado apenas com algumas pessoas. Para mais informações, acessar o site: <https://tecnoblog.net/responde/como-enviar-um-video-privado-no-youtube-entenda-como-funciona-o-recurso-de-privacidade/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

⁵³ Conforme o IEB, *Código QR* (sigla do inglês *Quick Response*, "resposta rápida" em português) é um código de barras, ou bidimensional, que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera. Para mais informações, acessar o site: <https://www.ieb.usp.br/qrcode/>. Acesso em: 24 mai. 2025.

Percebe-se que essa abordagem pode contribuir para um ambiente escolar mais sonoro e estimulante, reforçando a centralidade dos jogos musicais como práticas criativas da Educação Musical, no sentido de uma pedagogia musical ativa (Swanwick, 2003).

Com esses instrumentos, esperou-se obter um panorama das condições e necessidades para a implementação do conjunto de propostas de ação pedagógico-musicais. A introdução do mesmo, teve os princípios básicos da música, para uma melhor compreensão sobre o tema, de forma didática e lúdica. Nessa lógica, o desenvolvimento da percepção musical é um elemento essencial para a aprendizagem integral dos alunos, pois ela não apenas enriquece as experiências cognitivas, mas também contribui para o desenvolvimento emocional e social. A utilização de atividades musicais no contexto educacional pode, portanto, melhorar a capacidade dos estudantes de se expressarem e de interagirem uns com os outros, ao mesmo tempo que promove uma maior compreensão cultural e histórica. Segundo Gainza (2013):

Os modelos de Pedagogia Musical devem se concentrar na prática, integrar diferentes estilos musicais, incluir novas tecnologias, refletir os gostos musicais, explorar diferentes formas de autoaprendizagem e se concentrar em pedagogias musicais abertas (Gainza, 2013, p. 114, tradução nossa).⁵⁴

Nessa direção, o desenvolvimento da percepção musical e da criatividade constituiu um elemento fundamental para a formação integral dos estudantes, favorecendo processos de experimentação, descoberta e expressão. A utilização de atividades musicais no contexto educacional pode, portanto, ampliar as formas de expressão e de interação dos estudantes, ao mesmo tempo que promove uma compreensão mais acessível da diversidade cultural e histórica, sem, contudo, reduzir a música à mera funcionalidade, preservando seu valor como linguagem artística autônoma.

Como parte integrante desta pesquisa, propôs-se o desenvolvimento de um Curso de Extensão com o foco no desenvolvimento de atividades pedagógicos-

⁵⁴ Original: “La práctica musical creativa, la experimentación, el descubrimiento personal y grupal constituyen las condiciones naturales de la libertad para crecer y desarrollarse. La creatividad es punto de partida y meta, tanto en relación con el educando como con el maestro, con el proceso y las formas de la acción pedagógica” (Gainza, 2002, p. 14) - GAINZA. Violeta Hemsy de. **Pedagogía musical: dos décadas de pensamiento y acción educativa**. Buenos Aires: Lumen, 2002.

musicais interdisciplinares no Ensino Médio. O curso foi oferecido de forma *on-line* e direcionado a professores de escolas das redes pública e privada do município de Pelotas. A proposta concebeu a música como elemento central na interlocução com outras áreas do conhecimento, visando à construção de uma proposta curricular inovadora, alinhada à Educação Integral.

Quadro 4 – Síntese do Plano do Curso de Extensão

	Descrição	Local	Duração
Módulo 1	Apresentação dos princípios básicos da música;	Encontros síncronos	8h
Módulo 2	Continuação dos princípios básicos da música;	Encontros síncronos	8h Continuação
Módulo 3	Apresentação das possibilidades de integração da música com as diferentes disciplinas;	Encontros síncronos	8h
Módulo 4	Compartilhamento dos relatos de experiências;	Encontros síncronos	8h
Módulo 5	Sistematização coletiva das aprendizagens e vivências.	Encontros síncronos	8h

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Conforme o Quadro 4 acima, o curso foi composto por cinco encontros síncronos, organizados em módulos semanais, combinando momentos de aula *on-line*, leitura, planejamento e registros das práticas realizadas pelos professores com seus estudantes.

Nos dois primeiros encontros, foram abordados os princípios básicos da música, como dito anteriormente — ritmo, melodia, harmonia, timbre e forma —, oferecendo aos participantes uma base teórica e perceptiva que possibilitou a compreensão dos elementos essenciais da linguagem musical, mesmo àqueles sem formação prévia na área.

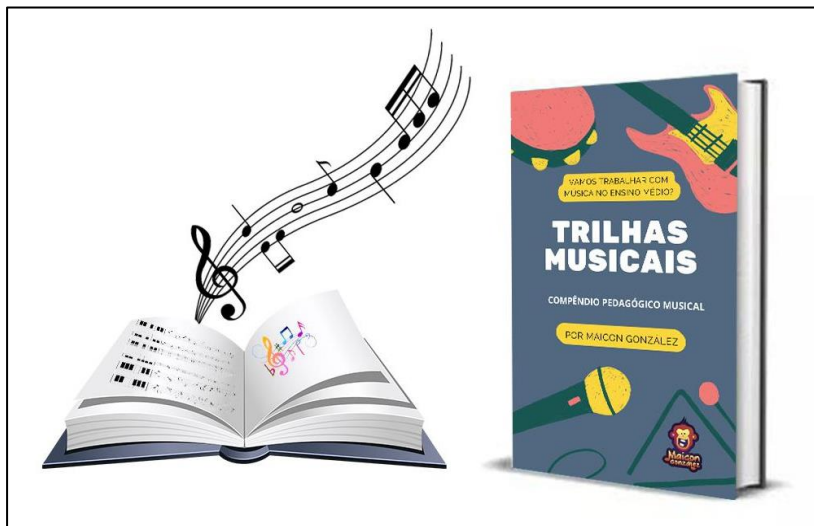
O terceiro encontro foi conduzido pelo professor pesquisador e também pelo orientador, Prof. Dr. Jonas Tarcísio Reis, e teve como objetivo apresentar possibilidades de integração da música com as diferentes disciplinas do currículo escolar. Foram discutidos exemplos práticos, estratégias pedagógicas e sugestões de atividades que favoreceram uma abordagem interdisciplinar.

No quarto encontro, os participantes compartilharam relatos de experiências desenvolvidas em sala de aula, possibilitando o levantamento de dados empíricos da pesquisa e o intercâmbio de práticas docentes.

Por fim, o quinto encontro foi destinado à sistematização coletiva das aprendizagens, consolidando registros das práticas desenvolvidas e contribuindo para a construção de um repositório de experiências pedagógicas que pode subsidiar futuras ações formativas.

Este Curso de Extensão não apenas dialogou com os objetivos presentes na pesquisa, como também se propôs a ser um espaço de formação continuada, reflexão crítica e inovação pedagógica, contribuindo para a valorização da música como eixo estruturante de práticas educativas interdisciplinares no Ensino Médio.

Figura 3 – Proposta de Compêndio de Atividades Pedagógicas Musicais.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em razão disso, as atividades propostas no conjunto de práticas pedagógico-musicais não devem ser vistas apenas como recursos didáticos, mas como possibilidade de ação para uma construção de um ambiente escolar mais engajador e significativo. Nesse contexto, o Curso de Extensão pode ter um papel fundamental ao apoiar os professores na implementação dessas práticas, colocando a música como elemento central no processo de ensino e aprendizagem.

6.6 Música no Ensino Médio: A Necessidade de uma Partitura⁵⁵

A música desempenha um papel fundamental na formação humana, pois contribui para o desenvolvimento do indivíduo. Não se trata apenas do aprendizado de técnicas ou habilidades musicais, mas da formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados. Nesse sentido, a música ultrapassa o campo estritamente técnico, auxiliando o estudante em seu processo de constituição como indivíduo na sociedade. Como relata Swanwick (2003, p. 40), a música “possui um papel na reprodução cultural e afirmação social”, além do “potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança”.

A música pode ser compreendida sob diversas perspectivas. Para além da relação entre som e silêncio⁵⁶ é fundamental explorar outras dimensões que a constituem. Tradicionalmente, associa-se à música elementos como melodia e harmonia; contudo, sua definição extrapola esses aspectos. Há diferentes tentativas conceituais, algumas defendendo que apenas sons organizados nesses parâmetros podem ser considerados música, enquanto outras a associam a sons que agradam ao ouvido.

Nessa direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM (Brasil, 2012), trazem em seu Art. 5º, a definição como dever a cumprir em todo o Ensino Médio do país:

Art. 5º: O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em:

- I - Formação integral do estudante;
- II - Trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;
- III - Educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;
- IV - Sustentabilidade ambiental como meta universal;
- V - Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VI - Integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizadas na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- VII - Reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;

⁵⁵ Em música, a partitura é uma representação escrita de uma peça musical, utilizando símbolos padronizados para indicar altura, ritmo, dinâmica e outros elementos musicais. É a linguagem universal da música, permitindo que os compositores e músicos comuniquem suas ideias e que outras pessoas possam tocar ou cantar a música.

⁵⁶ “Na música, o **SILÊNCIO** é representado pelas **PAUSAS**, que têm valor de duração correspondente às notas musicais, sendo igualmente essenciais para a construção rítmica.” (Bennett, 2003, p. 18, grifo e caixa alta nosso). BENNETT, Roy. **Introdução à Teoria Musical**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2003.

VIII - Integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular. (Brasil, 2012).

Dessa forma, a relevância da Educação Musical no Ensino Médio torna-se evidente ao analisarmos a situação dessa prática nas escolas. Conforme Del-Ben (2012, p. 38), “tratar da Educação Musical no ensino médio nos exige pensar, de um lado, sobre os jovens e suas relações tanto com a música quanto com a escola e, de outro, sobre a escola que queremos e que podemos construir para esses jovens”. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma análise aprofundada acerca da inserção e da ressignificação da música no contexto escolar, considerando sua trajetória histórica.

Essas reflexões dialogam com constatações históricas no campo educacional, tornando essencial refletir sobre a organização dos temas abordados e compreender como cada um contribui para o desenvolvimento da Educação Musical no contexto atual. As legislações que cercam a educação brasileira, e principalmente o Ensino Médio, possibilitam ao professor o desenvolvimento de um trabalho prático, social e humanizador, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996), que estabelece como finalidades dessa etapa:

I – Consolidar e aprofundar conhecimentos para possibilitar o prosseguimento dos estudos; II – Preparar para o trabalho e cidadania de modo a adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. (Brasil, 1996, art. 35, incisos I - IV).

Um aspecto relevante refere-se à reforma neoliberal do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Essa reforma reduziu significativamente o espaço da disciplina de Arte, agravando a situação da Educação Musical, que já enfrentava desafios para sua consolidação no currículo escolar. A implementação da nova estrutura curricular, organizada por Itinerários Formativos, ocorreu sem ampla consulta à comunidade escolar – pais ou responsáveis, professores, equipes pedagógicas e, sobretudo, os estudantes. Tal mudança comprometeu o acesso dos jovens à formação artística, desconsiderando que “é ainda notória a força da música na construção das identidades dos jovens” (Del-Ben, 2012).

Destacam-se, nesse contexto, as transformações e contribuições que a Música pode proporcionar quando trabalhada com jovens e adolescentes. Nisso, Zibas (2007,

p. 25) afirma que a “necessidade de formação dos jovens com base em novos conhecimentos e competências” pode ser entrelaçada ao trabalho com a Educação Musical. Pesquisas acadêmicas, como as publicadas nos anais dos eventos da ABEM e da MEB (Revista Música na Educação Básica), evidenciam os benefícios da música na formação cognitiva, emocional e social dos alunos, ressaltando que aprender música é uma experiência enriquecedora, que vai além do domínio de notas e ritmos. Conforme Maura Penna (2012, p. 24):

A música é, sem dúvida, um fenômeno universal, mas como linguagem é culturalmente construída. Se a música fosse uma linguagem universal, seria sempre significativa, isto é, qualquer música seria significativa para qualquer pessoa, independentemente da cultura, e, desse modo, a estranheza em relação à música do outro não existiria (Penna, 2012, p. 24).

Além do ensino de conceitos musicais, a música dialoga diretamente com a linguagem dos jovens e suas formas de pensar e se expressar. A arte possui a potência de estabelecer vínculos com a vida cotidiana e favorecer formas autênticas de expressão. Nessa linha reflexiva, Souza (2004, p. 2), destaca que “as preferências musicais dos adolescentes estariam ligadas a gêneros musicais que para eles possuem um significado relacionado à liberdade de expressão e da mudança”, aspecto particularmente relevante para estudantes da Educação Básica.

Importante considerar que a atuação de Koellreutter (2001) como educador exerceu impacto significativo na formação musical brasileira, ao questionar paradigmas tradicionais e propor novas formas de compreender a música. Segundo o autor, “a música é, em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação do homem e da sociedade” (*apud* Brito, 2001, p. 26).

Conforme Ramos (2002, p. 89), observa-se que os alunos “vão construindo seu repertório a partir de suas vivências musicais nos ambientes da família, na mídia e na escola”. Assim, o ensino musical deve ser acessível a todos, independentemente de classe social ou habilidades, considerando seu potencial transformador e democratizador. Nessa perspectiva, Brito (2007, p. 137), afirma que “música e vida se cruzam”, evidenciando que, no Ensino Médio, a música não se limita a uma experiência estética, mas constitui um elo formativo entre cultura, sensibilidade e educação humanizadora. Swanwick (2003) reforça essa compreensão ao afirmar que:

Aprendizagem é o resíduo da experiência. [...] A compreensão musical reside numa dimensão diferente das atividades musicais por meio das quais esse entendimento pode ser revelado e desenvolvido — compondo ou

improvisando, tocando a música de outras pessoas ou respondendo quando ouvimos música (Swanwick, 2003, p. 94-95).

A música, desse modo, conecta estudantes, professores e famílias, sensibilizando expressões e emoções ao longo das vivências musicais. Ao estimular conhecimentos socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe e resiliência, torna-se um saber relevante para o desenvolvimento pessoal. De acordo com Souza (2004):

Pensar na educação musical, nessa perspectiva, parte da consciência da época em que vivemos, significa pensar também nos alunos que estão em sala de aula como sujeitos desse contexto histórico-cultural complexo e dinâmico. Hoje, os alunos representam uma geração que nasce, vive em meio a **processos de transformação da sociedade contemporânea** e suas repercussões no espaço social que habita, os quais presencia e dos quais participa (Souza, 2004, p. 4, grifo nosso).

A prática musical ainda contribui para uma formação integral, ao articular diferentes áreas do conhecimento e ampliar a visão de mundo dos estudantes, favorecendo processos de inclusão social. Rosa (2000) acrescenta que:

O ensino de música favorece o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, além de promover o gosto e o senso musical. Formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, **estaremos educando adultos capazes de usufruir a música**, de analisá-la e de compreendê-la (Rosa, 2000, p. 21, grifo nosso).

Este estudo propôs compreender a música não apenas como conteúdo curricular, mas integrá-la ao processo formativo, promovendo o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões e formando sujeitos éticos, criativos e críticos, aptos a atuar na sociedade contemporânea. Swanwick (2003) explica:

Aprendizagem é o resíduo da experiência. [...] A compreensão musical reside numa dimensão diferente das atividades musicais por meio das quais esse entendimento pode ser revelado e desenvolvido — compondo ou improvisando, tocando a música de outras pessoas ou respondendo quando ouvimos música (Swanwick, 2003, p. 94-95).

Esta pesquisa teve como objetivo analisar e propor a articulação interdisciplinar da música nas políticas curriculares do Ensino Médio, visando potencializar a formação humana em suas múltiplas dimensões. Buscou-se compreender de que modo essa integração poderia contribuir para a construção de práticas pedagógicas interdisciplinares, ampliando as possibilidades de acesso à Educação Musical por meio da atuação docente, da reflexão crítica sobre o currículo e do fortalecimento de processos formativos no contexto escolar.

Esperou-se, também, pensar desafios e avanços decorrentes da implementação de uma ação em política curricular no campo da Educação Musical,

oferecendo uma compreensão mais ampla e fundamentada sobre o tema e suas implicações pedagógicas.

Apesar de prevista na legislação educacional brasileira, especialmente na Lei nº 11.769/2008, a Educação Musical ainda enfrenta desafios em sua efetivação nas escolas. A formação docente insuficiente e a fragmentação curricular dificultam a exploração de seu potencial pedagógico. Del-Ben (2003) ressalta a necessidade de superar práticas centradas apenas na transmissão de conteúdos, apontado para abordagens que valorizem a reflexão crítica e a contextualização.

Por fim, torna-se fundamental compreender os caminhos históricos e legais do Ensino Médio, considerando sua estrutura organizacional e os impactos das políticas educacionais. Nesse processo, dados do Censo Escolar configuram-se como importante fonte de análise sobre a Educação Básica no Brasil, subsidiando reflexões acerca da presença e das possibilidades da Educação Musical nesse nível de ensino.

6.7 Resolução CNE/CEB Nº 4, de 12 de maio de 2025 – Sustenido⁵⁷

Em maio de 2025, enquanto produzíamos parte desta dissertação, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional da Educação e da Câmara de Educação Básica, publicou a Resolução CNE/CEB Nº 4, de 12 de maio de 2025 (Brasil, 2025), que estabeleceu os Parâmetros Nacionais para a oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs) no Ensino Médio, a serem implementados em todo o território nacional. O documento apresentava aspectos relevantes que dialogavam diretamente com os objetivos desta pesquisa. Conforme a Resolução:

Art. 4º O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, ofertado em diferentes modalidades definidas no ordenamento jurídico brasileiro, é um direito social de cada pessoa e é dever do Estado e da família, em colaboração com a sociedade, garantir o seu pleno exercício.

Parágrafo único. O Ensino Médio tem como finalidade promover o desenvolvimento integral de cada educando, mediante formação para o exercício pleno da cidadania, qualificação para a participação e integração no mundo do trabalho e preparação para a continuidade dos estudos em nível superior (Brasil, 2025, p. 3).

Como evidenciado ao longo deste estudo, percebemos que a Educação Musical no Ensino Médio não é apenas possível, mas pedagogicamente viável. Em

⁵⁷ Em música, um sustenido (representado pelo símbolo #) é um acidente musical que indica que uma nota deve ser elevada em meio tom (um semitom). Em outras palavras, se uma nota natural (como Dó, Ré, Mi, etc.) tem um sustenido, ele passa a ser chamada de nota “sustenido” (Dó sustenido, Ré sustenido, etc.) e sua altura é ligeiramente mais aguda.

virtude disso, apresentamos algumas perspectivas relevantes relacionadas a esta investigação, à luz das diretrizes estabelecidas pela resolução dos IFAs no Ensino Médio.

O documento normativo destacava diversos pontos que favoreciam a integração da música no ensino médio. Em consonância com o Art. 2º, inciso IV, que trata “da promoção da equidade educacional e da justiça curricular”, reforça-se a importância de garantir o acesso às aprendizagens, respeitando as diferenças individuais, sociais e culturais. A justiça curricular, nesse contexto, relaciona-se diretamente à valorização das identidades dos estudantes e à intencionalidade pedagógica na seleção e no desenvolvimento dos conteúdos.

Os Eixos Curriculares enfatizam valores essenciais, como o domínio ampliado das múltiplas linguagens, a vivência do multiculturalismo, o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão cultural brasileira. Nessa perspectiva, projetos como a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) reforçam a importância de um currículo que reconhece a centralidade e a pluralidade das experiências humanas e das matrizes históricas e culturais do país, “potencializando o desenvolvimento da cidadania e de um currículo que reconhece a centralidade e a pluralidade das experiências humanas e as matrizes históricas e culturais brasileiras” (Brasil, 2025, p. 5). Nesse contexto, a música configura-se como um recurso pedagógico significativo, contribuindo para a valorização cultural, geográfica e histórica, por meio do ritmo e dos saberes culturais como instrumentos de aprendizagem e de formação integral dos estudantes.

Observa-se, de maneira recorrente, a presença do termo “interdisciplinaridade” nos títulos e no conteúdo da Resolução. Conforme já discutido ao longo desta dissertação, a música assume papel estratégico nesse cenário, ao se articular com diferentes áreas do conhecimento. Fazenda (2006, p. 22) menciona que: “A Interdisciplinaridade leva todo especialista a reconhecer os limites de seu saber para acolher as contribuições das outras disciplinas”. Nesse processo, tanto professores quanto estudantes se beneficiam das trocas e aprendizagens construídas coletivamente. De acordo com a Resolução:

Art. 9º São Princípios Pedagógicos para a oferta dos IFAs:

I - A **interdisciplinaridade**, a contextualização e a articulação entre a experiência social, a ciência, a **cultura** e as tecnologias como princípios organizadores da ação gestora e dos processos de ensino-aprendizagem (Brasil, 2025, p. 5, grifo nosso).

As linguagens e as artes estabelecem conexões significativas com o Ensino Médio, especialmente no que se refere à disciplina da música, que contribui de maneira expressiva para o fortalecimento dos conhecimentos e para o desenvolvimento integral dos jovens estudantes. Conforme Gainza (2002):

A prática musical criativa, a experimentação, a descoberta pessoal e grupal, constituem as condições naturais da liberdade para crescer e desenvolver-se. A criatividade é ponto de partida e meta, tanto em relação ao educando quanto ao professor, ao processo e às formas da ação pedagógica” (Gainza, 2002, p. 14, tradução nossa).⁵⁸

A Educação Musical pode integrar-se ao currículo de múltiplas formas, conforme discutido nesta dissertação, seja por meio de abordagens interdisciplinares, de práticas criativas, de experimentações ou de ações pedagógicas integradas. A própria Resolução nº 4 enfatiza o uso das tecnologias, que historicamente acompanham a música desde 1877, quando o inventor norte-americano Thomas Edison desenvolveu o primeiro aparelho prático para a gravação sonora. Conforme Gohn (2001, p. 3), “o primeiro aparelho que registrava e tocava o som gravado, usando folhas de estanho sobre um cilindro como o meio no qual sulcos eram cortados por uma agulha”.

Ademais, o documento também destaca a multiplicidade cultural e o uso das tecnologias digitais, como sons, *podcasts* e *blogs*. Essa cultura digital, cada vez mais presente na vida dos jovens, amplia o repertório cultural e dialoga com as reflexões de Hall (2006, p. 67), ao afirmar que os processos globais “integram e conectam comunidades e organizações em novas combinações de espaços e tempos, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado”.

A dimensão cultural, tanto nacional quanto internacional, assim como o folclore regional, desempenha papel relevante no processo de aprendizagem dos jovens. Como destaca Souza (2004, p. 4), “na condição de ser social, esses jovens adolescentes/crianças (con)vivem com as transformações da sociedade, cuja dinâmica globaliza as pessoas e os lugares”. Nesse contexto, a música estabelece conexões significativas com o aprendizado, promovendo a valorização da diversidade e o reconhecimento das dimensões sociais, históricas e culturais do sujeito,

⁵⁸ Original: “La práctica musical creativa, la experimentación, el descubrimiento personal y grupal, constituyen las condiciones naturales de la libertad para crecer y desarrollarse. La creatividad es punto de partida y meta, tanto en relación con el educando como con el maestro, con el proceso y las formas de la acción pedagógica” (Gainza, 2002, p. 14).

articulando passado e presente e integrando “as linguagens verbal, visual, corporal, digital e artística” (Brasil, 2025, p. 8).

Este estudo reafirma a relevância da música na formação dos jovens. A Educação Musical, por sua natureza, possibilita a efetivação da interdisciplinaridade de forma prática e integrada. Conforme estabelece a Resolução nº 4 (Brasil, 2025), essa potencialidade está contemplada em diversos artigos, incisos e anexos, reconhecendo a música como elemento capaz de articular projetos e estratégias educacionais.

Nesta dissertação também buscamos demonstrar que a música pode, de fato, integrar-se de maneira efetiva ao Ensino Médio, demonstrando sua relevância e viabilidade pedagógica na relação com outras disciplinas. Nas disposições finais da Resolução, identifica-se a possibilidade de revisão normativa pelos sistemas de ensino, abrindo caminhos para a inclusão da música como componente efetivo nos Itinerários Formativos, conforme o artigo a seguir:

Art. 25. A fim de assegurar a implementação destes Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento – IFAs no Ensino Médio, os **conselhos estaduais, distrital e municipais de educação devem realizar a revisão de seus atos normativos e, no exercício de suas atribuições estabelecidas em legislação**, editar as normas complementares que se mostrem necessárias.

Parágrafo único. Os sistemas de ensino **poderão regulamentar adaptações que sejam necessárias para atendimento às necessidades evidenciadas** pelas diferentes modalidades de ensino, para oferta do Ensino Médio noturno, e para a organização de itinerários integrados, respeitando a referência às competências gerais dos Itinerários de Aprofundamento. (Brasil, 2025, p. 15, grifo nosso).

A pesquisa apresentada reforça a importância de abordar a música não apenas como manifestação artística, mas como expressão da cultura local, regional e global, capaz de promover consciência crítica e reflexão social. Ao utilizá-la como linguagem artística múltipla, torna-se possível a superação de barreiras culturais, conforme destaca o documento oficial, ao mencionar sua atuação “para superar barreiras culturais” (Brasil, 2025, p. 17).

Além disso, a Educação Musical pode contribuir diretamente para a conscientização ambiental no contexto escolar, temática presente nos IFAs e amplamente discutida em âmbito global, por meio de práticas como a construção de instrumentos musicais não convencionais, elaborados com materiais recicláveis, ampliando as possibilidades sonoras e pedagógicas no ambiente escolar, e assim, integrando arte, sustentabilidade e responsabilidade social.

7 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS – EXECUÇÃO E HARMONIA⁵⁹

*“A música é a forma mais bela de educar uma criança.”
-Adriano Bonfim.*

Por meio desses instrumentos, almejou-se delinear um panorama das condições e demandas para a implementação do **Curso de Extensão para Professores do Ensino Médio e do Conjunto de Atividades Pedagógico-Musicais**, tendo em vista que tanto a pesquisa quanto a cultura são dinâmicas e encontram-se em constante transformação. Os dados coletados no curso serviram como base para ajustar as atividades propostas no conjunto de propostas didáticas, garantindo que fossem acessíveis, práticas e alinhadas às realidades do Ensino Médio, considerando a vivência e a colaboração dos docentes que participaram. Além disso, o diagnóstico inicial ajudou a identificar os tipos de suporte e capacitação necessários para que professores de diferentes disciplinas pudessem trabalhar com a música de forma eficiente e criativa. Conforme Gainza (1988), a educação auditiva contribui para o desenvolvimento da mente musical, sendo que a ampliação da percepção e da familiaridade com diferentes estilos musicais tende a favorecer experiências musicais mais significativas.

Nessa acepção, o desenvolvimento da percepção musical constitui um elemento essencial para a aprendizagem integral dos estudantes, uma vez que a música não apenas enriquece as experiências cognitivas, mas também contribui para o desenvolvimento emocional e social. A utilização de atividades musicais no contexto educacional pode, portanto, melhorar a capacidade dos estudantes de se expressarem e de interagirem uns com os outros, ao mesmo tempo que promove uma compreensão mais ampla dos aspectos culturais e históricos.

As atividades propostas no conjunto de propostas didáticas não foram apenas um recurso didático, mas um movimento poderoso para a construção de um ambiente escolar mais engajador e enriquecedor, em que a música desempenhasse a um papel central no processo de aprendizagem.

⁵⁹ Em música, a Execução refere-se à ação de tocar ou cantar uma peça musical, seja em concerto, em casa, ou em qualquer outro contexto. Harmonia diz respeito à combinação de sons simultâneos que criam acordes e progressões, dando suporte e profundidade a melodia principal.

Dessa forma, a proposta nasceu da convicção de que a música, enquanto linguagem universal, pode aproximar saberes, fortalecer identidades culturais e ampliar os horizontes formativos dos estudantes, tornando, dessa forma, a educação mais integral.

7.1 Descrição Acadêmica das Práticas do Curso de Extensão – Registro Interpretativo⁶⁰

Este Projeto de Intervenção (Curso de Extensão) surgiu da necessidade de problematizar e ampliar as práticas de ensino de música no Ensino Médio, compreendendo-a como uma área do conhecimento capaz de articular saberes, promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação integral dos estudantes. Inspirado nas contribuições de Maria Luisa de Mattos Priolli (1977), que destaca a música como experiência sensível e formativa, e de Bohumil Med (1966), que enfatiza a Educação Musical como processo ativo e criativo, o projeto propôs uma abordagem que valorizou a escuta, a criação, a reflexão e a contextualização musical em diálogo com as demais áreas do conhecimento humano presentes no currículo do Ensino Médio.

A organização do curso envolveu, inicialmente, um movimento de articulação institucional junto à 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE)⁶¹ de Pelotas, com o objetivo de viabilizar a divulgação da proposta formativa e ampliar o alcance do convite aos docentes do Ensino Médio da rede pública. Para tanto, foram realizadas presencialmente, duas visitas à instituição, ocasião em que houve diálogo com Sr.^a Marismar Chaves da Silva, da Assessoria Pedagógica e Coordenadora do Programa Mentoria Pedagógica, bem como com Sr. Paulo Roberto Couto Fernandes, também integrante da Assessoria Pedagógica. Ambos acolheram de forma atenciosa a proposta do curso e a demanda apresentada no âmbito desta pesquisa.

Como desdobramento desse contato institucional, foi encaminhada, por e-mail, uma listagem contendo 46 escolas, com informações referentes ao nome da

⁶⁰ Em música, um Registro Interpretativo é a forma como um intérprete (músico ou cantor) traduz e concretiza uma partitura ou ideia musical, adicionando suas próprias escolhas expressivas – como dinâmica, andamento e articulação – à estrutura base da composição. Seria a interpretação pessoal do texto musical.

⁶¹ A 5ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) é o órgão descentralizado da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS). Em Pelotas, ela atua como o braço administrativo regional do Estado, sendo responsável por coordenar, orientar e gerir as escolas estaduais da região, abrangendo 18 municípios.

instituição, endereço, bairro, telefone e nome das pessoas da direção escolar. A partir desse levantamento, no início do mês de fevereiro de 2026, foram realizados, com sucesso, contatos com apenas 10 escolas, além de uma visita presencial a uma instituição, na qual a vice-diretora pôde atender o pesquisador, com o objetivo de divulgar o curso e mobilizar a participação de professores do Ensino Médio. Contudo, não houve retorno por parte das instituições contatadas, nem por meio das mensagens enviadas via aplicativo *WhatsApp*. Diante desse cenário, a composição do grupo de cursistas ocorreu também por meio de convites direcionados a professores conhecidos pelo pesquisador, todos com atuação no Ensino Médio em Escolas públicas e privadas, constituindo-se, inicialmente, um grupo de **22 docentes** interessados na proposta formativa. Até o final do percurso, permaneceram **06 professores**. Esse movimento foi compreendido, à luz do materialismo histórico-dialético, como expressão de condições históricas e materiais que atravessam o exercício da docência e influenciam os processos de participação em ações formativas. Esses docentes que permaneceram até a conclusão do curso atuam nas áreas de Geografia, Literatura, Língua Portuguesa, Pedagogia, Matemática, Língua Inglesa e Língua Espanhola.

O Projeto foi desenvolvido por meio de encontros síncronos e atividades a distância, utilizando materiais como textos acadêmicos, conteúdos introdutórios sobre os princípios básicos da música, vídeos, apresentações em slides, escutas musicais orientadas e propostas práticas. A formação totalizou uma carga horária de 40 horas, com encontros *on-line* realizados por meio da plataforma de videoconferência do *Google Meet* e atividades mediadas pela plataforma *Google Classroom*.

Considerando aspectos éticos, os professores preencheram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo todas as informações referentes ao convite do Curso de Extensão, bem como a pesquisa em andamento, aos temas e às discussões sobre a Educação Musical no Ensino Médio inerentes, além de um Questionário Sócioantropológico referente a pesquisa.

Os encontros tiveram início em 02/03/2026 e ocorreram nas datas de 09/03/2026, 16/03/2026, 23/03/2026 e 30/03/2026, sempre às segundas-feiras, às 20h. As atividades foram organizadas de forma dialógica, priorizando rodas de conversa, estudos dirigidos e dinâmicas colaborativas entre e com os participantes. As aulas foram gravadas para posterior análise e detalhamento da compreensão das interações no âmbito da coleta de dados.

Este Projeto de Intervenção justificou-se, portanto, pela necessidade de fortalecer a Educação Musical no Ensino Médio, oferecendo subsídios teóricos e práticos para que os docentes pudessem desenvolver propostas interdisciplinares alinhadas às diretrizes educacionais e às realidades escolares. Seu objetivo consistiu em desenvolver e debater propostas didáticas que integrassem a Educação Musical de forma interdisciplinar aos currículos do Ensino Médio, em consonância com as políticas curriculares contemporâneas, culminando na elaboração e aperfeiçoamento de um Compêndio de Atividades Pedagógico-musicais que também ofereceu aos professores participantes do curso — e também oferecerá a outros docentes — uma introdução teórica e prática à música na relação com outras áreas do conhecimento humano, promovendo aprendizagens significativas e formação cidadã.

Assim, ao compreender a música como prática social, cultural e educativa, o Curso de Extensão contribuiu para a construção de uma educação mais sensível, crítica e significativa.

No próximo capítulo, discute-se o relato dos Encontros Síncronos com os Professores do Ensino Médio.

7.1.1 Apresentação do Curso e Fundamentos da Música como Linguagem – Exposição Temática⁶²

O primeiro encontro do curso de extensão teve como objetivo apresentar a proposta geral da formação, contextualizar o desenvolvimento do projeto de intervenção e iniciar a discussão acerca da música como linguagem na relação interdisciplinar para a construção do conhecimento pedagógico no contexto do Ensino Médio. O curso esteve vinculado ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) — *Campus Jaguarão* — e integrou as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da universidade.

No início do encontro, o professor doutor Jonas Tarcísio Reis realizou uma breve apresentação institucional, destacando a importância da participação dos professores no processo formativo e explicando que o curso integrava o desenvolvimento da pesquisa de mestrado de Maicon Lopes Gonzalez. Nesse

⁶² Em música, Exposição Temática seria uma apresentação inicial do material temático principal de uma composição, movimento ou seção. É o momento em que os temas melódicos, ritmos e ideias centrais são introduzidas, geralmente antes de serem desenvolvidas, variadas ou repetidas.

momento, foi ressaltado que a proposta da formação buscava constituir um espaço de diálogo e construção coletiva de conhecimentos, no qual a música era compreendida não apenas como expressão artística e conteúdo do Ensino Médio, mas também como recurso pedagógico capaz de estabelecer conexões com diferentes áreas do conhecimento.

Em seguida, foi apresentada a estrutura geral do curso, organizada em módulos formativos e com carga horária total de quarenta horas, distribuídas entre encontros síncronos realizados em ambiente virtual e atividades assíncronas desenvolvidas pelos participantes. Também foram explicadas as metodologias de trabalho que seriam utilizadas ao longo do curso, incluindo momentos de exposição teórica, discussões coletivas, análise de exemplos pedagógicos e compartilhamento de experiências docentes.

Na sequência, iniciou-se a abordagem dos fundamentos iniciais da linguagem musical, com o objetivo de introduzir conceitos essenciais para a compreensão das discussões que seriam aprofundadas nos encontros posteriores. Nesse momento, foram apresentados e discutidos alguns dos principais elementos estruturais da música, tais como melodia, harmonia e ritmo, compreendidos como componentes fundamentais da organização sonora e da construção musical.

Durante essa exposição, destacou-se que a música poderia ser entendida como uma forma de linguagem universal, constituída por sequências organizadas de sons que comunicam ideias, emoções e significados culturais. Nesse sentido, discutiu-se também a presença da música ao longo da história da humanidade, ressaltando que, em diversas culturas antigas, as manifestações musicais estavam profundamente articuladas com outras formas de expressão, como a dança, os rituais e as artes visuais. Em muitas comunidades tradicionais, por exemplo, música, canto e movimento corporal constituíam práticas integradas utilizadas em rituais, celebrações e atividades coletivas de subsistência.

A partir dessa perspectiva histórica e cultural, os participantes foram convidados a refletir sobre o papel da música como forma de produção de sentidos e de construção de identidades culturais, reconhecendo que diferentes povos e sociedades desenvolviam práticas musicais próprias, com instrumentos, escalas e estilos variados. Nesse momento, observou-se a participação dos professores cursistas, que passaram a relacionar a música com suas experiências pedagógicas e com conteúdos já trabalhados em suas áreas de atuação.

Além da abordagem conceitual sobre os elementos musicais, também foram apresentados os parâmetros físicos do som, como altura, duração, intensidade e timbre, relacionando esses conceitos com exemplos presentes no cotidiano e nas experiências auditivas dos participantes. Essa discussão teve como objetivo demonstrar que a compreensão da música envolvia não apenas aspectos artísticos, mas também dimensões científicas e perceptivas relacionadas ao fenômeno sonoro.

Nesse contexto, ampliou-se a discussão sobre as possibilidades de integração curricular, considerando que a música podia dialogar com diferentes áreas do conhecimento.

Na continuidade do encontro, foram introduzidas noções iniciais de notação musical, incluindo a organização da pauta ou pentagrama, a identificação das notas musicais e a função das claves na leitura musical. Explicou-se que as claves atuavam como elementos orientadores da escrita musical, indicando a posição das notas na pauta e permitindo ao intérprete reconhecer a tonalidade e a organização sonora de uma composição.

Também foram apresentadas noções sobre a classificação dos instrumentos musicais a partir de suas fontes sonoras, destacando-se que essa classificação considerava o modo como o som era produzido em cada instrumento. Nesse contexto, mencionou-se que os instrumentos podiam ser agrupados de acordo com características físicas e acústicas, o que possibilitava compreender melhor a diversidade de timbres e sonoridades presentes nas práticas musicais. Durante o encontro, buscou-se incentivar a participação dos professores cursistas por meio de perguntas, comentários e momentos de interação, valorizando a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

Por fim, foram apresentadas reflexões iniciais sobre as possibilidades de inserção da música no contexto do Ensino Médio, destacando seu potencial para promover práticas pedagógicas interdisciplinares. Nessa perspectiva, discutiu-se que a música poderia dialogar com diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a construção de experiências educativas mais integradas, sensíveis e significativas.

O encontro foi finalizado com o reforço do caráter colaborativo do curso de extensão e com o convite para que os participantes compartilhassem, nos encontros seguintes, suas experiências pedagógicas e reflexões sobre o uso da música em diferentes contextos educativos.

Como demonstrado ao longo deste estudo, a análise do primeiro encontro permitiu identificar uma concepção de Educação Musical que ultrapassava a dimensão técnica, situando-se em uma perspectiva formativa, crítica e interdisciplinar. Ao introduzir os fundamentos da música articulados à prática pedagógica, observou-se uma aproximação com a perspectiva de educação dialógica proposta por Paulo Freire (1996), na medida em que o conhecimento foi apresentado como construção coletiva e contextualizada. Além disso, ao enfatizar a música como linguagem e como possibilidade de integração entre diferentes áreas do conhecimento, o encontro evidenciou uma compreensão curricular que rompia com a fragmentação disciplinar, aproximando-se de abordagens interdisciplinares defendidas por Ivani Fazenda (2011). Tal direcionamento esteve diretamente alinhado aos objetivos desta pesquisa, ao propor a música como elemento de conexão de práticas educativas mais significativas no Ensino Médio.

7.1.2 Possibilidades de Integração da Música I com Diferentes Áreas do Conhecimento - Modulação Interdisciplinar⁶³

O segundo encontro do curso de extensão deu continuidade às discussões iniciadas no encontro anterior, aprofundando aspectos relacionados à linguagem musical e às possibilidades de sua articulação com diferentes áreas do conhecimento no contexto do Ensino Médio. O encontro foi conduzido em formato síncrono, por meio de videoconferência, e contou com momentos de exposição teórica, apresentação de exemplos pedagógicos e diálogo com os professores participantes.

A abordagem interdisciplinar apresentada durante o encontro fundamentou-se em diferentes campos teóricos que compreendem a música como linguagem social, cultural e educativa. No campo da linguagem, Mikhail Bakhtin (2003) compreende que todo texto constitui um fenômeno social e ideológico, o que permitiu analisar as letras musicais como discursos que expressam posicionamentos, valores e intencionalidades. Essa perspectiva dialoga com a sociologia da cultura proposta por Pierre Bourdieu (2007), para quem as produções culturais, como a música, constituem formas simbólicas que refletem relações sociais e contribuem para a construção de

⁶³ Em música, Modulação Interdisciplinar é o processo de mudar o centro tonal (o tom) durante uma composição, para criar contraste, variedade ou até mesmo intensidade emocional, ou seja, a mudança de tonalidade (chamamos de modulação) aplicada em conjunto com outros campos de conhecimento.

identidades, valores e visões de mundo. Nesse sentido, a análise de canções em contexto escolar possibilitou compreender a música não apenas como manifestação artística, mas também como linguagem que expressa dimensões sociais e culturais da realidade.

Na área da Educação Musical, o projeto fundamentou-se nas contribuições de Souza (2000), que compreende a Educação Musical como prática cultural, destacando a importância de valorizar os repertórios significativos do contexto dos alunos. No campo da Educação Musical e da linguística, a relação entre música e linguagem verbal também foi amplamente discutida por Luiz Tatit (2002), que destaca a canção como forma de expressão na qual melodia e fala se articulam, dialogando com as entonações naturais da linguagem. De modo semelhante, Roman Jakobson (2003) evidencia que a organização sonora das palavras constitui elemento fundamental da função poética da linguagem, contribuindo para a construção de ritmo, expressividade e sentido.

No âmbito da Educação Musical, Keith Swanwick (2014) ressalta que a experiência vocal e a escuta atenta favorecem o desenvolvimento da percepção crítica e da sensibilidade estética, possibilitando que os estudantes compreendam a música em suas dimensões estruturais, expressivas e culturais.

Inicialmente, foram apresentados aos participantes alguns aspectos relacionados à organização da linguagem musical, com destaque para elementos da notação musical e para a compreensão das figuras rítmicas e seus respectivos valores de duração. A abordagem da linguagem musical a partir de seus elementos estruturais encontrou respaldo nos estudos de Bohumil Med (1966), que compreende a Educação Musical como um processo ativo de construção do conhecimento sonoro.

Nesse momento, buscou-se explicar, de forma didática, como as figuras musicais se organizavam dentro do compasso e como seus valores podiam ser compreendidos por meio de relações matemáticas, evidenciando a proximidade entre a música e conceitos presentes na matemática escolar. Foram discutidos exemplos de divisão do tempo musical, demonstrando como os valores rítmicos podiam ser compreendidos a partir de relações proporcionais e fracionárias, o que contribuiu para evidenciar o caráter interdisciplinar do ensino da música.

Durante a exposição, também foram apresentados exemplos de atividades pedagógicas que poderiam ser desenvolvidas em sala de aula a partir da relação entre música e matemática. Como ilustração, foi proposta uma atividade em que os

estudantes poderiam identificar as figuras musicais presentes em uma canção e relacioná-las aos valores rítmicos correspondentes, analisando como os tempos se organizavam dentro do compasso e como essa organização poderia ser compreendida a partir de princípios matemáticos. Essa abordagem foi apresentada como uma possibilidade de promover a aprendizagem significativa por meio da articulação entre conteúdos musicais e conceitos de outras áreas do conhecimento.

Na sequência da apresentação dos **20 (vinte) projetos presentes no Compêndio**, foram apresentados **10 (dez)** diferentes **exemplos de propostas interdisciplinares** que poderiam utilizar a música na relação com outras áreas do conhecimento humano. Um dos exemplos discutidos foi a análise de canções como forma de compreender contextos sociais, históricos e culturais, articulando conteúdos de música, história, língua portuguesa e sociologia. Nessa perspectiva, destacou-se que a Música Popular poderia revelar valores, conflitos e visões de mundo presentes em diferentes períodos históricos, possibilitando aos estudantes analisar letras de canções como manifestações discursivas e culturais.

Outro exemplo apresentado foi o trabalho com a prosódia musical, relacionando música, linguagem verbal e literatura. Nesse caso, discutiu-se como a entonação, o ritmo da fala e a acentuação das palavras poderiam dialogar com os elementos rítmicos da música, permitindo explorar, em sala de aula, a relação entre a linguagem falada e a linguagem musical. Essa abordagem possibilitou que os professores compreendessem como a organização sonora das palavras e das sílabas tônicas se articula com os tempos fortes e fracos do compasso musical, ampliando a percepção sobre os processos de construção da canção.

Também foram apresentados exemplos de atividades que articulavam música e história, especialmente por meio do estudo da música medieval e do canto gregoriano. Nesse contexto, discutiu-se o surgimento desse repertório musical, sua relação com o contexto religioso da Europa medieval e a importância histórica de personagens como o Papa Gregório I (540–604) e o monge Guido d'Arezzo (992–1050) para o desenvolvimento da notação musical. Como proposta pedagógica, sugeriu-se que os estudantes poderiam construir uma linha do tempo, relacionando elementos históricos, geográficos e culturais associados à música medieval, favorecendo uma abordagem interdisciplinar envolvendo música, história e geografia.

Ao longo do encontro, também houve espaço para a participação dos professores cursistas, que compartilharam experiências relacionadas ao uso da

música em diferentes disciplinas, como língua estrangeira, informática e outras áreas do currículo. Essas contribuições evidenciaram que a música já se fazia presente em diversas práticas pedagógicas, sendo utilizada, por exemplo, para desenvolver habilidades de escuta, compreensão linguística e análise cultural. A troca de experiências entre os participantes foi valorizada como elemento importante para a construção coletiva de conhecimentos e para o fortalecimento de práticas pedagógicas interdisciplinares.

Além das discussões conduzidas oralmente durante a videoconferência, também foram registradas diversas interações no *chat* da plataforma digital utilizada para a realização do curso. Esse espaço de comunicação paralela contribuiu para ampliar o diálogo entre os participantes, permitindo que os professores compartilhassem percepções, referências e sugestões relacionadas aos temas discutidos.

Tal colocação evidenciou a potencialidade da música como recurso para o desenvolvimento da dimensão emocional e subjetiva dos estudantes.

Além disso, os participantes compartilharam referências audiovisuais e materiais digitais que dialogavam com os conteúdos discutidos no encontro, ampliando as possibilidades de exploração interdisciplinar entre música, física e outras áreas do conhecimento, especialmente no que se refere ao estudo das vibrações e da propagação do som.

Essas interações demonstraram o interesse e o envolvimento dos professores participantes, evidenciando que o espaço formativo proporcionado pelo curso favoreceu a troca de experiências, a construção coletiva de ideias e a reflexão sobre práticas pedagógicas que integrassem a música ao currículo escolar. Nesse sentido, evidenciou-se a construção coletiva do conhecimento, aspecto que dialoga com a perspectiva dialógica da educação proposta por Paulo Freire (1996).

O encontro foi encerrado com agradecimentos entre os participantes e com o convite para a continuidade das discussões nos encontros seguintes, reforçando o caráter colaborativo da formação e a importância da participação ativa dos professores na construção coletiva das propostas pedagógicas. Destacou-se, ainda, que tais contribuições seriam sistematizadas ao longo do curso e integrariam o manual pedagógico-musical interdisciplinar, produto educacional vinculado à pesquisa de mestrado.

O resultado desse segundo encontro evidenciou um avanço na construção de uma abordagem pedagógica que articulou linguagem musical, escuta e processos cognitivos, reforçando a compreensão da música como campo de conhecimento estruturado e, ao mesmo tempo, sensível. A escuta orientada, aliada à participação ativa dos professores, revelou uma perspectiva que valorizou a experiência estética como elemento central da aprendizagem, conforme discutido por Swanwick (2003). Ao mesmo tempo, as interações registradas no *chat* demonstraram a constituição de um espaço formativo colaborativo, no qual diferentes saberes docentes foram mobilizados e ressignificados, em consonância com a perspectiva socioconstrutivista de Vygotsky (1991). Nesse sentido, o encontro não apenas apresentou conteúdos musicais, mas também materializou uma prática pedagógica que reconfigurou modelos tradicionais de ensino, contribuindo para a construção de uma proposta curricular mais integrada e participativa.

7.1.3 Possibilidades de Integração da Música II e Elaboração Colaborativa de Propostas Pedagógico Musicais - Desenvolvimento Harmônico⁶⁴

O terceiro encontro do curso de extensão caracterizou-se por um aprofundamento das discussões acerca da música enquanto linguagem, com ênfase nos processos de escuta, nas dimensões históricas da produção sonora e nas possibilidades de articulação com diferentes áreas do conhecimento. Na sequência dos **20 (vinte) projetos**, foram apresentados os outros **10 (dez)** diferentes **exemplos de propostas interdisciplinares**. A condução do encontro buscou promover não apenas a transmissão de informações, mas, sobretudo, a construção coletiva de sentidos, de algumas ideias por parte dos cursistas, alinhando-se a uma perspectiva dialógica de educação, conforme propõe Paulo Freire (1996).

As discussões desenvolvidas durante o encontro evidenciaram a percepção da música como manifestação intrinsecamente relacionada à experiência humana, reforçando a compreensão de que os processos de produção sonora acompanham a própria constituição das culturas. Tal entendimento dialogou com as reflexões de R. Murray Schafer (1991), ao compreender o ambiente sonoro como construção social e

⁶⁴ Em música, Desenvolvimento Harmônico refere-se à evolução, movimentação e exploração dos acordes ao longo de uma composição, criando tensão e resolução que dão sentido à jornada musical. Ela envolve progressão entre acordes de um campo harmônico, o uso de funções harmônicas e modulação para novos tons.

histórica, no qual os sujeitos produzem sentidos a partir das relações estabelecidas com os sons do mundo.

Na sequência, foram desenvolvidas atividades voltadas à escuta orientada, tomando como base materiais audiovisuais previamente selecionados. A proposta buscou estimular uma escuta ativa e reflexiva, indo além da percepção passiva do som. Durante esse processo, os participantes compartilharam percepções, memórias e interpretações, configurando um espaço de troca que valorizou as experiências individuais e coletivas. O movimento de escuta foi compreendido não apenas como habilidade técnica, mas como prática cultural e pedagógica que possibilitou o desenvolvimento da sensibilidade estética e da interpretação crítica.

Paralelamente, o encontro promoveu discussões acerca da linguagem musical e suas interfaces com outras áreas do conhecimento. As manifestações dos participantes durante o encontro indicaram receptividade às discussões propostas e sinalizaram interesse em refletir sobre aspectos relacionados à prática docente, elemento relevante em processos formativos críticos e reflexivos. A partir dessa perspectiva, a interdisciplinaridade deixou de ser compreendida apenas como articulação pontual entre conteúdos, passando a constituir uma forma de pensar o currículo de maneira integrada, conforme destacam Ivani Fazenda (1994) e Edgar Morin (2000), ao enfatizarem a complexidade e a inter-relação entre os saberes.

Essas contribuições dos participantes evidenciaram a aproximação entre Educação Musical e cultura digital, ampliando o escopo das práticas pedagógicas contemporâneas e favorecendo o desenvolvimento de propostas que dialogassem com as linguagens presentes no cotidiano dos estudantes. A incorporação de tecnologias digitais no contexto educativo contribuiu para a construção de experiências de aprendizagem mais dinâmicas e contextualizadas, fortalecendo a relação entre escola, cultura e sociedade.

Do ponto de vista metodológico, o encontro caracterizou-se por uma abordagem participativa, na qual o pesquisador atuou como mediador do processo de aprendizagem, promovendo o diálogo, a problematização e a construção coletiva do conhecimento. As interações síncronas, tanto por meio da fala quanto do *chat*, constituíram-se como importantes fontes de dados para a pesquisa, permitindo identificar percepções, dúvidas, contribuições e indícios de transformação nas práticas docentes dos participantes.

O encontro foi encerrado com manifestações de interação e colaboração entre os participantes, reforçando o caráter dialógico da formação continuada e o compromisso com a elaboração coletiva de propostas pedagógicas interdisciplinares que integrassem a música como linguagem significativa no Ensino Médio.

O terceiro encontro consolidou a proposta do curso ao evidenciar, de forma mais explícita, a música como eixo estruturante de práticas interdisciplinares no Ensino Médio. As atividades desenvolvidas indicaram uma concepção de currículo que valorizou a contextualização dos saberes e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, aproximando-se das discussões contemporâneas sobre interdisciplinaridade (Fazenda, 2011) e educação integral.

A participação ativa dos professores, tanto nas falas quanto nas interações via *chat*, reforçou a dimensão dialógica do processo formativo, conforme proposto por Paulo Freire (1996), evidenciando que o conhecimento pedagógico pode ser construído coletivamente a partir das experiências e reflexões dos sujeitos envolvidos. Ao mobilizar a música em processos interdisciplinares de ensino e aprendizagem, articulando dimensões de análise cultural, histórica e social, o encontro contribuiu para a construção de uma perspectiva crítica de Educação Musical, alinhada aos objetivos desta pesquisa, que busca compreender e potencializar a inserção da música como prática pedagógica significativa no contexto do Ensino Médio.

7.1.4 Socialização e Análise de Relatos de Experiências Docentes - Escuta Analítica⁶⁵

O quarto encontro constituiu-se como um espaço privilegiado de escuta, diálogo e valorização dos saberes docentes, evidenciando o potencial da Educação Musical como linguagem articuladora de diferentes áreas do conhecimento no Ensino Médio. A proposta de compartilhamento de experiências possibilitou que os professores participantes apresentassem práticas pedagógicas já desenvolvidas, bem como reflexões acerca das contribuições do curso para a ampliação de possibilidades interdisciplinares.

⁶⁵ Em música, a Escuta Analítica é o processo ativo de ouvir atentamente para desconstruir e compreender os elementos estruturais, técnicos e expressivos de uma obra (música). Ela vai além do prazer estético, focando na análise harmônica, melódica, rítmica, textual e no contexto histórico/interpretativo.

Nesse contexto, destacou-se a compreensão da música como elemento capaz de promover conexões entre conteúdos curriculares e experiências socioculturais dos estudantes, favorecendo o engajamento e a construção de aprendizagens mais significativas.

As falas indicaram que a música possibilitava articulações com diferentes áreas do conhecimento, envolvendo aspectos relacionados à linguagem, à interpretação textual, à produção poética, às relações matemáticas presentes na organização sonora, aos estudos sobre a física do som, à anatomia da voz, à história da música e às manifestações culturais diversas. Foram mencionadas, ainda, possibilidades de desenvolvimento de projetos relacionados à sustentabilidade, como a construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, bem como propostas pedagógicas voltadas ao estudo da paisagem sonora, ampliando a compreensão da música como fenômeno cultural, científico e educativo.

As contribuições dos professores evidenciaram que a música poderia atuar como mediadora de processos cognitivos, afetivos e socioculturais, fortalecendo práticas pedagógicas interdisciplinares que valorizavam a escuta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. As experiências compartilhadas ao longo do encontro revelaram que a Educação Musical, quando compreendida como linguagem integrada ao currículo, ampliou possibilidades de abordagem dos conteúdos escolares, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, participativas e socialmente significativas.

A sistematização das contribuições apresentadas pelos participantes constituiu elemento fundamental para a elaboração do conjunto de atividades pedagógico-musicais interdisciplinares, consolidando o curso de extensão como espaço formativo que reconheceu o professor como protagonista na produção de práticas educativas inovadoras, nas quais a música se apresentou como linguagem capaz de promover conexões significativas entre diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o percurso desenvolvido ao longo do curso também favoreceu momentos de reflexão sobre as práticas docentes e sobre as possibilidades de inserção da música no Ensino Médio para além de uma função complementar, reafirmando seu potencial como área de conhecimento e como experiência educativa comprometida com a formação crítica, sensível e participativa dos estudantes.

7.1.5 Sistematização das Aprendizagens e Consolidação das Propostas Pedagógicas - Cadência Estrutural⁶⁶

No quinto e último encontro do Curso de Extensão Música e Interdisciplinaridade no Ensino Médio, os professores participantes foram convidados a refletir sobre as possibilidades de utilização da música em suas práticas pedagógicas, considerando o diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e a formação humana integral dos estudantes. O encontro teve caráter de sistematização das aprendizagens construídas ao longo do curso, promovendo um espaço de escuta, troca de experiências e construção coletiva de sentidos acerca da música como linguagem interdisciplinar.

Os participantes também refletiram sobre a importância de ampliar o acesso dos estudantes ao conhecimento musical, compreendendo a escola como espaço de democratização cultural. Nesse sentido, destacou-se que o Brasil possui grande diversidade de gêneros musicais, resultado de processos históricos de hibridização cultural, o que possibilitou múltiplas abordagens interdisciplinares.

Ao final do encontro, foi possível perceber que os professores consideraram a música como linguagem capaz de dialogar com diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da sensibilidade estética, da consciência cultural e da criatividade dos estudantes.

As falas evidenciaram que a música podia contribuir para práticas pedagógicas mais significativas, favorecendo a formação integral dos sujeitos e ampliando as possibilidades de articulação entre os conteúdos escolares e a realidade sociocultural dos estudantes.

7.2 Resultados do Curso de Extensão e Implicações Pedagógicas - Ressonâncias Pedagógicas⁶⁷

⁶⁶ Em música, Cadência Estrutural refere-se à sequência de acordes (harmonia) que pontua e finaliza frases, seções ou mesmo a peça inteira, funcionando como uma espécie de pontuação (ponto final, vírgula) que organiza a estrutura musical. Ela resolve tensões, trazendo sensação de repouso ou conclusão, sendo essencial para definir a forma da música.

⁶⁷ Em música, Ressonâncias Pedagógicas refere-se ao impacto educativo e transformador que as experiências musicais geram nos estudantes, indo além do ensino técnico para afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e também social. Elas atuam como um recurso didático que fortalece a aprendizagem, a criatividade e a escuta sensível.

Os dados obtidos evidenciam que a presença da Educação Musical no Ensino Médio ainda ocorre de forma limitada no contexto escolar investigado. Observa-se que poucos professores utilizam a música em suas práticas pedagógicas e, quando o fazem, frequentemente a inserem como recurso complementar, sem explorar plenamente seu potencial como área de conhecimento capaz de promover aprendizagens significativas e interdisciplinares. Esse resultado revela um distanciamento entre as possibilidades pedagógicas da música e sua efetiva integração nos currículos escolares.

De maneira significativa, os dados também indicam a necessidade de ampliação e fortalecimento de cursos de formação continuada que abordem a música não apenas como linguagem artística, mas como campo de conhecimento que contribui para a formação humana integral dos estudantes. Tais formações não devem ser direcionadas exclusivamente aos professores de Música ou das áreas de Artes, Dança e Teatro, mas a todos os docentes, considerando o potencial interdisciplinar da Educação Musical no diálogo com diferentes componentes curriculares.

Nessa perspectiva, compreende-se que a música não deve ocupar um lugar secundário no Ensino Médio, tampouco ser entendida como elemento decorativo ou meramente motivacional. Ao contrário, trata-se de um conhecimento que possibilita o desenvolvimento de conhecimentos cognitivos, sensíveis, culturais e sociais, contribuindo para a democratização do acesso aos bens culturais e para a construção de uma formação crítica e cidadã.

O curso de extensão teve como objetivo desenvolver e debater propostas pedagógico-musicais que integrassem a Educação Musical de forma interdisciplinar nos currículos do Ensino Médio, em consonância com as políticas curriculares contemporâneas, culminando na elaboração de um Compêndio de atividades pedagógico-musicais que oferecesse aos professores uma introdução teórica e prática à música com o foco interdisciplinar, promovendo aprendizagens significativas e formação cidadã.

Dessa forma, apresentam-se, a seguir, os relatos dos profissionais participantes acerca da relevância da Educação Musical no Ensino Médio, evidenciando percepções, desafios e possibilidades de inserção dessa área do conhecimento no contexto escolar.

7.3 Educação Musical Interdisciplinar no Ensino Médio: Interpretação dos Relatos Docentes - Hermenêutica Sonora⁶⁸

Com base em menções anteriores, esses dados podem ser interpretados como uma evidência sólida de que a Música e a Educação Musical desempenham um papel crucial no Ensino Médio, especialmente no que se refere à formação integral dos estudantes. Seguindo nessa mesma direção, a proposta consiste em favorecer que os alunos se tornem sujeitos pensantes, considerando que, assim como praticam futebol na escola — ainda que a maioria não venha a se tornar jogador profissional —, participam de atividades de robótica — mesmo que a maioria não venha a ser desenvolvedor de programas —, ou ainda frequentam aulas de xadrez, na música a finalidade também não é a formação de músicos profissionais. Conforme Brito (2001): “Trata-se de um tipo de Educação Musical que aceita como função da Educação Musical nas escolas a tarefa de transformar critérios e ideias artísticas em uma nova realidade, resultante de mudanças sociais” (Brito, 2001, p.41).

As descobertas deste estudo oferecem perspectivas valiosas sobre a interdisciplinaridade, ao examinar em detalhes os dados e resultados. Conforme o relato de Fazenda (2002), ao ressaltar que:

O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão dessa insegurança individual que vinca o pensar interdisciplinar pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro (Fazenda, 2002, p. 18).

De acordo com o pensamento da autora, o professor pode e deve pensar, buscando e coletando informações, pois, de fato, o momento posterior consiste em refletir, fazer, realizar e pôr em prática o que foi planejado em seu plano de aula e/ou conteúdo a serem ministrados em sala de aula. Haverá sempre a integração de outras possibilidades, de modo a agregar à sua disciplina, uma vez que “a interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado” (Santomé, 1998, p. 66).

Desse modo, o objetivo, como consta na dissertação, foi o de analisar de fato a articulação interdisciplinar da música na ação em políticas curriculares do Ensino Médio, de modo a potencializar a formação humana. Fazenda (2015), menciona que

⁶⁸ Em música, Hermenêutica Sonora é a arte, a técnica ou o processo de interpretar e compreender o sentido profundo do som, e da obra musical. Ela vai além da simples escuta técnica, buscando desvendar a intenção do compositor, o contexto cultural, a estrutura da peça e o significado emocional ou filosófico da performance sonora.

os saberes interdisciplinares na formação profissional pressupõem da articulação entre diferentes saberes, sejam experimentais, técnicos e teóricos, que não se organizam de forma hierárquica, mas se complementando e contribuindo assim, para qualificar as formas de intervenção na realidade.

No Regimento Referência do Ensino Médio Politécnico, por exemplo, aprovado pelo Parecer nº 310/2012, apresenta-se o conceito de interdisciplinaridade nos seguintes termos:

Interdisciplinaridade – é o diálogo das disciplinas e áreas do saber, sem a supremacia de uma sobre a outra, trabalhando o objeto do conhecimento como totalidade. Viabiliza o estudo de temáticas transversalizadas, que aliam teoria e prática, tendo sua concretude por ações pedagogicamente integradas no coletivo dos professores. Traduz-se na possibilidade real de solução de problemas, posto que carrega de significado o conhecimento que irá possibilitar a intervenção para mudança da realidade; (Rio Grande do Sul, 2012, p. 16).

Dessa forma, compreender que a interdisciplinaridade pode potencializar as políticas curriculares do Ensino Médio, tendo a música como conteúdo transversal, contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas integradas, que favorecem a construção de conhecimentos articulados e contextualizados no processo de ensino e aprendizagem.

7.4 A Música como Linguagem Interdisciplinar no Campo das Linguagens – Diálogo Polifônico⁶⁹

Esses dados estão em consonância com os debates realizados com os professores durante o Curso de Extensão, os quais também observaram uma relação positiva entre a música e suas disciplinas, confirmando a necessidade de inserção da Educação Musical no currículo e no corpo docente da Educação Básica.

Para preservar a identidade dos participantes e garantir a confidencialidade das informações produzidas durante a pesquisa, os nomes dos professores foram substituídos por códigos alfanuméricos compostos pela expressão “Professor

⁶⁹ Em música, Diálogo Polifônico é uma textura musical onde múltiplas linhas melódicas independentes soam simultaneamente, interagindo entre si como se fossem “vozes” em uma conversa, sem que nenhuma se sobreponha às outras. Polifonia é uma textura musical composta por duas ou mais linhas melódicas independentes, e que soam simultaneamente. Diferente da harmonia comum (acordes), cada voz possui identidade própria, criando uma trama sonora densa e harmônica ao mesmo tempo. Esse conceito também é adaptado na literatura e teoria do discurso (bakhtiniana), onde a “polifonia” representa a presença de múltiplas vozes ideológicas ou perspectivas independentes na narrativa.

Participante” (PP)⁷⁰, seguida de numeração sequencial (PP1, PP2, PP3, PP4, PP5 e PP6). A codificação foi mantida ao longo de toda a análise, permitindo acompanhar as contribuições dos participantes sem revelar suas identidades.

A seguir, apresentam-se os tópicos e as falas dos professores, organizados de acordo com a sequência dos encontros *on-line* e em ordem cronológica de realização e demonstração dos projetos interdisciplinares. Nesse contexto, um dos participantes destacou a possibilidade de articulação entre música e literatura ao mencionar que:

“[...] os professores de literatura têm que trabalhar todo esse processo com os alunos, falando toda a história da música brasileira, chegando até os dias atuais”. (PP2).

Quando o professor mencionou essa fala, percebeu-se a relevância da música em sala de aula, bem como a relevância de se trabalhar os gêneros musicais e o hibridismo cultural presente no Brasil. Evidenciou-se, assim, a necessidade de abordar obras, compositores, biografias e diferentes manifestações da música brasileira, promovendo articulações entre interdisciplinaridade e história também, especialmente no campo da literatura.

Destacaram-se, nesse sentido, produções da Música Popular Brasileira (MPB), que representaram significativamente o país durante a Era dos Festivais, bem como o movimento Tropicália e a consolidação do conceito de MPB na década de 1960, como foi citado no Curso de Extensão.

“[...] a gente fez toda uma história da música brasileira... sempre escolheu uma música para fazer referência àquele período”. (PP1).

Ao tratar da literatura da música brasileira, abordam-se também seus contextos históricos e sociais, aprofundando a compreensão sobre sua produção e seu impacto cultural. Marcos Napolitano (1998, p. 98) afirma que “os festivais desempenharam um papel capital no processo que analisamos, proporcional ao seu grande impacto social, como catalisador de um debate que extrapolava o campo musical”. Nesse sentido, a Educação Musical ultrapassa a ideia de uma prática isolada, configurando-se como

⁷⁰ Para fins de preservação da identidade e confidencialidade dos participantes, os nomes dos professores foram substituídos pela identificação “Professor Participante” (PP), acompanhada de numeração sequencial (PP1, PP2, PP3, PP4, PP5 e PP6), referente aos **seis** professores participantes.

um campo capaz de promover uma compreensão mais ampla e integrada do contexto escolar, ao explorar múltiplas dimensões de um mesmo objeto de estudo.

Outro cursista compartilhou uma experiência interdisciplinar já desenvolvida no contexto escolar, evidenciando a presença da música como recurso didático para compreensão histórica e cultural:

Essa afirmação evidencia que a música já é percebida por alguns docentes como elemento capaz de contextualizar conteúdos históricos e favorecer a compreensão de diferentes períodos socioculturais. Na prática, entretanto, embora a música seja reconhecida, sua utilização ocorre, em geral, de forma pontual e vinculada a contextos específicos, não sendo trabalhada com a devida profundidade pedagógica. Observa-se seu uso em eventos como nas formaturas, festas juninas, semana farroupilha, olimpíadas escolares, inclusive na elaboração de paródias para representação de equipe de cores; contudo, o debate sistematizado sobre a música em sala de aula ainda é incomum.

Diante disso, questiona-se por que não a abordar em uma perspectiva mais aprofundada, considerando o contexto histórico de produção das canções, seus respectivos compositores, os instrumentos que foram utilizados para a realização das gravações, entre outros aspectos. Essa dimensão epistemológica integra o campo dos estudos musicais e constitui elemento fundamental para sua efetiva inserção no contexto escolar.

É importante salientar que podemos aprofundar no tratamento pedagógico da música, trabalhar com profundidade enquanto área de conhecimento. Nesse sentido, torna-se fundamental ampliar as práticas educativas, de modo a contemplar dimensões mais analíticas e reflexivas da linguagem musical. A partir desse entendimento, tem-se:

[...] uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em **princípios de interdisciplinaridade**, contextualização, **democratização**, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (Brasil, 2006, p. 1, grifo nosso).

Ainda se observou a necessidade de fortalecer a inserção da Música no Ensino Médio, de modo que ela não permanecesse apenas como elemento pontual ou ocasional nas práticas pedagógicas. Evidenciou-se, também, a importância de ampliar a compreensão da música pelos professores, favorecendo sua utilização como área de conhecimento. Nesse sentido, o Curso de Extensão constituiu um importante

espaço formativo, considerando que a música se faz presente em diferentes dimensões da vida social e cultural. Quando falamos em som, ela está na fonologia das palavras e letras, dessa forma, emergiu a compreensão da música como linguagem relacionada à dimensão sonora da língua, especialmente no que se refere à fonética e à percepção auditiva. Nesse sentido, um professor relatou:

“Eu trabalho a parte da fonética do alfabeto... cada letra possui a sua sonoridade”. (PP4).

Essa contribuição evidencia possibilidades de aproximação entre música e ensino de Língua Portuguesa, especialmente no desenvolvimento da percepção sonora, da consciência fonológica e da escuta ativa. As palavras são dotadas de sonoridades, as quais se relacionam diretamente com os elementos musicais. Cada indivíduo possui um timbre vocal específico e, em determinados casos, variações na altura de voz, o que resulta em uma diversidade de tonalidades no contexto da sala de aula.

Durante as discussões, também foi ressaltada a relação histórica entre música e poesia, reconhecendo a canção como forma de expressão literária. Um dos participantes destacou que:

“[...] à canção e a poesia andavam juntas... a expressão do eu lírico vem disso”. (PP2).

Essa reflexão demonstra a compreensão da música como gênero textual e reforça sua potencialidade como objeto de análise no contexto educacional. Conforme R. Murray Schafer (2011, p. 11), “[...] música não é propriedade privada de certas pessoas ou grupos. Potencialmente, todas as músicas foram escritas para todas as pessoas”. A partir da reflexão exposta pelo professor participante, evidencia-se a importância da música no ambiente escolar, a qual pode, inclusive, ser trabalhada com mais profundidade dentro dos conteúdos abordados e “para todas as pessoas”, conforme Schafer (2011).

7.5 Relações Entre Música e Pensamento Matemático: Proporção, Padrão e Estrutura - Ritmo e Proporção⁷¹

⁷¹ Em música, Ritmo e Proporção referem-se à organização matemática e temporal dos sons, definindo a duração, o espaçamento e repetição de notas e silêncios (respectivas pausas). Enquanto o ritmo organiza o tempo musical,

A matemática está presente na música desde os processos de falar e de canto, uma vez que o ritmo se manifesta ao falar, ao ler ou ao narrar algo, bem como na prática docente, por meio das pausas (o silêncio na música) discursivas e da respiração. Ao abordar essa perspectiva durante o Curso de Extensão, destacou o uso constante da música na matemática — ou, inversamente, da matemática na música —, promovendo, inclusive, uma reflexão provocativa entre os professores participantes.

Durante a explicação sobre as relações dessas duas áreas de conhecimento, por exemplo, uma das participantes destacou a possibilidade de articulação com conteúdos como o plano cartesiano e o estudo de coordenadas, ao mencionar que:

“[...] plano cartesiano na matemática... coordenadas de localização, par ordenado”. (PP6).

Dessa forma, foi possível evidenciar como a organização dos sons e das estruturas musicais pode dialogar com conceitos espaciais e numéricos trabalhados nesta área do conhecimento. Numa perspectiva semelhante, a mesma participante acrescentou sobre o uso dos compassos, compreendidos em termos de frações, como nos tempos binários, ternários e quaternários:

“[...] na matemática seria a fração equivalente”. (PP6).

Assim, observa-se o reforço da relação entre valores rítmicos e os conceitos matemáticos de proporcionalidade e organização numérica, “o que constitui um dos aspectos mais excepcionais da criatividade” (Rinaldi, 2012, p. 206). Esses dados evidenciam a existência de uma articulação significativa entre ambas as áreas do conhecimento, indicando a necessidade de ampliação das práticas que integrem a música ao contexto educacional.

Nesse sentido, emergiram reflexões relevantes no *chat* da plataforma, que foram incorporadas como dados qualitativos da pesquisa. Um exemplo significativo

a proporção determina a relação de tempo entre notas (curtas/longas) e a estrutura métrica, garantindo o equilíbrio.

refere-se ao relato de uma prática interdisciplinar envolvendo matemática, literatura e artes visuais:

[...] “na matemática misturei formas geométricas para construção de favelas, texto do livro da Maria Carolina de Jesus e confecção da favela em painel com artes..., mas não tinha pensado que podia ter inserido a música”. (PP6).

A fala revela um movimento de ressignificação da prática pedagógica, evidenciando que a inserção da música amplia as possibilidades de articulação entre diferentes linguagens e campos do conhecimento. Ao refletir sobre a atividade desenvolvida, a participante demonstra abertura para novas abordagens interdisciplinares, indicando que a música passou a ser compreendida como elemento potencializador da aprendizagem.

Esse movimento torna-se ainda mais evidente quando a mesma participante acrescenta:

“Agora vou ver se inserimos mais a música então!” (PP4).

A interdisciplinaridade configura-se, de fato, como um importante recurso pedagógico, ao possibilitar ao professor ampliar as reflexões e enriquecer o repertório para os alunos. Conforme Etges (1993):

A interdisciplinaridade, enquanto princípio mediador entre as diferentes disciplinas, não poderá jamais ser elemento de redução a um denominador comum, mas elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade. A interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade (Etges, 1993, p.18).

Nesse sentido, o autor destaca a importância de explorar as potencialidades de cada área de conhecimento e de seus respectivos conteúdos, promovendo aprendizagens mais significativas, dinâmicas e reflexivas, em detrimento de práticas pautadas na memorização.

Em outro momento relevante do encontro, evidenciaram-se possibilidades de articulação entre música e matemática mais uma vez, por meio da reflexão sobre diferentes formas de representação simbólica. Durante a interação no *chat*, uma participante fez referência ao “PI”, uma vez que, na semana em que ocorreu o Curso de Extensão, celebravam-se o **Dia do PI (π)**, o Dia Internacional da Matemática e o

aniversário de Albert Einstein. Em razão disso, a professora mencionou e explicou os números correspondentes à data:

“[...] 14/03 pra nós... 03/14 no inglês... e o PI 3,1415...” (PP6).

A observação demonstra a percepção dos participantes acerca das conexões entre a linguagem matemática, a cultura e as formas de representação simbólica, indicando que a compreensão dos conceitos pode ser ampliada quando relacionada a diferentes linguagens. Tal abordagem reforça o potencial interdisciplinar da música, ao possibilitar conexões entre padrões, estruturas e formas de organização do conhecimento.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (Brasil, 2002, p. 88-89).

Conforme os PCNs, a abordagem interdisciplinar contribui para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos e favorecendo maior retenção por parte dos discentes. Nessa perspectiva, Bonnato et al. (2012, p. 5) destacam que os educadores têm “[...] em suas mãos a possibilidade de elaborarem objetivos e procedimentos que tenham por meta melhorar ou promover a competência social e as relações interpessoais dos alunos”.

Além disso, foram discutidas possibilidades de utilização de recursos tecnológicos no contexto educacional, incluindo o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) para a musicalização de produções textuais dos estudantes, bem como para a escrita digital de partituras e outras produções musicais. Nesse sentido, um dos participantes destacou:

“Já compartilhei produções com os alunos, músicas com IA.” (PP4).

Entretanto, destacou-se que tais recursos devem ser compreendidos como ferramenta de apoio ao processo educativo, não substituindo a experiência formativa proporcionada pela prática musical, pela criação autoral e pelo fazer artístico desenvolvido pelos estudantes. Diante desse cenário, torna-se refletir sobre essas novas possibilidades em que estamos vivendo em nosso mundo moderno, pois “mais

importante que saber quais teclas devem ser apertadas, é saber o que pode ser realizado com as tecnologias" (Gohn, 2012, p. 7).

Ademais, faz-se necessário ressaltar a importância da formação docente voltada à Educação Musical, a fim de que o uso da música em sala de aula ocorra de maneira mais consciente, estruturada e pedagogicamente fundamentada. Torna-se fundamental que cursos de formação docente nessa área sejam ofertados de forma contínua e sistemática. Compreende-se, nesse sentido, que tal avanço está diretamente relacionado à análise e ao fortalecimento de políticas públicas educacionais, as quais podem favorecer uma incorporação mais consistente da música nos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, amplia-se a possibilidade para que muitos professores possam desenvolver maior domínio teórico e prático sobre a música, estabelecendo assim conexões mais qualificadas entre suas áreas de atuação com a Educação Musical.

7.6 A Música como Fenômeno Sonoro: Contribuições para o Ensino de Ciências da Natureza - Acústica do Conhecimento⁷²

Inicialmente, foi realizada uma abordagem introdutória sobre a origem da música na história da humanidade, destacando-se a relação primária entre som, corpo e natureza. Nesse contexto, emergiram contribuições dos participantes que ampliaram a discussão, evidenciando a compreensão da música como fenômeno cultural e antropológico. Um dos professores destacou que:

“Na história da humanidade a voz primeiro, a imitação dos sons da natureza. Na América fizeram flautas de cerâmica também e madeira, a cultura Nazca foi bem musical...” (PP1).

Durante o curso, houve apenas uma participante da área das Ciências da Natureza; entretanto, ela participou somente de dois encontros e, em razão da carga horária na escola e de reuniões pedagógicas, chegava atrasada aos encontros *on-line*. Dessa forma, não conseguiu acompanhar os conteúdos, tampouco dar continuidade à formação.

⁷² Em música, Acústica do Conhecimento refere-se à união do estudo técnico do som (física acústica) com a prática e teoria musical para entender, controlar e aprimorar a criação sonora. Seria a aplicação científica para otimizar ambientes de escuta (inclusive na captação de sons variáveis), gravação e a construção de instrumentos.

A proposta consistiu em mencionar diferentes possibilidades de utilização da música no âmbito das Ciências da Natureza, como, por exemplo, a articulação com métodos científicos, a exemplo do Carbono-14, que permite à ciência estimar a idade de materiais, tais como ossos de animais utilizados na construção de flautas encontradas em sítios arqueológicos, bem como a exploração da frequência sonora, como no caso da nota Lá (440 Hz), abordando o estudo do som no campo da Física. Conforme explica Hermann von Helmholtz (1863), a produção sonora resulta da vibração dos corpos, sendo a frequência dessas vibrações responsável pela percepção da altura do som, o que explica por que flautas de diferentes tamanhos produzem sons mais graves ou mais agudos.

Neste tópico, um dos participantes mencionou explicitamente a possibilidade de articulação interdisciplinar ao destacar que:

“Existe de fato a relação entre música e diversas disciplinas, como ciências, língua portuguesa, literatura, história, geografia, física, matemática, biologia, sociologia, filosofia e artes”. (PP1).

Essa contribuição reforça a compreensão da música como elemento articulador de saberes e evidencia uma perspectiva de ensino que busca superar a fragmentação curricular. De acordo com Ivani Fazenda (2013), a interdisciplinaridade é:

Uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza Fazenda (2013, p.168).

Nesse sentido, percebe-se que a interdisciplinaridade agrega não somente valores didáticos para os estudantes, mas também favorece o desenvolvimento do pensamento e da reflexão de maneira mais aberta ao processo de aprendizagem, configurando-se como uma nova atitude diante da questão do conhecimento. A música não se apresenta como elemento fixo, pois envolve múltiplas interpretações, sensibilidade e a mobilização de dimensões emocionais por meio da prática musical.

7.7 Música, Cultura e Sociedade: Contribuições para as Ciências Humanas e Sociais - Ecos Socioculturais⁷³

A participação dos professores neste tópico ocorreu de forma mais consistente e segura, possivelmente em razão da maior proximidade com suas áreas de atuação docente. Observou-se que os participantes estabeleceram relações entre o contexto das discussões desenvolvidas ao longo do curso e suas práticas pedagógicas, evidenciando a compreensão de que a proposta apresentada poderia ser articulada às suas disciplinas, bem como ampliada por meio de projetos desenvolvidos nas instituições escolares em que atuam.

Em determinado momento, foi ressaltado que a experiência musical faz parte do cotidiano das pessoas, mesmo quando elas não possuem formação específica na área, uma vez que o contato com a música ocorre constantemente em diferentes contextos sociais e culturais. Essa percepção foi reforçada por um dos participantes ao mencionar que:

“[...] de fato, existe essa relação entre música, contexto social e formação crítica, evidenciando que as canções podem contribuir para reflexões sobre sociedade, cultura e identidade”. (PP5).

Quando o professor participante referiu que havia, de fato, uma relação, compreende-se que a música se faz presente em diferentes dimensões da vida cotidiana. Em contextos como o cinema, por exemplo, destaca-se a presença da trilha sonora, ou seja, da sonoplastia, que contribui para a construção de sentidos e significados. A música estabelece conexões sociais, articula diferentes culturas e contribui para a constituição de identidades, incluindo manifestações como o folclore, transmitidas de geração em geração. Nesse sentido, evidencia-se seu potencial para promover reflexões de natureza etnológica e crítica, tanto no contexto escolar quanto em outros espaços de convivência social.

⁷³ Em música, Ecos Socioculturais referem-se a como canções e sons refletem, absorvem e perpetuam valores, tradições, memórias e tensões sociais de uma época. Eles funcionam como marcas de identidade que conectam comunidades, preservando a história oral e expressando crenças de um grupo.

Também surgiram contribuições relacionadas ao desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados aos conhecimentos socioemocionais, quando um dos professores sugeriu a possibilidade de trabalhar com músicas que abordassem emoções e sentimentos, ao afirmar:

“[...] eu já trabalhei com projeto de vida... talvez poderia trabalhar competências emocionais... alguma música que aborde isso, ou até a questão de maior e menor e o que causa no ouvinte”. (PP1).

A música, quando adequadamente trabalhada em um Projeto de Vida, revela-se de extrema importância, pois mobiliza emoções e sensações. Tanto no cotidiano quanto em ambientes virtuais, recorre-se frequentemente à música como forma de fortalecimento emocional, seja em momentos de tristeza, seja em situações de motivação. Nesse sentido, a escuta musical contribui para a organização das emoções e para a construção de sentidos na experiência social dos sujeitos.

Dessa forma, um Projeto de Vida articulado à música pode contemplar o ensino de princípios básicos da linguagem musical, possibilitando aos estudantes compreender como e por que determinadas canções são capazes de provocar sensações no corpo e nas emoções. O professor, nesse contexto, configura-se como um sujeito em constante formação e, mesmo diante de questionamentos para os quais não possui respostas imediatas, pode, juntamente com os estudantes, investigar e construir conhecimentos, promovendo uma prática pedagógica de caráter cultural que integra a música às demais artes e a outras disciplinas. Assim, o desenvolvimento do Projeto de Vida constitui um dos eixos estruturantes do Ensino Médio, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), sendo concebido como elemento formativo voltado à construção da identidade, do protagonismo e das trajetórias dos estudantes.

Também emergiram contribuições que apontavam para a valorização da cultura regional como possibilidade de articulação interdisciplinar, como evidenciado na sugestão de utilização de referenciais culturais específicos:

“O Dicionário da Cultura Pampeana Sul-Rio-Grandense do Aldyr Schlee pode ser um bom suporte para essa atividade.” (PP2).

A menção a produções culturais regionais evidencia o reconhecimento da música como linguagem vinculada a contextos históricos e socioculturais específicos,

reforçando a importância de práticas pedagógicas que valorizem o repertório cultural dos estudantes e promovam o sentimento de pertencimento. Essa proposta fundamenta-se também na Lei nº 15.950, de 9 de janeiro de 2023 (Rio Grande do Sul, 2023), do Estado do Rio Grande do Sul, que institui a Política Estadual de Educação Tradicionalista, reconhecendo a importância de desenvolver, no contexto escolar, ações pedagógicas voltadas à preservação, valorização e transmissão dos saberes, das práticas culturais e das tradições que constituem a identidade do povo gaúcho.

Na área da Educação Musical, o projeto fundamenta-se nas contribuições de Souza (2000), que compreende a Educação Musical como prática cultural, destacando a importância de valorizar os repertórios significativos do contexto dos alunos. Segundo a autora, o contato com músicas que fazem parte da cultura local fortalece o sentimento de pertencimento, identidade e reconhecimento cultural.

Durante o diálogo, evidenciou-se o uso da música como recurso pedagógico para a compreensão de conceitos relacionados ao espaço geográfico e à identidade cultural. Um dos docentes relatou que, ao trabalhar categorias da Geografia, como lugar, território e paisagem, estabelecia relações com a canção *Lagoa dos Patos*, de Kleiton e Kledir, destacando que a música contribui para aproximar os estudantes de aspectos históricos, culturais e espaciais do contexto regional:

“[...] sempre quando eu vou trabalhar categorias do espaço geográfico, lugar, território, paisagem, região, quando chega a parte lugar, eu sempre faço uma menção com a música do Kleiton e Kledir”. (PP1).

Observa-se que a utilização da música em outras disciplinas constitui um avanço significativo no contexto pedagógico. No entanto, evidencia-se a possibilidade de aprofundamento dessa prática, ampliando-a para além da simples menção aos artistas, de modo a contemplar aspectos como suas biografias, os instrumentos utilizados nas gravações e os contextos de produção musical, configurando, assim, uma abordagem interdisciplinar mais abrangente. Nessa perspectiva, destaca-se que “a exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para colher as contribuições das outras disciplinas” (Gusdorf, 1976, p. 26).

Nessa mesma perspectiva, foram relatadas experiências que articulam Literatura, História e Música, evidenciando a possibilidade de utilização da canção como elemento organizador de narrativas históricas e culturais. Um professor descreveu a realização de um aulão temático no qual diferentes docentes construíram uma abordagem interdisciplinar a partir de obras musicais representativas de distintos períodos da música brasileira:

“[...] a gente fez toda uma história, vamos dizer assim, da música brasileira (...) sempre escolheu uma música para fazer referência àquele período”. (PP4).

A música está presente na história, assim como a história está presente na música, estabelecendo uma relação de complementaridade entre ambas. Tal compreensão encontra respaldo no Parecer nº 12/2013, sobre a prática curricular do ensino da música para todos os estudantes:

A fim de que se supere o caráter funcional ou utilitário destas ações, não obstante a importância de algumas delas em diferentes contextos escolares, o ensino de Música deve constituir-se em conteúdo curricular interdisciplinar que dialogue com outras áreas de conhecimento. Desse modo, o conhecimento e a vivência da música como expressão humana e cultural devem ser integrados sistematicamente às diferentes áreas do currículo (Brasil, 2013, p. 5).

O diálogo com outras áreas do conhecimento contribui para o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos discentes, conforme já discutido anteriormente. Nesse sentido, a música possibilitou a compreensão de contextos sociopolíticos, como no caso da análise de canções produzidas durante o período da censura no Brasil - Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985):

“[...] ele utilizou muito a música, sobretudo para burlar todo o processo que tinha lá para liberar as músicas, praticamente tudo era censurado”. (PP2).

Também emergiram reflexões acerca da função social da escola, especialmente no contexto da educação pública, evidenciando a importância da formação crítica dos estudantes:

“[...] na escola pública é obrigação (...) mais importante de tudo é que eles saiam dali com consciência crítica sobre a sociedade”. (PP4).

Todas as disciplinas, sejam trabalhadas de forma isolada ou articulada, podem contribuir para a mediação e o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes.

No entanto, ao utilizar ferramentas mais amplas, o processo de ensino torna-se mais significativo e engajador, uma vez que “a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas” (Fazenda, 2002, p. 86).

As falas evidenciaram ainda a potência da música para promover reflexões relacionadas à diversidade cultural e às desigualdades sociais, especialmente por meio de gêneros musicais que expressam manifestações culturais historicamente situadas:

“[...] trabalhar essa parte de como surgiu lá nos anos 70 o hip hop em Nova York (...) trabalhar a expressão das classes sociais (...) a luta da desigualdade racial”. (PP1).

A cultura popular está diretamente presente na vida estudantil, na medida em que músicas que representam as lutas das classes sociais dialogam com as realidades do cotidiano. Não se pode esquecer que a legislação, conforme a Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2013 (Brasil, 2013), estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no âmbito das disciplinas que compõem as matrizes curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A cultura africana e afro-brasileira manifesta-se tanto no contexto escolar quanto fora dele, especialmente no que se refere à sua abrangência curricular, buscando ressignificar, valorizar e promover as matrizes culturais africanas que contribuíram para a formação da diversidade cultural brasileira.

A Educação Musical assume papel relevante nesse contexto cultural, podendo ser trabalhada ao longo de todo o ano letivo, uma vez que os instrumentos, frequentemente abordados em datas específicas, como no mês de outubro ou em atividades relacionadas à capoeira, também estão presentes em diversos gêneros musicais. Tais instrumentos carregam histórias, significados e contextos educacionais, sobretudo quando considerados no âmbito de uma Educação Integral. Nesse sentido, “trata-se de um tipo de Educação Musical que aceita como função da Educação Musical nas escolas a tarefa de transformar critérios e ideias artísticas em uma nova realidade, resultante de mudanças sociais” (Brito, 2001, p. 41).

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto da música na construção de memórias significativas, evidenciando que experiências musicais vivenciadas no contexto escolar podem permanecer presentes na trajetória dos estudantes ao longo do tempo:

“[...] tem uma música que não me sai da mente que tu trabalhaste com a gente (...) aquilo nunca mais saiu da minha mente”. (PP1).

Esse relato reforça a compreensão e a importância da música, porém não como mediadora de experiências educativas que ultrapassam o tempo escolar, mas para contribuir para a formação cultural e humana dos estudantes, bem como para o desenvolvimento de aprendizagens duradouras. Ainda que não tenha sido utilizada como eixo central, evidencia-se o potencial da música em mobilizar emoções e significados profundos, favorecendo a evocação de memórias — no campo da Educação Musical, compreendidas como memória musical. Nesse sentido, conforme Edgar Willems (1970, p. 117), “a música é um domínio particularmente favorável ao estudo da memória”.

Os participantes também refletiram sobre desafios contemporâneos relacionados ao repertório musical dos estudantes, destacando que o consumo acelerado de produções culturais exige constante atualização por parte do professor:

“[...] leva uma música de dois, três anos atrás, a música é antiga (...) essa é uma das dificuldades que eu encontrei nas últimas vezes que trabalhei com o gênero canção”. (PP1).

A partir desse relato, observa-se uma percepção distinta sobre o tempo no que se refere ao consumo musical. Aquilo que, para os professores, ainda é considerado recente, pode ser percebido pelos estudantes como ultrapassado ou desconhecido. Ainda assim, destaca-se a importância de obras musicais que possuam intencionalidade estética e comunicativa, capazes de transmitir significados relevantes aos ouvintes. Na contemporaneidade, o consumo de música ocorre de forma acelerada, em razão da ampla oferta de conteúdos fonográficos disponíveis, o que torna as escolhas frequentemente mediadas por plataformas digitais. Esse processo, embora amplie o acesso, pode também favorecer práticas de escuta mais restritas, limitando o contato dos estudantes com diferentes gêneros, estilos e culturas musicais.

Outro ponto de destaque refere-se à possibilidade de promover autoria e protagonismo discente por meio da criação musical, favorecendo processos de identificação e pertencimento:

“[...] cada turma tinha a sua música, então a sua identidade (...) eles construíram com as suas vivências de sala de aula e fora dela”. (PP3).

Esse relato evidencia que a produção musical no contexto escolar pode contribuir para a construção de memórias significativas, ao mesmo tempo em que fortalece vínculos identitários entre os estudantes. Nesse sentido, destaca-se a importância de **sua inserção no currículo do Ensino Médio** com maior intencionalidade pedagógica e valorização, em diálogo com as demais áreas do conhecimento. O estudante que se expressa por meio da escrita, da composição, da fala, do canto e da criação musical revela aspectos de sua subjetividade e de suas experiências de vida, utilizando a música como forma de significação de si e do mundo. Conforme Swanwick (1979, p. 60), a música pode ser compreendida como “manifestação de auto expressão criativa, como atividade de aprendizagem e como parte constitutiva da herança cultural”. Assim, as produções musicais dos estudantes podem ser entendidas como narrativas sensíveis de suas vivências, nas quais experiências individuais e coletivas se traduzem em formas estéticas e expressivas.

Além disso, destacou-se que a música pode contribuir para ampliar o interesse dos estudantes e diversificar estratégias metodológicas no contexto escolar:

“[...] quando eu introduzo música na aula, parece que sempre traz um olhar um pouco mais brilhante do aluno”. (PP3).

Corroborando essa perspectiva, Martiniano *et al.* (2018) destacaram que a música está presente na vida dos indivíduos de maneira significativa, sendo comum associar composições musicais a sensações psicofisiológicas, como alterações no ritmo cardíaco e nas emoções. Nesse sentido, a música atua como elemento mobilizador de sentimentos e respostas fisiológicas, potencializando o envolvimento dos estudantes nos processos de aprendizagem.

Destacou-se também a percepção de que, para muitos estudantes, especialmente no contexto da escola pública, o ambiente escolar constitui o principal espaço de acesso a experiências relacionadas à música e às artes, o que reforça a responsabilidade social da escola na promoção de vivências culturais diversificadas e significativas:

“[...] na escola pública deveria ser obrigação de ter música (...) mais importante de tudo é que eles saiam dali com consciência crítica sobre a sociedade”. (PP5).

A fala do professor evidencia que a música não se configura apenas como um recurso didático auxiliar, mas como um potente instrumento formativo, capaz de contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. Ao possibilitar reflexões sobre a realidade social, a música favorece a construção de um pensamento mais crítico e sensível, estimulando os alunos a compreenderem o contexto em que estão inseridos. Nessa perspectiva, destaca-se a importância de articular práticas pedagógicas que valorizem tanto as dimensões globais quanto locais da cultura, promovendo o reconhecimento das identidades culturais, do folclore regional e das múltiplas formas de expressão presentes na sociedade.

Durante a discussão, a participante destacou a relação entre música regional e identidade cultural, afirmando:

“Eu vejo a música gaúcha atual como uma espécie de retrato da lida campeira.” (PP2).

A fala evidencia a compreensão da música como manifestação cultural que expressa modos de vida, valores e práticas sociais, possibilitando sua articulação com áreas como História, Geografia e Sociologia. Nesse sentido, a música configura-se como um importante recurso para a abordagem interdisciplinar no contexto escolar.

Ainda nesse contexto, a participante também concordou com a reflexão apresentada por outro professor acerca da visibilidade de determinados gêneros musicais, afirmando:

“Nem o rock gaúcho teve destaque no âmbito nacional.” (PP6).

Essa observação contribui para problematizar os processos de valorização cultural e circulação das produções musicais, permitindo discutir com os estudantes

como determinados gêneros passam a adquirir maior ou menor visibilidade ao longo do tempo. Conforme Swanwick (1999, p. 3), a música “permite e enriquece a nossa compreensão do mundo e de nós próprios”, reforçando o seu potencial formativo no desenvolvimento de uma leitura crítica da realidade social e cultural.

Outro professor trouxe contribuições relacionadas à cultura regional e à construção simbólica da identidade gaúcha, mencionando:

“Existe um meme de um mapa do Brasil pelo viés do gaúcho em que Mato Grosso e Mato Grosso do Sul aparecem como extensão natural do Rio Grande do Sul.” (PP6).

A fala evidencia como elementos culturais também são construídos socialmente por meio de representações simbólicas, podendo ser analisados criticamente em sala de aula, especialmente nas áreas de Ciências Humanas.

Ainda no diálogo sobre cultura regional, o professor destacou a relevância dos festivais nativistas como espaços de circulação da música:

“[...] indo ao encontro dessa tua perspectiva, o festival nativista Califórnia fez isso, chegou a ser itinerante em algumas edições.” (PP2).

Ao mencionar eventos culturais, o participante revela a importância de compreender a música como fenômeno social e histórico, que se transforma de acordo com os contextos culturais e políticos.

Outro ponto relevante discutido no encontro refere-se à presença da música nas mídias digitais e à ampliação do acesso às produções culturais. O professor ressaltou:

“As transmissões pelo YouTube deram muita visibilidade.” (PP6).

Essa observação demonstra a percepção dos participantes acerca das transformações tecnológicas que impactam a produção e circulação da música, possibilitando reflexões sobre cultura digital, mídia e sociedade.

No que se refere à diversidade cultural e à implementação da Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 (Brasil, 2023), que trata do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, os professores refletiram sobre a importância de aprofundar o conhecimento sobre as manifestações musicais de matriz africana, evitando compreensões superficiais ou estereotipadas. Um dos participantes relatou uma experiência de pesquisa relacionada a um suposto ritmo denominado “afro-gaúcho”,

destacando:

“Eu fui pesquisar academicamente e não encontrei nada que fundamentasse esse ritmo. Ao ouvir, também não me pareceu um ritmo africano. Às vezes, apenas colocar uma batucada não significa que a música seja afro-brasileira!” (PP1).

A fala delata a preocupação com a apropriação cultural e com a necessidade de fundamentação teórica ao abordar conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira no contexto escolar. Nesse sentido, considerando a diversidade de gêneros musicais presentes no Brasil, destaca-se a importância de desenvolver práticas pedagógicas que contemplem essa pluralidade de forma crítica e contextualizada, em consonância com a Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2023), promovendo um estudo qualificado sobre a história e a cultura afro-brasileira, especialmente no que se refere à trajetória dos instrumentos musicais e aos processos históricos de sua inserção no Brasil.

Na sequência, outro participante complementou a reflexão, ressaltando que as manifestações musicais de matriz africana estão relacionadas não apenas aos aspectos rítmicos, mas também aos contextos históricos, culturais e religiosos:

“Esses ritmos estão ligados a uma construção cultural e também religiosa. Isso quase não aparece na escola, e muitos de nós só fomos compreender essa relação quando adultos.” (PP1).

A fala denota a necessidade de uma abordagem mais aprofundada dessas manifestações no contexto escolar, considerando suas múltiplas dimensões. De fato, as influências da música de matriz africana estão amplamente presentes na cultura brasileira, tanto no âmbito religioso quanto nas manifestações culturais. Um exemplo significativo é o Carnaval, reconhecido como uma das maiores expressões culturais do país, no qual a percussão desempenha papel central, especialmente por meio das baterias das escolas de samba, cuja organização e expressividade revelam complexidade técnica e riqueza estética.

Nesse contexto, tais práticas musicais mostram processos formativos que dialogam com tradições históricas e culturais, articulando saberes que, conforme aponta Paiva (2004, p. 10, grifo nosso), “revelam uma **Educação Musical** relacionada com os valores tradicionais do ensino da música”. Além disso, destaca-se a presença de instrumentos de origem africana, que foram incorporados e ressignificados ao

longo do tempo no Brasil, contribuindo para a constituição da identidade musical do país.

A discussão também revelou a possibilidade de articulação interdisciplinar entre música e Ensino Religioso, História e Sociologia, considerando que a música está presente em diferentes manifestações culturais e religiosas. Um dos participantes frisou:

“É quase impossível participar de uma religião de matriz africana sem vivenciar a música, a expressão corporal e o ritmo. Existe uma participação coletiva muito forte.” (PP1).

Nesse sentido, a música foi compreendida como elemento que favorece a participação, o pertencimento e a construção da identidade cultural, aspectos fundamentais para a formação humana integral.

Durante o encontro, também foram mencionadas reflexões sobre o preconceito associado a determinadas manifestações culturais. Um dos professores destacou:

“Nem toda batucada pode ser considerada afro. Existe um conhecimento específico sobre os ritmos africanos, e muitas vezes as pessoas associam qualquer percussão a esse contexto, o que pode demonstrar desconhecimento ou até preconceito.” (PP1).

A fala corrobora com a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico para o trabalho com a diversidade cultural na escola, contribuindo para uma educação comprometida com o respeito às diferenças. Nesse sentido, destaca-se a importância de pesquisar a diversidade musical, os diferentes estilos e a democratização da música para todos os estudantes, garantindo um acesso real, significativo e voltado à formação integral.

Entendeu-se que é possível alcançar esses objetivos com o apoio de políticas públicas e com a ampliação de cursos de formação continuada para os professores. Para Paulo Freire (1996, p. 18), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, a música, quando trabalhada de forma articulada com outras disciplinas do Ensino Médio, por meio da interdisciplinaridade, possibilitou a construção de conhecimentos mais aprofundados pelos estudantes.

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (Brasil, 2002, p. 34-36).

Com base na citação apresentada que permanece atual, compreendeu-se que a intenção não é criar novos saberes isolados, mas promover a construção de conhecimentos significativos para os estudantes, contribuindo para uma formação integral e para uma compreensão mais ampla e crítica dos conteúdos e das reflexões propostas.

7.8 Síntese Analítica: A Música como Eixo Integrador do Currículo do Ensino Médio – Grande Harmonia⁷⁴

Os resultados apresentados demonstraram uma tendência crescente de utilização da música nas diferentes disciplinas, evidenciando, contudo, seu uso predominantemente como recurso auxiliar, e não como elemento central a ser trabalhado com maior intensidade. Da mesma forma, a análise dos relatos docentes evidenciou que a Educação Musical, no contexto do Ensino Médio, assume um papel significativo na formação integral dos estudantes, não com o objetivo de formar músicos profissionais, mas de desenvolver sujeitos críticos, sensíveis e reflexivos. A interdisciplinaridade emergiu como princípio estruturante dessa proposta, sendo compreendida como um processo contínuo de articulação entre saberes, que exige do professor uma postura investigativa, colaborativa e aberta ao diálogo. Nessa perspectiva, a ação pedagógica não se limitou à aplicação de conteúdos, mas constituiu-se como uma prática reflexiva, uma vez que “toda ação social, atravessada pela análise científica e pela reflexão filosófica, é uma práxis e, portanto, coloca tanto as exigências de eficácia do agir quanto as de elucidação do pensar” (Fazenda, 1998, p. 41).

Nesse sentido, a música configurou-se como um eixo integrador capaz de conectar diferentes áreas do conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas mais

⁷⁴ Em música, Grande Harmonia é a combinação simultânea de notas e acordes que criam um “bloco sonoro”, servindo de base e preenchimento para a melodia. Diferente da melodia (notas sucessivas), a harmonia é vertical (notas sobrepostas), definindo a sensação, o clima e a sustentação emocional da música.

contextualizadas, significativas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

Nessa perspectiva, inserir a música na educação básica não implica reduzir seu caráter artístico, mas reconhecer suas possibilidades educativas em um contexto escolar que valoriza a sensibilidade, a cultura e a construção de sentidos pelos estudantes (Del-Ben, 2009).

A autora Del-Ben (2009), propõe uma reflexão que retoma aspectos discutidos ao longo deste trabalho, especialmente no que se refere à formação integral e ao desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. A música, assim como as demais áreas do conhecimento, demonstrou potencial para contribuir significativamente com os processos educativos, estabelecendo conexões entre saberes e favorecendo a formação de sujeitos conscientes de seu papel social. O estudante não atua na sociedade apenas com conhecimentos de Matemática e Língua Portuguesa, mas como sujeito capaz de intervir na realidade, como aponta Paulo Freire (1996, p. 47), ao afirmar que “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Conforme esperado, os dados indicaram potencial de contribuição da Educação Musical para melhorias significativas, especialmente na apresentação dos projetos, ao utilizar a música como eixo central de forma interdisciplinar, alinhando-se às hipóteses iniciais da pesquisa, sobretudo no que se refere às políticas educacionais.

De maneira significativa, os dados revelaram que a música, enquanto linguagem, estabelece relações consistentes com diversos campos do conhecimento, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Evidenciou-se que ela contribui para a compreensão de aspectos históricos, culturais, sociais e científicos, além de potencializar o desenvolvimento da percepção sonora, do pensamento lógico, da sensibilidade estética e dos conhecimentos socioemocionais. Apesar de já estar presente em práticas escolares, ressaltamos mais uma vez que sua utilização ainda ocorre de forma pontual e pouco aprofundada, evidenciando a necessidade de maior investimento em formação docente e em políticas educacionais, ações que favoreçam sua inserção sistemática no currículo. Assim, a música revelou-se não apenas como recurso didático, mas como um campo de conhecimento relevante para a construção de aprendizagens integradas e para o fortalecimento da identidade cultural e crítica dos estudantes.

No ano de elaboração desta dissertação, foi sancionado o novo Plano Nacional de Educação (PNE), documento que estabelece diretrizes, estratégias e metas para a educação no período de 2026 a 2036. O plano anterior, vigente entre 2014 e 2024, contemplava 20 metas. O atual Plano, instituído pela Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, apresenta uma estrutura composta por 19 objetivos, 73 metas e 372 estratégias, com a finalidade de orientar as políticas públicas educacionais.

No âmbito da organização curricular, destacam-se as Estratégias 4.5, 4.7 e 4.15, que reforçam a construção de propostas pedagógicas alinhadas à cidadania, às transformações sociais e à valorização dos saberes comunitários e culturais (Brasil, 2026):

Estratégia 4.5 - Construir propostas curriculares alinhadas à cidadania, às transformações da sociedade e do mundo do trabalho, e aos saberes comunitários e tradicionais, que assegurem acesso à **cultura** e ao conhecimento científico, inclusive por meio de programas de iniciação científica, tecnológica e **artístico-cultural**, com o objetivo de tornar o processo de ensino e aprendizagem contextualizado, atrativo e significativo aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Estratégia 4.7 - Adaptar, no âmbito dos sistemas de ensino, o currículo e o calendário escolar, de acordo com a realidade, a **identidade cultural**, as condições climáticas da região e as necessidades dos estudantes, garantindo a participação da comunidade escolar, e considerando a valorização das culturas locais e dos saberes comunitários e tradicionais, com o objetivo de promover a trajetória regular.

Estratégia 4.15 - Estimular e ampliar programas de iniciação científica, tecnológica e **artístico-cultural** nas redes públicas e privadas da educação básica, por meio de parcerias com instituições de ensino superior, centros de pesquisa e setor produtivo, **visando promover a cultura da investigação**, o desenvolvimento de competências científicas, tecnológicas e **artísticas** e a integração entre educação básica, **cultura** e pesquisa (Brasil, 2026, grifo nosso).

Tais diretrizes reforçaram a importância da inserção da música como linguagem capaz de articular conhecimentos científicos, culturais e artísticos, promovendo práticas educativas mais contextualizadas, significativas e alinhadas à formação integral dos estudantes.

No âmbito da Educação Integral, outro ponto de extrema importância nessa pesquisa, o plano propõe a ampliação da jornada escolar com intencionalidade pedagógica, conforme previsto no Objetivo 6, e nas Estratégias 6.3 e 6.7 (Brasil, 2026):

Objetivo 6 - Ampliar a oferta de **educação integral** em tempo integral para a rede pública, assegurando sua qualidade e a intencionalidade pedagógica das atividades.

Estratégia 6.3 - Otimizar e promover o efetivo aproveitamento do tempo de permanência na escola durante jornada expandida, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais e tempos

educativos e da diversificação das experiências e interações sociais, de maneira a unir, com intencionalidade pedagógica, atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas, de reforço e recomposição de **aprendizagem**, recreativas, esportivas, **artísticas e culturais**.

Estratégia 6.7 - Garantir, nos currículos de **educação integral** em tempo integral, a inclusão das áreas e dos temas transversais previstos na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), na BNCC e em demais normas curriculares dos sistemas de ensino, e fomentar sua implementação, com o objetivo de valorizar a sustentabilidade socioambiental, o **exercício pleno da cidadania** de todos os indivíduos e de grupos sociais, **seus saberes e suas identidades culturais** e a pluralidade de cosmovisões, culturas e potencialidades, sem discriminação de qualquer natureza (Brasil, 2026, grifo nosso).

Essas orientações destacam a integração entre diferentes experiências educativas, incluindo atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas, recreativas, esportivas e artístico-culturais, corroborando o potencial da música como elemento formativo relevante para o desenvolvimento integral dos estudantes.

No campo da formação docente, as estratégias 6.9 e 11.15 evidenciam a necessidade de fortalecimento da formação inicial e continuada dos profissionais da educação, com ênfase em práticas pedagógicas contextualizadas e baseadas em evidências (Brasil, 2026):

Estratégia 6.9 - Fortalecer a formação inicial e continuada de profissionais da educação, com base na perspectiva da educação integral, induzindo abordagens práticas e baseadas em evidências científicas, com o objetivo de assegurar os direitos de aprendizagens e o desenvolvimento pleno aos estudantes em jornada de tempo integral.

Estratégia 11.15 - Implementar políticas de formação continuada de profissionais da educação que atuem na modalidade da educação de jovens e adultos, em especial por meio de parcerias com instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica públicas, com o objetivo de garantir a qualidade da educação (Brasil, 2026, grifo nosso).

Nesse sentido, o curso de extensão proposto nesta pesquisa alinhou-se diretamente a essas diretrizes, ao contribuir para a qualificação dos professores no desenvolvimento de práticas interdisciplinares com a Música no Ensino Médio. Tal curso pode ser replicado em outros contextos e com novas formatações a depender do público alvo.

No que diz respeito à integração das tecnologias digitais, as estratégias 7.9 e 7.10 destacam a importância da incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ao processo de ensino e aprendizagem, de forma crítica, ética e criativa (Brasil, 2026):

Estratégia 7.9 - Assegurar a oferta de material didático, preferencialmente por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), para o ensino e a aprendizagem das competências e habilidades relacionadas à educação digital, nas 3 (três) dimensões previstas na BNCC — pensamento computacional, mundo digital e cultura digital — **para todas as etapas da**

educação básica e garantir a disponibilização de recursos educacionais digitais, preferencialmente nacionais, abertos ou livres, **que favoreçam a aprendizagem dos estudantes em todas as áreas do conhecimento.**

Estratégia 7.10 - Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores da educação básica para a integração, de forma segura, responsável, ética, crítica e criativa, das TDICs ao processo de ensino e aprendizagem e para a implementação da educação digital nas 3 (três) dimensões previstas na BNCC — pensamento computacional, mundo digital e **cultura digital** (Brasil, 2026, grifo nosso).

Essa perspectiva dialoga com o uso de recursos digitais no ensino de música, ampliando as possibilidades pedagógicas e favorecendo o acesso dos estudantes a diferentes linguagens e experiências musicais.

Dessa forma, as diretrizes do PNE 2026–2036 evidenciam uma convergência significativa com os propósitos desta dissertação, ao valorizar a interdisciplinaridade, a formação integral, a diversidade cultural e a qualificação docente, aspectos nos quais a Educação Musical revelou-se como um campo potente de atuação pedagógica no contexto do Ensino Médio.

Agradecemos aos professores cursistas participantes do Curso de Extensão – *Música no Ensino Médio: Caminhos Interdisciplinares* –, pois, ao longo dos encontros e das reflexões coletivas, suas contribuições, dados, experiências e preocupações pedagógicas colaboraram significativamente para reorientar o processo de construção do *Compêndio de Atividades Pedagógico-Musicais*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - FINALE⁷⁵

*“Não ouvimos a música só com nossos ouvidos, ela ressoa no corpo inteiro, no cérebro e no coração.”
-Dalcroze*

Os dados obtidos nesta pesquisa são frutos de inquietações que inicialmente emergiram de nossa prática docente na área da Educação Musical na Educação Básica. Sempre buscamos refletir sobre como os conhecimentos musicais podem ser ensinados e aprendidos de maneira significativa e prazerosa, considerando sua relevância na formação humana e, principalmente, como saber imprescindível à construção da cidadania. Acreditamos que a educação se torna transformadora quando possibilita aos sujeitos reconhecerem sua voz, sua escuta e sua capacidade de intervir no mundo por meio das experiências sonoras e culturais.

Esta dissertação buscou oferecer uma contribuição ao campo da Educação Musical no Ensino Médio. Reconhece-se, contudo, que a pesquisa apresenta limitações em razão de seu contexto de aplicação local e do foco em um grupo restrito de participantes. Compreende-se que tanto a Educação quanto a Educação Musical constituem áreas em permanente transformação, de modo que pensar os processos de ensino e aprendizagem da música exige refletir sobre o que é possível em determinado contexto e tempo específicos, sem, necessariamente, recorrer a modelos globalizantes. Novos estudos, abordagens e experiências emergem continuamente, revelando aspectos ainda pouco explorados e trazendo à tona desafios e práticas inovadoras que merecem ser debatidos, difundidos e tornados acessíveis à sociedade e à comunidade acadêmica.

As reflexões aqui apresentadas podem abrir caminhos para compreensões mais aprofundadas sobre a Educação Musical, evidenciando a riqueza de possibilidades que a interdisciplinaridade oferece ao processo educativo contemporâneo. Tal perspectiva contribui para superar práticas de reprodução de conceitos e teorias, ao integrar diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo a experiência formativa dos estudantes e contribuindo para a constituição de sujeitos

⁷⁵ Em música, *Finale* refere-se à seção final de uma obra, especialmente em peças com múltiplos movimentos ou em óperas. Pode ser o último movimento de uma sonata, sinfonia e concerto, ou uma sequência final prolongada no final de um ato de uma ópera. *Finale* também é um *software* para edição de partituras desenvolvido pela *Coda Music and Technology/Smart Music*. O programa oferece diversos recursos que torna possível escrever uma partitura completa, reproduzir, gravar e imprimir.

críticos, sensíveis e socialmente engajados, especialmente no contexto da educação das juventudes.

No objetivo geral, a dissertação buscou **analisar e propor a articulação interdisciplinar da música em uma ação em políticas curriculares do Ensino Médio, visando potencializar a formação humana em suas múltiplas dimensões.**

Para alcançar tal propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1) Compreender de que modo a interdisciplinaridade pode potencializar uma ação em políticas curriculares do Ensino Médio, tendo a música como conteúdo transversal; 2) Analisar como docentes do Ensino Médio podem refletir acerca de possibilidades curriculares, promovendo a democratização do acesso à música; 3) Desenvolver processos coletivos de reflexão que contribuam para o fortalecimento das políticas curriculares do Ensino Médio, visando à formação humana integral (Politécnica); 4) Elaborar materiais pedagógico-musicais que possam contribuir para a implementação de práticas interdisciplinares no Ensino Médio, articulando a música ao contexto de uma formação crítica e sensível.

A dissertação fundamentou-se em princípios do materialismo histórico-dialético, compreendendo a realidade social como dinâmica, contraditória e historicamente situada. Nesse contexto, a Educação Musical foi concebida como prática social e formativa, na qual a música atua como expressão cultural capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, favorecendo a construção de sentidos, a criatividade e a identidade cultural. O professor, por sua vez, assume papel mediador, estimulando o diálogo, a escuta e a participação ativa.

Conforme esperado, ao adotarmos o materialismo histórico-dialético como orientador da construção metodológica desta pesquisa, consideramos a dinamicidade da vida humana e as contradições intrínsecas a uma educação que se desenvolve em um contexto capitalista, no qual as artes nem sempre são compreendidas como fundamentais para a formação humana. Nesse sentido, compreendemos também que a Educação Musical no Ensino Médio constitui parte de uma totalidade que envolve princípios, finalidades e objetivos distintos entre os diferentes sujeitos que pensam e promovem a educação no contexto atual.

Destarte, no esforço de desvelar o fenômeno investigado, tomamos como ponto de partida a educação enquanto fenômeno social derivado das relações de produção e reprodução da vida. Consideramos o contexto em que o Ensino Médio se torna, cada vez mais, objeto de interferência de organismos vinculados aos setores

econômicos, muitas vezes negligenciando a concepção de Educação Básica e o princípio da formação humana integral. Assim, esta pesquisa insiste — assim como outras — em compreender a educação sob uma perspectiva libertadora, defendendo que todos os jovens têm o direito de aprender sobre as diferentes artes e, principalmente, sobre a arte musical. Por isso, adotamos a interdisciplinaridade como instrumento capaz de conectar diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os saberes musicais sejam desenvolvidos em diálogo com disciplinas já consolidadas na base curricular positivista e na hierarquia estabelecida pelas políticas curriculares consolidadas no status quo da educação brasileira.

Ao iniciar esta pesquisa, realizamos uma análise bibliográfica que evidenciou que a música acompanha o ser humano ao longo da vida, mobilizando memórias e experiências, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Contudo, também revelou uma lacuna significativa quanto à existência de materiais didáticos específicos e de propostas sistematizadas de formação continuada voltadas ao Ensino Médio, especialmente sob uma perspectiva de integração curricular.

Diante desse cenário, a pesquisa neste mestrado profissional resultou na elaboração e realização de um Curso de Extensão e na construção de um Compêndio Didático com Atividades Pedagógico-Musicais, configurando-se como Produção Técnico-Tecnológico (PTT). Ainda que o Mestrado Profissional preveja a elaboração de um único produto educacional, o presente estudo contempla dois produtos educacionais (Curso de Extensão para Professores do Ensino Médio e o Compêndio de Atividades Pedagógico-musicais) articulados entre si, o que amplia as possibilidades de aplicação e contribuição para a qualificação das práticas docentes.

O Curso de Extensão foi desenvolvido como um Projeto de Intervenção Formativa, estruturado por meio de encontros síncronos e atividades *on-line*, com foco na articulação da música às demais áreas do conhecimento. A proposta favoreceu práticas dialógicas, reflexivas e colaborativas, possibilitando a troca de experiências entre os participantes e a construção coletiva de saberes. Os participantes do curso eram docentes de uma escola privada do município de Pelotas. Entretanto, muitos deles também atuavam em outras instituições de ensino, evidenciando a intensidade de suas rotinas profissionais e os desafios relacionados à participação em processos de formação continuada. Alguns participantes iniciaram o curso, mas não conseguiram concluí-lo em razão das demandas de trabalho e dos compromissos pedagógicos assumidos em suas escolas. Outros ingressavam nos encontros *on-line*

logo após o término de seus expedientes, demonstrando esforço e interesse em participar das discussões propostas.

Tanto os docentes que permaneceram até o final quanto aqueles que participaram parcialmente demonstraram interesse em ampliar seus conhecimentos, especialmente no que se refere às possibilidades de utilização da música no contexto escolar. Ao longo do curso, evidenciou-se a compreensão de que a música pode contribuir significativamente para a formação humana, bem como fortalecer práticas pedagógicas interdisciplinares quando integrada de maneira mais aprofundada ao currículo, e não apenas utilizada como recurso complementar. As contribuições dos participantes foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que possibilitaram reflexões acerca das potencialidades da Educação Musical na articulação entre diferentes áreas do conhecimento, reforçando a importância do diálogo entre os saberes no contexto educacional.

É importante destacar que o Compêndio Didático, por sua vez, não se configura como um manual prescritivo, mas como um conjunto organizado de propostas de atividades para uma ação em política curricular, que emerge da experiência formativa. Reúne sugestões de práticas, reflexões didáticas e possibilidades de aplicação da música no contexto escolar, considerando a perspectiva de integração curricular desenvolvida ao longo da pesquisa.

No processo de implementação do Curso de Extensão, evidenciaram-se tanto potencialidades quanto limitações. Destaca-se, como aspecto positivo, a concretização da proposta formativa, viabilizada por meio de um processo contínuo de planejamento, mobilização e acompanhamento, bem como o engajamento dos professores participantes. Destaca-se, ainda, a relevância do diálogo estabelecido entre os participantes, o qual contribuiu para a construção e a formatação final do Compêndio. Por outro lado, observou-se dificuldade em alcançar uma adesão mais ampla, em decorrência das condições de trabalho docente, como elevadas cargas horárias e a ausência de apoio institucional. O Curso de Extensão contou, inicialmente, com 22 docentes interessados na proposta formativa. Contudo, ao final do percurso, apenas 06 professores permaneceram até a conclusão das atividades.

Outro aspecto relevante refere-se às condições de participação dos professores no curso. Observou-se que a adesão esteve relacionada, em grande medida, à disponibilidade individual, ao interesse pessoal e aos vínculos profissionais estabelecidos no contexto de atuação do pesquisador. Essa realidade evidencia

desafios estruturais no campo educacional, nos quais a participação em ações formativas não depende apenas do interesse dos docentes, mas também da existência de condições institucionais adequadas, como a disponibilização de tempo, a flexibilização da carga horária e o incentivo por parte das gestões escolares.

Nesse contexto, torna-se necessário problematizar a insuficiência de políticas públicas efetivas de formação continuada por parte dos órgãos responsáveis, como o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação. Embora existam diretrizes que reconheçam a importância da qualificação docente, observa-se uma lacuna significativa entre o que é proposto nos documentos oficiais e sua efetiva implementação nas redes de ensino, o que impacta diretamente na participação e no acesso dos professores a processos formativos.

Consideramos, no contexto desta pesquisa, que a formação educacional não deve restringir-se às áreas tradicionais do conhecimento ou à preparação para exames, mas promover o desenvolvimento de sujeitos conscientes, capazes de compreender seu papel na sociedade e reconhecer a presença da música no cotidiano e nas diversas manifestações culturais. Nessa perspectiva, este estudo contribui para a comunidade escolar ao evidenciar a importância de uma formação docente contínua, crítica e socialmente comprometida, em diálogo com as transformações contemporâneas, compreendendo a música como bem cultural e como área fundamental na formação das juventudes para uma vida social plena.

A análise dos dados permitiu identificar condições e demandas para a aplicação das propostas didáticas, evidenciando a necessidade de formação docente voltada ao desenvolvimento da percepção musical. Tal aspecto mostra-se fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, bem como para a ampliação de suas formas de expressão e compreensão cultural.

As contribuições deste estudo reforçam a importância da música na formação humana integral, compreendendo-a não apenas como recurso didático, mas como campo de conhecimento com características e funções próprias, que produz sentidos, comunica ideias e expressa sentimentos. Nessa contenda, a Educação Musical favorece o desenvolvimento da escuta sensível, da interpretação e da análise crítica, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender as manifestações artísticas e culturais musicais de maneira reflexiva e contextualizada. Assim, a educação não deve limitar-se à preparação instrumental voltada exclusivamente para

exames e processos seletivos, mas possibilitar experiências formativas que ampliem a consciência crítica dos estudantes e sua relação com a arte, a cultura e a sociedade.

Compreende-se que a musicalização na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental é amplamente valorizada e contribui significativamente para o desenvolvimento de diferentes dimensões dos estudantes, como os aspectos cognitivos, emocionais e sociais. No entanto, ao chegar ao Ensino Fundamental II e, sobretudo, ao Ensino Médio, observa-se uma mudança de foco, frequentemente orientada aos conteúdos de áreas já consolidadas no currículo e à preparação para exames vestibulares ou Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que acaba por reduzir o espaço da Educação Musical, muitas vezes tratada como componente secundário ou opcional.

Também por isso, esta pesquisa constitui mais um esforço de contribuir para a consolidação da área da Educação Musical, refletindo sobre o ensino e a aprendizagem da música no Ensino Médio e compreendendo que a formação humana na Educação Básica ultrapassa a simples preparação para a continuidade dos estudos. Trata-se, sobretudo, da consolidação de uma formação humana integral. Refletir e evidenciar a importância da música na formação dos sujeitos significa também defender a democratização do acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, os quais, muitas vezes, permanecem restritos a uma pequena parcela social detentora de maior poder econômico.

Nesse contexto, trata-se igualmente de questionar a concepção que reduz a música a uma prática voltada apenas ao lazer ou à recreação, desconsiderando seu caráter de área do conhecimento. Compreendemos que a música constitui um campo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, cultural, crítico e sensível dos sujeitos, contribuindo para a formação de seres humanos mais completos, capazes de estabelecer relações sociais mediadas pelo conhecimento humano em suas diferentes manifestações, dentre elas a linguagem musical.

Conforme nossa revisão bibliográfica, diferenças também se evidenciam no campo acadêmico, uma vez que há um número significativamente maior de produções voltadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, em comparação com estudos que têm o Ensino Médio como foco central. Tal cenário contribui para a menor visibilidade da Educação Musical nessa etapa da escolarização, reforçando a necessidade de ampliação das discussões e práticas voltadas a esse nível de ensino.

Dessa forma, observa-se que as diretrizes do Ministério da Educação e as políticas curriculares educacionais, tendem a priorizar a preparação dos estudantes para o ENEM, em detrimento de uma formação mais ampla, voltada também ao mundo do trabalho e à formação integral. Criado em 1998, o ENEM teve, inicialmente, como objetivo avaliar a qualidade do Ensino Médio brasileiro a partir do desempenho dos estudantes ao final da educação básica. Posteriormente, passou a desempenhar papel central nos processos de acesso ao ensino superior, especialmente por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza as notas obtidas no exame para a distribuição de vagas nas universidades públicas.

Nesse cenário, áreas como a música acabam, muitas vezes, sendo secundarizadas, o que limita experiências formativas mais sensíveis, criativas e culturais. Entretanto, como vimos neste estudo, o ENEM apresenta fragilidades que demandam uma análise crítica, sobretudo no que se refere à sua centralidade nas políticas educacionais e às implicações para a organização curricular.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que essa lógica pode — e deve — ser repensada. A música revela-se como uma importante aliada na formação dos jovens estudantes, não apenas como conteúdo, mas como prática estética capaz de ampliar experiências, sensibilizar e promover aprendizagens significativas. A música sempre esteve presente na história da humanidade como forma de linguagem e expressão cultural. Portanto, também nos constituímos como seres humanos por meio do fazer musical, compreendido por diversas correntes epistemológicas como uma linguagem universal.

Sob uma perspectiva antropológica, muitas práticas musicais estiveram associadas a rituais espirituais e celebrações vinculadas a processos sociais significativos, como guerras, colheitas, caçadas e explicações sobre a natureza social e física, elementos que mobilizavam o pensamento e as ações humanas em tempos mais remotos.

Desse modo, quando a educação é tomada em sua dimensão mais ampla como fenômeno social, pensar a música ao longo da história humana significa reconhecer o ser humano como sujeito que produz arte enquanto forma de celebração da vida, de reprodução de práticas sociais e de reafirmação de modos particulares de pensar e de se comunicar. Assim, negar o acesso à arte musical seria como negar o acesso a uma parcela dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. Torna-se, portanto, impossível pensar uma formação humana

desvinculada da aprendizagem musical, pois isso significaria conceber processos de humanização incompletos, restringindo a escolarização a um currículo seletivo e objetivista, voltado prioritariamente aos conteúdos exigidos em vestibulares e no ENEM, em detrimento de uma formação humana mais ampla e integral.

Por conseguinte, este estudo configura-se como um importante ponto de partida para futuras investigações no campo da Educação Musical no Ensino Médio. Destaca-se, ainda, que os produtos educacionais desenvolvidos apresentam potencial de adaptação a diferentes contextos educativos, contribuindo para a ampliação de ações voltadas às políticas curriculares e ao desenvolvimento de novas pesquisas. Desse modo, busca-se coletivamente a consolidação de uma Educação Musical comprometida com a construção de uma educação mais crítica, sensível e socialmente comprometida.

Ao longo desta pesquisa, evidenciou-se que a música, no Ensino Médio, pode permitir sim, ultrapassar a dimensão técnica da educação e consolidar-se como elemento fundamental na formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento crítico, criativo e social. A Educação Musical é compreendida como manifestação artístico-cultural e prática social que favorece a construção de identidades, o engajamento e a reflexão. Nesse contexto, legislações como a LDBEN (1996) e as DCNEM (2012) reforçam a importância de uma educação articulada entre teoria e prática, interdisciplinaridade e formação humana, destacando a música como componente relevante nesse processo. Assim, reafirma-se a relevância da temática adotada como eixo central desta investigação.

Ao mesmo tempo, o texto problematiza os desafios enfrentados pela Educação Musical, especialmente após a reforma do Ensino Médio de 2017, denominada Novo Ensino Médio (Brasil, 2017), que reduziu o espaço das artes no currículo. Apesar disso, ressalta-se o potencial transformador da música na vida dos jovens, tanto no âmbito cognitivo quanto emocional e social, valorizando suas vivências culturais e formas de expressão. Nessa perspectiva, diversos estudos indicam que a aprendizagem musical pode contribuir significativamente para a formação cidadã, fundamento que sustenta a defesa de uma educação mais humanizadora e voltada à formação integral dos sujeitos, em oposição a uma perspectiva restrita à preparação dos jovens exclusivamente para o mercado de trabalho.

Dessa forma, a pesquisa reafirma a necessidade de uma articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, integrando a música ao currículo de maneira ampla

e significativa. Se, por meio da música, o ser humano é capaz de expressar pensamentos, ações e sentimentos, torna-se inviável conceber uma educação básica que não contemple a linguagem musical e suas nuances. Assim, amplia-se o acesso à Educação Musical e fortalecem-se práticas educacionais mais inclusivas e humanizadoras, ao mesmo tempo em que se reconhecem desafios persistentes, como a insuficiência na formação docente e a fragmentação curricular arraigada no contexto educacional brasileiro.

Importante lembrar que esta pesquisa também apresentou uma análise da Resolução CNE/CEB nº 4/2025 (Brasil, 2025), que estabelece os Parâmetros Nacionais para a oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento no Ensino Médio, evidenciando sua consonância com os objetivos deste estudo. O documento reforça o Ensino Médio como direito social e destaca a formação integral do estudante, articulando cidadania, trabalho e continuidade dos estudos.

Nesse contexto, princípios como equidade educacional, justiça curricular, interdisciplinaridade e valorização das múltiplas linguagens aparecem como fundamentos centrais, abrindo espaço para a inserção da música como conteúdo fundamental na formação das juventudes. A Educação Musical, alinhada a esses princípios, pode se fazer presente na articulação com outras áreas do conhecimento, adotando a interdisciplinaridade como princípio estruturante do diálogo curricular no Ensino Médio, além de estabelecer relações com propostas como a Educação para as Relações Étnico-Raciais e a valorização da diversidade cultural brasileira.

Evidenciamos que a música possui grande potencial integrador no currículo, especialmente ao articular diferentes áreas do conhecimento, incorporar tecnologias digitais e dialogar com as vivências culturais dos jovens. A Resolução CNE/CEB nº 4/2025 (Brasil, 2025) destaca a importância da interdisciplinaridade e da cultura digital, aspectos que fortalecem práticas pedagógicas inovadoras e conectadas à realidade contemporânea. Contudo, cabe ressaltar que a interdisciplinaridade não constitui um conceito recente no cenário educacional brasileiro; entretanto, sua efetivação nos currículos historicamente carece de materiais didáticos e propostas formativas que possibilitasse sua concretização pedagógica.

Além disso, destaca-se o papel da música na promoção da consciência crítica, da inclusão social e até mesmo da educação ambiental, por meio de práticas criativas e sustentáveis. Por fim, a normativa permite adaptações pelos sistemas de ensino, o que amplia as possibilidades de inserção da música nos itinerários formativos,

reafirmando sua relevância na formação integral e na construção de uma educação mais humanizadora e contextualizada. Foi nesse sentido que pensamos em dois produtos registrados nesta pesquisa: Curso de Extensão e Compêndio.

Ao examinar detalhadamente os dados e os resultados desta pesquisa, destaca-se a necessidade de uma educação que ultrapasse a lógica estritamente capitalista de formação voltada ao mercado de trabalho, defendendo uma perspectiva de formação humana integral, na qual a arte, a cultura e, conseqüentemente, a música ocupem lugar central. Nessa perspectiva, a arte educa ao mobilizar dimensões sensíveis e cognitivas dos sujeitos, dialogando com a consciência e ampliando as formas de percepção e compreensão do mundo. Assim, a Educação Musical não deve ser compreendida apenas como recurso pedagógico, mas como campo de conhecimento que possibilita investigar, compreender e atribuir sentidos às práticas culturais, históricas e estéticas presentes nos diferentes contextos sociais.

Nessa linha reflexiva, o ensino de música pode permitir ao estudante compreender desde os elementos estruturais da linguagem musical — como ritmo, timbre, instrumentos e silêncio — até suas relações culturais, históricas e sociais. Mais do que aprender técnicas, trata-se de desenvolver formas de escuta, expressão e interpretação que ampliem a relação do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

A Educação Musical no Ensino Médio pode constituir-se como espaço de inserção da arte na vida humana de maneira mais sistemática, ultrapassando o simples consumo musical de produções midiáticas momentâneas e favorecendo o acesso a dimensões mais profundas da experiência musical. Dessa forma, a música revela seu potencial transformador no contexto escolar, contribuindo para uma educação mais crítica, sensível e humanizadora, ao promover experiências estéticas e linguagens ainda pouco presentes na última etapa da Educação Básica.

Comumente compreendida como experiência sensível, dinâmica e formativa, a música potencializa processos de aprendizagem que envolvem sensibilidade, reflexão e construção da identidade cultural. O Curso de Extensão e o compêndio didático — compostos por atividades, recursos digitais e estratégias interdisciplinares — visam subsidiar práticas docentes mais acessíveis e significativas, inclusive para professores sem formação específica na área da Música. Assim, a pesquisa reafirma a formação continuada como elemento essencial para a qualificação do ensino, promovendo

experiências educativas mais humanizadoras, dialógicas e transformadoras no contexto escolar.

Acredita-se que esses achados decorram da articulação entre o Ensino Médio e a Educação Musical na promoção da formação cidadã, impulsionando ações voltadas às políticas curriculares e ao cumprimento das políticas públicas educacionais, de modo a favorecer a inserção da música nas práticas escolares.

A música precisa ser compreendida tanto como componente curricular quanto como elemento articulador entre diferentes saberes. O estudante não atua na sociedade apenas por meio de conhecimentos de Matemática e Língua Portuguesa, mas como sujeito capaz de intervir e transformar a realidade social.

Nesse sentido, compreende-se a música como forma de expressão humana que utiliza a organização sonora no espaço e no tempo para provocar sentimentos, sensações e significados. A música constitui-se, portanto, como um discurso por meio do qual diferentes grupos socioculturais produzem sentidos e possibilidades de interpretação. Muitas vezes, isso decorre da pluralidade humana na percepção e na comunicação de pensamentos, ações e emoções, transformando as relações mediadas pelas sonoridades em experiências sensíveis e socialmente compartilhadas. Dessa forma, a Educação Musical contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da expressão, da comunicação, da cognição e da coordenação motora, favorecendo uma formação integral do ser humano em suas múltiplas dimensões.

Desejamos que esta pesquisa, mesmo reconhecendo suas limitações, possa constituir-se como semente para novas reflexões e práticas pedagógicas, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, humanizada e transformadora — na qual a música não apenas seja ensinada, mas também vivenciada como manifestação artística capaz de conectar histórias, culturas e sujeitos.

Ressalta-se que a construção deste estudo buscou preservar a validade da pesquisa por meio de um olhar atento à reflexividade do pesquisador, ao controle de possíveis vieses interpretativos e à transparência em todas as etapas do processo investigativo, reafirmando o compromisso ético e científico com a educação enquanto direito e instrumento de transformação social.

Por fim, o Curso de Extensão, concebido como uma intervenção concreta na realidade educacional, culminou na elaboração de um material didático de caráter formativo, configurando-se como um produto prático voltado ao desenvolvimento de

propostas de ação em políticas curriculares, incorporando a música e a aproximação entre diferentes campos do conhecimento no contexto do Ensino Médio. A intenção desta pesquisa foi contribuir com a educação, posicionando a música como elemento central do currículo escolar.

Com base nas referências bibliográficas que tratam da inovação curricular, buscou-se atender às necessidades identificadas ao longo do estudo, propondo transformações que possibilitem às políticas públicas reconhecerem a importância da Educação Musical nesta etapa final da educação básica — o Ensino Médio. Essa luta precisa ser contínua e coletiva, conduzida por pesquisadores e Educadores Musicais, para que a legislação seja efetivamente cumprida e para que a música conquiste, cada vez mais, espaço na vida pessoal e escolar dos jovens estudantes.

A educação, e consequentemente o currículo escolar são territórios em disputa. Diferentes ideologias e visões políticas concorrem para dar a orientação ao que deve ser a educação e como deve funcionar a escola e as políticas públicas inerentes ao mundo educacional. Considerando este cenário, na perspectiva histórico dialética, entendemos que é preciso, cada vez mais, que os educadores musicais compreendam a necessidade de desenvolver práticas, ações e propostas político-curriculares que coloquem a música como um elemento central na formação humana. Mais do que propor, é preciso também lutar pela implementação de políticas que privilegiem o ensino das artes e, por conseguinte, da música na formação das nossas juventudes. É impossível combater o consumismo musical, a indústria cultural homogeneizadora do pensamento, e a coisificação do humano se não tivermos uma formação escolar ampla, plural e integral na perspectiva de construção da cidadania a partir dos diversos conteúdos e áreas do conhecimento que a humanidade foi capaz de gerar até agora.

A música, compreendemos coletivamente no âmbito da educação municipal, que pertence a todos. Mas para que isso realmente aconteça são fundamentais ações pedagógicas e políticas que a tragam para o centro de debate e permitam aos professores o acesso à materiais didáticos e políticas formativas para desenvolver conhecimentos pedagógicos e na sequência elaborar práticas educacionais que democratizem o acesso à música. Só nesse sentido é que poderemos transformar a nossa utopia de compromisso formativo e social de educação integral em uma realidade alcançada por todos.

Com base nas ações desenvolvidas ao longo dessa pesquisa que resultaram em dois produtos para pensar na Educação Musical no Ensino Médio, continuamos refletindo enquanto Educadores Musicais sobre a possibilidade da música tornar-se uma realidade ao alcance de todas as pessoas. Assim, permanecemos acreditando na necessidade do compromisso formativo e social de uma Educação Musical para todos: rumo a democratização da música na educação brasileira. É possível.

REFERÊNCIAS

ABEM. **Associação Brasileira de Educação Musical**. 2023. Sobre a ABEM. Disponível em: <https://abem.mus.br/abem/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ÁLVARES, Sergio Luis de Almeida. **A Educação Musical curricular nas escolas regulares do Brasil**: a dicotomia entre o direito e o fato. In: Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 13, n. 12, mar. 2005. p. 57-64.

ANTÔNIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (celular), Professor digital**, congresso de SOB, 13 jan. 2010. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movelcelular/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

AOLONIO, Gabriela de Almeida. **Caminho do samba**: “O Samba Pernambucano como instrumento da educação musical escolar da rede básica de ensino”. Dissertação, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54968>. Acesso em: 12 jul. 2025.

ARROYO, Margarete. **Transitando entre o “Formal” e o “Informal”**: um relato sobre a formação de educadores musicais. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO, 7., 2000, Londrina. Anais... Londrina, 2000. p. 77-90.

ARROYO, Margarete. **Educação Musical na Contemporaneidade**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG (SENPEM), 2., 2002, Goiânia. Anais[...]. Goiânia: UFG, 2002. p. 18-29.

ARROYO, Margarete; CARDOSO, R.; FEICHAS, H. F. B.; and NARITA, F. M., eds. **Juventudes e aprendizagens musicais na contemporaneidade [online]**. 2009. São Paulo: Editora UNESP, 2020, 238 p. ISBN: 978-655714-011-6. <https://doi.org/10.7476/9786557140116>. Acesso em: 22 jan. 2025.

AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio. **Reestruturação do ensino médio**: pressupostos teóricos e desafios da prática. Organização: Jose Clovis de Azevedo, Jonas Tarcísio Reis. — 1. ed. — são Paulo: Fundação Santillana, 2013. Acesso: 18 mai. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Karla Jaber; FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. **Estudo comparativo entre a apreciação musical direcionada e não direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular**. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 17, n. 22, set. 2009. p. 7-18.

BAREMBOIM, Daniel. **El sonido es vida: el poder de la música**. Tradução Dolors Udina Bogotá. Grupo Editorial Norma, 2008.

BARRASS, Robert. **Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes.** São Paulo: T. A. Queiroz: Edusp, 1979.

BARROS, Rosa Maria Rodrigues; MARQUES, Letícia Coleoni; TAVARES, Luíza Sharith Pereira. **A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil:** reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. Portugal. 2018. Disponível em: [11348-Texto do artigo-42424-1-10-20180523.pdf](#) Acesso em: 10 jan. 2025.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender.** Petrópolis: Vozes, 1995.

BATISTA, Farias Rosa Suzana. **Autismo, adaptações pedagógicas e método d'o passo:** perspectivas para a prática pedagógica em educação musical inclusiva no ensino médio. Dissertação, 03/04/2011. Disponível em: <https://ri.uea.edu.br/handle/riuea/5263>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BEINEKE, Viviane. **Aprendizagem criativa na escola:** um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. In: Revista da ABEM, Londrina, v. 19, n. 26, jul./dez. 2011. p. 92-104.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A formação profissional do educador musical:** algumas apostas. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, p. 17-24, mar. 2003. Acesso em: 10 mar. 2025.

BELTING, Hans. **O fim da história da arte.** São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BENNETT, Roy. **Introdução à Teoria Musical.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2003.

BEYER, Ester. **“A educação musical sob a perspectiva de uma construção teórica:** uma análise histórica”. In: Fundamentos da Educação Musical Porto Alegre: Associação de Educação Musical, maio de 1993, p. 5-25.

BEZERRA, Italan Carneiro. **Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Instrumento Musical do IFPB:** reflexões a partir dos perfis discente e institucional. Tese, 02/08/2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/RBEPT.2020.8177>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BONA, Melita. **Carl Orff: um compositor em cena.** In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibpx, 2011. p. 125-156.

BONATTO, A.; BARROS, C. R.; GEMELI, R. A.; LOPES, T. B.; FRISON, M. D. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar.** Anais Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, v. 9, p. 1-12, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp, 2007.

BLOG ARTE SEMPRE, **Partitura convencional e não-convencional.** Disponível em: adriartesempre.blogspot.com/2017/08/partitura-convencional-e-nao.html

Acesso em: 27 de mai. 2025.

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base, Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 31 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 12/2013**. Diretrizes para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Acesso em: 19 nov. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 05 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. **PCN + Ensino Médio**: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002b. Acesso em: 05 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Parecer n. 7/2010. Brasília: Diário [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 9 jul. 2010a. Acesso em: 29 mar. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF:

Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP** <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. **Todos pela Educação** <https://todospelaeducacao.org.br/iniciativa-educacao-ja/educacao-ja-panoramas-estaduais/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. **Decreto n.º 981, de 8 de novembro de 1890**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890515376-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus. Educação Artística: leis e pareceres**. Brasília, 1982. Incluindo Resolução CFE nº 23/73. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Lei 5692 de 11/08/1971**. Brasília: Presidência da República, 1971. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. **Resolução nº. 2, de 8 de março de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Brasília: CNE/CES, 2004a. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. **Resolução nº. 3, de 8 de março de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências. Brasília: CNE/CES, 2004b. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. **Resolução nº. 4, de 8 de março de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências. Brasília: CNE/CES, 2004c. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. **Resolução nº. 4, de 12 de maio de 2025**. Institui os Parâmetros nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento IFAs no Ensino Médio. Para mais informações, acessar o site: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-ceb-2025>. Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008. Acesso em: 23 jan. 2025.

BRASIL. **Lei 13.278 de 02 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Modelo de rede digital afeta desenvolvimento infantil**, disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/modelo-de-rede-digital-afeta-desenvolvimento-infantil-diz-secretario/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. **PARECER 05/2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 24/1/2012, Seção 1, Pág. 10. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2012. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 4.806, de 03 de outubro de 2023**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a atividade de professor educador. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, DF: MEC; SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC; SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Leis e Decretos. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de lei N. 4.806, de 03 de outubro de 2023**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2350402. Acesso em: 21 mai. 2025.

BRASIL. **O que é FUNDEB (Fundo nacional de Desenvolvimento da Educação)**. Para mais informações, acessar o site: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/fundeb>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF: Presidência da República, 2026. Disponível em: <link>. Acesso em: 27 abr. 2026.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca de Alencar de. **Koellreutter educador:** o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BRITO, Teca de Alencar de. **Música na Educação Infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca de Alencar de. **Música na Educação Infantil:** propostas para a formação integral da criança, 2. ed., São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca de Alencar de. **Por uma educação musical do pensamento:** novas estratégias de comunicação. 2007. 288f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

BRITO, Teca de Alencar de. **Por uma educação musical do pensamento:** novas estratégias de comunicação. Tese de Doutorado. Programa de Comunicação e Semiótica. PUC/SP, 2007. Acesso em: 21 jan. 2025.

CASTRO, Mariana Gomes Godinho de. **Educação musical na educação do campo:** um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Médio São José do Maratá – São José do Sul (RS). Dissertação, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201236>. Acesso em: 12 jul. 2025.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL (CR). **EDUCAÇÃO INTEGRAL. O que é Educação Integral?** Para mais informações, acessar o site: https://educacaointegral.org.br/conceito/?gad_source=1&gad_campaignid=434136132&gbraid=0aaaaadixwoq7h4jnsy8ka7sozes16c_to&gclid=cj0kcqjwu7tcbhcyarisam_s3nhpahis1o0uyn32jdzmbegz8icwcc_mru4opejudzqgrna4keaezygaap0bealw_wcb. Acesso em: 14 jun. 2025.

CHOKSY, Lois. **The Kodály Method:** comprehensive music education from infant to adult. New Jersey: Prentice Hall, 1974.

COSENZA, Ramon Moreira; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e educação:** Como o cérebro aprende. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.

COUTINHO, Mariana de Souza; FARBIARZ, Alexandre. **Redes sociais e educação:** uma visão sobre os nativos e imigrantes digitais e o uso de sites colaborativos em processos pedagógicos. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, Recife, 2010. Disponível em: Acesso em: 28 jan. 2025.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. **Educação infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Desoficialização do ensino no Brasil: a Reforma Rivadávia**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, SP, v. 30, n. 108, p. 717-738, out. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n108/a0530108.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

DALLABRIDA, Norberto. **A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-91, maio/ago. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000100003>. Acesso em: 23 jan. 2025.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: Edusp, 2004.

DEL-BEN, Luciana; HENTSCHE, Liane. **Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música**. In: Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 10, n. 7, set. 2002. p. 49-57.

DEL-BEN, L. **Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei n 11.769/2008**. Música em perspectiva, v. 2, n. 1, 2009.

DEL-BEN, Luciana. (2003). **Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música**. Revista da ABEM, 8, 29-32.
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/412/339>.
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/412/339>. Acesso em: 11 jan. 2025.

DEL-BEN, Luciana. **Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei n 11.769/2008**. Música em perspectiva, v. 2, n. 1, 2009.

DEL-BEN, Luciana. **Educação Musical no Ensino Médio: alguns apontamentos**. Música em Perspectiva: Revista do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, v. 5, n. 1, p. 37-50, março de 2012. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/musica/article/view/30141/28673>. Acesso em: 26 abr de 2025.

DEL-BEN, Luciana. **Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música**. In: Revista da ABEM. Londrina, v. 20, n. 29, jul./dez. 2012. p. 51-61.

DEL-BEN, Luciana. **Modos de pensar a educação musical escolar: uma análise de artigos da Revista da ABEM**. In: InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Campo Grande, v. 19, n. 37, jan. / jun. 2013. p. 125-148.

DESCARTES, René. **Regras para a direcção do espírito** (tradução João Gama). Lisboa: Edições 70, 2002, p. 24.

DO CARMO, Raiana Maciel; MATOS, Tatiane Rocha. (2024). **Políticas curriculares e currículo na Educação Musical: um mapeamento das publicações sobre a BNCC**

e o ensino de música na Educação Básica. REVISTA DA ABEM, 32(1), e-32110. <https://doi.org/10.33054/ABEM202432110>. Acesso em: 13 jan. 2025.

DUTOIT-CARLIER, Claire Lise. **Jaques-Dalcroze**: criador das Rítmicas. In: MARTIN, Frank et al. **Émile Jaques-Dalcroze**: O homem, o compositor, o criador da Rítmica. Neuchâtel: La Baconnière, 1965. **Jaques-Dalcroze**: createur de la Rythmique. In: MARTIN, Frank et al. **Émile Jaques-Dalcroze**: l'homme, le compositeur, le créateur de la Rythmique. Neuchâtel: La Baconnière, 1965.

ENGELS, Friedrich. **A dialética da natureza**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ETGES, Norberto J. **Produção do conhecimento e interdisciplinaridade**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 73-82, 1993.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. Coleção educar. V. 13.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo. Editoração: Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade** – um projeto em parceria. São Paulo: Ed Loyola, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**. São Paulo: GEPI – Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade, PUC-SP, v. 1, n. 6, abr. 2015. ISSN 2179-0094. Acesso em: 4 abr. 2026.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998. 192p.

FERRONATO, Cristiane. **Jovens que cantam em bando**: uma prática interdisciplinar e contemporânea de canto coral em Caxias do Sul. Dissertação, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/5987>. Acesso em: 12 jul. 2025.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Educação musical nos anos iniciais da escola**: identidade e políticas educacionais. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 21-29, mar. 2005. Acesso em: 27 mai. 2025.

FILIPAK, Renata. **Música e arte no currículo do ensino médio integrado do Instituto Federal de São Paulo**: por uma educação politécnica, omnilateral e emancipadora. Tese, 23/10/2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/unirio/13881>.

Acesso em: 12 jul. 2025.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Apresentação. In: SCHAFER, M. O **Ouvindo pensante**. Campinas: Editora da UNESP, 1992.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. (2003). **Entre tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. (2ª ed.). UNESP.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Música e meio ambiente: ecologia sonora**. Irmãos Vitale, 2004.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação**. São Paulo: Unesp, 2005.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Diálogo interáreas: o papel da educação musical na atualidade**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, n. 18, p. 27–33, out. 2007. Acesso em: 27 mai. 2025.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e Fios: um ensaio sobre a música e educação**. 2ª ed. Editora Unesp, 2008.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Ciranda de Sons: Práticas criativas em Educação Musical**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.

FRACASSO, Daniela Cesa. **O ensino de música no currículo da educação de jovens e adultos: uma investigação com uma escola da rede municipal de Porto Alegre**. Dissertação, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/122550>. Acesso em: 12 jul. 2025.

FRANÇA, Cecília Cavaliéri; SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**. *Revista em Pauta*, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez. 2002. Disponível em: http://ceciliacavaliierifranca.com.br/wpcontent/themes/cecilia/downloads/textos/artigos/019_em_pauta.pdf. Acesso em: 27 mai. 2025.

FRANÇA, Cecília Cavaliéri. **Sozinha eu não danço, não canto, não toco. Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 21753172, p. 2335.

FREGNI, Felipe. **Critical thinking in teaching and learning: the nonintuitive new science of effective learning**. Edição kindle, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, (1992).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo.; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 13. Ed. São

Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1983.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus Editorial Ltda., 1982.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical** Tradução Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Pedagogia musical: dos décadas de pensamiento y acción educativa**. Pedagogía musical: dos décadas de pensamiento y acción educativa. Buenos Aires: Lumen. 2002.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Algunas reflexiones sobre la música, la educación y la terapia**. In: BENENZON, R.; WAGNER, G. La nueva musicoterapia. 2º Ed. Buenos Aires: Lumen, 2008.

GEHLEN, Salete Marcolina; LIMA, Christine Vargas de. **Jogos de Tabuleiro**: uma forma lúdica de ensinar e aprender. In: Caderno PDE – Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. Paraná, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas S.A. – 2. ed. 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical a distância: abordagens e experiências**. São Paulo: Cortez, 2012.

GOHN, Daniel Marcondes. INTERCOM – **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande/MS – setembro de 2001.

GONZALEZ, Maicon Lopes. **O livro Debates Contemporâneos: Temas Interdisciplinares – Volume 20**. Capítulo 3 “A Arte em ação: Música na Educação Interdisciplinar e Socioemocional”. (2025, p. 43-58) Doi: 10.48209/978-65-5417-448-3.

GOUVEIA, Aline. 2023 **Uso excessivo do celular x desempenho escolar nos anos iniciais do fundamental**.

<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2023/07/5113100-celular-unesco-recomenda-proibicao-em-escolas-de-todo-o-mundo.html>. Acesso em: 06 jan. 2025.

GRAMSCI, Antônio. **Introdução ao estudo da filosofia**: A filosofia de Benedetto Croce. In: GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. V.1. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001. Acesso em: 10 jan. 2025.

GRUBISIC, Katarina. **Projeto Orquestra Escolar**: Educação musical e prática social. Dissertação, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100397>. Acesso em: 12 jul. 2025.

GUÉRIOS, Paulo Renato. **Heitor Villa-Lobos**: o caminho sinuoso da predestinação. Rio de Janeiro: editora FGV, 2003. 265 p. Acesso: 13 mai. 2025.

GUSDORF, Georges. Prefácio, In: JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

HALL, Stuart. **Identidades culturais da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Acesso em: 10 mai. 2025.

HANSEL, Catia Rosana. **Entre sonâncias e escutas**: músicas e sons em paisagens educativas. Dissertação, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231247>. Acesso em: 12 jul. 2025.

HELMHOLTZ, Hermann von. **Sobre as sensações do tom como base fisiológica da teoria da música**. New York: Dover, 1954. (Original de 1863).

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **Fique de bem com seu cérebro**: guia prático para o bem-estar em 15 passos. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

HIRSCH, Isabel Bonat. **Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio**: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul. Dissertação, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/11015>. Acesso em: 12 jul. 2025.

HUMMES, Júlia Maria. **Por que é importante o ensino de música?** Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. In: Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 12, n. 11, set. 2004. p. 17-25.

JAQUES-DALCROZE, Émile. **Ritmo, Música e Educação**. Paris, França: Jobin e Cie, 1920.

JAQUES-DALCROZE, Émile. **Lembranças, notas e Críticas**. Neuchâtel. Paris: Attinger, 1942.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2003.

JUNCO, Reynol; **Muito rosto e poucos livros**: a relação entre múltiplos índices de uso do Facebook e desempenho acadêmico. Volume 28, 1. ed., janeiro de 2012.

KATER, Carlos. NuSom **Conversa com Carlos Kater**. Núcleo de Pesquisas em Sonologia, ECA-USP. Coord.: Fernando Iazetta, 19 de abril de 2021. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/nusom/eventos_kater. Acesso em: 29 mai. 2025.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **O espírito criador e o ensino Pré-figurativo**. In: KATER, C. (Org.) Cadernos de Estudo: Educação Musical, n. 6, Belo Horizonte: Atravez/EMUFG/FEA/ FAPEMIG, p. 71-77, 1997a. Acesso em: 20 mai. 2025.

LALANDE, André. (1993). **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. (R. Ferreira, Trad.) São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1926).

LARRUSCAIN, Edilacir dos Santos **Trajetórias musicais de jovens no ensino médio: narrativas em círculos restaurativos**. Tese, 15/09/2023. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/30911>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LEÃO, Marcelo Franco; COSTA, Mônica Maria Ormelinda de Jesus; OLIVEIRA, Eniz Conceição; PINO, José Claudio Del. **O desenvolvimento de práticas musicais no ensino da química para a educação de jovens e adultos**. Artigo de Revista Educação, Cultura e Sociedade – RECS, 02/07/2014. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/ecs.v4i1.1454>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LEONINI, Márcio; KEBACH, Patrícia. **Educação musical no Ensino Médio: modos alternativos de se aprender música**. Artigo Revista Liberato, 2010. Disponível em: <https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/159>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LIMA, Lucas Marques Ferreira; SILVA, Mariana Sobrinho da; ALMEIDA, Jéssica de. **Pensar a escola como um espaço sonoro de escuta ativa: proposições a partir de Raymond Murray Schafer**. Artigo Revista MEB, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33054/MEB121502>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LIMA, Maria Helena de; BEYER, Esther Sulzbacher Wondracek; FLORES, Luciano Vargas. **A disciplina “Música e Mídia” no Ensino Médio como experiência investigativa da inclusão curricular de Novas Tecnologias em aulas de Música**. Artigo Revista Renote, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13681>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LOTITO, Paulo Padilha. **Canção brasileira no programa curricular do Ensino Médio: relato da experiência de um professor de Música**. Dissertação, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-23082021-230157/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

LUKÁCS, György. (2013). **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo, Boitempo.

MACEDO, Wandilene. **A produção de videocliques em vivências musicais a partir do repertório musical do PAS (UnB): um estudo de caso com estudantes do Novo Ensino Médio em Taguatinga – DF**. Dissertação, 2023. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/50828>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MACHADO, Daniela Dotto. **Competências docentes para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio: visão dos professores de música.** Dissertação, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/2453>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. **Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação.** Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018.

MARTINS, Raimundo. **Educação Musical: uma síntese histórica como preâmbulo para uma ideia de educação musical no Brasil no século XX.** Revista da ABEM, ed. n. 01, maio de 1992. p. 611.

MARX, Carlos. **O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte.** In: MARX, K. Manuscritos Econômico-filosóficos e Outros Textos Escolhidos. 2ªEd. São Paulo: Abril Cultural, 1978a.

MARX, Karl. **Ideologia alemã (Feuerbach).** 2. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã.** Cap. 1 - Lisboa, "Edições Avante", 1981

MARX, Karl. **Para a Crítica da Economia Política.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARX, Karl. **A miséria da filosofia.** Tradução de José Paulo Netto. São Paulo: Global Editora, 1985.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política.** Livro I: o processo de produção do capital [1867]. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 1985.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos Sobre Educação e Ensino.** 2ª. Ed. São Paulo, Moraes, 1992.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** Tradução: Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. **Contribuição para a crítica da economia política.** Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach.** In: MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2008.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. Posfácio da 2. ed. IN: _____. **O Capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital.** São Paulo, Boitempo: 2017.

MASTERCLASS. **What is a prelude in music?** (2021). Disponível em:

<https://www.masterclass.com/articles/what-is-a-prelude-in-music>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2012. (Série Educação Musical).

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaberes. 2016.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4º ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

MIRIM, Pinto, Correa. **Tecnologia e ensino-aprendizagem musical na escola: uma abordagem construtivista interdisciplinar mediada pelo software encore versão 4.5**. Dissertação, 09/03/2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/EOA-7KGPLD>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MIRITZ, José Carlos Dittgen. **Matemática e Música**. Dissertação, 14/08/2015. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/6503>. Acesso em: 12 jul. 2025.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. ENSINO: **As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, São Paulo: EPU, 1986.

MONTANARI, Valdir. **História da Música: Da Idade da Pedra à Idade do Rock**. Ed. Ática. São Paulo, 1988.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura** / [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau; Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p. Acesso em: 12 jul. 2025.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. ISBN 978-85-249-0546-9. Acesso em: 12 jul. 2025.

MORENO, Josefa Lacárcel. **Psicología de la música e educacion musical**. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NAPOLITANO, M; VILLAÇA, M. M. **Tropicalismo: as relíquias do Brasil em debate**. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 53-75, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 abr. 2026.

NASCIMENTO, Ross Alves do. **Monocórdio: contextualizando a Matemática por meio da Música**. Artigo na REMAT Revista Eletrônica de Matemática, 04/08/2018. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/2751>.

Acesso em: 12 jul. 2025.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NUNES, L. R. O. P.; NUNES SOBRINHO, F. P. **Acessibilidade**. In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. (orgs.). **Educação especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 269-280.

OLIVEIRA, Olga Alves de; SOBREIRA, Silvia. **Componente curricular arte em disputa**: embates pela especificidade da música nas políticas curriculares. Revista da ABEM, v. 30, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1143>. Acesso em: 25 mai. 2025.

OLIVEIRA, Amós Wesley Gonçalves. **Juventudes, música e o ensino médio na rede federal**: estado da arte nos anais dos congressos nacionais da abem de 2009 a 2019. Dissertação, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36034>. Acesso em: 12 jul. 2025.

OLIVEIRA, Costa Junior, José de. **Paisagens sonoras, música e indústria cultural**: uma proposta educacional para o ensino médio. Dissertação, 23/08/2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4629> Acesso em: 12 jul. 2025.

OLIVEIRA, Rafael Dias de. **Ação criativa, problematização e pensamento crítico na EJA**: um estudo sobre a produção de fissuras decoloniais na educação musical. Tese, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18023>. Acesso em: 12 jul. 2025.

OLIVEIRA, Wander de. **Matemática e Música**: Interdisciplinaridade no ensino da trigonometria e uma proposta de atividades para sala de aula. Dissertação, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/12887>. Acesso em: 12 jul. 2025.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade em processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAGEL, Marco Antonio; DUTRA, Éder Jardel da Silva; PESSOA, Regilaine Castro Amaral. **Ensinar geografia com música**: refletindo as possibilidades de ampliar aprendizagens no ensino médio. Artigo da Revista Equador, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/view/14163>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PAIVA, Rodrigo Gudin. **Percussão**: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, 2004.

PASQUALLI, Roberta. **Educação musical, juventude e perspectivas para o ensino médio integrado na educação profissional e tecnológica**. Artigo Revista Ensino em Foco, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55847/ef.v1i9.869>. Acesso

em: 12 jul. 2025.

PAULA, Carlos Alberto de. **A música no ensino médio da escola pública do município de Curitiba**: aproximações e proposições conceituais à realidade concreta. Dissertação, 2008. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/15145>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PAYNTER, John. **Here and Now**. London: Cambridge, 1972.

PERETZ, Isabelle. **Listen to the brain**: A biological perspective on musical emotions. In: JUSLIN, Patrick; SLOBODA, John (Ed.) **Music and emotion**: theory and research. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 105-130. PERETZ, Isabelle et al. Congenital amusia: a disorder of fine-grained pitch discrimination. *Neuron*, 33, p. 185-191, 2002. Acesso em: 30 jan. 2025.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. 2.ed. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.

PENNA, Maura. **Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio**: uma ausência significativa. Artigo Revista ABEM, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/427>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PENNA, Maura. (2016). **A Lei 11.769/2008 e a Música na Educação Básica**: Quadro Histórico, Perspectivas e Desafios. *InterMeio: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação - UFMS*, 19(37). Recuperado de <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2361>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PEREIRA, Bianca Alves. **Conexões entre matemática e música em produções científicas**: uma rede de possibilidades para o ensino fundamental e médio. Dissertação, 30/10/2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalho-Conclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10057228#. Acesso em: 12 jul. 2025.

PEREIRA, Daiana Felix; **A educação musical**: o saber corporal aprendido por meio da educação/técnica vocal para bailarinos contemporâneos. Dissertação, 13/06/2012. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3308>; Acesso em: 12 jul. 2025.

PEREIRA, Priscila. **A utilização de tocadores portáteis de música e sua consequência para a escuta musical de adolescentes**. Dissertação, 2011.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/26095>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PINHEIRO, Gabriela Batista. **Atividades lúdicas nas aulas de Língua Inglesa**: um estudo sobre a motivação e o engajamento dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Minas Gerais. Dissertação, 26/03/2024. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/18338>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. UNESP, v. 1, n. 1, p. 83-94, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/30353>. Acesso em: 25 fev. 2025.

POMPERMAYER, Eduardo. **Projeto Tertúlia Mestre**: uma proposta para o ensino de história do Rio Grande do Sul nas escolas. Dissertação, 23/12/2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/9342>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios Básicos da Música para a juventude**. 1º volume. Editora: Casa Oliveira de Músicas LTDA, Rio de Janeiro – RJ, 1977.

PRODÓSSIMO, Andrezza. **Música corporal em propostas pedagógicas para o ensino médio**: análise de livros didáticos do Programa Nacional do Livro e Material Didático – PNLD. Dissertação, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/85985>. Acesso em: 12 jul. 2025.

QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de; LORENZO, Oswaldo. **Preferência musical e classe social**: um estudo com estudantes de ensino médio de Vitória, Espírito Santo. Artigo Revista ABEM, 2013. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/70>. Acesso em: 12 jul. 2025.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. (2013). **Música na escola**: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. REVISTA DA ABEM, 20(29). Recuperado de <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/88>. Acesso em: 19 jun. 2025.

QUINELATO, Rômulo Emanuel. **Autismo, adaptações pedagógicas e método d'o passo**: perspectivas para a prática pedagógica em educação musical inclusiva no ensino médio. Dissertação, 2022. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/17369>. Acesso em: 12 jul. 2025.

RADICETTI, Felipe. **Escutas e Olhares cruzados, nos contextos audiovisuais**. Curitiba: InterSaberes. 2018.

RAWNSLEY, Marilyn M. **Preocupações Teóricas**: Ontologia e Epistemologia e Metodologia - Um esclarecimento. Nurs Sc Q 1998.

REIS, Jonas Tarcísio. **Limites e possibilidades do Ensino Médio Politécnico**: Um estudo em Escolas de Porto Alegre – RS. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, Rio grande do Sul, 2018.

REIS, Jonas Tarcísio. (2023). **Ensino Médio Politécnico: limites e possibilidades de uma política educacional contra-hegemônica.** In *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6082>. Acesso em: 04 abr. 2025.

RÊGO, Tânia Maria Silva. **Jovens, interações e articulações com a aprendizagem musical no contexto do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (Campus Monte Castelo).** Dissertação, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14764>. Acesso em: 12 jul. 2025.

RINALDI, C. **Criatividade como qualidade humana.** In: _____. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.* São Paulo: Paz e Terra, 2012. p. 203-217.

RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho. **Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações.** Tese, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/7177>. Acesso em: 12 jul. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. **Regimento Padrão do Ensino Médio Politécnico.** Parecer CEED 310/2012. 2012. Disponível em: http://www.seduc.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao. Acesso em: 04 abr. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **PORTARIA SEDUC/RS Nº 128/2025.** Constituição do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2025. Acesso em: 25 fev. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 15.950, de 3 de janeiro de 2023.** Institui a Política Estadual de Educação Tradicionalista no âmbito das escolas do Estado do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, 2023. Acesso em: 15 nov. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria da Educação.** *Regimento referência das escolas de ensino médio politécnico da rede estadual do Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: Acesso em: 4 abr. 2026.

RIZZO, Sandra Cristina; FERNANDES, Edson. **Neurociência e os benefícios da música para o desenvolvimento cerebral e a educação escolar.** Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, v. 1, n. 5, p. 13-20, 2018. Acesso em: 10 fev. 2025.
RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. Políticas Públicas. São Paulo: Publifolha, 2011.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para 1ª a 4ª Série.** São Paulo: Editora Ática, 2000.

ROSSINI, Gioacchino. **Zanolini, biografia de Gioacchino Rossini, 1875, um dicionário de citações musicais.** Ian Croftonz5, Donald Fraser, 1985.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; SEVERINO, José Roberto. **Teorias da Cultura.** Série Pós-cultura. Sistema Universitário de Bibliotecas – UFBA. Editora da UFBA.

Salvador, Bahia – 2024.

RUUD, Even. **Música e Saúde**. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1986.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: Uma reflexão sobre a Prática**. Penso Editora, 2019.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SÁ PEREIRA, Antônio. **Atividades Periescolares do Estudante de Música**. In: Revista Brasileira de Música, vol.5, n.3, 1938, p. 18-31.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Ed Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Cristina Bertoni dos. **Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola**. In: Revista da ABEM. Londrina, v. 20, n. 27, jan./jul. 2012. p. 79-92.

SANTOS, Regina Marcia Simão. **Música, cultura e educação: Os múltiplos espaços de educação musical**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTOS, R. A. **A perspectiva da criatividade nos modelos de conhecimento musical**. In: ILARI, B. S.; ARAÚJO, R. C. (Orgs.). *Mentes em música*. Curitiba: Ed UFPR, 2010. p. 91-111.

SANTOS, C. L. da S.; KOBAYASHI, M. do C. M.; MOSCA, M. de O. **Música e movimento a partir da perspectiva da abordagem Orff-Schulwerk: uma fundamentação prático-teórica para crianças pequenas / Music and movement according to the perspective of Orff-Schulwerk: a practical and theoretical foundation for preschool children**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.5, p.41583-41602, may., 2022. Acesso em: 21 mar. 2025.

SANTOS JUNIOR, Ademir Medeiros dos. **A importância da música como instrumento motivador para as aulas de Matemática**. Dissertação, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2211>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SANTOS, Cristina Bertoni dos. **Alunos de ensino médio e suas aprendizagens na aula de música como componente curricular: um estudo com a turma do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, Porto Alegre, RS**. Tese, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/122535>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SANTOS, Cristina Bertoni dos. **Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio**. Dissertação, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/16391>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SANTOS, Micael Carvalho dos. **Educação musical Escolar e Ensino médio:**

configuração e desafios para a construção democrática da Escola. Artigo Revista ABEM, 2021. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/985>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SANTOS, Sandra; LEONIDO, Levi. **“O espírito dos 4 elementos” - Performance art vs. Performance musical**. Artigo Instituto Politécnico de Bragança, dezembro de 2014. Disponível em: <https://eras.mundis.pt/index.php/eras/article/view/123/112>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SARTRE, Jean-Paul. **Crítica da razão dialética**: Precedido por questões de método. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11ª ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Introdução. **Pedagogia histórico crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. P. 152-180. Acesso em: 21 fev. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEKEFF, M. de L. **Da música, seus usos e recursos**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta. **Música e Educação. Série Diálogos com o som**. Barbacena: EdUEMG, 2015, 232 p. – Série Diálogos com o som. Ensaios. V2.

SILVA, Áurea Demaria. **Mais ou menos músicos**: juventude e modos de relação com a música. Tese, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107336>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SILVA, Cícera Aparecida Rodrigues. **Experimentos sonoros**: uma proposta para a educação musical no Ensino Médio. Dissertação, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/194305>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SILVA, Luciano Stropper da. **Modelagem matemática no ensino médio**: percepção matemática por meio da música. Dissertação, 20/03/2014. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3470>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SILVA, Ruänn Cézár Cezário. **Concepções e ações de professores de arte/música no ensino médio integrado do IFRN**. Dissertação, 2018. Disponível

em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5298>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SILVA, Waldir Pereira da; PEREIRA, Aparecida de Jesus Soares. **Educação musical na educação do campo:** metodologias alternativas em uma abordagem contemporânea. *Revista de Estudos e Investigação em Psicologia e Educação*, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.04.2984>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SILVEIRA, Fernando Lang da; BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes; SILVA, Roberto da. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):** uma análise crítica. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 37, n. 1, 1101, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-11173710001>. Acesso em: 1 maio 2026.

SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante.** Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SCHAFER, Murray. **O ouvido Pensante.** Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves. 2ª ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011, p. 408.

SCHAFER, Raymond Murray. **A afinação do mundo.** São Paulo: Unesp, 2011a.

SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: UNESP, 2011b.

SCHÄFER, Christian. (Org.). *Léxico de Platão. Conceitos fundamentais de Platão e da tradição platônica.* Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2012.

SEBBEN, Egon Eduardo; SUBTIL, Maria José. **Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música:** possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. In: *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 18, n. 23, mar. 2010. p. 48-57.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas:** Conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas:** Conceitos, esquemas de análises, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). PPGE. Florianópolis 2001.

SILVA, Geraldo Bastos. **A educação secundária:** Perspectiva histórica e teórica. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. v.94. (Atualidades Pedagógicas).

SOARES, Suely G. **Ensino superior e tecnologias educacionais.** In _____ (Org.). **Cultura do desafio:** gestão de tecnologias de informação no ensino superior. São Paulo: Alínea, 2006, p. 89-108. Acesso em: 21 mar. 2025.

SOARES, Raquel Pereira. **Educação musical não formal e autismo**: estudo das percepções e práticas de professores de escola de música de Caxias do Sul (RS). Dissertação, 17/01/2025. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/14121>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SOUZA, Luciana Gastaldi Sardinha. **Uma abordagem didático-pedagógico da racionalidade matemática na criação musical**. Tese, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21012013-142634/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SOUZA, Tarita de Simone Bucchioni de. **O canto coral como processo criativo**: a educação musical do jovem adolescente no contexto da pedagogia Waldorf. Dissertação, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-02032021-163858/pt-br.php>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SOUZA, Jusamara Vieira. **Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil**. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 33, p. 109–120, jul./dez. 2014.

SOUZA, Jusamara Vieira. **Educação musical e práticas sociais**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 3, p. 7–11, 2000. Acesso em: 10 dez. 2025.

SOUZA, Jusamara Vieira. **Educação musical e práticas sociais**. *Revista ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 1-11, mar. 2004. Acesso em: 08 mar. 2025.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor**: O método clássico da educação do talento. 3ª ed. Rio Grande do Sul: Pallotti, 2008.

SWANWICK, Keith. **Brief biography and reviews**. [S. l.: s. n.], [s.d.]. Disponível em: <https://sites.google.com/site/keithswanwick/home/>. Acesso em: 29 mai. 2025.

SWANWICK, Keith. **A basis for Music Education**. London: Routledge, 1979.

SWANWICK, Keith. **Music, mind and education**. London: Routledge, 1988.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2014.

SWANWICK, Keith. **Teaching music musically**. London; New York: Routledge, 1999.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

SZONY, Erzsébet. **Kodaly's principles in practice**: an approach to music education through the Kodály Method. London: Boosey & Hawkes, 1973.

SZONY, Erzsébet. **A Educação Musical na Hungria Através do Método Kodály**. São Paulo: 1996.

TATIT, Luiz. **O cancionista: composição de canções no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2002.

TONI, Anderson. **Prática, ensino e aprendizagem de música a partir de um eixo temático no Ensino Médio**. Artigo Revista MEB, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33054/MEB131609>. Acesso em: 12 jul. 2025.

TRAJANO, Tayane da Cruz. **A educação musical no Ensino Médio: um estudo de caso no contexto do Instituto Federal do Maranhão**. Dissertação, 2016. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1473>. Acesso em: 12 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília. **Música e coração**. Marília, 2018. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/noticias/v/id::2233/musica-e-coracao/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

VALENTI, Vitor. **Música e coração. Marília**: Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/noticias/v/id::2233/musica-e-coracao/>. Acesso em: 12 jun. 2026.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia das práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VECCHINI, Felipe Zamuner. **Educação musical no ensino médio, uma proposta**. Dissertação, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/143482>. Acesso em: 12 jul. 2025.

VIEIRA, Luísa Santos Pais; VIEIRA, Flávia; COSTA, Jorge Alexandre. **A supervisão como espaço de transformação - um estudo no contexto do estágio**. Artigo – Revista Portuguesa de Educação, 06/07/2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/19604>. Acesso em: 12 jul. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semyonovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semyonovitch. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PIRES, Jorge César de Araujo. PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. SCHREIBER, Ana Cristina Quintanilha. **Políticas Públicas na Educação Musical Brasileira**. 38ª Reunião Nacional da ANPEd – GT24 - Educação e Arte – Trabalho 199. 01 a 05 de outubro de 2017 – UFMA – São Luís/MA. Acesso em: 25 jan. 2025.

WILLEMS, Edgar. **As bases psicológicas da educação musical**. Fribourg: Pro Música, 1970 [1956]. Original suíço.

WILLEMS, Edgar. **As bases psicológicas da educação musical**. Bienne (Suíça): Edições Pro-Musica, 1970.

WILLEMS, Edgar. **El oído musical: la preparación auditiva del niño**. Barcelona: Paidós, 2001.

WILLEMS, Edgar. **O valor humano da educação musical**. São Paulo: Summus, 1970.

WUYTACK, Jos. (2005). 3º Grau – **Curso de Pedagogia Musical**. Associação Wuytack de Pedagogia Musical: Apostila do curso, 3-6.

YING, Liu Man. **O ensino Coletivo Direcionado no Violino**. Dissertação (Mestrado em Artes) -Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ZERO HORA. **CTGs unem as famílias e mantêm legado que ultrapassa gerações**. *Gaúcha ZH*, 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/semana-farroupilha/noticia/2023/09/ctgs-unem-as-familias-e-mantem-legado-que-ultrapassa-geracoes-clml0demf00050179stf64nax.html>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ZOTTI, Solange Aparecida. **O ensino secundário no Império Brasileiro: considerações sobre a função social e o currículo do Colégio D. Pedro II**. Revista HISTEDBR, Campinas, SP, n. 18, p. 29-44, jun. 2005. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis18/art04_18.pdf. Acesso em: 19 jan. 2025.

ZOTTI, Solange Aparecida. **O ensino secundário nas reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema: um olhar sobre a organização do currículo escolar**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: Sociedade Brasileira de História da Educação/Universidade Católica de Goiás, 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo01/Solange%20Aparecida%20Zotti%20-%20Texto.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025.

APÊNDICES – ENCORE⁷⁶

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO



**Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu
Mestrado Profissional em Educação**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO: PROPOSTAS
DE POLÍTICA CURRICULAR INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO E A
APRENDEIZAGEM DE MÚSICA.

Pesquisadores responsáveis:

Mestrando: Maicon Lopes Gonzalez

Orientador: Prof. Dr. Jonas Tarcício Reis

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Contatos dos responsáveis

Celular do pesquisador: (53) 99101-5453

E-mail: maiconlg.aluno@unipampa.edu.br

Celular do Orientador: (51) 986749205

E-mail: jonasreis@unipampa.edu.br

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, da pesquisa que tem como objetivo analisar e propor uma articulação interdisciplinar da música, nas políticas curriculares do Ensino Médio, de modo a potencializar a formação humana em suas múltiplas dimensões.

Esta discussão se justifica por compreender de que modo a interdisciplinaridade, tendo a música como conteúdo transversal, pode contribuir para o fortalecimento das políticas curriculares do Ensino Médio. Busca-se, ainda, analisar como os docentes podem desenvolver uma reflexão crítica sobre tais políticas, favorecendo a democratização do acesso à música no contexto escolar. Além disso, a pesquisa propõe o desenvolvimento de processos coletivos de reflexão, voltados à formação humana integral, de caráter politécnico, bem como a investigação do papel de materiais didáticos — como atividades pedagógicos-

⁷⁶ Em música, *Encore*, refere-se a uma música ou peça adicional tocada ao final de um concerto, geralmente após o fim oficial, como resposta ao pedido do público. A palavra é de origem francesa e significa “mais uma vez” ou “de novo”.

musicais — na consolidação de práticas interdisciplinares que articulem música, currículo e formação integral.

Este documento esclarece que a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

A metodologia adotada baseia-se no método interventivo de pesquisa, concretizado por meio de um curso de formação continuada junto a docentes do Ensino Médio. A proposta configura-se como espaço de trocas de saberes, promovendo o diálogo entre música e diferentes disciplinas. A produção de dados ocorrerá por meio de questionários e/ou depoimentos, que se realizarão conforme o calendário de reuniões pedagógica da instituição de ensino. Os registros serão feitos ao longo do processo pelo pesquisador e as informações coletadas serão utilizadas apenas como material de análise.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. As informações resultantes do estudo só poderão ser divulgadas em publicações científicas. Asseguramos que as conclusões da pesquisa poderão ser apresentadas para seus participantes, após a sua conclusão.

Participante da Pesquisa

Prof. Dr. Jonas Tarcício Reis - Orientador

Maicon Lopes Gonzalez – Mestrando

Pelotas/RS, ____/ ____ de 2026.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SÓCIOANTROPOLÓGICO



Questionário sócioantropológico referente a pesquisa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, com o título “Educação Musical no Ensino Médio: Propostas de Política Curricular Interdisciplinar para o Ensino e a Aprendizagem de Música”. Mestrando: Maicon Lopes Gonzalez

1. Dados Pessoais

Nome: (opcional) _____

Idade: _____

Gênero:

☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Outro

Raça/Cor (conforme autodeclaração do IBGE):

☐ Amarelo ☐ Branco ☐ Indígena ☐ Pardo ☐ Preto

Escolaridade:

☐ Graduação ☐ Pós-graduação ☐ Mestrado ☐ Doutorado

Tempo de experiência na docência: _____ anos

Disciplina(s) que leciona:

Nível de ensino em que atua:

☐ Educação Infantil ☐ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio ☐ Ensino Superior

2. Formação e Capacitação em Música e Interdisciplinaridade

- Durante sua formação inicial, você recebeu orientações sobre o uso da **Música como recurso pedagógico** ou como prática interdisciplinar?
☐ Sim ☐ Não
- Após sua formação inicial, você participou de **cursos, oficinas ou capacitações** envolvendo Música, Arte ou práticas interdisciplinares?
☐ Sim ☐ Não
- Você se sente preparado(a) para **integrar a Música aos componentes curriculares** no Ensino Médio?
☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

3. Percepções e Práticas pedagógicas

- Como você percebe o uso da Música ou de outras linguagens artísticas em sua escola?
☐ Frequente ☐ Ocasional ☐ Raro ☐ Inexistente

- Você já desenvolveu ou participou de **projetos interdisciplinares** envolvendo Música ou Arte?

() Sim () Não

Se sim, descreva brevemente a experiência:

- Na sua percepção, a Música contribui para o **engajamento, a aprendizagem e a expressão dos estudantes**?

() Sim () Parcialmente () Não

Justifique:

4. Desafios e Possibilidades

- Quais são os principais **desafios** que você enfrenta ao trabalhar a Música ou propostas interdisciplinares em sala de aula?

- Que **possibilidades ou benefícios** você identifica no uso da Música como eixo integrador no Ensino Médio?

5. Expectativas em relação ao Curso de Extensão

- O que você espera **aprender ou aprofundar** neste Curso de Extensão Interdisciplinar?

- De que forma você acredita que o curso pode **contribuir para sua prática pedagógica**?

6. Considerações Finais

- Gostaria de acrescentar alguma informação, comentário ou sugestão relacionada à sua **experiência docente**, ao uso da Música ou à interdisciplinaridade?

Agradecemos imensamente sua participação!

APÊNDICE C – CURSO DE EXTENSÃO

6.1 Desenvolvimento e Descrição dos Módulos do Curso

Módulo 1: Apresentação do Projeto de Intervenção e Fundamentos da Educação Musical Interdisciplinar no Ensino Médio

Carga horária: 8 horas

Formato: Encontros Síncronos (*Google Meet*), com atividades complementares no *Classroom*.

Objetivo do módulo:

Apresentar o Projeto de Intervenção – Curso de Extensão, introduzindo os princípios básicos da música enquanto linguagem artística e pedagógica, bem como suas possibilidades de utilização como ferramenta interdisciplinar no contexto do Ensino Médio.

Desenvolvimento do Módulo:

1. Apresentação do Módulo e do Projeto de Intervenção:

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 2 horas
- **Descrição:**

Apresentação do Curso de Extensão e do Projeto de Intervenção, destacando seus objetivos, organização, metodologia e articulação com a pesquisa de mestrado. Discussão inicial sobre o papel da Educação Musical na escola contemporânea e sua contribuição para práticas pedagógicas interdisciplinares no Ensino Médio.

2. Estudo e Discussão: Fundamentos da Educação Musical:

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 3 horas
- **Descrição:**

Abordagem dos princípios básicos da música (ritmo, melodia, harmonia e escuta) a partir de referências da Educação Musical, com destaque para as contribuições de Maria Luisa de Mattos Priolli (1977) e Bohumil Med (1996). Reflexão coletiva sobre a música como linguagem expressiva, cultural e pedagógica, articulada aos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Médio.

3. Roda de conversa: Música, Interdisciplinaridade e prática docente:

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 3 horas
- **Descrição:**

Roda de conversa voltada à troca de experiências entre os docentes participantes, problematizando o uso da música em diferentes áreas do conhecimento. Discussão sobre possibilidades iniciais de integração da música às práticas pedagógicas, considerando os contextos escolares e os desafios do Ensino Médio. As reflexões e ideias levantadas servirão como base para os módulos seguintes.

Síntese do Módulo:

Este módulo inicial visa estabelecer uma base teórica, conceitual e reflexiva sobre a Educação Musical e sua dimensão interdisciplinar, preparando os participantes para o aprofundamento das práticas pedagógicas e para a elaboração coletiva de propostas ao longo do curso.

Módulo 2: Possibilidades de Integração da Música com as Áreas do Conhecimento no Ensino Médio

Carga horária: 8 horas

Formato: Encontros Síncronos (*Google Meet*), com atividades complementares no *Classroom*.

Objetivo do módulo:

Analisar e discutir as possibilidades de articulação interdisciplinar da Educação Musical com as diferentes áreas do conhecimento no Ensino Médio, promovendo reflexões sobre práticas pedagógicas integradas e contextualizadas.

Desenvolvimento do Módulo:

1. Discussão Orientada: Música e Interdisciplinaridade no Currículo do Ensino Médio

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 2 horas;
- **Descrição:**
Discussão orientada sobre o conceito de interdisciplinaridade e sua presença nas políticas curriculares do Ensino Médio, refletindo sobre o lugar da música como eixo articulador entre diferentes componentes curriculares. Análise de possibilidades de diálogo entre música e as áreas de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

2. Análise de Experiências e Exemplos Práticos Interdisciplinares

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 3 horas;
- **Descrição:**
Apresentação e análise de exemplos práticos de integração da música com diferentes disciplinas do Ensino Médio, considerando propostas que envolvam escuta musical, produção sonora, análise de letras, contextos históricos e culturais, bem como relações com conteúdos científicos e matemáticos. Atividades de registro, anotações e levantamento de ideias interdisciplinares serão realizadas no *Classroom*.

3. Oficina Colaborativa: Elaboração de Propostas Interdisciplinares

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 3 horas;
- **Descrição:**
Oficina colaborativa destinada à elaboração inicial de propostas pedagógicas interdisciplinares, nas quais a música seja utilizada como elemento integrador entre áreas do conhecimento. Os docentes, organizados em grupos, irão esboçar atividades ou sequências didáticas, considerando seus contextos escolares e as discussões realizadas ao longo do módulo.

Síntese do Módulo:

Este módulo visa ampliar a compreensão dos docentes sobre as potencialidades da música como ferramenta interdisciplinar, incentivando a construção de práticas pedagógicas integradas que dialoguem com os currículos do Ensino Médio e com a realidade dos estudantes.

Módulo 3: Sistematização das Aprendizagens e Elaboração Colaborativa de Propostas Pedagógico-Musicais Interdisciplinares

Carga horária: 8 horas

Formato: Encontros Síncronos (*Google Meet*), com atividades complementares no *Classroom*.

Objetivo do módulo:

Sistematizar coletivamente as aprendizagens e vivências desenvolvidas nos módulos anteriores, promovendo a organização e a elaboração colaborativa de propostas pedagógicas interdisciplinares que integrarão o manual pedagógico-musical do curso.

Desenvolvimento do Módulo:

1. Sistematização Coletiva das Aprendizagens

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 2 horas
- **Descrição:**
Retomada dos principais conceitos, reflexões e experiências discutidas nos módulos anteriores, com foco na Educação Música e na Interdisciplinaridade no Ensino Médio. Organização coletiva dos saberes construídos, buscando estabelecer relações entre fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e contextos escolares dos participantes.

2. Oficina de Organização e Escrita das Propostas Interdisciplinares

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 2 horas
- **Descrição:**
Oficina voltada à organização, estruturação e escrita das propostas pedagógicas interdisciplinares elaboradas pelos docentes, considerando objetivos, conteúdos, metodologias e possibilidades de aplicação em sala de aula. As produções serão desenvolvidas de forma colaborativa, com registros e ajustes realizados também por meio da plataforma *Classroom*.

3. Socialização Parcial e Análise das Propostas Elaboradas

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 2 horas
- **Descrição:**
Momento de socialização parcial das propostas pedagógicas construídas, seguido de análise coletiva e devolutivas orientadas. As discussões visam qualificar as atividades elaboradas, fortalecer o caráter interdisciplinar e alinhar as propostas aos princípios da Educação Musical e às políticas curriculares do Ensino Médio.

Síntese do Módulo:

Este módulo consolida o processo de construção coletiva do curso, transformando reflexões e discussões em propostas pedagógicas sistematizadas, que servirão de base para o manual pedagógico-musical interdisciplinar e para os módulos de compartilhamento e fechamento.

Módulo 4: Compartilhamento e Análise dos Relatos de Experiências Docentes em Educação Musical Interdisciplinar

Carga horária: 8 horas

Formato: Encontros Síncronos (*Google Meet*), com atividades complementares no *Classroom*.

Objetivo do módulo:

Promover o compartilhamento, a análise e a reflexão coletiva sobre os relatos de experiências docentes desenvolvidas ao longo do curso, valorizando a prática pedagógica e suas contribuições para a Educação Musical interdisciplinar no Ensino Médio.

Desenvolvimento do Módulo:

1. Orientação para Elaboração dos Relatos de Experiência

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 2 horas
- **Descrição:**
Apresentação dos critérios e orientações para a elaboração dos relatos de experiência docente, considerando aspectos como contexto escolar, objetivos da proposta, desenvolvimento das atividades, desafios encontrados e aprendizagens percebidas. Discussão sobre o relato de experiência como instrumento de reflexão pedagógica e produção de conhecimento na área da Educação Musical. Os modelos e orientações complementares estarão

2. Compartilhamento e Socialização dos Relatos de Experiência

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 3 horas
- **Descrição:**
Momento de socialização dos relatos de experiência elaborados pelos docentes participantes, possibilitando a troca de vivências, estratégias e percepções sobre o uso da música de forma interdisciplinar no Ensino Médio. As apresentações buscarão evidenciar as relações entre teoria, prática e contexto escolar.

3. Análise Coletiva e Reflexão Crítica das Experiências

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 3 horas
- **Descrição:**
Análise coletiva e reflexão crítica sobre os relatos apresentados, articulando-os aos referenciais teóricos da Educação Musical e às políticas curriculares do Ensino Médio. As discussões visam identificar potencialidades, limites e possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas, contribuindo para a consolidação das aprendizagens do curso.

Síntese do Módulo:

Este módulo fortalece a dimensão reflexiva e investigativa do curso, valorizando as experiências docentes como fonte de reconhecimento e contribuindo para a análise crítica das práticas de Educação Musical interdisciplinar no Ensino Médio.

Módulo 5: Sistematização Final, Avaliação do Curso e Consolidação do Manual Pedagógico-Musical Interdisciplinar

Carga horária: 8 horas

Formato: Encontros Síncronos (*Google Meet*), com atividades complementares no *Classroom*.

Objetivo do módulo:

Sistematizar coletivamente as aprendizagens construídas ao longo do curso, avaliar o processo formativo e consolidar o manual pedagógico-musical interdisciplinar, articulando as produções docentes aos objetivos do Projeto de Intervenção e à pesquisa de Mestrado.

Desenvolvimento do Módulo:

1. Sistematização final das aprendizagens e vivências

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 2 horas
- **Descrição:**
Retomada e síntese das aprendizagens, reflexões e experiências desenvolvidas ao longo de todos os módulos do curso. Organização coletiva dos principais conceitos, práticas e contribuições relacionadas à Educação Musical interdisciplinar no Ensino Médio, evidenciando os avanços formativos dos participantes.

2. Consolidação colaborativa do manual pedagógico-musical interdisciplinar

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 3 horas
- **Descrição:**
Momento dedicado à organização final e consolidação do manual pedagógico-musical interdisciplinar, a partir das propostas e relatos produzidos pelos docentes. Discussão sobre a estrutura do material, critérios de organização e possibilidades de uso do manual como recurso pedagógico no Ensino Médio. Ajustes finais e registros complementares serão realizados no *Classroom*.

3. Avaliação do Curso e Encerramento

- **Formato:** Síncrono;
- **Duração:** 2 horas
- **Descrição:**
Avaliação coletiva e reflexiva do curso de extensão, considerando os conteúdos abordados, a metodologia adotada as contribuições para a prática docente. Preenchimento de instrumento avaliativo (formulário) e discussão final sobre os desdobramentos do projeto, sua relação com a pesquisa de mestrado e possibilidades futuras de continuidade e aprofundamento das propostas desenvolvidas.

Síntese do Módulo:

Este módulo finaliza o processo formativo, consolidando as aprendizagens, os materiais produzidos e a avaliação do curso, reafirmando a música como ferramenta interdisciplinar no Ensino Médio e fortalecendo sua contribuição para a pesquisa e a prática pedagógica.

APÊNDICE D – COMPÊNDIO COM ATIVIDADES PEDAGÓGICO-MUSICAIS⁷⁷

Fonte – Elaborado pelo autor (2025).

⁷⁷ O Compêndio de Atividades Pedagógico-Musicais, elaborado como Produto Educacional vinculado a esta pesquisa, encontra-se depositado na Biblioteca da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), estando disponível em sua versão integral, em formato PDF, para acesso livre e consulta.

ANEXOS – CODA⁷⁸

ANEXO A – LEI Nº 11.769/2008

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Mensagem de veto

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26.

.....

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º - Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 19.8.2008

⁷⁸ Em música, *Coda* – do italiano “cauda”, que significa cauda – é uma seção musical que conclui uma peça ou movimento, geralmente adicionada ao final da estrutura principal. É uma espécie de “epílogo” que serve para amarrar a música de forma conclusiva, podendo reintroduzir material anterior ou apresentar novas ideias musicais.

ANEXO B – LEI Nº 13.278/2016

Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016.

Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26.

.....

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

.....” (NR)

Art. 2º O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 2 de maio de 2016; 195º da Independência e 128º da República.

DILMA ROUSSEFF
Aloizio Mercadante
João Luiz Silva Ferreira

Este texto não substitui o publicado no DOU de 3.5.2016